



Universidad de Alcalá

DEPARTAMENTO DE FILOLOGÍA, DOCUMENTACIÓN
Y COMUNICACIÓN AUDIOVISUAL

O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor

Tesis Doctoral

Ana Maria Henrique Franqueira Torres

Alcalá de Henares, 2014



Universidad
de Alcalá

DEPARTAMENTO DE FILOLOGÍA, DOCUMENTACIÓN
Y COMUNICACIÓN AUDIOVISUAL

O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor

Tesis Doctoral

Ana Maria Henrique Franqueira Torres

Alcalá de Henares, 2014



Universidad
de Alcalá

O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.: proposta de indicadores para medir a eficiência de um arquivo digital audiovisual, com base na análise de valor

Ana Maria Henrique Franqueira Torres

Memoria presentada para acceder al título de Doctor en Documentación
Programa de Doctorado en Documentación (D329)

Director:
Doctor Julio Cerdá Díaz

Agradecimentos

O meu agradecimento vai em primeiro lugar para a Professora Gisélia Felício que acreditou que este trabalho era possível e que eu seria capaz de o fazer. O entusiasmo com que me encorajou ao longo de toda a minha carreira e particularmente nos últimos anos onde, em momentos muito difíceis, não deixou de acreditar, foram muitas vezes o motivo a que me agarrei para não desistir de sintetizar e aprofundar os conhecimentos que adquiri ao longo de muitos anos de trabalho. O empenho, seriedade e competência da minha amiga Gisélia são um exemplo para todos os que têm o privilégio de a conhecer e para mim, em particular, são motivo do meu mais profundo reconhecimento. Não só a título pessoal mas também em nome da classe profissional agradeço à Professora Gisélia a sua obra no desenvolvimento das Ciências Documentais em Portugal.

Ao meu orientador Júlio Cerdá agradeço a paciência para me ajudar num processo dificultado pela distância na troca e partilha de ficheiros, no preenchimento de impressos mas agradeço sobretudo os ensinamentos e a experiência transmitidas, fundamentais para levar o trabalho a bom termo.

Ao meu colega e amigo Henrique Nabais, com quem partilho o dia-a-dia de trabalho e que ao longo dos anos tem comigo reunido dados que agora são apresentados forma sistematizada. Muito "penámos" para conseguir uma organização do Arquivo da SIC, da qual nos orgulhamos. As lutas que travámos para fazer funcionar os mais variados sistemas informáticos com que ao longo de mais de vinte anos tivemos que enfrentar, deram-nos experiência e conhecimento que enriquecem agora este trabalho e encorajam a continuar.

À minha amiga e colega Susana Rangel que pacientemente me ajudou a verificar os dados e estatísticas em folhas Excel, de que tanto gosta.

À minha mãe agradeço a compreensão de não a poder ter acompanhado mais em momentos de que tanto precisou. Sei que gostará de ver este trabalho terminado e por tal lhe estou reconhecida. Ao meu pai a quem não poderei dar essa alegria, agradeço a

formação que me deu e que me ajudou a ter a tenacidade de força de vontade para não desistir.

Agradeço ao António, a paciência de me aturar as angústias, as noites e os fins de semana de horas fechadas no escritório em frente ao computador.

A toda a equipa do Arquivo da SIC, que dia após dia asseguram o futuro do nosso passado.

Finalmente á SIC que permitiu e apoiou a realização deste estudo.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
RESUMEN	2
PREÂMBULO.....	4
OBJETO	7
METODOLOGIA	8
ENQUADRAMENTO DO TEMA. A TELEVISÃO E SEUS ARQUIVOS.....	10
<i>A atividade televisiva atual.....</i>	<i>10</i>
<i>As mudanças nos arquivos de televisão</i>	<i>12</i>
FONTES DE INFORMAÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA.....	17
PARTE 01 - CONTEXTO DA ORGANIZAÇÃO ESTUDADA E ENQUADRAMENTO TEMÁTICO	21
CAPÍTULO 01 - O GRUPO IMPRESA, A SIC E O ARQUIVO AUDIOVISUAL.....	21
RESUMEN	22
1.1. O GRUPO IMPRESA.....	23
1.2. ESTRUTURA ORGANIZATIVA DA SIC - SOCIEDADE INDEPENDENTE DE COMUNICAÇÃO, S.A.	27
1.2.1. <i>Tipologias e caracterização dos canais</i>	<i>28</i>
1.2.1. <i>Universo SIC.....</i>	<i>29</i>
1.2.2. <i>Gestão da Sociedade</i>	<i>30</i>
1.3. A ESTRUTURA DO ARQUIVO E O SEU POSICIONAMENTO NA EMPRESA.	37
1.3.1. <i>Origens e percurso do Arquivo.....</i>	<i>39</i>
1.3.2. <i>Missão e Competências</i>	<i>41</i>
1.3.3. <i>Quadro de Pessoal.....</i>	<i>42</i>
CAPÍTULO 02 - GESTÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS.....	45
RESUMEN	46
2.1. CONCEITO DE CONTEÚDO.....	47
2.2. CONCEITO DE ASSET.....	52
2.3. GESTÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS.....	53
2.4. COMPONENTES DOS SISTEMAS DE GESTÃO DE CONTEÚDOS	55
2.5. COMPONENTES DO SISTEMA DE GESTÃO E ARQUIVO DE CONTEÚDOS DIGITAIS NA SIC.....	59
2.5.1. <i>Criação de um Asset e metadados.....</i>	<i>59</i>
2.5.2. <i>Metadados de sistema e metadados descritivos.....</i>	<i>60</i>
2.5.3. <i>Integração dos conteúdos no sistema do Arquivo</i>	<i>61</i>
2.5.4. <i>Armazenamento dos conteúdos</i>	<i>64</i>
2.5.5. <i>Pesquisa em base de dados e índices.</i>	<i>65</i>
2.5.6. <i>Recuperação de conteúdos.....</i>	<i>66</i>
2.5.7. <i>Distribuição / Controlo de fluxos de conteúdos</i>	<i>67</i>
2.5.8. <i>Articulação com outros sistemas.....</i>	<i>68</i>
PARTE 02 - SISTEMA E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS	70
CAPÍTULO 03 - PRODUÇÃO E ARQUIVO DE CONTEÚDOS NA SIC	71
RESUMEN	72
3.1. EMISSÃO TELEVISIVA	73
3.1.1. <i>Grelha, alinhamentos e registo de emissão.....</i>	<i>74</i>
3.1.2. <i>A contagem do tempo em televisão</i>	<i>77</i>
3.1.3. <i>Emissão televisiva e registos de emissão.....</i>	<i>79</i>
3.1.4. <i>Ciclo de vida dos conteúdos - Produção - Emissão - Arquivo</i>	<i>80</i>
3.2. TECNOLOGIA E CIRCUITOS DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO	82
3.2.1. <i>Tecnologia envolvida na produção de conteúdos de Informação</i>	<i>82</i>

3.2.2.	<i>Circuitos de produção de conteúdos de Informação</i>	91
3.3.	EMISSÃO DE CONTEÚDOS DE INFORMAÇÃO	96
3.3.1.	<i>Serviços noticiosos regulares - “Jornais televisivos”</i>	96
3.3.2.	<i>Especiais de Informação</i>	98
3.3.3.	<i>Programas em estúdio</i>	98
3.4.	CIRCUITOS E TECNOLOGIA DE PRODUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DE ENTRETENIMENTO.....	99
3.4.1.	<i>Tecnologia envolvida na produção conteúdos de Entretenimento</i>	99
3.4.2.	<i>Circuitos de produção de conteúdos de Entretenimento</i>	100
3.5.	EMISSÃO DE CONTEÚDOS EM GERAL	103
3.5.1.	<i>Tecnologia envolvida na emissão de conteúdos</i>	103
3.5.2.	<i>Circuitos de emissão dos programas</i>	104
CAPÍTULO 04 - O ARQUIVO DIGITAL - OBJETIVOS, MISSÃO E PROCESSOS ARQUIVÍSTICOS		107
RESUMEN		108
4.1.	UM NOVO CENÁRIO TECNOLÓGICO.....	110
4.2.	ANÁLISE DOS PROCESSOS DE MIGRAÇÃO DE SISTEMAS E SUPORTES PARA O SISTEMA DIGITAL	114
4.2.1.	<i>Jornais, Peças e Programas de Informação</i>	116
4.2.2.	<i>Programas de Entretenimento</i>	118
4.2.3.	<i>Gravação de programas em direto na Informação</i>	119
4.2.4.	<i>Material em bruto</i>	120
4.2.5.	<i>Legacy - património acumulado em suporte tradicional</i>	122
4.3.	TIPOLOGIAS DE UNIDADES DE DESCRIÇÃO E MODELO DE DADOS.....	124
4.3.1.	<i>Tratamento técnico dos conteúdos</i>	131
4.3.2.	<i>Metadados - Elementos de informação</i>	135
4.4.	ORGANIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO	137
4.5.	SISTEMAS DE PESQUISA E RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO	142
4.6.	AVALIAÇÃO, SELEÇÃO E ELIMINAÇÃO	145
4.6.1.	<i>Matriz de avaliação</i>	146
4.6.2.	<i>Destino final</i>	149
4.6.3.	<i>Avaliação de serviços de notícias</i>	150
PARTE 03 - EFICIÊNCIA, RENTABILIDADE E SUSTENTABILIDADE		152
CAPÍTULO 05 – VALOR E CUSTOS		153
RESUMEN		154
5.1.	A DEFINIÇÃO DE VALOR	155
5.2.	SELEÇÃO E AVALIAÇÃO	158
5.3.	A EXPLORAÇÃO DO ARQUIVO - O VALOR DE USO	160
5.4.	OS VALORES DE “NÃO-USO”	163
5.6.1.	<i>O reconhecimento universal dos Arquivos de Imagens em Movimento</i>	163
5.6.2.	<i>Valoração contingente</i>	164
5.6.3.	<i>Valores generativos</i>	165
5.5.	CUSTOS	167
5.6.4.	<i>Custos operacionais do segmento Televisão na IMPRESA</i>	168
5.6.5.	<i>Custos operacionais do Arquivo da SIC</i>	169
5.6.6.	<i>Investimento no Arquivo Digital</i>	170
CAPÍTULO 06 - INDICADORES DE EFICIÊNCIA NO ARQUIVO DA SIC		172
RESUMEN		173
6.1.	A INVENTARIAÇÃO DO ARQUIVO DA SIC.....	175
6.2.	EVOLUÇÃO DO ARQUIVO.....	176
6.2.1.	<i>Entrada de cassetes</i>	177
6.2.2.	<i>Eliminação decorrente dos processos de seleção e avaliação e da digitalização</i>	179
6.2.3.	<i>Crescimento efetivo</i>	181
6.3.	UTILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NAS EMISSÕES TELEVISIVAS	187

6.3.1.	<i>Horas de conteúdos do Arquivo emitidas entre 2003 e 2006</i>	190
6.3.2.	<i>Percentagens da utilização do arquivo na antena</i>	192
6.3.3.	<i>Recuperação de conteúdos digitais para emissão</i>	197
6.4.	UTILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS PARA NOVAS PRODUÇÕES INTERNAS	198
6.4.1.	<i>Empréstimos de cassetes</i>	202
6.4.2.	<i>Recuperação de excertos de conteúdos digitais</i>	205
6.4.3.	<i>Utilização de cassetes e excertos de conteúdos digitais</i>	209
6.4.4.	<i>Total de conteúdos recuperados por âmbito</i>	213
6.4.5.	<i>Séries que nunca foram utilizadas</i>	214
6.5.	UTILIZAÇÃO DE CONTEÚDOS PARA VENDA.....	216
6.6.	UTILIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS EM OUTRAS PLATAFORMAS	217
6.6.1.	<i>A SIC Online</i>	218
6.6.2.	<i>Um projeto para o Arquivo da SIC na Web</i>	219
6.6.3.	<i>Modelos de negócio no mundo digital</i>	221
CAPÍTULO 07 - RESULTADOS		225
RESUMEN		226
7.1.	<i>Eficiência</i>	227
7.2.	<i>Relação crescimento do arquivo e custos operacionais</i>	228
7.3.	<i>Valor decorrente da utilização dos conteúdos o Arquivo nas emissões</i>	230
7.4.	<i>Valor da utilização de excertos em novas produções</i>	231
7.5.	<i>Rentabilidade decorrente da utilização de conteúdos de Arquivo</i>	232
CONCLUSÕES		234
CONCLUSIONES		235
BIBLIOGRAFIA		247
ANEXOS		273
ANEXO 1 - GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DA SIC GENERALISTA		274
ANEXO 2 - MODELO DE DADOS DO SISTEMA DE GESTÃO E ARQUIVO DE CONTEÚDOS DA SIC		276
ANEXO 3 - METADADOS - DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA		281
ANEXO 4 - INVENTÁRIO DO ARQUIVO DA SIC		333
ANEXO 5 - PROGRAMA MAIS UTILIZADO		357
ANEXO 6 - RECUPERAÇÃO DE CONTEÚDOS POR SÉRIE.....		366

Índice de Tabelas

Tabela 01 - Tabela de Metadados - Comparação com Minimum Data List (FIAT)	136
Tabela 02 - Custos operacionais de Televisão por ano	168
Tabela 03 - Custos operacionais do Arquivo por ano	169
Tabela 04 - Total de custos do Arquivo	170
Tabela 05 - Evolução anual em percentagem dos custos do Arquivo.....	171
Tabela 06 - Cassetes entradas em Arquivo por ano.....	178
Tabela 07 - Cassetes apagadas por ano.....	180
Tabela 08 - Crescimento do Arquivo.....	182
Tabela 09 - Percentagem anual do crescimento do Arquivo	184
Tabela 10 - Horas existentes em Arquivo.....	186
Tabela 11 - Total de horas de conteúdos de arquivo emitidas por canal nos anos de 2003 a 2006	191
Tabela 12 - Total de horas emitidas de conteúdos de arquivo entre os anos de 2003 e 2006	191
Tabela 13 - Percentagens de horas emitidas em antena	193
Tabela 14 - Percentagem de horas emitidas de conteúdos de arquivo.....	193
Tabela 15 - Percentagem de conteúdos de arquivo relativo a programação nacional.....	194
Tabela 16 - Horas de arquivo emitidas - Géneros por canal.....	196
Tabela 17 - Conteúdos recuperados do ARKEMEDIA para emissão 2010-2012	197
Tabela 18 - Empréstimos de cassetes (2008-2012) por canal e âmbito a que respeitam	202
Tabela 19 - Utilização do Arquivo por Departamento	203
Tabela 20 - Género e Proveniência do conteúdo utilizado em cassete	204
Tabela 21 - Recuperação de excertos digitais por âmbito e proveniência do conteúdo (2008-2012)	205
Tabela 22 - Recuperação de excertos digitais por ano	206
Tabela 23 - Recuperação de conteúdos por género e série	208
Tabela 24 - Recuperação de material em bruto.....	209
Tabela 25 - Utilização do Arquivo para novas produções: comparação entre empréstimos de cassetes e excertos digitais.....	210
Tabela 26 - Séries mais utilizadas.....	212
Tabela 27 - Conteúdos recuperados entre 2008 e 2012	213
Tabela 28 - Séries que nunca foram utilizadas.....	215
Tabela 29 - Proveitos das vendas de conteúdos de arquivo	216
Tabela 30 - Evolução custo / hora de conteúdo arquivado.....	227
Tabela 31 - Crescimento do Arquivo e custos entre 2006 e 2012	228
Tabela 32 - Relação entre crescimento do Arquivo e custos	229
Tabela 33 - Crescimento do Arquivo 2006-2012	229
Tabela 34 - Evolução custos Arquivo.....	229
Tabela 35 - Resumo dos proveitos obtidos no Arquivo	233

Índice de Figuras

Figura 01 - Écran ilustrativo de conteúdo digital no Arquivo da SIC	13
Figura 02 - Estrutura IMPRESA	24
Figura 03 - Organigrama Funcional do Grupo IMPRESA.....	26
Figura 04 - Logotipos IMPRESA	26
Figura 05 - Organigrama Área Editorial - Televisão	31
Figura 06 - Organigrama Área Operações e Tecnologia.....	35
Figura 07 - Écran do software da gravação das emissões.....	39
Figura 08 - Quadro de pessoal do Arquivo	43
Figura 09 - Componentes dos sistemas DAM	57
Figura 10 - Características de um Asset no ARKEMEDIA	60
Figura 11 - Instâncias de um conteúdo.....	63
Figura 12 - Écran para pesquisa no ARKEMEDIA	66
Figura 13 - Excerto do écran da ferramenta de edição Edit Room	67
Figura 14 - Diagrama dos componentes	69
Figura 15 - Excerto de uma grelha de Programação	75
Figura 16 - Excerto do Alinhamento de Emissão no sistema G-MEDIA	76
Figura 17 - Cassetes Betacam SP	83
Figura 18 - Cassetes Betacam SX	84
Figura 19 - Cassetes Betacam Digital	84
Figura 20 - Cassetes Betacam HD	85
Figura 21 - Disco XDCAM.....	85
Figura 22 - Écran do ENPS com alinhamento e peça de jornal	86
Figura 23 - Previsão de frase em antena com Infostudio no ENPS	88
Figura 24 - Sequência de planos de uma mesma reportagem no SONAPS.....	90
Figura 25 - Visionamento de plano no SONAPS com metadados	90
Figura 26 - Operação genérica da produção e arquivo de reportagem	93
Figura 27 - Operação emissão e arquivo de programas de Informação transmitidos em direto.....	95
Figura 28 - Operação emissão e arquivo de programas de Informação transmitidos em direto.....	101
Figura 29 - Circuito genérico de emissão e arquivo de conteúdos gravados em cassete.....	106
Figura 30 - Cronograma ilustrado da evolução tecnológica na SIC	113
Figura 31 - Storyboard de clipe de video	121
Figura 32 - Modelo de representação de um Fundo ISAD (G)	125
Figura 33 - Modelo de representação para notícias.....	126
Figura 34 - Modelo de representação para programas de entretenimento	127
Figura 35 - Modelo de representação para material em bruto	127
Figura 36 - The P_Meta Model	128
Figura 37 - Representação de um Asset digital	130
Figura 38 - Integração metadados ENPS e ARKEMEDIA	134
Figura 39 - Excerto do écran do ARKEMEDIA - estrutura organizativa do Fundo Documental.....	138
Figura 40 - Géneros televisivos que classificam conteúdos na SIC.....	139
Figura 41 - Excerto do Quadro de Classificação do Fundo Documental	140
Figura 42 - Descritores para material em bruto	142
Figura 43 - Écran para pesquisa standard	143
Figura 44 - Écran para pesquisa avançada	144
Figura 45 - Grelha de avaliação de programa	147
Figura 46 - Cassetes entradas no Arquivo por ano	179
Figura 47 - Cassetes apagadas e apagadas digitalizadas.....	181

Figura 48 - Cassetes entradas por ano	183
Figura 49 - Crescimento do Arquivo	183
Figura 50 - Tabela da base de dados dos registos de emissão (excerto)	189
Figura 51 - Écran da base de dados para registos de entradas, empréstimos e apagamentos de cassetes (excerto)	189
Figura 52 - Percentagem de utilização de conteúdos de Arquivo por canal entre 2003 e 2006	192
Figura 53 - Tabela incluída no Anexo 5 (excerto)	194
Figura 54 - Percentagem de horas de antena de conteúdos de arquivo com os 10 programas mais utilizados.....	195
Figura 55 - Registo de empréstimo de cassetes	199
Figura 56 - Lista produzida pelo utilitário "Archive Manager" do ARKEMEDIA (excerto)	201
Figura 57 - Empréstimos de cassetes e recuperação de excertos digitais	210
Figura 58 - Recuperação de excertos digitais por ano	211
Figura 59 - Empréstimo de cassetes por ano	211
Figura 60 - Página do site Arquivo SIC	220
Figura 61 - Écran de televisor com imagem da aplicação interativa do Arquivo	224
Figura 62 - Écran de tablet com aplicação interativa do Arquivo	224
Figura 63 - Modelo de representação de um Asset em ARKEMEDIA	277

Lista de Siglas e Acrónimos

AMIA - Association of Moving Image Archivists

AP - Associated Press

APTN - Associated Press Television News

AVAPIN - Audiovisual Archives Philosophy Interest Group

CEO - Chief Executive Officer

CIA / ICA - Conselho Internacional de Arquivos / Internacional Council on Archives

COO - Chief Operations Officer

DAM - Digital Asset Management

EBU - European Broadcasting Union

ENPS - Electronic News Production System

FIAF - Federación Internacional des Archives du Film

FIAT/IFTA - Federação Internacional dos Arquivos de Televisão / Internacional Federation
of Television Archives

IASA - International Association of Sound Archives

ICAM - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

IFLA - International Federation of Library Associations

IFRA - World Association of Newspapers and News Publishers

INA - Institut National de l'Audiovisuel

IPTV - Internet Protocol Television

ISAAR (CPF) - International Standard Archival Authority Record (Corporate Bodies,
Persons, and Families)

ISAD (G) - International Standard for Archival Description (General)

ISDF - International Standard for Describing Functions

ISO - International Standards Organization

MOS - Media Object Server

ORF - Österreichischer Rundfunk

RAI - Radiotelevisione Italiana

RTP - Rádio e Televisão de Portugal

SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.

SMPTE - Society of Motion Picture and Television Engineers

UNCTAD - United Nations Conference on Trade and Development

UNDP - United Nations Development Program

Resumo

Esta investigação centra-se na análise do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (SIC), um Arquivo Audiovisual de uma estação privada de televisão em Portugal. Tem como objetivo o estabelecimento de indicadores de eficiência, encontrados através da análise de valor, com vista à determinação do binómio custo / benefício do Arquivo, de modo a permitir a gestão dos conteúdos audiovisuais digitais de forma sustentável para a organização.

Para a realização deste estudo faz-se a análise da empresa e do seu arquivo, dentro do quadro regulamentar legislativo da atividade de televisão e da atividade do grupo de comunicação social em que a SIC se integra. Analisa-se em detalhe o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC, o Arquivo Audiovisual Digital, onde a organização e descrição dos documentos audiovisuais e o tratamento documental, são temas centrais.

A transição de um sistema tradicional de arquivos audiovisuais, com base em conteúdos gravados em suporte cassete de vídeo, para um sistema de arquivo eletrónico digital, caracterizado como um sistema de *Digital Asset Management*, é estudada de modo a compreender as mudanças na gestão dos conteúdos do Arquivo, agora digitais, e nas mudanças na descrição arquivística através da transferência de metadados entre diversos sistemas, bem como em novas formas de perceção, pesquisa e recuperação da informação. Estudam-se os processos de produção, emissão e arquivo de conteúdos televisivos, bem como a tecnologia envolvida, determinante para a compreensão dos circuitos documentais.

Analisa-se o conceito de valor e análise de valor, como enquadramento para a determinação dos indicadores de eficiência. O conceito de valor é comum na área da arquivística, sobretudo inerente ao próprio conceito de Arquivo como valor patrimonial, e na área específica da avaliação e seleção, indispensável em qualquer arquivo. São identificados os valores de uso e de *não uso* e propostos os respetivos parâmetros para a sua medição.

Para a determinação dos indicadores de eficiência, foi construída uma base de dados com dados relativos aos conteúdos emitidos nos vários canais da SIC durante cinco anos, com vista a extrair indicadores de utilização em antena dos conteúdos arquivados. Para a

determinação de outros parâmetros de utilização utilizaram-se as bases de dados disponíveis no arquivo que permitiram a determinação do crescimento do arquivo, e os índices de utilização dos conteúdos para novas produções internas bem como para vendas a terceiros.

Apuraram-se os custos operacionais do arquivo e a sua percentagem nos custos operacionais do segmento televisão do grupo IMPRESA e o investimento na aquisição de um sistema de *Digital Asset Management*, relacionando-os com os proveitos decorrentes da existência do Arquivo, para concluir da alta rentabilidade de que esta unidade operacional se reveste na estrutura da organização.

O presente trabalho encontra-se organizado em 3 partes, para além da Introdução e das Conclusões, Bibliografia e Anexos.

A Introdução respeita ao objeto de estudo, metodologia utilizada e enquadramento temático, bem como à contextualização do objeto de estudo.

A primeira parte situa o objeto do estudo no contexto empresarial e enquadra o conceito da gestão de conteúdos digitais. Aponta ainda os componentes dos sistemas envolvidos nos processos dessa gestão.

Na segunda parte é analisado em detalhe o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais na SIC, o Arquivo Digital, depois de serem clarificados os conceitos base que presidem à sua organização. São, assim, descritos os processos de produção e arquivo da documentação audiovisual e caracterizados os sistemas envolvidos nestes processos, a transição para a produção e Arquivo Digital, sendo dado particular relevo aos processos arquivísticos e ao sistema que os sustenta.

A terceira parte organiza-se num capítulo que analisa o conceito de valor e a sua aplicação aos Arquivo de Televisão bem como os custos do Arquivo da SIC. No segundo capítulo desta parte formulam-se as hipóteses para a identificação dos indicadores e os dados resultantes da sua análise. Estes são apresentados no terceiro e último capítulo desta parte, com a demonstração da eficiência, rentabilidade e sustentabilidade do Arquivo da SIC.

Finalmente apontam-se as conclusões a que chegámos e os possíveis desenvolvimentos para a investigação agora iniciada. Identificam-se ainda lacunas e dificuldades encontradas durante esta investigação.

Palavras-chave:

Arquivos Audiovisuais; Arquivos de Televisão; Gestão de Ativos Digitais; Gestão de Conteúdos Digitais; Indicadores de Eficiência; Análise de Valor.

Abstract

This research is about the study of the Digital Content and Archive Management System of the Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (SIC), an Audiovisual Archive of a private television broadcaster in Portugal. It aims to establish efficiency indicators, through value analysis in order to determine the cost / benefit of the Archive, which allows for the management of digital audiovisual content in a sustainable manner by the organization.

The study is based on an analysis of the company and its archives, within the legislative framework of a television broadcaster, and the activity of the media group which includes SIC, with particular emphasis on the Digital Content and Archive Management System, the Digital Archive, where the organization and description of audiovisual documents and document processing, are central.

The transition from a traditional system of audiovisual archives, based on content recorded in a video tape to a digital electronic archive system, a *Digital Asset Management System*, is analyzed in order to understand the changes in content management archives, and the changes in the archival description processes through the transfer of metadata between different systems. New forms of understanding, search and retrieval of information, are also referred. The analysis focus also the processes of production, transmission and archiving of audiovisual content as well as the technology involved which is crucial for understanding the documental workflow.

The concept of value and value analysis is considered as a framework for the determination of indicators. The concept of value is common in the field of archives, especially inherent to the concept of archive as heritage, and the specific area of appraisal and selection, indispensable in any Archive. Values are identified for *use* and *non-use*, as well the indicators outlined for its measurement.

In order to establish the efficiency indicators, a database was set up to collect data from the content broadcast by the various SIC channels, respecting five years, with the purpose of identifying the indicators for archived content used in antenna of. For the determination of other parameters of use, we referred to databases available in the SIC Archive, which indicated growth of the archive itself as well as on the use of the content for new productions and sales to third parties.

Operational costs were calculated and its share in the costs of operating the television service of group IMPRESA, as well as the investment in the acquisition of a Digital Asset Management System, linking them with the income arising from the existence of the archive, to establish the high profitability of this unit in the structure of the organization.

This paper is organized in three parts, beyond an Introduction, a Conclusion, a Bibliography and Appendices.

The Introduction regards the object, methodology, scope of study and a revision of information sources used.

The first part frames the object of the study in the context of the business and analyses the concepts of *content* and the *digital content management*. It points the components of the systems involved.

The second part analyzes in detail the Archives Digital Content Management System at SIC, the Digital Archive, after clarifying the basic concepts underlying this system. It describes production processes, workflows and archival processes, namely organization and description, appraisal and selection, as well as systems that support them. The transition from the traditional tape Archives to a digital Archives, is also part of the analysis.

The third part is organized in an introductory chapter which outlines the formulation of hypotheses presented in the second chapter. The results of the research, are presented in the third chapter.

Keywords:

Audiovisual Archives; Digital Asset Management; Efficiency Indicators; Television Archives; Value Analysis.

Resumen

La presente investigación versa sobre el estudio del Sistema de Gestión y Archivo de Contenidos de la Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (SIC), un Archivo Audiovisual de una estación privada de televisión en Portugal. Tiene como objetivo el establecimiento de indicadores de eficiencia, identificados a través del análisis de valor, y de la determinación de la relación del binomio coste / beneficio del Archivo, que permita la gestión de los contenidos audiovisuales digitales de forma sostenible para la organización.

Para la elaboración de este estudio se hace un análisis de la empresa y de su archivo, teniendo en cuenta el marco legal de la actividad de televisión, y de la actividad del grupo de comunicación en que la SIC se integra, con particular énfasis en el Sistema de Gestión y Archivo de Contenidos de la SIC, el Archivo Audiovisual Digital, y donde destaca la organización y descripción de los documentos audiovisuales y el tratamiento documental.

La transición de un sistema de gestión tradicional de archivos audiovisuales, basado en contenidos grabados en soporte de cintas de vídeo, a un sistema de archivo digital, que podemos denominar "Digital Asset Management", es estudiada con el objetivo de comprender los cambios en la gestión de los contenidos del Archivo, ahora digitales. Además, es un punto relevante la descripción documental a través de la transferencia de metadatos entre los diversos sistemas, así como las nuevas formas de percepción, investigación y recuperación de la información. Se estudian los procesos de producción, emisión y archivo de contenidos televisivos, y su tecnología asociada, determinante para la correcta comprensión de los circuitos documentales.

Se analiza el concepto de valor y análisis de valor, paso previo necesario para seleccionar los indicadores. Es un concepto común en el área de los archivos, sobre todo inherente al propio concepto de Archivo como valor patrimonial, y vinculada a los procedimientos de evaluación y selección, indispensable en cualquier trabajo de archivo. En esta tarea ha sido importante identificar tanto los valores de uso como de no uso de los recursos documentales y crear sus indicadores respectivos.

Para la determinación de los indicadores de eficiencia, fue construida una base de datos con datos relativos a los contenidos emitidos en los varios canales de la SIC durante

cinco años, con el fin de extraer indicadores de utilización en antena de los contenidos conservados en el archivo. Para la determinación de otros parámetros de utilización de los contenidos se utilizaron las bases de datos disponibles en el archivo que permitieron la determinación del crecimiento del archivo, y los índices de utilización de los contenidos destinados a nuevas producciones internas o para ventas a terceros.

Se analizaron los costes operacionales del archivo y su porcentaje en los costes operacionales del segmento televisión del grupo IMPRESA, la inversión en la adquisición de un sistema de Digital Asset Management, y todo ello se pone en relación con los beneficios tangibles que obtiene la empresa de la existencia del Archivo. De este modo, se puede concluir la alta rentabilidad de este servicio sobre el conjunto de de la organización.

El presente trabajo está organizado en 3 partes, además de la Introducción, Bibliografía, Conclusiones e Anexos.

La Introducción aborda el objeto de estudio, metodología utilizada y sitúa el marco global de investigación.

La primera parte detalla el objeto del estudio en el contexto empresarial y encuadra el concepto de la gestión de contenidos digitales, y además analiza los componentes de los sistemas que tienen una influencia directa en los procesos de esa gestión.

En la segunda parte se analiza pormenorizadamente el Sistema de Gestión y Archivo de Contenidos Digitales en la SIC, el Archivo Digital, después de haber aclarado los conceptos principales que son la base de su organización. Son descritos los procesos de producción y archivo de la documentación audiovisual, y además, se analizan los sistemas relacionados con estos procesos, centrándonos en la transición hacia la producción y gestión del archivo digital, y en particular en las múltiples implicaciones que este nuevo modelo de gestión introduce.

La tercera parte está formada por un capítulo introductorio que aborda la formulación de las hipótesis presentadas en el segundo capítulo y tiene como objeto poner de manifiesto la rentabilidad y valor del Archivo tomando como base la aplicación de los indicadores de eficiencia. Los resultados se exponen en el tercero capítulo de esta misma parte.

Finalmente, en las conclusiones se apuntan los posibles desarrollos futuros de la investigación ahora iniciada, y se reconocen también las lagunas y dificultades que nos hemos encontrado en el transcurso de nuestra investigación.

Palabras clave:

Archivos Audiovisuales; Archivos de Televisión; Gestión de Contenidos Digitales; Indicadores de Eficiencia; Medición de Valor.

INTRODUÇÃO

Resumen

El objetivo de la presente investigación es analizar los procesos de gestión en el Archivo Audiovisual de la SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A., y teniendo como meta principal la identificación de indicadores que nos permitan medir la eficiencia y el valor de un Archivo Digital Audiovisual.

La metodología se ha basado en el análisis crítico de los conceptos básicos, como "contenido" y "valor" , y una evaluación sistemática del Sistema de Gestión y Archivo de Contenidos de la SIC . Con este fin se crearon bases de datos específicas donde se ha incorporado información sobre las emisiones de los distintos canales, junto al nivel y tipo de uso de los recursos documentales procedentes del archivo.

Una valiosa información que nos ha permitido realizar un diagnóstico preciso tanto de la situación actual como de la sostenibilidad del servicio en el futuro.

Marco general. La televisión y sus Archivos

Los cambios ocurridos en los últimos años con la aparición de las tecnologías digitales implican un nuevo modo de entender la gestión de la televisión, deja de ser entendida como un simple aparato donde se reúne una comunidad de usuarios para asistir a determinado evento, y pasa a tener un concepto más extendido de transmisión de contenidos, basados en imágenes y con múltiples canales de recepción. Asistimos por tanto a la alteración de los modelos de negocio y la creciente fragmentación de audiencias, y estos procesos de cambio incluyen también nuevas formas de producción de contenidos, nuevos medios de distribución, nuevos dispositivos y nuevos medios de consumo. Las empresas de comunicación social suelen tener líneas de negocio en prensa escrita, televisión, radio, Internet e incluso infraestructuras propias para la distribución de los contenidos.

Necesariamente los Archivos de televisión sufren también cambios. Si en el inicio la televisión aparece como la posibilidad de ver en la distancia un acontecimiento en directo, pronto se percibió que la retransmisión de esos eventos era importante y cuando la tecnología se desarrolló para permitir, con relativa facilidad, la grabación de las emisiones y programas en directo, los Archivos de televisión comenzaron a crecer y a organizarse como unidades de servicios en sus organizaciones. Los archivos de

televisión van adquiriendo gradualmente un nuevo rol como servicios que tienen que tener una rentabilidad directa y deben buscar fórmulas como la retransmisión de programas archivados, o bien la utilización o venta de extractos que originan nuevas producciones.

Con la llegada de la tecnología digital los Archivos se enfrentan a la realidad de la gestión de contenidos audiovisuales digitales y la reconversión en estos nuevos formatos de su patrimonio audiovisual de cinta de vídeo o en película, y esto da lugar a sustanciales inversiones financieras que garanticen la adquisición y mantenimiento de un sistema informático complejo y teniendo siempre como horizonte la preservación digital a largo plazo.

Con la era digital, el Archivo Audiovisual de Televisión gana una dimensión muy diferente y los archiveros, documentalistas o, en una visión más adaptada a las nuevas corrientes de la documentación, los profesionales de información, pasan a ejercer funciones de "media management". Aquello que se conocía como Programa de Televisión y/o, en el contexto de los Archivos, como Documento Audiovisual, pasa ahora a ser conocido como Contenido o, en un significado o connotación más amplia, como "Asset".

Las posibilidades abiertas por las tecnologías digitales proporcionan una gran capacidad para utilizar y rentabilizar un mismo contenido en un amplio abanico de vías diferentes, sin embargo, esta versatilidad también supone para los profesionales de la información un enorme desafío. En definitiva, se trata de que los profesionales del Archivo puedan identificar como una oportunidad de desarrollo y crecimiento estas nuevas posibilidades, interpretando el servicio de Archivo como un sistema de información estratégico en los sistemas de gestión de las empresas de comunicacional social.

Preâmbulo

A rentabilidade dos arquivos, bem como o seu posicionamento estratégico na organização, muitas vezes não foi, e/ou não é reconhecida de forma clara. Os arquivistas, confrontados com a necessidade de justificar os grandes investimentos em tecnologia, necessários às cada vez maiores exigências da preservação do património audiovisual, agora digital, enfrentam dificuldades em convencer os gestores das suas organizações do valor que advém de possuir um Arquivo bem equipado, quer em recursos humanos quer em instalações e equipamentos, moderno e eficiente, onde o potencial do património arquivado garante a criação de riqueza. A gestão documental implica assim uma vertente economicista, que até há pouco se manifestava de forma ténue, e a criação de modelos sustentáveis para a preservação de um Arquivo de Televisão torna-se um imperativo.

Ainda que as televisões não tenham nascido com a finalidade de armazenar e gerir a documentação audiovisual que acumulam na sua atividade diária, mas sim para a produção, emissão e comercialização de programas de televisão (Hidalgo Goyanes, 2003, p. 234), cedo sentiram a necessidade de consultar, reutilizar e comercializar os seus documentos¹, pelo que cedo também nasceram os seus arquivos, revestindo

¹ Uma das principais características de uma empresa de comunicação social e, concretamente, uma empresa de televisão, é a de que administra e preserva as matérias-primas que produz, informação e entretenimento, mas, simultaneamente, consome-as.

várias formas organizacionais, destinados a suprir as necessidades da própria organização. *"Os serviços de documentação das diferentes televisões nascem do interesse económico e patrimonial para conservar a produção"* (Serrano, 2003a, p. 5).

Nessa medida, as unidades organizacionais que se ocupam da gestão e preservação desse património, que assumem diferentes designações como Mediateca, Videoteca ou Arquivo, têm um papel relevante a desempenhar nas empresas de televisão. Com a chegada das tecnologias digitais, essas unidades organizacionais, os Arquivos de Televisão², têm vindo a evoluir no sentido de ocupar uma posição cada vez mais central no sistema de informação geral da organização, controlando os fluxos de ficheiros eletrónicos entre sofisticados sistemas informáticos e dispositivos tecnológicos cada vez mais complexos. A visão do Arquivo como o último elo da cadeia de produção e emissão está cada vez mais afastado na lógica da estrutura das organizações.

As redações dos telejornais e a produção de programas de entretenimento utilizam sistemas de edição digital diversificados e os arquivistas têm que estar preparados para receber e fornecer imagens, sons e textos de forma compatível com os diversos sistemas, utilizados quer na produção quer na distribuição dos conteúdos para múltiplas plataformas como sejam a televisão, a Internet ou dispositivos móveis. A planificação dos circuitos documentais, a normalização e a interoperabilidade entre sistemas é algo que nasce antes dos próprios documentos e onde o Arquivo está necessariamente envolvido.

² "Arquivos de Televisão" é a expressão que utilizaremos de ora em diante para abarcar todas as formas utilizadas para os serviços de documentação, em televisão, que se ocupam da gestão da documentação produzida, no caso documentação audiovisual. Os Arquivos de Televisão podem também incluir-se nas categorias de Arquivos Audiovisuais ou Arquivos de Imagens em Movimento. O termo Arquivos Audiovisuais é o mais comumente utilizado em Portugal para abarcar a realidade dos Arquivos de filmes e vídeo, fundamentalmente Cinema e Televisão. A Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, BAD, tem ativo um grupo de trabalho sobre Arquivos Audiovisuais, que publicou recentemente os resultados de um inquérito sobre o estado dos arquivos audiovisuais em Portugal e onde são incluídos fundamentalmente estas duas vertentes (Lopes, Pinho, Almeida, Aragão, & Santos, 2012). As imagens paradas são normalmente tipificadas nos Arquivos Fotográficos, e os Arquivos de Música e Rádio caracterizados como Arquivos Sonoros. Também estes arquivos criaram um fórum próprio, a IASA, International Association of Sound and Audiovisual Archives (disponível em www.isas-web.org). O termo Arquivo de Imagens em Movimento é utilizado pela UNESCO (1980) e é também adotado nos Estados Unidos com a criação da AMIA – Association of Moving Image Archivists (disponível em www.amianet.org).

Garantir o acesso permanente e a capacidade de utilização da documentação arquivada, em qualquer das suas formas, texto, fotografias, gráficos ou imagens em movimento, seja em suportes tradicionais ou sob a forma de documentos eletrónicos digitais, hoje globalmente designados de conteúdos, para um conjunto de utilizadores diferenciados que vão desde o jornalista ao produtor, editor de imagens, e ao próprio documentalista / arquivista, aos investigadores e ao público em geral é uma questão vital para as organizações de comunicação social em geral, e para televisão em particular. É aqui que o processo documental ganha a sua verdadeira dimensão, pois só uma gestão eficaz e eficiente dos conteúdos que circulam nos sistemas o pode conseguir. Essa gestão não pode porém dissociar-se da criação e modelos de gestão rentáveis assentes em critérios rigorosos para determinação da relação custo / benefício dos Arquivos de Televisão.

Objeto

O objeto desta investigação centra-se no estudo dos processos de gestão no Arquivo Audiovisual da SIC - Sociedade Independente de Comunicação S.A., com vista à identificação de indicadores para medir a eficiência de um Arquivo Audiovisual Digital com base na análise do Valor, como parte integrante do modelo de negócio de uma emissora de televisão.

Esta investigação foi determinada pela necessidade de identificar o valor efetivo dos conteúdos arquivados nas emissoras de televisão, num momento de transformação e expansão do negócio, num mundo cada vez mais digital, que abrange não só a televisão tradicional, mas de forma complementar, também a Internet, os telefones celulares, consolas de jogos e outros aparatos tecnológicos, onde podemos seguir os eventos em tempo real ou em diferido, quando e onde queremos. O advento dos arquivos eletrónicos potenciou a sua utilização, permitindo uma melhor relação custo / benefício, aumentando portanto a rentabilidade dos mesmos³. Encontramos, porém, uma lacuna grande no que respeita a instrumentos de trabalho que nos permitam medir o valor do arquivo de forma rigorosa e provar a sua rentabilidade para a organização. É esta a nossa motivação para a investigação que agora desenvolvemos.

Esta investigação tem assim os seguintes objetivos fundamentais:

- Encontrar indicadores de eficiência que permitam estabelecer a relação custo / benefício dos conteúdos custodiados pelo Arquivo da SIC,
- A partir destes indicadores, estabelecer critérios tendentes à exploração económica dos conteúdos arquivados com vista a aumentar a sua rentabilidade,

³ Nos últimos anos, é notório o crescimento da preocupação da criação de modelos sustentáveis, nomeadamente através da publicação de estudos e projetos nesta área. A título de exemplo destacamos, o estudo da Blue Ribbon Task Force versando a sustentabilidade do acesso e preservação digitais (Blue Ribbon Task Force, 2010). Também na atividade desenvolvida nos projetos PRESTO, que mencionamos na revisão bibliográfica, mais adiante, é notória a preocupação na construção de modelos de gestão sustentáveis para os arquivos digitais.

- Estabelecer critérios tendentes à conservação, preservação e crescimento dos fundos documentais,
- Dotar os arquivistas de ferramentas de trabalho que lhes permitam a construção de um modelo de gestão dos conteúdos audiovisuais digitais de forma sustentável para a empresa, como fonte de criação de riqueza, permitindo a recuperação dos investimentos na manutenção de um arquivo digital.

Metodologia

Foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos para a prossecução deste estudo:

- Compilação de documentação - fontes e bibliografia - nas matérias específicas desta investigação.
- Análise do Sistema de Gestão e Arquivo dos Conteúdos Digitais da estação de televisão portuguesa SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A. do ponto de vista da sua atividade e no contexto global da emissora.
- Análise dos conceitos de *conteúdo* e *valor*.
- Identificação de indicadores de eficiência através da análise de valor no Arquivo da SIC.
- Recolha de dados relativos ao registo das emissões dos vários canais emitidos na SIC no período de 2001 a 2008. Análise dos resultados obtidos através da elaboração de estatísticas de utilização dos conteúdos na emissão no período referido.
- Recolha e análise de dados relativos à utilização interna de conteúdos arquivados em novas produções quer de informação quer de entretenimento.

- Análise dos relatórios de resultados da venda de conteúdos.
- Análise de resultados da distribuição de conteúdos do Arquivo em para novas plataformas.

Para a elaboração das citações e referências bibliográficas foram utilizadas as normas APA 6ª edição⁴.

⁴ Disponível em <http://www.apastyle.org/>.

Enquadramento do tema. A televisão e seus Arquivos.

A atividade televisiva atual

A atividade televisiva, relativamente recente, sofreu uma evolução extremamente rápida, que lhe confere, hoje, aspetos muito diferentes dos que a caracterizavam no início. Se as primeiras emissões regulares da BBC datam do início dos anos 30, nos anos 50 já a televisão se transformava no meio de comunicação por excelência e a sua influência no quotidiano das sociedades foi realmente evidente, como o prova a popularidade e aceitação da expressão, de autor desconhecido, "*a caixa que mudou o mundo*" (Serra, 2006).

Todavia, por força das várias transformações tecnológicas ocorridas no século passado, a tecnologia digital e a aparição e massificação da Internet, alguns autores, tal como Pérez de Silva (2000), foram levados a especular se teria chegado ao fim a televisão: "*La televisión ha muerto*"

Efetivamente, uma das conotações mais populares dada à palavra televisão, um aparelho doméstico que transmitia imagens e sons da realidade ou de entretenimento, à volta do qual a família se reunia, já faz parte do passado e o televisor, num cenário de concorrência dos diversos meios digitais, aparece como centro integrador de conteúdos e serviços, fornecedor de informação através de teletexto ou acesso à Internet e outras funcionalidades, utilizado como consola de jogos, écran de computador ou écran de cinema.

Carlos Arnanz coloca a questão de "o desaparecimento da televisão" uma questão de pura nomenclatura ou definição, contrapondo a ideia de a televisão ser "*um sistema económico de produção de imagens que se consomem nos lares através de um dispositivo determinado, com possíveis efeitos sobre a ordem político e cultural*", com o conceito de televisão como "*o transporte de qualquer conteúdo baseado em imagens a qualquer lugar onde exista qualquer tipo de recetor adequado para recebê-la*", sejam as transmissões ao vivo ou "*a difusão de produtos enlatados e a inter-relação dos fluxos de imagens com um repertório interminável de novos serviços de comunicação*". (2002, p. 40)

É verdade que se, por um lado, assistimos à diversificação crescente da utilização do aparelho televisor, seja para jogar com vídeo jogos, ver DVD's, projetar fotografias, utilizá-lo como écran de computador, por outro, assistimos também à possibilidade de ver uma emissão televisiva com outros dispositivos tecnológicos como sejam um computador ligado à Internet, uma consola de jogos, um telefone celular, um *tablet* ou uma qualquer superfície que funcione como um recetor de informação.

No estudo resultante de um projeto designado "Conteúdos da Convergência Audiovisual / Multimédia em Portugal - Banco de Dados Intersetorial Online", ao qual se associou a marca *Portugal Audiovisual*, apresentado pelo OBERCOM⁵ e desenvolvido no âmbito do "Programa Operacional para a Sociedade de Informação" (POSI), (Cardoso & Cunha, 2006), aponta-se que *"as primeiras décadas do século XXI estarão marcadas por grandes mudanças na indústria da radiodifusão televisiva, especialmente em nível de seus modelos de negócio, que serão obrigados a adaptar-se às transformações tecnológicas e à crescente fragmentação das audiências. De acordo com o estudo "Television networks in the 21st century - Growing critical mass in a fragmenting World" (Deloitte Touche Tohmatsu, 2005, p.3), os processos de mudança incluem novas formas de conteúdos, novos meios de distribuição de conteúdos, novos dispositivos e novos padrões de consumo"*.

Assim, assistimos também à mudança e ao crescimento das empresas de comunicação social que juntam imprensa escrita, televisão, rádio, Internet e ainda infraestruturas de distribuição dos agora chamados conteúdos, ampliando sua área de negócio, e, numa lógica de convergência, como é referido no projeto NEWSPLEX da IFRA⁶ (Veseling, 2011) *"Putting content, rather than any one distribution médium, at the centre of the editorial production"*, concretizado no fenómeno de fazer chegar a informação de forma imediata ao maior número de pessoas possível, quer estas sejam

⁵ Observatório da Comunicação (disponível em www.obercom.pt)

⁶ WAN-IFRA - World Association of Newspapers and News Publishers (disponível em www.wan-ifra.org)

espetadores de televisão, leitores de jornais, internautas, ouvintes de rádio, *ipodians*⁷ ou utilizadores de *tablets* ou telefone celular.

As notícias em texto, as fotografias, as imagens em movimento ou sons, são agora ficheiros de computador e multiplicam-se os sistemas informáticos para tramitar um enorme caudal de informação produzida diariamente não só pelas empresas de comunicação social mas até pelos próprios cidadãos que se tornaram eles próprios repórteres e participantes ativos na produção e difusão de informação.

As mudanças nos arquivos de televisão

As mudanças operadas na televisão têm necessariamente implicações nos arquivos de televisão. A imagem que até há pouco tínhamos de um arquivo de televisão, composto de estantes e mais estantes de cassetes de vídeo, ou nos casos de televisões mais antigas, latas e bobinas de filmes, está a mudar para uma imagem de equipamentos de robótica e écrans de computador onde se podem ver e rever com facilidade, notícias ou programas arquivados.

O crescente aparecimento de *websites* com acesso aos arquivos das grandes cadeias de televisão, ou arquivos nacionais audiovisuais como o INA - *Institut National de l'Audiovisuel* (França) ou a BBC - *British Broadcast Corporation* (Reino Unido), expressam bem a mudança, permitindo agora uma visão do Arquivo acessível a qualquer cidadão e não tanto como o privilégio de investigadores ou historiadores. É a visão dos Arquivos Digitais, e espelha a expressão do momento: digitalização.

⁷ Utilizadores de Ipod

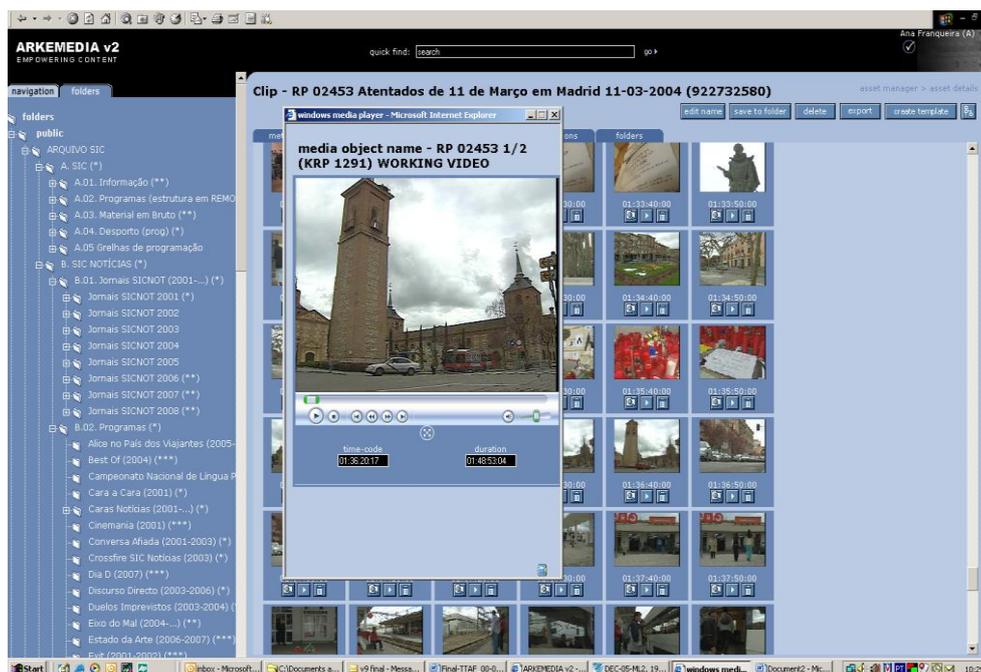


Figura 01 – Écran ilustrativo de conteúdo digital no Arquivo da SIC

Nos seus primórdios, a televisão não tinha meios para registar as transmissões televisivas e poucas imagens das primeiras emissões de televisão foram conservadas. Como nos relata um dos arquivistas da BBC (Lee, 2008), em entrevista gravada e publicada no *site* do arquivo da BBC:

"One of the reasons why TV programs weren't recorded is that people really didn't think in that way. They didn't see television as a permanent medium. They saw it as something that was transmitted, went out live, and was finished. A bit like if you go to the theatre, you don't expect to see a recording of that theatre performance. There's quite a well-known book of television criticism written in the early 1960's called 'The Ephemeral Art', because that's how people viewed it: as something that went out and was gone".

Quando a tecnologia se desenvolveu⁸ de modo a permitir, com relativa facilidade, a gravação de emissões e programas em direto, os Arquivos de televisão começaram a crescer e a organizar-se como unidades de serviços nas suas organizações. Mas, o custo elevado dos suportes levou a que muitos destes fossem reutilizados para outras gravações, e assim desapareceram muitos dos primeiros registos televisivos. (Hidalgo Goyanes, 2005, p. 162).

A evolução tecnológica e as necessidades dos consumidores ditaram a evolução e o crescimento dos arquivos, na medida em que um acontecimento gravado passava a poder ser visto em diferido e, um programa ou um filme poderiam ser reemitidos, com sucesso a nível de audiências. Os arquivos de televisão adquirem gradualmente o estatuto de unidades de rentabilidade direta, seja através da reemissão de programas arquivados, seja através da utilização ou venda de extratos que dão origem a novas produções.

Como refere Hidalgo Goyannes (2005, p 160):

"La competencia de las demás cadenas, los periodos de crisis económica (que dificultan la producción o la compra de nuevos programas) y la aparición de los canales temáticos, aconsejan rentabilizar de la mejor manera posible los recursos de la empresa, razón por la cual los fondos documentales adquieren mayor protagonismo y en términos empresariales, generan un valor añadido a los productos que la empresa elabora".

O investimento das televisões e dos grandes arquivos audiovisuais na digitalização é um facto, e mais que uma questão de moda, é uma questão de sobrevivência⁹. Condicionados pela sua natureza a tornar-se rapidamente obsoletos e à degradação com a simples passagem do tempo, os arquivos audiovisuais encontram na

⁸ Sobretudo com o aparecimento do registo vídeo que sucede à película de filme. Ainda que muitos arquivos, principalmente os das grandes cadeias nacionais, tenham uma considerável parte de seus arquivos em filme, e muitos se tenham perdido devido aos graves problemas de conservação a ele associados, é sem dúvida com a aparição da tecnologia do vídeo gravado em fita que os arquivos de televisão adquirem uma dimensão a grande escala.

⁹ A digitalização dos Arquivos de televisão é fortemente recomendada pela EBU: "Doing nothing is not an option" (EBU, 2003, p.20).

digitalização a chave para o seu futuro. Trata-se agora de, por um lado, integrar no sistema de arquivo os conteúdos já “nascidos digitais” e por outro de migrar para digital os conteúdos existentes nos suportes tradicionais em fita ou filme.

Porém, reverter toda a tecnologia necessária de modo a potenciar a utilização de um Arquivo, nomeadamente através da digitalização, implica um investimento considerável, não só numa fase inicial mas também ao longo dos anos e para sempre. Assistimos ao aparecimento e desenvolvimento constante de estudos sobre os custos e implicações da manutenção e preservação de um arquivo digital, bem como à procura de soluções para garantir fontes de financiamento constantes ¹⁰.

A conservação e manutenção de um Arquivo têm agora que traduzir-se em rentabilidade económica imediata, sob pena de não conseguir sustentar os custos de sua própria preservação. Na mesma linha do documento anteriormente referido e com base num inquérito feito aos dez maiores arquivos europeus, o projeto PRESTO Prime, publicou em 2010 um estudo intitulado “*Keeping Audiovisual Contents Alive: Audiovisual Preservation Strategies, Data Models and Value-chains*” (Addis & Wright, 2010), sobre os negócios feitos pelos os arquivos e o modo como o fazem, onde realça a contribuição dos arquivos dentro das suas próprias organizações. O estudo tem como objetivo aumentar a eficiência do trabalho técnico necessário à preservação dos arquivos de televisão, com duas componentes: reduzir custos e desenvolver estratégias para assegurar que os arquivos são não só preservados fisicamente, mas preservados por forma a maximizar o seu futuro proveito.

Com a era digital, o Arquivo Audiovisual de Televisão ganha uma dimensão muito diferente e os arquivistas, documentalistas ou, numa aceção moderna preconizada pelas novas correntes da documentação, os profissionais de informação, passam a exercer funções de “*media managers*”. Aquilo que se conhecia como *Programa de Televisão* e/ou, no contexto arquivístico, como *Documento Audiovisual*, passa agora a ser conhecido como **Conteúdo** ou, num âmbito mais alargado, como **Asset**, ou um

¹⁰ São disso exemplo os estudos do projeto *PRESTOSpace* onde os grandes arquivos das televisões como a BBC, RAI, ORF, INA participaram ativamente, nomeadamente no relatório publicado em 2007 como título “*The case for investment in Digital Archives*” (Coyne, 2007).

Bem¹¹, quando sobre o conteúdo se tem capacidade de atuação, veiculada pelo conhecimento dos direitos que sobre o mesmo impendem (Austerberry, 2006. p. 4).

As possibilidades abertas pelas tecnologias digitais proporcionam uma grande capacidade para utilizar e rentabilizar um mesmo conteúdo numa imensidade de modos diferentes, trazendo, porém, para os profissionais da informação um enorme desafio na sua gestão, traduzido por exemplo na identificação das modalidades em que determinado conteúdo foi reproduzido, nos inúmeros formatos e/ou fragmentos em que se desdobrou, correspondentes a tantas formas quantas as que foi fornecido a cada utilizador em diferentes plataformas ou canais de comunicação. Cabe então aos profissionais do Arquivo encontrar o modo de articular e conjugar todas estas possibilidades.

¹¹ Em linguagem contabilística um Ativo.

Fontes de informação e revisão da literatura

O Arquivo Audiovisual da empresa SIC - Sociedade Independente de Comunicação S.A. é a fonte primária para esta investigação. As fontes pessoais adquiridas ao longo dos anos de experiência de trabalho neste Arquivo, especialmente na conceção desenho e implementação do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais, são também uma importante fonte de informação para este trabalho.

Quando começou, em 1992, a SIC foi a primeira televisão privada criada em Portugal, emitia um só canal de carácter generalista. Em 2013, a SIC é um "universo" composto por diversas empresas emitindo um canal por via hertziana terrestre, atualmente em sinal TDT¹², um canal internacional, por satélite, quatro canais por cabo e vários *websites*. Integra o Grupo IMPRESA, o maior grupo de comunicação social em Portugal. O Arquivo da SIC proporciona-nos um amplo campo de pesquisa para o objetivo em apreço, nomeadamente na análise de:

- Sistema de produção e arquivo, para estudo dos processos de produção e arquivo dos conteúdos tanto de Informação como de Entretenimento.
- Registos das emissões dos canais¹³ que a SIC transmite, para verificação da utilização dos conteúdos em antena.
- Estatísticas relativas à utilização do arquivo digital, onde estão registadas todas as transações entre os sistemas do arquivo e o sistema de produção das notícias; estes documentos servem-nos para a obtenção dos indicadores relativos à utilização dos materiais jornalísticos, na produção dos telejornais.

¹² Televisão Digital Terrestre

¹³ Conhecidos na SIC como "ASRUN" são gerados pelos sistemas informáticos que controlam as emissões, mostram a exata realidade da atividade televisiva uma vez que listam tudo o que foi transmitido. Normalmente são documentos pouco conhecidos e pouco estudados. Mas é aí que encontramos listadas todas as operações que constituem o valor aos mesmos conteúdos, a sua transmissão. São assim a fonte de informação, por excelência, de tudo o que foi emitido nos vários canais desta corrente de televisão.

- Registos das vendas de imagens para avaliar o potencial de interesse para o público e outros profissionais que trabalham com audiovisuais. As vendas de imagens para outros operadores de televisão, produtores de *websites* ou para o público em geral, são outra das áreas de atividade do arquivo.
- Relatórios anuais de atividade, internos, não publicados, e relatórios de gestão publicados no site da IMPRESA e Relatórios de contas e práticas do Governo Societário, de apresentação obrigatória à comissão de Mercados e Valores Mobiliários (CMVM)
- Os relatórios de regulação da Entidade Reguladora para a Comunicação (ERC) são ainda fundamentais para a informação sobre a atividade da empresa estudada.

As fontes de informação documental e bibliográfica que destacamos neste estudo respeitam os documentos produzidos no âmbito das organizações e federações profissionais internacionais como:

- Os documentos do Conselho Internacional dos Arquivos (CIA), que respeitam a normalização da descrição arquivística, as ISAD(G), ISAAR (CPF) e ISDF que constituem um conjunto de normas e princípios para os arquivos. Estas permitem-nos o estabelecimento do modelo para a representação das entidades arquivísticas. É sobre os princípios estabelecidos nestas normas que entendemos os arquivos em geral, incluindo os arquivos de televisão, mesmo que estes possam ter características específicas.
- Os documentos oriundos da Federação dos Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA) onde destacamos as orientações para a avaliação e seleção dos documentos, os textos das comunicações apresentadas nas conferências que se realizam todos os anos e também a publicação sobre metadados na descrição arquivística dos audiovisuais, o "*FIAT/IFTA Minimum Data List*" (FIAT/IFTA, 2003). Esta organização, que reúne arquivos e arquivistas de todo o mundo, permitiu o intercâmbio de experiências e constitui um espaço de discussão sobre todos os temas relativos a arquivos de televisão.

- Os trabalhos da AMIA - *Association of Moving Image Archivists*, para a elaboração do Manual de Catalogação de materiais audiovisuais da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, são uma referência no que diz respeito à definição dos objetos de descrição. O conceito de obra audiovisual, a distinção feita entre registo de autoridade, definido pelo título da obra, o registo bibliográfico para a distinção de cada versão da obra e o "*holdings record*" para a distinção entre suporte e conteúdo, são importantes para o entendimento da organização e descrição das entidades arquivísticas.
- Os trabalhos resultantes dos projetos PRESTO, financiados pela Comissão Europeia, que reúnem os maiores arquivos televisivos da Europa, e que estudam os aspetos das mudanças de tecnologia audiovisual, equacionam os vários aspetos da transição para a Era Digital. Desde o projeto inicial, PRESTO¹⁴, mais dois projetos importantes foram desenvolvidos, PrestoSpace¹⁵ e PrestoPrime¹⁶, tendo produzido um série de importantes relatórios, com a tónica de baixar os custos de preservação dos arquivos audiovisuais digitais e obter deles uma fonte de financiamento para a preservação digital. O primeiro projeto PRESTO que terminou no ano 2004, desenvolveu tecnologia e processos eficazes em termos de custos para os audiovisuais. O segundo projeto, PrestoSpace, teve início em Fevereiro de 2004, alargou a abordagem do projeto inicial, para além da esfera da televisão, a todas as coleções de áudio, vídeo e filme. Enquanto o PRESTO identificou os maiores problemas no acesso aos materiais audiovisuais, concentrou-se na resolução de questões técnicas para reduzir o custo das transferências de suporte com vista à preservação, o PrestoSpace encarou a preservação e o acesso de forma conjunta, utilizando o trabalho de preservação para conseguir novos meios de acesso e utilizando o melhoramento do acesso para encontrar novas formas de financiamento para a preservação. Um terceiro projeto, PrestoPrime com término em 2012, propôs-se desenvolver soluções práticas para a preservação

¹⁴ Disponível em <http://presto.joanneum.ac.at>

¹⁵ Disponível em <http://www.prestospace.org/>

¹⁶ Disponível em <http://www.prestoprime.org/>

a longo prazo de objetos audiovisuais digitais, programas e coleções, e encontrar maneiras de aumentar o acesso através da integração dos arquivos audiovisuais com as bibliotecas digitais on-line, num enquadramento de preservação digital. O projeto resultou numa variedade de ferramentas e serviços, disponibilizadas através de um Centro de Competência em rede, o Presto Centre¹⁷, uma Fundação sem fins lucrativos de partilha de conhecimentos.

- As publicações de artigos e monografias de autores portugueses, que destacamos, são da autoria de Fernanda Ribeiro e Armando Malheiro, na abordagem sistémica dos arquivos, e a atividade dos arquivistas como uma atividade científica mais do que tecnicista, visão com a qual nos identificamos.
- O trabalho do grupo AVAPIN, dirigido por Ray Edmonson, "*Filosofia e princípios dos Arquivos Audiovisuais*" (Edmonson, 2004), refletindo sobre a especificidade destes arquivos e a analogia com arquivos bibliotecas e museus, é uma obra fundamental, ainda que anterior ao que podemos chamar *Era Digital*, uma vez que a abordagem feita reflete muitas das práticas ligadas à existência de suportes físicos para o registo das imagens em movimento, os chamados arquivos tradicionais. A reflexão feita neste documento mantém-se, no entanto, atualizada na generalidade e sobretudo no corpo de princípios enunciados para o tratamento documental e o papel do arquivista de audiovisuais.
- Os trabalhos da EBU são particularmente importantes pois funcionam como normas aplicáveis aos arquivos de televisão onde se distinguem particularmente a biblioteca de metadados P/Meta (EBU, 2007b), e a classificação ESCORT 2007 (EBU, 2007a). Também provenientes da EBU, os relatórios e apresentações decorrentes do seminário *Digital Archives Seminar Employing Value: How to use and manage your audiovisual collections in the digital domain*, (EBU, 2008) onde são apontados caminhos para a valorização

¹⁷ Disponível em <https://www.prestocentre.org/>

dos arquivos e modelos de negócio aplicáveis, mostram-se particularmente relevantes como fontes de informação para este trabalho.

- Os autores espanhóis, que revelam muitas similitudes com nossa realidade portuguesa, foram muito utilizados. Sobre a temática Documentação na televisão, a obra de Jorge Caldera Serrano e Maria Victoria Nuño Moral, na Introdução e nos dois primeiros capítulos, contém uma análise das diferentes abordagens à Documentação em geral e à Documentação na Televisão em particular, fazendo uma síntese do posicionamento de cada um dos autores espanhóis que se dedicam a estas áreas (Caldera Serrano, Nuño Moral, 2004). Isto ajudou-nos a situar a temática da documentação na televisão, e mesmo que os autores possam ter visões diferentes em questões específicas, como por exemplo a discussão entre os termos, "audiovisuais" ou "imagens em movimento", com ou sem som, a visão dos arquivos de televisão está próxima da nossa, em relação às funções e atividades desenvolvidas pelos arquivos de televisão, sua missão e tipo de tratamento documentário feito.

A experiência adquirida ao longo dos anos, primeiro como arquivista no Arquivo da SIC e posteriormente, desde 1998, como coordenadora do Arquivo, e responsável pela construção e manutenção do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC, foi fundamental para o desenvolvimento desta investigação.

Enquadrada a temática do nosso estudo, passaremos no capítulo seguinte, ainda em fase introdutória, à abordagem do universo estudado, o Arquivo Audiovisual da SIC, inserido no Grupo IMPRESA.

**PARTE 01 - Contexto da organização estudada e
enquadramento temático**

Capítulo 01 - O Grupo IMPRESA, a SIC e o Arquivo Audiovisual

Resumen

El objetivo de este capítulo es situar en su contexto la actividad del Archivo de la SIC.

La SIC forma parte del Grupo IMPRESA, uno de los mayores grupos de comunicación social en Portugal, con distintas áreas de negocio en Televisión, Prensa escrita, Digital y Otros servicios, gestionada con la coordinación de un C.E.O y seis C.O.O. con responsabilidad en las seis áreas principales de actividad: "Editorial", "Comercial y Marketing", "Administrativa y Financiera", "Venta de Contenidos y Desarrollo de Negocios", "Recursos Humanos, Jurídico y Sostenibilidad" y "Operaciones y Tecnología".

La creación de la SIC, en 1992, fue un hito importante ya que se trataba del primer canal de televisión privada en Portugal, que siguió creciendo hasta situarse y en tres años ser líder de audiencias, dando lugar al lanzamiento de otros canales y servicios consolidando el "Universo SIC" como imagen de marca, abarcando diversos canales de televisión, empresas, participaciones, o marcas. Entre generalistas y temáticos la SIC emite actualmente seis canales.

Desarrollando sus actividades en el marco reglamentario de la Ley de la Televisión, la SIC mantiene un Archivo Audiovisual, regulado por normas internas, ya que la legislación nacional no cuenta con normas específicas que garanticen la conservación de un patrimonio que se considera de interés público. Ni tan siquiera existen referencias legales que regulen el depósito legal de obras audiovisuales, una laguna grave en la conservación del patrimonio audiovisual nacional.

El Archivo es un servicio dedicado al tratamiento y preservación de documentación audiovisual, nace como una estructura que forma parte de la Dirección de Información. A finales del año de 2002 centra sus competencias en los programas de entretenimiento considerados Patrimonio de la SIC, y aquellos producidos en exclusiva para la empresa o sobre los cuales la SIC tiene derechos de utilización y explotación permanente. En el año de 2008 fu integrado en la Dirección de Operaciones y Tecnología.

En el capítulo de personal es necesario mencionar la progresiva reducción de la plantilla por la y desempeñan tareas relacionadas con las de organización, acceso y preservación del patrimonio de la cadena, tanto en soporte tradicional de cinta de vídeo o en los nuevos formatos digitales.

A SIC, Sociedade Independente de Comunicação é parte integrante do Grupo IMPRESA, um dos maiores Grupos de Comunicação Social existente em Portugal. Neste capítulo damos uma visão global do grupo e particular da SIC, situando o Arquivo na estrutura da organização.

1.1. O Grupo IMPRESA

A IMPRESA, Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., criada a 18 de Outubro de 1992¹⁸, “tem por objeto exclusivo a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indireta do exercício de atividades económicas” (Contrato de Sociedade da IMPRESA, 2009). Tem na sua génese a empresa Sojornal, criada em 1972, quando Francisco Pinto Balsemão, “acreditando que apesar da censura e das dificuldades de todo a ordem, era possível fazer um semanário de qualidade” (IMPRESA, 2009a), funda o Jornal Expresso, o semanário de maior tiragem no país. A IMPRESA funciona como Grupo Empresarial, cotado em bolsa, com as atividades principais nos setores de *Publishing* e Televisão¹⁹ como esquematizado no organigrama apresentado na página seguinte. Tem ainda uma série de participações em diversas empresas que respeitam fundamentalmente ao setor digital, serviços e distribuição de revistas.

¹⁸ Fundada por Francisco Pinto Balsemão, figura de referência na sociedade portuguesa pela sua atividade política e empresarial, nomeadamente como primeiro ministro da República Portuguesa em 1981 e fundador de um dos maiores partidos políticos portugueses.

¹⁹ A IMPRESA em 2011 sofreu uma reorganização estratégica e operacional do negócio, tendo extinguido o segmento digital e passando as unidades de negócio anteriormente neste segmento para *Publishing* e “outras participações” em empresas variadas.

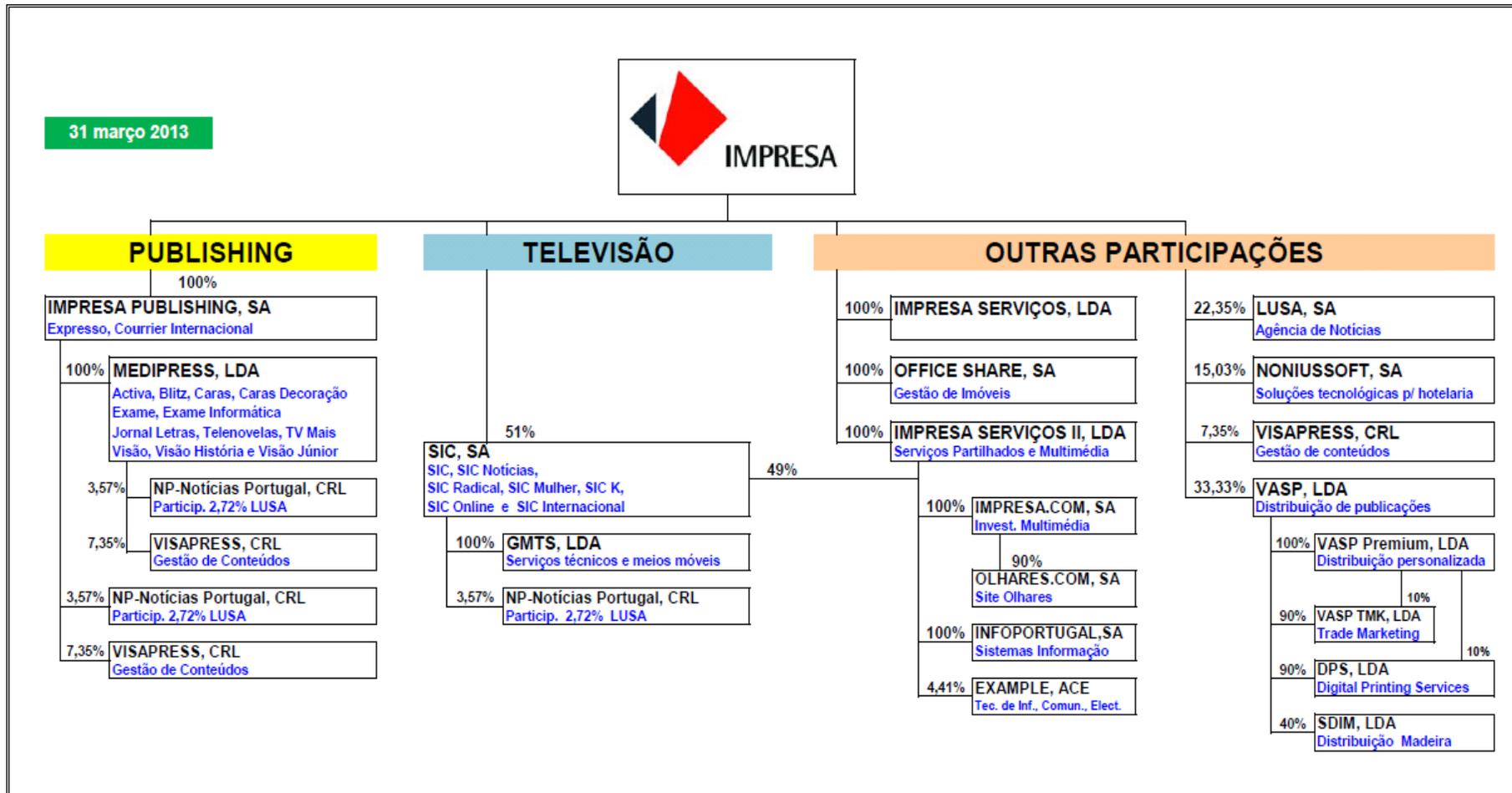


Figura 02 - Estrutura IMPRESA

Fonte: <http://www.impresa.pt/folder3/Impresa/Imagens/Organigrama.pdf>

De acordo com o Relatório de Regulação da ERC de 2011²⁰ (ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social, 2012, p, 151), a IMPRESA, teve em 2011 um volume de negócios na ordem dos 247 milhões de Euros, onde a o Televisão representa 65% dos rendimentos, o *Publishing* 32% e o restante cabe a outras participações.

A sua estrutura funcional e a repartição de funções entre as diferentes unidades de negócio sofrem alterações no ano de 2012²¹ passando a Sociedade a ser presidida por um Chairman, o presidente do Conselho de Administração e dirigida por um C.E.O.²², Administrador delegado com as funções executivas. Através de um alinhamento estratégico dos quadros de topo da IMPRESA²³, são nomeados seis C.O.O.²⁴ na dependência direta do C.E.O. do Grupo com responsabilidades por áreas verticais relativas a:

- Editorial
- Comercial e Marketing
- Administrativa e Financeira
- Venda de Conteúdos e Desenvolvimento de Negócios
- Recursos Humanos, Jurídico e Sustentabilidade
- Operações e Tecnologia

²⁰ O último relatório publicado até ao momento

²¹ Estas alterações respeitam fundamentalmente à substituição de uma Comissão Executiva composta por 3 membros, por um apenas um administrador delegado com as funções executivas (IMPRESA, 2013c).

²² *Chief Executive Officer* – é o executivo principal das grandes organizações, responsável pela estratégia do negócio e gestão a um nível avançado.

²³ Como comunicado aos colaboradores da IMPRESA em comunicado do Presidente 23 de Julho de 2012.

²⁴ *Chief Operating Officers* – Diretor de Operações é o responsável pela gestão das operações da empresa no dia-a-dia, realizando um acompanhamento rotineiro e eficiente do negócio, e com a função adicional de reportar regularmente todas as operações da empresa ao Diretor Executivo.

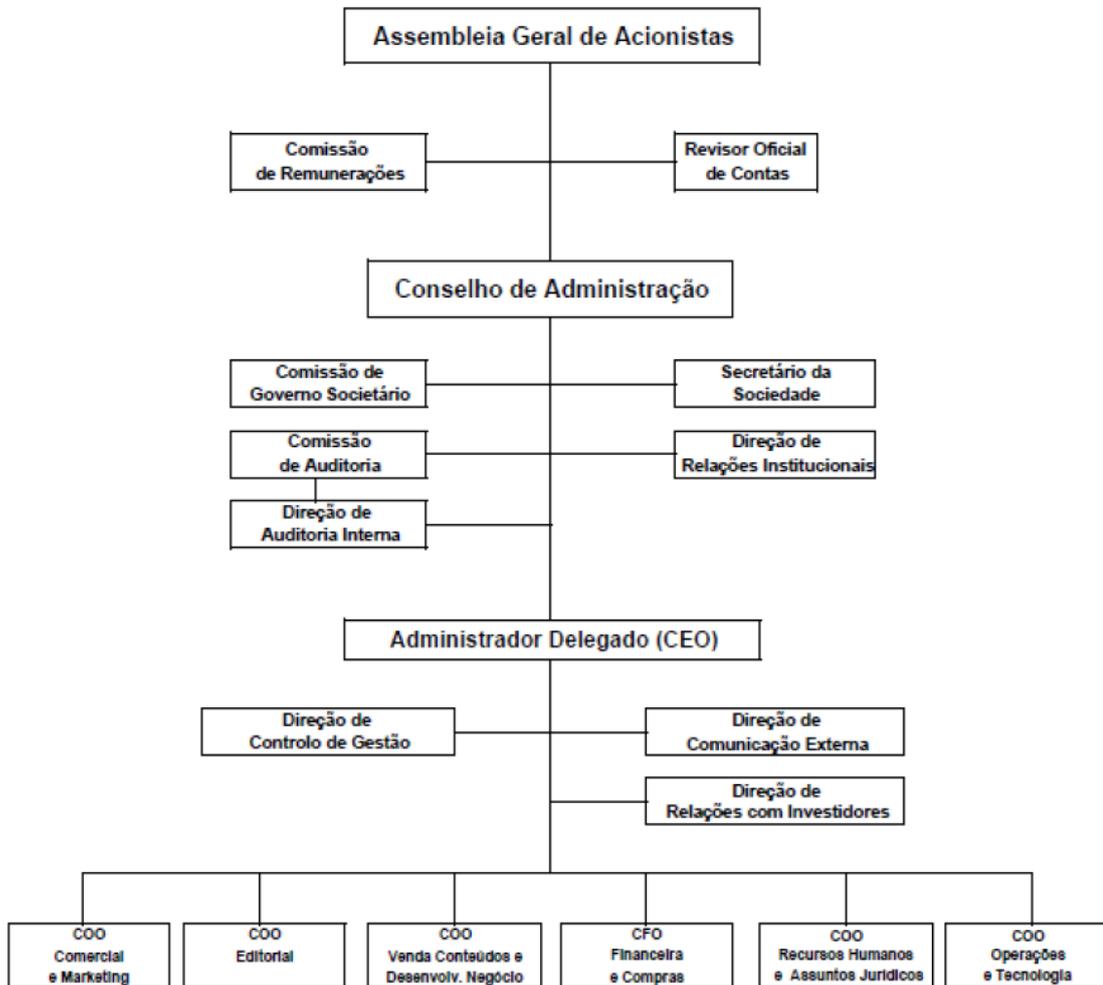


Figura 03 - Organograma Funcional do Grupo IMPRESA²⁵



Figura 04 - Logotipos IMPRESA

²⁵ (IMPRESA, 2013c, p.17)

1.2. Estrutura organizativa da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A.

A SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A., foi criada no ano de 1987, tendo como objeto a “prestação de serviços de produção de difusão de programas de rádio e televisão” (Constituição da SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A de 3 de Novembro de 1987, 1897). Apresentando-se a concurso público, obteve a licença de exercício da televisão em Fevereiro de 1992, pela Resolução do Conselho de Ministros 6/92, tendo o respetivo Alvará de funcionamento sido emitido a 2 de Outubro desse mesmo ano. Inicia no dia 6 de Outubro de 1992 as suas emissões de televisão regulares. De carácter generalista, em sinal aberto por via hertziana terrestre, foi, como se disse, a primeira estação de televisão privada a emitir em Portugal. No ano de 2006 a licença para o exercício da atividade é concedida por mais 15 anos (ICP - ANACOM, 2006).

A criação da SIC teve especial significado, pois rompeu o monopólio televisivo do Estado português. Conseguiu grande adesão de público e em 1995 torna-se líder de audiências, sendo o canal de televisão a nível internacional que em menor espaço de tempo conseguiu os melhores resultados de audiências (Lendrevie, Lindson, Dionísio, Rodrigues, 1996). O crescimento da empresa levou ao lançamento de outros canais e serviços e consolidou o “Universo SIC” como imagem de marca. Este “Universo SIC” engloba várias empresas, participações e marcas.

1.2.1. Tipologias e caracterização dos canais

Sendo a atividade principal da SIC a emissão televisiva, esta respeita a vários canais de natureza diversa. Podemos distinguir os canais da SIC entre Generalistas e Temáticos²⁶

Além do canal emissor principal, a SIC Generalista, a transmitir em sinal aberto através de rede de TDT - Televisão digital terrestre, rede de cabo da ZON e das redes de IPTV, PT-MEO, Cabovisão Clix e Vodafone, a SIC foi criando outros canais, nomeadamente:

SIC Internacional, um canal de televisão de caráter generalista, com estreia no dia 17 de setembro de 1997, transmitido por satélite, para a Europa, a África, Continente Americano (Estados Unidos, Canadá e Brasil) e Austrália;

SIC Gold - com estreia no dia 28 de Junho de 2000, canal de caráter generalista por cabo, dedicado à emissão de programas já transmitidos na SIC; este canal passou a designar-se, o ano 2002, como SIC Sempre Gold, ampliando seu âmbito a séries de sucesso internacional, transmitidas há 20 ou 30 anos. O canal terminou em 2004.

SIC Notícias, com início no dia 8 de Janeiro de 2001 dedicado à informação jornalística, por cabo. Resulta da compra do Canal de Notícias de Lisboa (CNL), um canal de televisão por cabo, que tinha iniciado a transmissão de notícias em Setembro de 1999. Propriedade em 60% da SIC e 40% da empresa Lisboa TV, passa a ser detida a 100% pela SIC em 2009. O canal é distribuído internacionalmente, por satélite, para Angola e Moçambique desde 2003 e Cabo Verde e Estados Unidos desde 2006.

²⁶ De acordo com a Lei da Televisão Portuguesa "Consideram-se generalistas os serviços de programas televisivos que apresentam uma programação diversificada e dirigida à globalidade do público."(...) "São temáticos os serviços de programas televisivos que apresentam um modelo de programação predominantemente centrado em matérias ou géneros audiovisuais específicos, ou dirigido preferentemente a determinados segmentos de público" (Portugal. Lei nº 8/2011 de 11 de Abril, 2011).

SIC Radical, estreia no dia 23 de Abril de 2001, canal temático dedicado ao público adolescente e adulto jovem. Transmite programas relacionados com desportos radicais, concertos de música rock, séries de humor.

SIC Mulher, canal temático destinado ao público feminino, começou no dia 8 de março de 2003. Transmite séries, talk-shows e documentários dirigidos às mulheres.

SIC Comédia, no dia 18 de Outubro de 2004, substituiu a SIC sempre Gold. A SIC Comédia dedicava suas emissões aos conteúdos de humor nacionais e estrangeiros e terminou suas emissões no dia 31 de Dezembro de 2006.

SIC K, canal dedicado às crianças, a emitir apenas num operador de distribuição de sinal IPTV desde dezembro de 2009.

1.2.1. Universo SIC

O que se conhece como “Universo SIC” inclui, além dos canais emissores de televisão, outros serviços, *websites*, blogs, e empresas, das quais destacamos:

- **SIC Online** - empresa criada para a gestão do *site* oficial da SIC, lançado no dia 21 de abril de 2001 - <http://www.sic.sapo.pt>, e que é integrada na SIC em Outubro do ano de 2008.
- **SIC Mobile** - o canal da SIC nos telemóveis onde se pode ver a emissão em direto e repetição de programas da estação. A SIC Mobile ficou disponível a 9 de maio de 2008 em emissão regular e para 3 operadoras móveis (SIC Mobile, 2013).
- **SIC Filmes** - uma empresa criada em 1998 sociedade com o ICAM - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia com a finalidade de realizar um conjunto de filmes como incentivo à produção audiovisual em Portugal. A empresa foi extinta em Junho de 2011.
- **GMTS** - Global Media Technology Solutions - uma empresa que nasceu em 2001, a partir da Direção técnica da SIC e que tem a seu cargo toda a prestação de serviços de produção, desde a gestão de frota de meios móveis

para emissão, as áreas de pós-produção áudio e vídeo e ainda as áreas de grafismo. Foi designada primeiro por SIC Serviços.

- **Bloom Graphics** - uma marca criada em 2007 para comercialização de produtos de grafismo feitos pela GMTS.
- **SIC Esperança** - Projeto de solidariedade social, nascido no dia 6 de Outubro de 2003. Desenvolve campanhas de apoio a setores necessitados da sociedade, ou campanhas de apoio a projetos de proteção ambiental.
- **SIC Indoor** - começou no dia 6 de Maio de 2003, canal de difusão restrita, ou seja um canal corporativo limitado aos centros Comerciais que pertencem à empresa SONAE. Foi o resultado de uma sociedade comercial entre a SIC e esta empresa. Foi extinto no ano 2009.

1.2.2. Gestão da Sociedade

Sendo a SIC uma sociedade por ações a Assembleia Geral dos Acionistas é o órgão soberano da organização, reúne uma vez por ano e elege o seu Presidente, Vice-presidente e um Secretário. A Assembleia Geral elege ainda um Conselho de Administração, composto por Presidente, Vice-presidente e Vogais. A administração da Sociedade conta ainda com um Fiscal único (Contrato de Sociedade da SIC, 2012).



Figura 05 - Organograma Área Editorial - Televisão

Como estrutura orgânica de funcionamento a SIC conta Direções setoriais, cujas competências foram definidas nos anos de 2009 e 2010 através um conjunto de Deliberações emanadas pelo então Diretor Geral. Esta estrutura foi ajustada a partir de Outubro de 2012, com a revisão das linhas de *report*, adaptada à gestão por áreas verticais do grupo IMPRESA, mantendo-se as competências das direções, com alguns ajustes decorrentes da organização de topo, e de que seguidamente damos uma caracterização genérica.

➤ **Direção de Informação**

A Direção de Informação engloba a redação única da SIC Generalista, SIC Notícias e SIC Online que têm a seu cargo a elaboração dos serviços noticiosos regulares ou extraordinários, bem como programas de informação genérica, nacional ou internacional, ou temática. A Direção de Informação tem como objetivos (SIC – Comissão Executiva, 2012):

- *Assumir o papel fundamental que a informação de referência tem nos dias de hoje, não só na divulgação dos factos (nas diferentes plataformas de acesso imediato), mas também na contextualização, aprofundamento e explicação dos mesmos.*
- *Assegurar uma informação livre, de referência, útil e próxima dos portugueses.*
- *Reforçar a presença da informação em grelha, como elemento estruturante e estratégico da empresa.*
- *Implementar, no dia-a-dia, uma estratégia integrada de produção de informação multimédia e multicanal.*
- *Apostar na qualidade, na criatividade e na inovação como elementos distintivos e estruturantes da identidade da informação da SIC, da SIC Notícias e do site sicnoticias.sapo.pt*

➤ **Direção de Programas** ²⁷

A missão genérica da Direção de Programas (SIC - Direção Geral, 2009f) é definida com missão principal de produzir e negociar conteúdos, orçamentar; autopromover e programar. Especificamente são indicados como pontos a para cumprir essa missão:

- Estabelecer a estratégia de conteúdos e programação da SIC, SIC Radical, SIC Mulher e SIC Internacional, numa lógica multiplataforma, fazendo foco no essencial: a satisfação dos públicos.

²⁷ A Direção de Programas é também mencionada como direção Geral de Conteúdos, após o ajustamento da estrutura orgânica em 2012, nas fichas técnicas dos programas em antena. O cargo de Diretor de Programas é assumido pelo COO Editorial.

- Renovar a oferta da SIC através da produção de conteúdos com padrões competitivos de diversidade, distinção e inovação no mercado televisivo, incluindo conteúdos multimédia.
- Assegurar o reforço da identidade dos canais da SIC através de uma comunicação e estética nas antenas inovadora e apelativa.
- Dinamizar a oferta dos canais temáticos assente no modelo de organização centralizado que permite um controlo mais eficiente e rentável das aquisições e ofertas de programação.
- Assegurar a aquisição de direitos nacionais e internacionais.
- Assegurar a comunicação interna e externa da programação geral e das iniciativas dos canais, em coordenação com o Gabinete de Comunicação.

➤ **Direção de Gestão e Desenvolvimento de Conteúdos**

A Direção de Gestão e Desenvolvimento de Conteúdos (DGDC) (SIC - Direção Geral, 2010a) é responsável pela criação de novos conteúdos para a o canal generalista e canais temáticos, pelo desenvolvimento de formatos e, genericamente, por, em articulação com a Direção de Programas e a Direção de Produção, acompanhar a componente criativa de todos os programas produzidos, tanto de origem interna, como externa. O conteúdo funcional da DGDC é, nestes termos, o seguinte:

- *Participar, em articulação com a Direção de Programas, na seleção de formatos e compra de direitos;*
- *Desenvolver formatos de raiz, tanto por iniciativa própria, como por solicitação da Direção de Programas;*
- *Acompanhar a produção de programas, de produção interna ou externa, em articulação com a Direção de Programas e a Direção de Produção;*
- *As responsabilidades definidas nos pontos anteriores aplicam-se igualmente aos canais temáticos do universo SIC;*
- *Participa na formatação de novos canais a apresentar no mercado;*
- *Participa e acompanha o desenvolvimento de negócios associados a conteúdos;*
- *Coordena, em articulação com a Direção de Recursos Humanos, a formação interna das áreas específicas das suas competências.*

➤ **Direção de Produção**

A Direção de Produção (SIC - Direção Geral, 2010b) é responsável pela aplicação da estratégia de programação definida pela Direção de Programas, após validação do Diretor Geral e pela Comissão Executiva, nos domínios da produção de programas, gestão de meios técnicos e humanos e respetivo enquadramento orçamental. Nomeadamente:

- *Gere toda a produção interna de programas, incluindo a produção dos canais temáticos, assegurando e monitorizando a concretização dos conteúdos definidos pela Direção de Programas e em articulação com esta.*
- *Assegura a gestão de produção da ficção, tanto a que resulta da parceria com a rede Globo, como a que seja de iniciativa autónoma da SIC, fora dessa parceria.*
- *Acompanha e monitoriza a produção externa de conteúdos de entretenimento contratados pela Direção de Programas, em articulação com esta.*
- *É responsável pela execução orçamental das produções referidas, após aprovação dos respetivos orçamentos pela Direção Geral e pela Comissão Executiva.*

➤ **Direção de Operações e Tecnologia**

Herda as competências da Direção de Gestão de Conteúdos e Sistemas (SIC - Direção Geral, 2009c), no que respeita à área de televisão nomeadamente às áreas de:

- Gestão de Conteúdos com a missão de garantir a receção, processamento, registo, difusão e arquivo de conteúdos.

- Engenharia e Manutenção, com a responsabilidade de planeamento, projeto, gestão de integração e manutenção de todos os equipamentos e infraestruturas dos “Sistemas de Televisão”, que suportam a atividade principal da SIC.

Tem como principais áreas funcionais:

- Tecnologia
- Continuidade e tráfego
- Operações de Produção

- Infraestrutura
- Arquivo

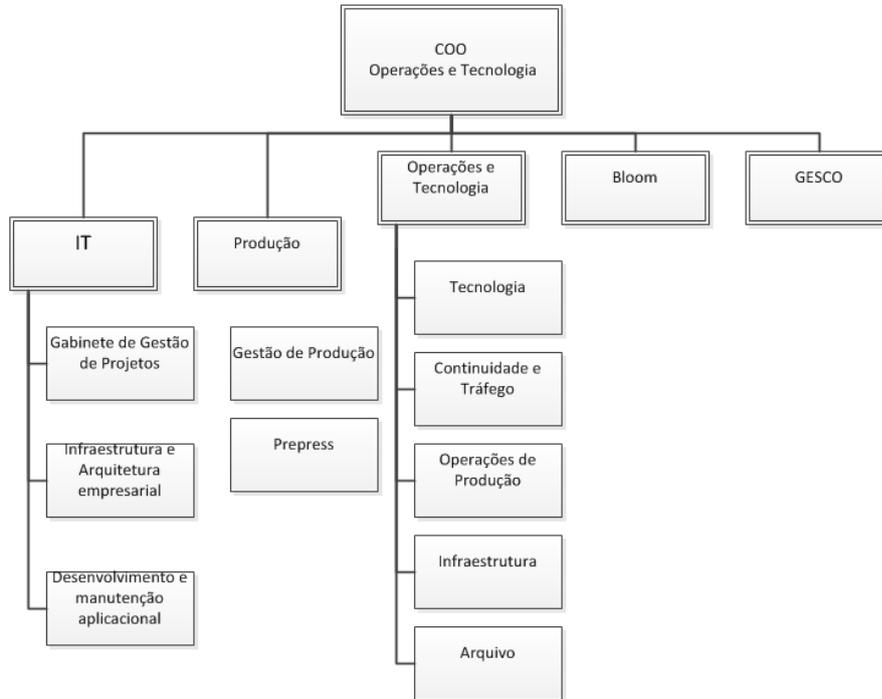


Figura 06 - Organograma Área Operações e Tecnologia

O Arquivo está assim inserido nas estruturas operativas e tecnológicas dos sistemas de televisão.

➤ **Direção de Distribuição**

A 11 de Fevereiro de 2009 por deliberação do Diretor Geral a missão da Direção Comercial (SIC - Direção Geral, 2009b) é definida como a Distribuição de Conteúdos nos diversos mercados e plataformas

Os objetivos definidos assentam em 4 eixos principais:

- Comercializar os canais SIC nas plataformas de distribuição em Portugal.
- Comercializar os Canais SIC nos mercados internacionais.
- Vender conteúdos no mercado nacional e internacional.
- Dinamizar receitas de publicidade nos mercados internacionais nos canais SIC.

➤ **Direção de Multimédia**

A Direção de Multimédia da SIC (SIC - Direção Geral, 2009e) tem como principal missão *garantir o desenvolvimento e a implementação de novos modelos de negócio proporcionados pelas plataformas digitais (sejam estes baseados em publicidade, interatividade ou no fornecimento de serviços), aproveitando todos os conteúdos criados e disponibilizados pelas direções de conteúdos da SIC. Cabe-lhe assegurar que todos os conteúdos deverão ser planeados, criados, desenvolvidos e produzidos numa base multiplataforma e que todos os projetos Online/Digital devem ser devidamente avaliados numa perspetiva ROI²⁸ antes da sua implementação. Esta análise custo/benefício deverá também ponderar a componente promocional, que é muito relevante em alguns projetos.*

(...) a SIC Multimédia tem ainda de promover a disponibilização dos conteúdos da SIC em todas as plataformas possíveis, sejam elas online, mobile, teletexto ou outras. Mais ainda, deverá criar e manter mecanismos de participação, comentário e publicação de conteúdos gerados pelo utilizador, como ferramenta de proximidade para com os seus públicos.

²⁸ Return On Investment

1.3. A estrutura do Arquivo e o seu posicionamento na empresa.

Por dever enunciado no Alvará de funcionamento atribuído à SIC, o Arquivo da SIC é mencionado como de interesse público, pelo que *"deverá ser posto à disposição dos outros operadores nos mesmos termos em que são postos à sua disposição os do operador de serviço público"* (Portugal. Resolução do Conselho de Ministros, nº 6/92, (2ª série), de 6 de Fevereiro de 1992). Podendo ter a palavra Arquivo um âmbito muito abrangente, restringimos a interpretação a arquivos audiovisuais tal como referido na Lei da Televisão vigente à data da criação da SIC, Lei n.º 58/90 de 7 de Setembro, onde no artº 60 (Portugal. Lei n.º 58/90 de 7 de Setembro, 1990), se lê: 1 - *"Os operadores de televisão devem organizar arquivos áudio-visuais com o objectivo de conservar os registos de interesse público"*. A definição de interesse público não está definida e na realidade não existe em Portugal enquadramento regulamentar para os arquivos audiovisuais dos operadores privados. Na Lei da televisão que se sucedeu, e nas seguintes ²⁹, é suprimido o artigo referido sendo substituído por um capítulo sobre conservação do património televisivo onde se lê no artigo 92º (Portugal. Lei n.º 8/2011 de 11 de Abril, 2011):

1 - Os registos das emissões qualificáveis como de interesse público, em função da sua relevância histórica ou cultural, ficam sujeitos a depósito legal, para efeitos de conservação a longo prazo e acessibilidade aos investigadores.

2 - O depósito legal previsto no número anterior será regulado por diploma próprio, que salvaguardará os interesses dos autores, dos produtores e dos operadores televisivos.

3 - O Estado promoverá igualmente a conservação a longo prazo e a acessibilidade pública dos registos considerados de interesse público anteriores à promulgação do diploma regulador do depósito legal, através de protocolos específicos celebrados com cada um dos operadores.

²⁹ A Lei n.º 58/90, de 7 de Setembro, foi revogada pela Lei n.º 31-A/98, de 14 de Julho, que, por sua vez, foi revogada pela Lei n.º 32/2003, de 22 de Agosto; esta última foi, entretanto, revogada pela Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido: Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho que por sua vez é republicada na Lei n.º 8/2011, de 11 de abril

Até à data deste estudo, não foi publicado o diploma regulamentar previsto, nem celebrado com nenhum dos operadores privados qualquer protocolo, pelo que a constituição e preservação do Arquivo da SIC rege-se apenas pelos critérios internos da empresa.

Ainda em cumprimento da Lei da Televisão, são conservadas pela SIC, durante 90 dias, as gravações na íntegra de todos os canais emitidos. Estas gravações, residentes em servidor específico para o efeito³⁰, são apagadas ao fim do prazo estipulado por lei e não transitam para o Arquivo, por não ter havido ainda condições tecnológicas para o fazer. O Arquivo destas gravações está previsto no projeto de digitalização de toda a estação iniciado no ano de 2010 e identificado como projeto de DCM/DAM (*Digital Content Management / Digital Asset Management*), de que falaremos mais adiante.

³⁰ O servidor é acedido através de uma aplicação chamada MediaWatch que permite não só o visionamento das emissões como também a extração de ficheiros vídeo, com a aposição da data e hora da gravação. Esta aplicação é muito usada para fazer prova das emissões, nomeadamente respondendo a pedidos dos tribunais.



Figura 07 - Écrã do software da gravação das emissões

1.3.1. Origens e percurso do Arquivo

O Arquivo da SIC, estrutura orgânica hoje inserida na Área de “Operações e Tecnologia”, sob responsabilidade de um COO abarca os setores da IMPRESA relativos às IT³¹, à produção de imprensa escrita, à área da operações e tecnologia da SIC, à área de grafismo e ainda a GESCO³², empresa responsável pelo arquivo de imprensa escrita do grupo. Esta Direção de Operações e Tecnologia sucede à Direção de Gestão de Conteúdos e Meios da SIC e a inclusão do Arquivo nesta área corresponde a uma

³¹ Information Tecnology, toda a área de Informática da empresa.

³² GESCO - Gestão de Conteúdos e Meios de Comunicação Social, S.A., uma empresa independente, detida em partes iguais pela SOJORNAL - Sociedade Jornalística e Editorial, S.A. e pela EDIMPRESA- Editora, Lda. (Gesco, n.d.)

tendência de encarar o Arquivo como uma estrutura tecnológica de serviços envolvidos na produção das emissões.

Mas o Arquivo, enquanto estrutura vocacionada para o tratamento e preservação documental audiovisual, nasce como uma estrutura inserida na Direção de Informação da SIC em 1992. Esta Direção englobava vários setores de apoio à produção de notícias, entre os quais a Edição de imagem, Agenda, Legendagem e o Arquivo Audiovisual. Sendo uma estrutura dentro da Informação, a missão do Arquivo era orientada quase exclusivamente para o apoio à produção de notícias³³. A exiguidade de recursos quer de espaços, equipamentos ou pessoas, foi condicionante das opções tomadas na organização do Arquivo, como mais adiante veremos. Dotado de um software próprio e integrado no sistema de produção de notícias da redação o Arquivo tratava apenas da produção audiovisual da Direção de Informação, respeitante sobretudo às gravações dos serviços noticiosos emitidos, programas de informação regulares ou especiais, imagens em bruto recolhidas pelas câmaras da Informação, ou ainda aquisições externas de imagens para uso na Informação.

Em 2001, no decorrer de alterações substanciais na estrutura e evolução da Estação, o Arquivo Audiovisual ganha autonomia como unidade de serviços, ficando na dependência hierárquica direta da então Direção Geral da SIC. As transformações ocorridas nesse ano respeitaram sobretudo ao aparecimento de um Canal de Notícias 24 horas por dia e à criação da SIC Online, a empresa destinada à produção de *sites* WEB, da SIC. O ano de 2001 representou também para a SIC a perda de liderança das audiências do Canal Generalista a nível nacional. Estes factos levaram a uma profunda reestruturação organizacional da empresa, com vista à redução de custos operacionais que permitissem fazer face a uma grave crise económica da estação.

Enquadrada nesta reestruturação, no ano de 2002, o Arquivo ampliou o seu âmbito, para além da Informação, ao Entretenimento incorporando todos os programas considerados como "Património SIC", ou seja os programas sobre os quais a SIC

³³ O setor de Autopromoções constituía uma exceção enquanto utilizador do Arquivo. Dada a natureza do seu trabalho que implica o constante recurso a imagens produzidas por qualquer um dos intervenientes da produção televisiva a emitir, era um utilizador frequente do Arquivo da Informação.

detém direitos de reutilização, e/ou produzidos em exclusivo para os canais da SIC, por assim dizer toda a programação nacional.³⁴

Esta junção dos Arquivos, o Arquivo da Informação e o Arquivo do Entretenimento, levou à incorporação no sistema de tratamento documental de cerca de vinte e três mil unidades de instalação, cassetes, no ano de 2003.

Uma outra mudança significativa foi a assunção de parte do serviço da venda de conteúdos no Arquivo, até essa data assegurada por outro departamento.

1.3.2. Missão e Competências

Integrado no Dicionário de competências genéricas da organização, são competências genéricas do Arquivo (Franqueira, 2006a):

- *Gerir o ciclo de vida completo da informação produzida e ou recolhida pela organização desde a sua criação até à atribuição de um destino final, incluindo a recolha / captura, organização, classificação, descrição, indexação, disseminação, avaliação e seleção, eliminação ou conservação permanente.*
- *Construir uma coleção dinâmica de conteúdos e recursos de informação baseados num profundo conhecimento das necessidades dos utilizadores e dos seus processo de trabalho, respeitando disposições contratuais, direitos de autor e obrigações morais exigidas pela natureza da própria coleção.*
- *Garantir o acesso à informação e conteúdos, construindo e/ou utilizando uma série de ferramentas de acesso à informação.*

³⁴ Para além da Informação, toda a produção da SIC no que diz respeito a Entretenimento, bem como a programação, sobretudo estrangeira, e que permanece apenas temporariamente na SIC, ficava armazenada no setor de Planeamento, Logística e Arquivo da Direção de Programas. Este setor tinha, e tem ainda, por missão a receção de todos os conteúdos entrados na SIC e destinados à emissão. Esses conteúdos, gravados em cassette, são então registados e armazenados até existirem direitos de emissão para os mesmos, após o que são eliminados ou devolvidos aos produtores, ou distribuidores, dos mesmos. Os conteúdos de entretenimento relativos à produção nacional ou produção própria da SIC eram também armazenados no setor de planeamento e Logística de Emissão, porém sem que lhes fosse dado tratamento documental. Ao fim de uns anos a SIC deparou-se com uma situação de esgotamento de espaços e de impossibilidade de recuperação da informação sobre esses mesmos conteúdos.

- *Garantir a utilização efetiva dos conteúdos arquivados.*
- *Assegurar a preservação dos conteúdos e recursos de informação zelando pela manutenção de boas condições de armazenamento e conservação de locais e equipamentos.*

1.3.3. Quadro de Pessoal

Em 1992, sob a responsabilidade de um coordenador, o Arquivo começou por ter um quadro de pessoal composto por dois arquivistas, um dos quais o coordenador, dois documentalistas trabalhando a tempo inteiro, um arquivista a meio-tempo e um técnico de arquivo também a meio-tempo. No primeiro ano de atividade a emissão do canal tinha início às dezasseis horas e trinta minutos e finalizava por volta da uma hora da madrugada. O alargamento das horas de emissão e a criação de novos canais foram exigindo o alargamento do quadro de pessoal e dos horários de funcionamento. A mudança da natureza do trabalho com a introdução das tecnologias digitais e as sucessivas reorganizações da empresa conduziram à situação atual, em que o Arquivo dispõe de nove elementos no seu quadro de pessoal permanente.

No ano de 2004, o Arquivo é dotado de um orçamento próprio, onde para além dos custos se incluem também receitas provenientes da venda direta de conteúdos. Em 2008 esta atividade de venda de conteúdos passa para a Direção de Distribuição e nesta medida o orçamento do arquivo atualmente respeita apenas a custos. Também no mesmo ano o Arquivo passa a dispor de um espaço próprio de trabalho, saindo da localização física na redação, e de um depósito de cassetes com condições de climatização adequadas à preservação dos suportes, abandonando vários pequenos depósitos espalhados pelo edifício da estação.

O quadro de pessoal do Arquivo compõe-se de um coordenador (arquivista) dois *media managers*³⁵ e quatro técnicos de arquivo

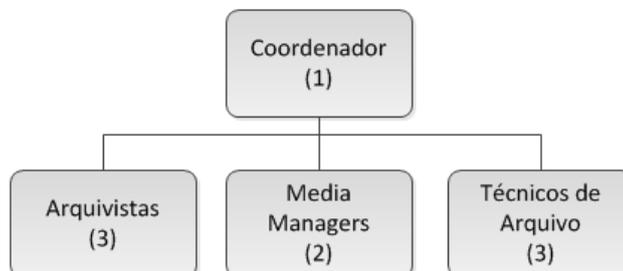


Figura 08 - Quadro de pessoal do Arquivo

De acordo com o regulamento interno (Franqueira, 2007a) as funções atribuídas genericamente ao pessoal do Arquivo são as seguintes:

- *Estabelecer uma missão, programa e projetos identificando para quem, e quais serviços para que direcionam a sua ação;*
- *Conhecer os processos, técnicas e tecnologias de produção de conteúdos de forma a identificar os momentos de recolha/captura dos elementos necessários à identificação e descrição das entidades arquivísticas;*
- *Organizar e descrever os recursos informativos relativos às entidades arquivísticas / conteúdos audiovisuais do modo a torná-los disponíveis para os utilizadores;*
- *Conhecer e aplicar as normas e orientações relativas à organização e descrição arquivística;*
- *Elaborar Tabelas de Avaliação e Seleção;*

³⁵ A categoria de Media Manager foi criada quando se iniciou a digitalização do Arquivo. Os técnicos que hoje possuem esta categoria profissional são oriundos da área de a quem foi dada formação em arquivística.

- *Atribuir um destino final para as entidades arquivísticas;*
- *Possuir conhecimento do ambiente da empresa, dos processos do negócio e dos utilizadores de modo a estabelecer o modo de lhes fornecer a informação necessária, nomeadamente sobre restrições de utilização de conteúdos, desde que delas tenha conhecimento;*
- De acordo com a categoria profissional e orientação compete especificamente ao pessoal do arquivo:
 - *Receber, conferir, registar e ordenar a arrumar os conteúdos recolhidos, quer em cassette quer nos diversos sistemas integrados.*
 - *Manter devidamente organizados os instrumentos de acesso necessários à eficiência do Serviço;*
 - *Elaborar sempre que necessário instrumentos de pesquisa, como inventários ou catálogos ou listas de controlo;*
 - *Zelar pela conservação e preservação dos conteúdos;*
 - *Respeitar os prazos fixados à seleção e eliminação de conteúdos, nomeadamente no sistema de servidores da Informação;*
 - *Superintender o serviço de consulta e de empréstimo;*

Nos próximos capítulos que constituem a segunda parte do nosso estudo, serão descritos em detalhe os processos de produção de conteúdos na estação, e o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais na SIC, precedidos da análise dos conceitos de conteúdo e gestão de conteúdos. O entendimento do funcionamento da estação, a cultura da empresa e os processos organizacionais, são fundamentais para o cumprimento da missão do Arquivo.

Capítulo 02 - Gestão de Conteúdos Digitais

Resumen

Este capítulo analiza los conceptos de contenido, "asset", gestión de activos y gestión de contenidos digitales en televisión.

A partir de los años noventa la palabra contenido parece poder sustituir muchas veces la palabra documento cuando este asume una forma digital. Se trata de un fenómeno que acompaña el desarrollo de la web donde los documentos textuales, gráficos, audio y vídeo asumen la forma digital y son parte integrante de las páginas publicadas en la web, o almacenadas en sistemas informáticos más o menos complejos.

La utilización del término contenido como sinónimo de programa de televisión, una unidad integrante de la programación televisiva en una parrilla de programación, se generaliza, sin embargo, después de la realización de la reunión del grupo de trabajo "Joint EBU / SMPTE Task Force on User Requirements for the Exchange of Television Programme Material as Bit Streams", donde el término contenido es definido como el conjunto de esencia y metadatos.

Si al contenido, conjunto de esencia y metadatos, unimos los derechos que sobre él existen, llegamos al concepto de "Asset", un Bien o Activo de una organización. Los derechos definen la capacidad de actuación sobre el contenido, y son los que condicionan su reemisión o utilización, en todo o en parte, y que por tanto supone un beneficio tangible para la organización.

En lo que se refiere a la gestión de contenidos digitales, que están condicionados por el contexto de su aplicación, se ha tratado de identificar los componentes principales de los sistemas vinculados con la adquisición de los contenidos, el almacenamiento, la búsqueda, la recuperación de los contenidos para otros sistemas, la distribución, la seguridad y preservación digital y las infraestructuras para dar soporte al sistema digital.

A expressão "conteúdos digitais" tornou-se vulgar nos dias de hoje e situa-nos numa esfera de tecnologias de informação, associada a redes de computadores, Internet ou televisão digital. Importa então compreender esta expressão para que possamos entender a sua gestão, e por que razão nos Arquivos de Televisão se assiste a uma mudança de terminologia em que abandonamos a expressão de *gestão de documentos audiovisuais* ou de *arquivos audiovisuais* para a *gestão de conteúdos digitais* ou *gestão de bens ou ativos digitais*. Neste capítulo analisa-se o conceito de conteúdo, a sua analogia com o conceito de programa de televisão, bem como os componentes de um sistema de gestão de conteúdos audiovisuais em televisão e os componentes do sistema de Gestão e Arquivo da SIC.

2.1. Conceito de Conteúdo

A generalização da utilização do termo conteúdo verifica-se com a explosão do mundo digital, com o desenvolvimento da Internet, onde os documentos textuais, gráficos, áudio e vídeo assumem a forma digital e são parte integrante das páginas publicadas na WWW. A partir de meados dos anos noventa a palavra conteúdo parece poder substituir muitas vezes a palavra documento, quando este assume uma forma digital. Difere do conceito de conteúdo utilizado nas Ciências Documentais e que Molina (Pinto Molina, Lacruz, & Marco, 2002, p. 105-106), refere como:

(...) Algo operativo composto pela indexação e classificação, resumo indicativo e resumo informativo onde o conteúdo é a matéria temática expressa mediante termos descritores e informação referentes a aspetos de como se trata o tema, e informação relativa a novas contribuições para o documento.

Efetivamente, a definição da palavra documento evoluiu por diversas vias, como analisado em profundidade na obra "*Indización y Resumen de Documentos Digitales y Multimedia*", incluindo a substituição, em determinada altura, do termo documento por recurso de informação (Pinto Molina, Lacruz, & Marco, 2002, p. 50).

Por sua vez, até há bem pouco tempo, o mundo tradicional dos Arquivos delimitava uma área particular para os Arquivos Audiovisuais, onde os Arquivos de Televisão

aparecem particularizados de tal forma que ganharam mesmo um Fórum Internacional próprio, a Federação Internacional de Arquivos de Televisão³⁶. Pelo facto de os documentos audiovisuais se encontrarem em suportes que requeriam equipamentos específicos e condições de armazenamento especiais, bem como conhecimentos de tecnologia própria para o seu manuseamento e conservação, e ainda pela natureza do material neles arquivado, um grupo de arquivistas audiovisuais denominado AVAPIN, com a coordenação de Ray Edmondson, chegaram à formulação de uma teoria sobre a autonomia destes arquivos enquanto disciplina de direito próprio, com base no paradigma de que os documentos audiovisuais, tanto se podem inserir no contexto de uma biblioteca, de um arquivo ou num museu, ou numa combinação das três grandes áreas em que se dividem as profissões que “coleccionam” (Edmondson, 2004).

Com efeito, os arquivos audiovisuais, e, particularmente os Arquivos de Televisão, podem incluir obras acabadas e publicadas, quer provenientes das próprias organizações produtoras quer adquiridas a terceiros, que podem ter um tratamento documental dentro da esfera da biblioteconomia, a par de documentos provenientes das câmaras de registo de imagens próprias, que são tratados na perspetiva arquivística como decorrentes da atividade da organização e fazendo prova de acontecimentos nele registados, e ainda obras fílmicas ou videográficas, acompanhadas de toda a parafernália de equipamentos necessários para leitura desses registos, que podem ser tratados do ponto de vista museológico.

No início dos anos 90, com o aparecimento de sistemas informáticos de produção e gestão documental, detetamos que a palavra documento aparece agora substituída pela sua *representação através de objetos digitais*. No registo da patente “*document management and production system*” (Smith, Ting, Boer, & Mendelsohn, 1993) são definidos como “objetos”, uma coleção de componentes lógicos que **representam** documentos, que, no mínimo, contém informação básica como texto, imagem, voz ou gráficos e podem, ainda, conter dados complementares referentes à sua apresentação, características, relações com outros documentos e restrições de acesso.

³⁶ A FIAT / IFTA foi criada 1977 em Roma com representantes de mais de 70 países

"An object-oriented documents management and production system in which documents are represented as collections of logical components or objects that may be combined and physically mapped onto a page-by page layout. Stored objects are organized, accessed and manipulated through a data base management system. At a minimum, objects contain basic information bearing constituents such as text, image, voice or graphics. Objects may also contain further data specifying appearance characteristics, relationships to other subjects, and access restrictions." (Smith, Ting, Boer, & Mendelssohn, 1993)

Ainda não é explícita a expressão conteúdo como sinónimo de documento, mas é já clara a identificação de que o "objeto" tem determinadas características e informação sobre essas mesmas características, ou seja metadados.

O conceito de objeto é utilizado como substituto da palavra documento no projeto RODA, lançado pelo Arquivo Nacional de Portugal na criação de um Repositório de Objetos Digitais Autênticos, onde se define um Arquivo Digital como *"uma estrutura que compreende tecnologia, recursos humanos e um conjunto de políticas para incorporar, gerir e acessibilizar, numa perspetiva continuada, objetos digitais de natureza arquivística."* (Barbedo et al., 2007, p. 1).

A palavra conteúdo é também empregue na definição de documento audiovisual ou obra audiovisual pelo grupo AVAPIN como:

*"obras que compreendem imagens e/ou sons reproduzíveis integrados em um suporte, e que se caracterizam pelo fato de que: sua gravação, transmissão, percepção e compreensão requerem habitualmente um dispositivo tecnológico, o **conteúdo visual e/ou sonoro** tem uma duração linear, e o objetivo é a comunicação desse **conteúdo**, não a utilização da tecnologia com outros fins".* (Edmonson, 2004, p.22)

Em 1996 Bill Gates publica, no site da Microsoft um artigo intitulado "*Content is King*"³⁷ que se irá tornar uma frase popular no mundo da informática e das Comunicações. Gates refere:

"The television revolution that began half a century ago spawned a number of industries, including the manufacturing of TV sets, but the long-term winners were those who used the medium to deliver information and entertainment. When it comes to an interactive network such as the Internet, the definition of "content" becomes very wide. (...)

Claramente Bill Gates refere-se a conteúdo como informação, no sentido de notícias e entretenimento, ou seja, aos documentos audiovisuais como a "mercadoria" transacionada pela indústria audiovisual.

Provavelmente inspirada na frase de Bill Gates, e porque o termo passou a entrar com regularidade no vocabulário dos profissionais da área, a FIAT / IFTA - Federação Internacional dos Arquivos de Televisão organiza no ano 2000 em Viena sua conferência anual subordinada ao título "*Media Asset Management for the 21st Century* , "*Content is King, Metadata is Queen and Archives Reigns Overall*".

A utilização do termo conteúdo como sinónimo de programa de televisão³⁸ generaliza-se, porém, após a realização da reunião do grupo de trabalho "*Joint EBU / SMPTE Task Force on User Requirements for the Exchange of Television Programme Material as Bit Streams*" (Schachlbauer & Weiss, 1998), onde o termo **conteúdo** é definido como o conjunto de **essência** e **metadados**. Segundo um dos participantes dos trabalhos, Brooks Harris, "*essence refers to the data that tells the presentation device what to*

³⁷ De acordo com Craig Bailey (2010) o artigo foi retirado do site da Microsoft, embora se encontrem algumas cópias do mesmo na NET: "*I've had a frustrating time trying to find the original 'Content is King' article written by Bill Gates back in 1996. There's a few sites that have a copy of the essay, but nothing on the Microsoft site (it has been removed from the Bill Gates Published Writing page). Wayback Machine seems to be the only other option.*

³⁸ Na Lei da Televisão - Lei n.º 8/2011, de 11 de abril o programa de televisão é definido como um conjunto de imagens em movimento, com ou sem som, que constitui uma parte autónoma da grelha de programação de um serviço de programas televisivo ou de um catálogo de um serviço audiovisual a pedido.

present to the viewer. This is typically video or audio in some data form, but also includes graphics, text and other data which reaches the viewer in some sensory manner” (Harris, 1999).



É no sentido dado pela SMPTE à palavra conteúdo, o conjunto de essência e metadados que permita transacionar programas de televisão, situando-nos no ambiente dos recursos para produção televisiva, que no nosso estudo este conceito é empregue.

É importante ainda entender o conceito de programa de televisão, como uma unidade de programação numa emissão televisiva. Essa unidade de programação pode ser única ou estar subdividida em episódios, a que normalmente designamos como uma série televisiva³⁹. Mas um programa, ou um episódio, pode ainda dividir-se em partes, ou segmentos⁴⁰, que podem ainda ser fracionados em cenas e planos até à última unidade, o *frame*. Qualquer destas divisões constitui um conteúdo de per si. Ao longo deste trabalho utilizaremos a expressão conteúdo quando falamos da gestão de unidades digitais manipuladas e transacionadas entre os diversos sistemas e utilizamos ainda a expressão programas de televisão quando nos referimos a essas unidades de programação. As expressões serão muitas vezes sinónimas porém o contexto da sua utilização dá-nos uma perspetiva mais aproximada da realidade tratada.

³⁹ A Série televisiva pode ainda subdividir-se em *Temporadas*.

⁴⁰ Segmentos – divisões do programa para efeitos de emissão.

2.2. Conceito de Asset

Ao conceito de conteúdo aparece ligado o conceito de *Asset*. A palavra *Asset*, na tradução portuguesa, um Bem, ou Ativo⁴¹, implica um potencial valor gerador de riqueza. David Austerberry, define *Asset* como o conjunto formado por um conteúdo e os direitos que sobre ele impendem. "*If you have the intellectual property right to content, then that content can represent an Asset*" (Austerberry, 2006, p.4).

A transformação de um conteúdo num Bem (*Asset*) é-lhe assim conferida pela capacidade de atuação sobre ele. Ou seja os direitos que impedem sobre esse mesmo conteúdo delimitam os termos em que o mesmo pode ser utilizado. Se determinado conteúdo tem direitos para venda, pode ser, por exemplo, explorado comercialmente. Se pode ser usado em novas produções acrescentará valor a essas novas produções.



Esta noção é fundamental para os Arquivos de televisão uma vez que o conhecimento dos direitos que impendem sobre os conteúdos condiciona a sua utilização e consequentemente a sua rentabilidade. Por esta razão na gestão de conteúdos digitais em televisão é assim mais vulgar falarmos de *Digital Asset Management*.

⁴¹ Na terminologia contabilística empresarial

2.3. Gestão de Conteúdos Digitais

Encontramos inúmeras definições para, de uma maneira geral, designar os sistemas de gestão de conteúdos digitais que David Austerberry sintetiza como os sistemas das 3 letras: DAM, DMM, MAM, WCM, DCM, ECM (Austerberry, 2006, p. 8). São eles⁴²:

- DAM - *Digital Asset Management* - Gestão de Bens Digitais
- DMM - *Digital Media Management* - Gestão de Media Digital
- MAM - *Media Asset Management* - Gestão de Bens Media
- WCM - *Web Content Management* - Gestão de Conteúdos da Web
- DCM - *Digital Content Management* - Gestão de Conteúdos Digitais
- ECM - *Enterprise Content Management* - Gestão de conteúdos empresariais

Austerberry distingue quatro grupos principais de sistemas incluindo os sistemas de gestão de documentos digitais ou eletrónicos como dentro do primeiro grupo:

- *Web Content Management* e *Digital Content Management* - utilizados no contexto da gestão de *sites* e conteúdos publicado na Internet, incluindo gestão de páginas *html*, imagens animações, textos gráfico e hiperligações.
- *Media Asset Management* - aparece com o advento dos servidores de vídeo que transforma a gestão de suportes físicos, cassetes em ficheiros digitais, e originando a necessidade da gestão quer de uns quer de outros, controlando cópias e versões dos mesmo e a respetiva localização quer nos servidores quer nas estantes.
- *Digital Asset Management* prende-se com da gestão, controlo e armazenamento de conteúdos digitais e sua reutilização (*repurpose*) com objetivo da sua disponibilização através de redes de computadores em sistemas diferenciados sendo fulcral o controlo de direitos para estes fins.

⁴² Optámos, por não traduzir as designações dos sistemas por encontrarmos maioritariamente na literatura e particularmente na SIC a utilização das iniciais dos sistemas na designação inglesa.

- *Enterprise Content Management* - sistemas que congregam os vários sistemas de gestão de conteúdos numa lógica de convergência da gestão da informação empresarial, decorrente da gestão de documentos com a informação publicada na web e com os conteúdos existentes na empresa.

Por sua vez, Rosenblatt (Rosenblatt & Dykstra, 2003, pp. 2-3) considera que dentro dos sistemas de *Content Management* existem três distinções maiores:

- *Digital Asset Management (DAM)* - sistemas que gerem "rich media Assets", muitas vezes incluindo clipes de vídeo e áudio digital para recuperação e redefinição (*repurposing*) num ambiente de produção de media. Estes sistemas são também chamados de *Media Asset Management (MAM)*
- *Web Content Management (WCM)* - ferramentas que fornecem o desenho de modelos de páginas, circuitos de trabalho editoriais, e ambientes de publicação específicos para Websites e outras formas de fornecimento de conteúdos na Internet.
- *Enterprise Content Management (ECM)* - sistemas que facilitam a gestão de documentos corporativos e outro tipo de informação para utilização tanto interna como externa com parceiros de negócios da organização, clientes, reguladores e o público em geral.

Situando-nos no ambiente próprio da gestão de Arquivos de Televisão consideramos que, a partir das definições encontradas, os sistemas que mais se adaptam à gestão de conteúdos em televisão são efetivamente os que se designam por *Digital Asset Management* e que incluem *Media Management*. Trata-se de gerir conteúdos digitais, que incluem vídeo, áudio, textos, grafismos, etc., acrescidos do conhecimento dos direitos que condicionam a sua utilização, bem como gerir diferentes formatos de media, sua utilização e reutilização quer para emissão, publicação na Web ou outras plataformas ou produção de novos conteúdos.

2.4. Componentes dos sistemas de gestão de conteúdos

Bob Boiko (2005) define a gestão de conteúdos como "Um processo de reunir, organizar, categorizar e estruturar recursos informacionais de qualquer tipo ou formato, de forma a estes poderem ser seguros, recuperáveis, publicados, atualizados e reformatados ou reutilizados em qualquer modo pretendido."

Embora a obra de Boiko se centralize na gestão de conteúdos para publicação na Internet, a definição parece poder aplicar-se a todos os sistemas mencionados.

Existem inúmeros fornecedores de Sistema de "Asset Management". Uma pesquisa simples na Internet permite-nos encontrar uma série de soluções. Alguns destes sistemas são analisados na bibliografia recolhida, nomeadamente por David Austerberry, porém muitos deles já não existem no mercado. O ritmo dos negócios nesta área e a constante evolução tecnológica faz com que os produtos comercializados rapidamente sejam descontinuados ou se transformem noutros produtos.

Como componentes principais dos sistemas apontamos:

- **Aquisição de conteúdos** - a integração no sistema dos conteúdos digitais, na terminologia inglesa o *ingest*. Corresponde à digitalização dos conteúdos provenientes do registo em suportes físico como cassetes, ou à transferência de ficheiros enviados por rede ou transferidos de suportes como discos, cartões ou outros dispositivos. Os sistemas produzem, de acordo com as especificações próprias de cada implementação um ficheiro de alta resolução e uma cópia em baixa resolução (*proxy*). Podem gerar um conjunto de *Keyframes*, de modo a constituir um *storyboard* do conteúdo, e ainda possuir ferramentas de indexação automática como reconhecimento de voz ou reconhecimento de caracteres⁴³.

⁴³ OCR - Optical Character Recognition.

- **Base de Dados e metadados** - A existência de uma base de dados que reúna toda a informação respeitante aos conteúdos do sistema é uma componente vital. Os modelos de implementação dependeram das escolhas dos modelos de dados. As bases de dados suportarão fundamentalmente metadados de identificação e de descrição dos conteúdos nela representados⁴⁴.
- **Armazenamento** - componente onde são armazenados os conteúdos em alta e baixa resolução. Normalmente composto de vídeo servidores com conteúdo online, em discos rígidos, disponível de forma quase imediata e robôs de armazenamento dos conteúdos em fita magnética, o chamado "deep-archive", substancialmente menos oneroso que o armazenamento em disco. O armazenamento pode ainda ter uma componente "near-online" em áreas de armazenamento em servidores de rede (NAS⁴⁵).
- **Pesquisa** - em texto livre, em campos indexados, e com recurso ou não à utilização de thesaurus. É fundamental para a recuperação de informação de forma precisa e rápida. As ferramentas de indexação, construção de índices são uma das chaves para o sucesso dos sistemas pois nelas reside a capacidade de recuperar de forma rápida e eficiente os conteúdos.
- **Recuperação de conteúdos** - capacidade do utilizador do sistema escolher os conteúdos, ou excertos dos mesmos, a partir de um utilitário de edição de imagem, e enviar esse conteúdo ou excerto através do sistema para um outro sistema ou para outro ponto da cadeia. A existência de ferramentas de visionamento e edição de excertos, condiciona a boa utilização dos sistemas.

⁴⁴ Tem sido várias as iniciativas de estabelecimento de modelos de dados normalizados, nomeadamente para televisão, embora muitas vezes os standards sejam de difícil aplicação. An obstacle for the common use of generic standardised metadata schemas is also that a model often reflects the business model of organisations. For these reasons the level of implementation of standardisation is limited. (Viana, 2008). Destacamos a iniciativa da FIAT/IFTA com uma lista de elementos de informação essenciais, "FIAT Minimum data list" (2003), a EBU com o P/META (EBU, 2007b) e a SMPTE. Metadata Dictionary Structure (2000) ou a iniciativa TVAnytime (disponível em <http://www.tv-anytime.org/>).

⁴⁵ NAS - *Network-Attached Storage* é um dispositivo dedicado ao armazenamento de arquivos dentro de uma rede, provendo acesso heterogéneo aos dados para os clientes desta rede (Network-attached storage, 2013).

Os utilizadores, para além de visionar os conteúdos, deverão poder escolher *online* os excertos a utilizar e recuperá-los para outros sistemas.

- **Distribuição - Controlo de fluxos de conteúdos** - capacidade do sistema enviar de um ponto a outro os conteúdos, podendo ou não reformatá-los, de modo a poder “entregar” o conteúdo de acordo com as especificidades requeridas pelo destinatário final.
- **Articulação com outros sistemas** - articulação sistemas de gestão de televisão, sistemas de produção de notícias ou produção de programas e sistemas de *layout*
- **Segurança e preservação a longo prazo** - a capacidade do sistema manter a funcionalidade permanente, sem falhas nem interrupções exige uma série de medidas de precaução que passam, por exemplo, pela redundância de dados, planos de migração, condições de localização e climatização e auditoria constante aos sistemas⁴⁶.

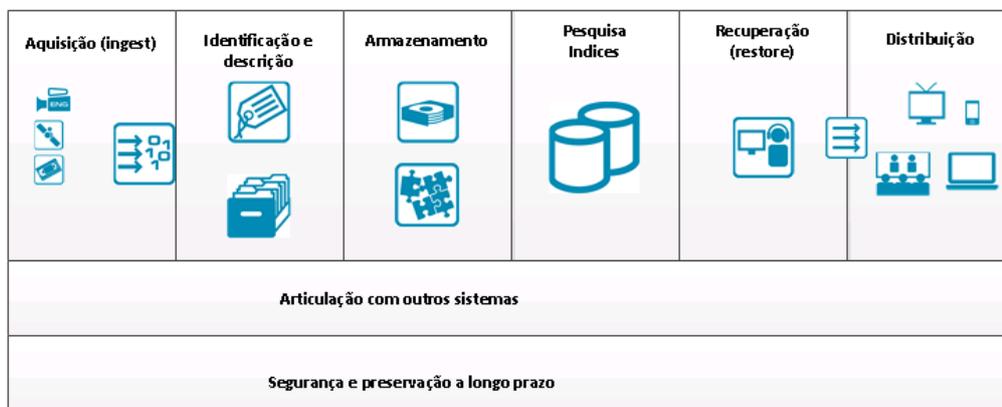


Figura 09 - Componentes dos sistemas DAM

⁴⁶ Apontamos como iniciativas importantes na preservação dos Arquivos Digitais os projetos *Drambora* - Digital Repository Audit Method Based on Risk Assessment (2008) que fornece um conjunto de ferramentas para a análise de risco nos arquivos digitais e o projeto TRAC - Trustworthy Repositories Audit & Certification: Criteria and Checklist dos NARA - National Archives and Records Administration dos EUA (TRAC, 2007).

- **Infraestrutura de suporte** - Outra componente fundamental para a implementação de um sistema de gestão de conteúdos tem a ver com a infraestrutura necessária em termos de redes informáticas e climatização de salas de equipamentos e sistemas de prevenção de catástrofes. Esta componente muitas vezes não é valorizada como parte integrante do sistema, desempenhando porém um papel fundamental para o bom funcionamento do sistema e podendo constituir-se como um dos componentes mais pesados no orçamento de gestão de um projeto de implementação e um sistema desta natureza.

A implementação de um sistema de gestão de conteúdos em televisão é uma operação complexa e dependerá dos sistemas já existentes nas organizações. Uma das principais características que se exige é a articulação ou integração com sistemas de produção e pós-produção, gestão de televisão⁴⁷, sistemas de emissão ou ainda produção de notícias. Os componentes podem ser provenientes de vários fornecedores e a ligação entre eles pode ser gerida por um sistema de controlo de processos⁴⁸ desenhado à medida da organização. A tendência atual é a utilização do conceito de *SOA - Service Oriented Architecture* (arquitetura dos sistemas orientada para serviços), no qual as aplicações ou rotinas são disponibilizadas como *serviços* numa rede de computadores (Internet ou Intranets) de forma independente, comunicando entre si através da utilização de normas.

Muitos arquivos estão a adotar na implementação de sistemas de arquivos digitais o modelo de referência OAIS - Open Archival Information System⁴⁹, que descreve os componentes e serviços necessários para desenvolver e manter arquivos com o objetivo de garantir o acesso a longo prazo e a inteligibilidade da informação desses arquivos, ou seja sustentar a preservação digital. Os arquivos de televisão devem também ter em consideração a adoção deste modelo, para garantir que os seus arquivos se mantenham acessíveis e utilizáveis ao longo do tempo. Alguns

⁴⁷ Também designados por BMS - Business Management Systems.

⁴⁸ Workflow control.

⁴⁹ Desenvolvido pelo Consultative Committee for Space Data Systems (CCSDS) (Lee, 2010).e desde 2003, uma norma ISO (ISO 14721, 2003).

fornecedores de sistemas já referenciam os seus produtos como respeitando a adoção deste modelo⁵⁰.

2.5. Componentes do sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais na SIC

Se seguirmos os componentes apontados para os sistemas de gestão de conteúdos e após as considerações sobre o conceito de conteúdo, *Asset* e gestão dos mesmos, identificamos os componentes principais do Sistema de Gestão e Arquivo dos Conteúdos Digitais da SIC. Descrevemos genericamente o funcionamento do sistema e observamos com maior detalhe algumas particularidades. O modelo de dados adotado no Arquivo da SIC será analisado no capítulo seguinte e é fundamental para a compreensão do sistema no seu todo.

2.5.1. Criação de um Asset e metadados

No Sistema de Gestão Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC, suportado pelo software ARKEMEDIA⁵¹, o processo de criação de metadados inicia-se com a criação de um *Asset*.

Para o ARKEMEDIA um *Asset* é como que um contentor com as seguintes características:

- Possui metadados próprios
- Conter, ou não, objetos digitais, *Media Objects*, por sua vez também com metadados próprios
- Está contido, ou não, num *Folder*⁵²

⁵⁰ É o caso do software TARSSYS da empresa TENTIAL (disponível em <http://www.tential.com/products/tarsys/product-overview>).

⁵¹ Software da Harris Corporation, que se detalhará no próximo capítulo.

- Poder pertencer a uma ou mais categorias ⁵³
- Poder, ou não, estar associado a outro ou outras *Assets*
- Poder, ou não, conter *Versions* ou seja outros *Assets* na sua dependência



Figura 10 - Características de um Asset no ARKEMEDIA

Como se disse, cada *Asset* pode conter *Media Objects*. Estes objetos digitais podem ser ficheiros vídeo em diferentes codificações, que analisaremos de seguida, ou outros ficheiros digitais de texto, imagens, gráficos ou folhas de cálculo como são os ficheiros em Word, PDF, Excel, JPEG ou outros.

2.5.2. Metadados de sistema e metadados descritivos

À medida que os conteúdos são integrados, os sistemas geram automaticamente metadados correspondentes a características formais dos ficheiros, com sejam o tipo de codificação, duração dos ficheiros, tempos de início e de fim dos clipes de vídeo.

A estes metadados de sistema os arquivistas acrescentam os metadados descritivos do conteúdo, de acordo com tipologias diferenciadas de *Assets*. Os detalhes relativos a tipologias e metadados serão analisados no capítulo seguinte.

A criação de metadados pode também ser feita a partir da integração de sistemas através da transferência de informação. No caso dos conteúdos que são produzidos na direção de Informação da SIC, os metadados são transferidos, por um lado, a partir do Sistema ENPS⁵⁴, e por outro, a partir do sistema SONAPS⁵⁵. De acordo com o

⁵² Os *folders* ou pastas estão organizados numa estrutura hierarquizada que corresponde ao quadro de classificação do Arquivo, a matriz da sua organização e descrição de acordo com o modelo preconizado pelas ISAD(G)

⁵³ As *categorias* constituem-se como um sistema referencial construído pelo Arquivo, funcionando como um quadro de classificação das séries refletido no inventário do Arquivo.

⁵⁴ Software para a produção de notícias da Associated Press (disponível em <http://www.enps.com>).

modelo de dados de que falaremos adiante a transferência de um alinhamento de um jornal cria no ARKEMEDIA um *Asset* para esse mesmo alinhamento, com o preenchimento dos elementos de informação correspondentes, bem como uma *Asset* para cada peça desse mesmo alinhamento.

Por sua vez ao transferir os conteúdos vídeo, correspondentes à gravação do jornal e à gravação das peças desse jornal, o sistema abre um *Asset* para cada um deles, criando uma associação para o alinhamento e cada uma das peças desse mesmo jornal.

2.5.3. Integração dos conteúdos no sistema do Arquivo

O processo de integração de conteúdos no sistema do Arquivo na SIC tem início com a criação de um objeto digital⁵⁶ que irá fazer parte de um *Asset* na base de dados. Este objeto digital pode ter origem num processo de transferência a partir de um outro qualquer sistema, por exemplo transferido do sistema SONAPS, ou através da digitalização do conteúdo armazenado num suporte físico, uma cassete. Aos objetos digitais a integrar no sistema terá sempre que ser atribuída uma identificação única e unívoca, para que os mesmos possam ser reconhecidos e manuseados. Muitos sistemas trabalham com um UMID⁵⁷ que permite o acesso e controlo unívoco dos conteúdos na cadeia de produção e emissão. Porém a existência de normas para a atribuição de identificadores únicos a nível da organização é fundamental para a prática diária de gestão dos conteúdos.

Os conteúdos vídeo, em televisão obedecem a normas próprias que condicionam a existência de várias instâncias deles mesmos. Deverá ser tido em conta o sistema de televisão utilizado, PAL, NTSC, por exemplo, o *aspect ratio* da imagem, 4:3 ou 16:9 por exemplo, a definição, *SD - Standard Definition* ou *HD - High Definition*. Por outro

⁵⁵ Sistema de produção e edição e *layout* dos conteúdos respeitantes a Informação, da SONY (disponível em <http://www.sony.co.uk/pro/product/broadcast-solutions-news-room-solutions/sonaps/overview>)

⁵⁶ Referimo-nos fundamentalmente a objetos digitais, cuja essência é vídeo, embora o sistema possa integrar qualquer outro tipo de essência, como documentos de texto ou folhas de cálculo.

⁵⁷ UMID – *Unique Material Identifier* (Wallaszkovits & Liebl, (n.d.)),

lado, excedendo a televisão atualmente os limites da mera transmissão destinada a um recetor caseiro, como vimos na introdução do nosso trabalho, os conteúdos poderão ainda exigir outras instâncias destinadas a outras plataformas.

Por razões de ordem prática e económica, na SIC, adotou-se como norma um conjunto de formatos para o arquivo dos objetos digitais e que suportam vídeo em sistema PAL, 4:3 e 16:9 em SD - Standard Definition, nomeadamente:

- **Mpeg2⁵⁸ a 50 Mbps** - o formato para edição e Arquivo, com encapsulamento em MOV Quick Time MOV
- **Mpeg2 a 15 Mbps Long Gop** - formato para transmissão⁵⁹, também com encapsulamento em MOV Quick time.
- **WMV⁶⁰ a 768K** - o formato de baixa resolução para visionamento nas estações de trabalho genéricas e utilização em outras plataformas.

Assim para cada conteúdo programático existirão sempre, pelo menos, 3 objetos digitais correspondentes aos formatos adotados. A criação das diferentes instâncias de um mesmo conteúdo é feita na operação de ingest dos conteúdos, através de dispositivos para transcodificação dos ficheiros digitais. Outro tipo ainda de objetos digitais gerados é um conjunto de imagens, sequenciais, em ficheiros JPG, extraídas do vídeo, apelidadas de *keyframes*, de modo a constituir um *storyboard* do conteúdo.

⁵⁸ Norma para compressão de vídeo digital desenvolvida pelo grupo MPEG, *Moving Picture Experts Group*.

⁵⁹ A escolha deste formato foi condicionada pelo sistema de emissão utilizado na SIC.

⁶⁰ Windows Media Video

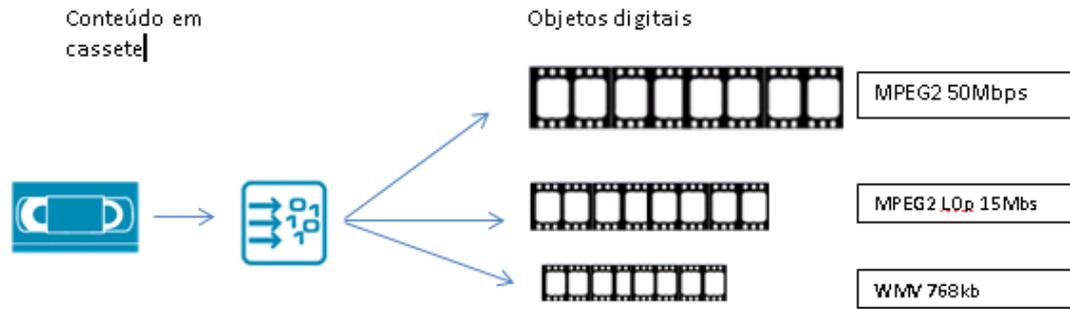


Figura 11 - Instâncias de um conteúdo

O que anteriormente constituía para o arquivo apenas uma unidade passa agora a desmultiplicar-se em, pelo menos, 3 ficheiros⁶¹ de vídeo.

Se o conteúdo não for destinado a emissão existirão apenas 2 instâncias do mesmo, ou seja a versão de alta resolução a 50Mbps e a versão de baixa resolução.

A complexidade de um conteúdo ter mais ou menos instâncias ou mais ou menos versões está ligado ao processo de produção e destino a dar a essas mesmas instâncias ou versões, à medida que vamos “decompondo” as unidades de programação. Por exemplo se um programa tem 2 partes, podem resultar 2 objetos digitais, cada um deles desmultiplicado nas instâncias acima referidas.

É, assim, fundamental a existência de normas orientadoras para a nomenclatura dos objetos digitais. Na SIC optou-se pela normalização com base na numeração de processos atribuída pelo Sistema de gestão de televisão, G-MEDIA⁶². Neste sistema para cada unidade de programação existe um processo numerado que define uma série de parâmetros, nomeadamente um contrato de produção e/ou exibição, e direitos existentes do mesmo. O número de processo do programa a que se acrescenta um número de episódio, identifica assim univocamente cada unidade de

⁶¹ Se pensarmos que na SIC o sistema de armazenamento possui redundância, ou seja existe em duplicado, para a gestão do arquivo o que existia apenas numa cassete passou agora a ter uma cassete, e seis ficheiros, ou seja pelo menos 7 instâncias

⁶² Software desenvolvido pela empresa portuguesa GISP, classificado na categoria de Business Management Systems, onde é feita a gestão de Aquisições contratos, publicidade e emissão.

programação emitida. Porém, no Arquivo existem conteúdos que não são destinados a transmissão havendo assim a necessidade de lhes atribuir uma nomenclatura específica.

A primeira regra adotada foi a de distinguir as instâncias para arquivo, transmissão e visionamento, designando esta tipologias de objetos por:

- **AAV** (MPEG2 50 Mbps) - destinada a arquivo e edição
- **TX** (MPEG2 Lop 15 Mbps) - destinada transmissão
- **Working Video** (768k) - destinada a visionamento

Em seguida, convencionou-se distinguir as versões prontas a ser emitidas, versões finais dos programas, das versões de trabalho adotando designações como:

- **PGM**⁶³ - programa pronto para emissão
- **CLF**⁶⁴ - clean-feed ou seja versão do programa desprovida de grafismos e normalmente com sons em pistas separadas.

Por fim adotou-se uma série de outras convenções como a indicação de versões legendadas ou sonorizadas em línguas diferentes do original o aspect-ratio, 43:3 ou 16.9, e ainda a numeração das partes.

2.5.4. Armazenamento dos conteúdos

O armazenamento dos grandes volumes de informação exigido pelo Arquivo da SIC integra diversos componentes:

- Um servidor que é o primeiro recetor do conteúdo de alta resolução equipado com um conjunto de discos rígidos,

⁶³ Abreviatura de Programa

⁶⁴ Abreviatura de Clean-Feed

- Um NAS que armazena os ficheiros de baixa resolução e os *Keyframes*, gerados simultaneamente à alta resolução
- Dois robôs, PETASITE equipados com **cassetes de dados - LTO5**⁶⁵

2.5.5. Pesquisa em base de dados e índices.

A pesquisa na base de dados é feita em qualquer elemento de informação, não só nos metadados dos *Assets* e metadados dos *media objects*, mas ainda em qualquer *media object* que contenha informação textual, como sejam ficheiros PDF, Word ou Excel.

As opções dadas pelo ARKEMEDIA são inúmeras e permitem que o utilizador guarde as suas próprias expressões de pesquisa, bem como os resultados dessa mesma pesquisa, possibilitando ainda a construção de pesquisas predefinidas por grupos de utilizadores. O utilizador pode escolher os elementos de informação a serem apresentados no écran e a escolha da ordenação dos *Assets* recuperados na pesquisa.

O Arquivo programou uma série de pesquisas-tipo para facilitar aos utilizadores o acesso aos conteúdos, direcionando-os para as áreas mais apropriadas da base de dados, de acordo com as necessidades específicas de cada sector, diferenciando, por exemplo, utilizadores de conteúdos de notícias, dos utilizadores de conteúdos de entretenimento.

⁶⁵ Os dois robôs funcionam em espelho, ou seja um é a redundância do outro. O primeiro é designado como o *main storage* e o segundo como *backup*. Porém, em caso de falha do primeiro, entra em funcionamento o segundo, evitando interrupções de funcionamento, nomeadamente na recuperação de conteúdos para a emissão. Uma cópia dos ficheiros de baixa-resolução é também armazenada no robô de *backup*.

Advanced Asset Search

Search Criteria

Join	Search Type	Search Text	System Field
AND	Asset Name		... generic fields ...
AND	(not used)		... generic fields ...
AND	(not used)		... generic fields ...
AND	(not used)		... generic fields ...

Search Filtering

Categories

- 01. Jornais
- 02. Especiais Informação / Eventos
- 03. Programas Informação
- 04. Programas informação Desportiva

Folders

Select/Update

Media Types

- AAV
- AEMKeyframes
- CMX 3600
- Excel

Advanced

Fuzzy: Off

Phonic:

Stemming:

Display Options

Max results: 10000 | Results per page: 200

Predefined Fields

- Asset ID
- Media Object MimeType
- Media Object File Name
- KeyFrames

Asset fields

- Série
- Notação
- Título
- Data 1ª TX

Category fields

- Running Order ID
- Running Order
- RO Item No.
- RO Story Name

Show Media Objects:

Media fields

- Characteristics
- DUR
- Filename
- Format

Associated Assets:

Results Sorting

Primary Column: Data inicial | Secondary Column: (not used) | Tertiary Column: (not used) | Sort Direction: Ascending

Search Save

Figura 12 - Écran para pesquisa no ARKEMEDIA

2.5.6. Recuperação de conteúdos

O sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC permite que os utilizadores, após terem feito uma pesquisa, visionem o conteúdo e escolham um excerto a utilizar. Esta “edição” do vídeo faz-se quer através de uma ferramenta de “corte” simples do vídeo, ou através de uma ferramenta mais potente, o *Edit Room*, que permite a elaboração de *playlists*, ou seja a junção de vários excertos, do mesmo ou de diferentes *Assets*, num único clipe de vídeo. Após o corte dos excertos o utilizador pode fazer o *restore* do vídeo em alta resolução e enviá-lo para o sistema de produção de notícias ou para uma cassette.

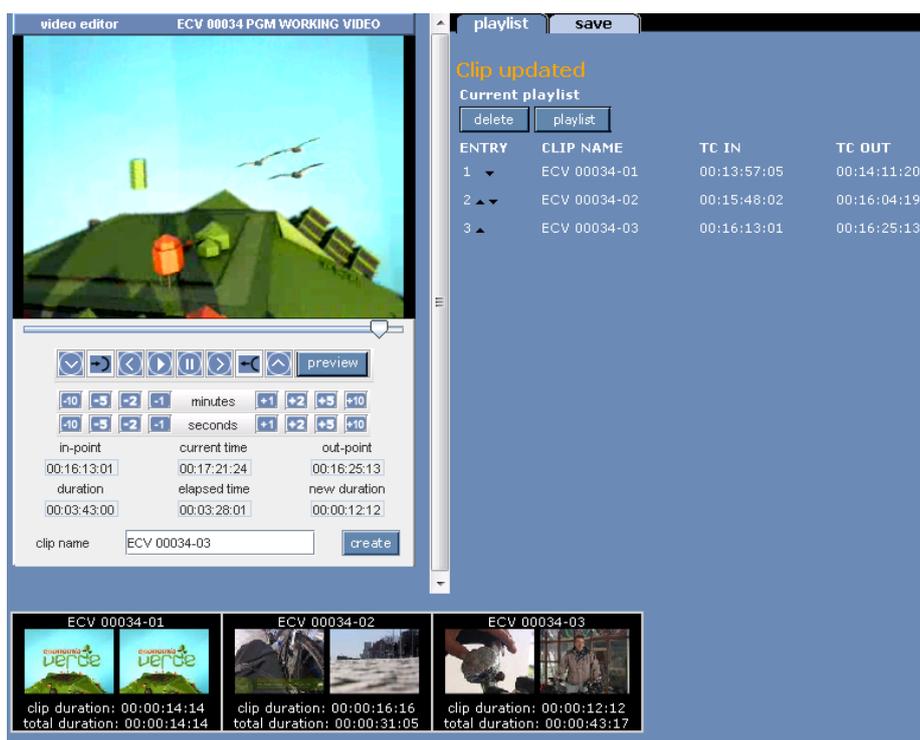


Figura 13 - Excerto do écran da ferramenta de edição *Edit Room*

2.5.7. Distribuição / Controlo de fluxos de conteúdos

A partir do momento em que o conteúdo entra do sistema do Arquivo, pode o mesmo ser distribuído para onde for necessário no formato especificado pelo destinatário. Poderá ser necessário reformatar o conteúdo podendo para tal ser usadas ferramentas específicas para transcodificação do mesmo. Os circuitos de distribuição deverão estar definidos de modo a poder automatizar os processos, caso se disponha de ferramentas para tal. Na SIC, atualmente, o Arquivo articula com a Direção de Distribuição com a produção de Informação e com a SIC Online a distribuição de conteúdos, quer para

*Catch-up TV*⁶⁶ quer para publicação no *site* da SIC Notícias. Os conteúdos produzidos pela Informação são validados pela produção e exportados pelo Arquivo para o circuito de distribuição programado com vista a entregar aos operadores externos cada conteúdo em formato especificado por estes destinatários. Os conteúdos de entretenimento são exportados do sistema do Arquivo e entregues à Direção de Distribuição, que se encarrega do controlo de qualidade e envio para o circuito programado.

2.5.8. Articulação com outros sistemas

O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais na SIC tem integração com o sistema de produção de Notícias que inclui tanto o sistema ENPS como o sistema SONAPS. Enquanto o sistema ENPS apenas consegue enviar metadados para o ARKEMEDIA, já o sistema SONAPS consegue receber e enviar conteúdos (essência e metadados) de e para o ARKEMEDIA.

A articulação com o sistema de gestão de Televisão, G-MEDIA, que consegue “ver” os conteúdos que estão armazenados no Arquivo, e se for caso disso desencadear um processo de recuperação de conteúdos para a emissão.

⁶⁶ O *Catch-up TV* é uma forma de VOD (Video on Demand) a oferecida por alguns fornecedores de serviços de televisão em que os determinados programas, normalmente os mais recentes estão disponíveis de forma gratuita durante um determinado prazo. Na prática o operador / fornecedor do serviço substitui-se a gravação dos programas feita pelo utilizador. Permitindo-lhe ter um leque de programas à disposição para ver a qualquer hora, durante alguns dias.

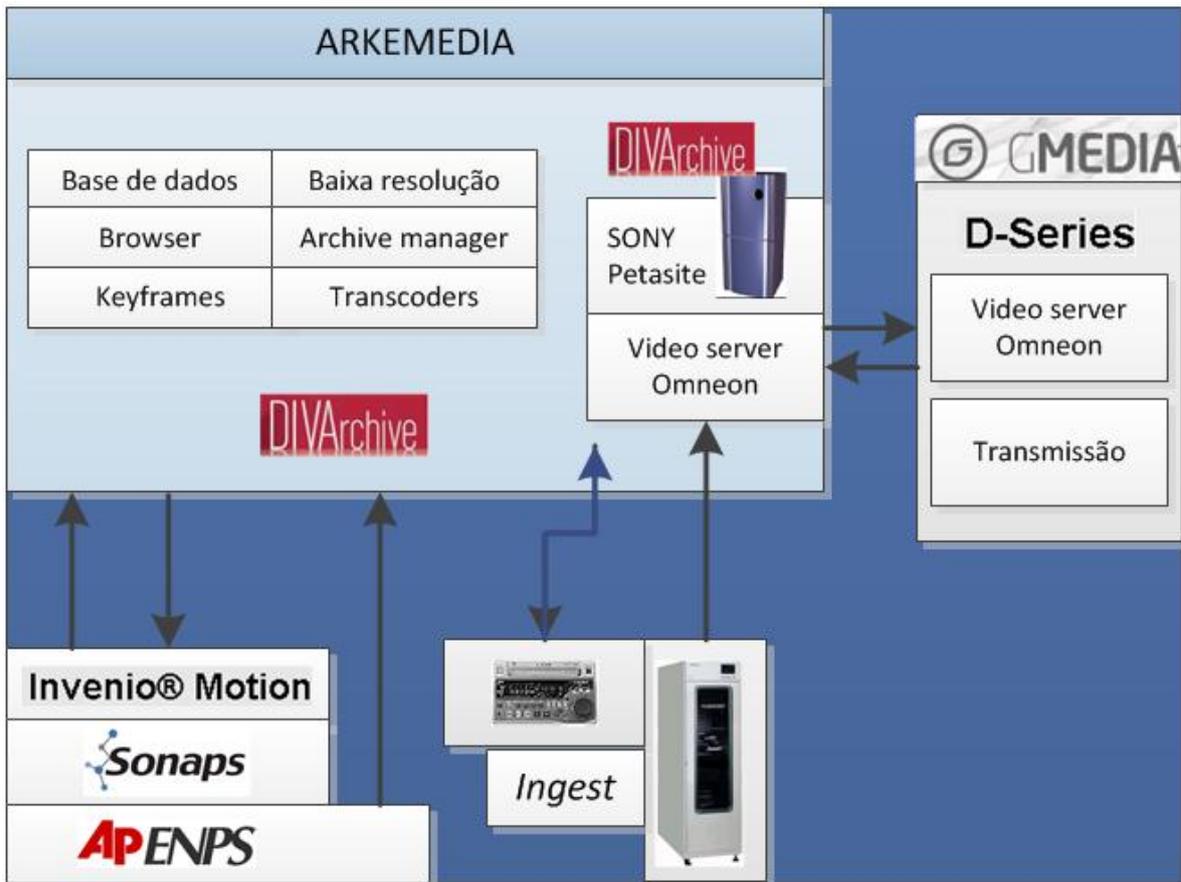


Figura 14 - Diagrama dos componentes

A articulação com o sistema de pós produção de conteúdos ainda não é uma realidade e está prevista com a aquisição de um novo sistema.

Analisados os conceitos essenciais de um sistema de gestão de conteúdos, passamos nos capítulos seguintes a analisar os processos de produção de conteúdos e, seguidamente, o sistema de tratamento documental e arquivo dos mesmos.

PARTE 02 - Sistema e processos arquivísticos

Capítulo 03 - Produção e arquivo de conteúdos na SIC

Resumen

El presente capítulo describe la producción y circulación de contenidos en la SIC hasta a su integración en el Archivo. El conocimiento de los procesos de emisión y producción de contenidos es fundamental para comprender el proceso documental y de gestión de los contenidos por lo que se ha realizado un análisis de la emisión televisiva y de los sistemas y procesos con los que se relaciona.

Reglamentada por la Ley n.º 27/2007, de 30 de Julio, rectificada por la Declaración de Rectificación n.º 82/2007, de 12 de Septiembre, y publicada nuevamente con modificaciones como un anexo de la Ley n.º 8/2011, de 11 de Abril, la actividad de Televisión está sujeta al marco regulador de los operadores de televisión. Cada canal cuenta con una estructura editorial que decide los componentes de la emisión y que siempre siguen una estrategia predefinida. Esa línea editorial se articula en la parrilla de programación y que se elabora intentando adaptarse al tipo de público que potencialmente va a estar conectado a ese mismo canal en determinado horario, y siempre respetando los condicionantes impuestos por la Ley de la Televisión.

Independientemente del canal de difusión, existen dos grandes ámbitos de producción de contenidos en la SIC: la información y el entretenimiento. La información engloba la producción de noticias sobre la actualidad diaria nacional e internacional, reportajes de corta, media y larga duración, entrevistas, debates y cobertura de eventos políticos, sociales o deportivos, y se pueden emitir en directo o para ser distribuidas por diferentes medios. El entretenimiento, también llamado en ocasiones "programas" engloba la producción de contenidos de ficción nacional, programas recreativos o educativos, series, telenovelas o bien otros productos destinados tanto al canal generalista como a los canales temáticos.

La tecnología necesaria para la producción, circulación y emisión de los contenidos es analizada y sobre ella se realiza el trabajo del archivo, que está siempre directa o indirectamente envuelto en estos procesos, principalmente en el área de la normalización y captura de metadatos que van siendo generados en los diversos sistemas al largo del ciclo de vida de los contenidos.

Este capítulo tem como objectivo descrever a produção e circulação de conteúdos na SIC até à sua integração no Arquivo. Esses conteúdos destinados prioritariamente à emissão televisiva tradicional, tendem cada vez mais a desarreigar-se desta natureza assumindo uma versatilidade que permite chegar ao consumidor em qualquer plataforma, de tal modo que não é inédito o aparecimento dos conteúdos em primeira emissão nas páginas da Internet, e não na emissão tradicional da televisão. O primeiro episódio de uma das novelas que mais êxito teve no início dos anos 2000 na SIC, *Floribella*, foi estreado no *site* da SIC Online, antes de ser emitido no canal em antena ou no cabo.

3.1. Emissão televisiva

A emissão televisiva tem algumas particularidades que nos interessa reter para entender a dinâmica de uma estação de televisão, bem como para compreender os documentos que produzem e que são o alvo do trabalho arquivístico.

Uma emissão televisiva compõe-se de uma sucessão de eventos num determinado período temporal, normalmente as 24 horas do dia, podendo haver casos em que os canais transmitem numa faixa horária menor. No início das suas emissões, a SIC transmitia apenas entre as 16h30 e as 02h00. Atualmente, na SIC todos os canais emitem 24 horas por dia, durante todos os dias do ano. Podem existir canais com características especiais associados a determinados conteúdos, como por exemplo no *Reality Show, Peso Pesado*, no ano de 2011, em que foi feito um acordo com um operador de comunicações específico para emissão de um canal por IPTV para transmissão de um número limitado de horas por dia daquele programa, durante o período de tempo em que o programa se manteve no ar no canal SIC Generalista.

A atividade de Televisão é regulamentada pela Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho, retificada pela Declaração de Retificação n.º 82/2007, de 12 de Setembro, alterada e republicada em anexo à Lei n.º 8/2011, de 11 de Abril (Portugal. Lei n.º 8/2011 de 11 de Abril, 2011). A Lei exige o cumprimento de determinados requisitos, que condicionam a programação das antenas, nomeadamente a obrigatoriedade de emitir programação em língua portuguesa, programação oriunda de países da União Europeia ou portuguesa de produtores independentes. A Lei regulamenta ainda a

ocupação do tempo em publicidade. Assim a programação de uma emissão televisiva está condicionada aos parâmetros legais exigíveis aos operadores de televisão.

3.1.1. Grelha, alinhamentos e registo de emissão

Para cada canal existe uma estrutura editorial que decide os componentes da emissão de acordo com uma estratégia predefinida. Essa linha editorial é traçada na grelha de programação, construída com base no tipo de público que potencialmente assistirá a uma emissão desse mesmo canal em determinado horário e pelas condicionantes impostas pela Lei da Televisão.

Os eventos transmitidos numa emissão televisiva têm naturezas diversas. Podem ser, por exemplo:

- Transmissões em direto, seja a partir de estúdios ou do exterior
- Serviços de notícias
- Programas de entretenimento ou informação
- *Spots*⁶⁷ publicitários
- Autopromoções
- Tele vendas

Após construída a grelha de programação⁶⁸, passa-se a um nível de detalhe mais aprofundado da programação de cada emissão diária, com a montagem do alinhamento de emissão onde está também incluído o preenchimento dos intervalos publicitários, com uma sequência de *spots* comerciais e autopromoções. No caso português, para as televisões privadas, os intervalos publicitários não podem exceder 12 minutos por cada hora e com um espaçamento entre cada intervalo de pelo menos 20 minutos. Estes espaços publicitários são geridos pela Direção Comercial e constituem ainda hoje a maior fonte de receita da SIC e do grupo IMPRESA, como se

⁶⁷ Sequências de curtíssima duração de caráter publicitário.

⁶⁸ Uma grelha de programação completa é apresentada no ANEXO 1

depreende da análise dos Relatórios e Contas publicados anualmente pela IMPRESA no site do grupo www.impresa.pt.

		DIREÇÃO DE PROGRAMAS GRELHA DE PROGRAMAÇÃO - SIC GENERALIST						3ª Versão 20-06-2013 - 18:48	
SEM		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	SEM
12		18-Mar	19-Mar	20-Mar	21-Mar	22-Mar	23-Mar	24-Mar	12
PRIME TIME	15:45	BOA TARDE III - Ep. 254	BOA TARDE III - Ep. 255	BOA TARDE III - Ep. 256	BOA TARDE III - Ep. 257	BOA TARDE III - Ep. 258	A MINHA NAMORADA TEM AMNÉSIA 50 FIRST DATES 1h 27m	INVESTIGAÇÃO CRIMINAL LOS ANGELES IV - Ep. 13	15:45
	16:00						16:00		
LATE NIGHT	16:15	CHEIAS DE CHARME Ep. 15	CHEIAS DE CHARME Ep. 16	CHEIAS DE CHARME Ep. 17	CHEIAS DE CHARME Ep. 18	CHEIAS DE CHARME Ep. 19	EX-MULHER PROCURA-SE COURTNEY HUNTER 1h 42m	VESTIGAÇÃO CRIMINAL LOS ANGELES IV - Ep. 14	16:15
	16:30						16:30		
	16:45						16:45		
	17:00						17:00		
	17:15						17:15		
	17:30						17:30		
	17:45						17:45		
	18:00						18:00		
	18:15						18:15		
	18:30						18:30		
PRIME TIME	20:00	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	20:00
	20:15								20:15
	20:30								20:30
	20:45								20:45
	21:00								21:00
	21:15								21:15
	21:30								21:30
	21:45								21:45
	22:00								22:00
	22:15								22:15
LATE NIGHT	22:30	DANCIN' DAYS Ep. 197	DANCIN' DAYS Ep. 198	DANCIN' DAYS Ep. 199	DANCIN' DAYS Ep. 200	DANCIN' DAYS Ep. 201	DANCIN' DAYS	DANCIN' DAYS	22:30
	22:45								22:45
	23:00								23:00
	23:15								23:15
	23:30								23:30
	23:45								23:45
	00:00								00:00
	00:15								00:15
	00:30								00:30
	00:45								00:45
LATE NIGHT	01:00	PÁGINAS DA VIDA Ep. 67	PÁGINAS DA VIDA Ep. 68	PÁGINAS DA VIDA Ep. 69	PÁGINAS DA VIDA Ep. 70	PÁGINAS DA VIDA Ep. 71	PÁGINAS DA VIDA	PÁGINAS DA VIDA	01:00
	01:15								01:15
	01:30								01:30
	01:45								01:45
	02:00								02:00
	02:15								02:15
	02:30								02:30
	02:45								02:45
	03:00								03:00
	03:15								03:15
LATE NIGHT	04:00	MENTES CRIMINOSAS CRIMINAL MINDS VII - Ep. 12 / 24	MENTES CRIMINOSAS CRIMINAL MINDS VII - Ep. 13 / 24	MENTES CRIMINOSAS CRIMINAL MINDS VII - Ep. 14 / 24	MENTES CRIMINOSAS CRIMINAL MINDS VII - Ep. 15 / 24	MENTES CRIMINOSAS CRIMINAL MINDS VII - Ep. 16 / 24	MENTES CRIMINOSAS CRIMINAL MINDS VII - Ep. 16 / 24	MENTES CRIMINOSAS CRIMINAL MINDS VII - Ep. 16 / 24	04:00
	04:15								04:15
	04:30								04:30
	04:45								04:45
	05:00								05:00
	05:15								05:15
	05:30								05:30
	05:45								05:45
	06:00								06:00
	06:15								06:15
LATE NIGHT	07:00	MENTES CRIMINOSAS CONDUTA SUSPEITA	MENTES CRIMINOSAS CONDUTA SUSPEITA	MENTES CRIMINOSAS CONDUTA SUSPEITA	MENTES CRIMINOSAS CONDUTA SUSPEITA	MENTES CRIMINOSAS CONDUTA SUSPEITA	MENTES CRIMINOSAS CONDUTA SUSPEITA	MENTES CRIMINOSAS CONDUTA SUSPEITA	07:00
	07:15								07:15
	07:30								07:30
	07:45								07:45
	08:00								08:00
	08:15								08:15
	08:30								08:30
	08:45								08:45
	09:00								09:00
	09:15								09:15

Figura 15 - Excerto de uma grelha de Programação

Os responsáveis editoriais dos canais articulam ainda com a Direção Comercial a estratégia de autopromoções para que finalmente se conclua o *Alinhamento de Emissão*, onde estão elencados, com precisão exata, todos os eventos a emitir durante as 24 horas diárias de programação.

O alinhamento da emissão contém toda a sequência de eventos a sua duração e a identificação unívoca dos mesmos, para que o sistema de automatismo da emissão possa desencadear as ações relativas à sua transmissão.

	Início	Media Id	S.	Tipo	Título	Duração	Dif. Hora	Processo	Epi.
218	20:57:17	PG29812		PROM	DANCIN DAYS	00:01:03			
219	20:58:20	LOGOPAGINASHO		SEPR	LOGOTIPO DE ESTAÇÃO	00:00:08			
220	20:58:28			PROG	J. NOITE 2/2	00:43:27		12000435	162
221	21:41:55	DNEXTDAYSAVE1106		EVT	NEXT DAYS AVENIDA	00:01:58			
222	21:43:53	PLIMGOSTOSAB		SEPR	PLIM	00:00:07			
223	21:44:00			PUBL	COMERCIAIS	00:04:07			
224	21:48:07	QDNO32		QDR	10 QUADRO	00:00:20			
225	21:48:27	PG29813		PROM	SEXTAS MÁGICAS MARCHAS CARRO	00:00:33			
226	21:49:00	PG29509		PROM	CLUBE DO LIVRO BORA LA FIT	00:00:32			
227	21:49:32	PG29677		PROM	ANSELMO RALPH	00:00:23			
228	21:49:55	PG29824		PROM	ESTREIA INIMIGOS DE ESTADO	00:00:25			
229	21:50:20			PUBL	COMERCIAIS	00:03:57			
230	21:54:17	PG29805		PROM	PORTUGAL EM FESTA PROMO	00:00:50			
231	21:55:07	PG29821		PROM	AVENIDA BRASIL HOJE	00:00:55			
232	21:56:02	LOGOPAGINASHO		SEPR	LOGOPAGINASHO	00:00:08			
233	21:56:10			PATR	PATROCINIO	00:00:25			
234	21:56:35			PROG	DANCIN DAYS (ORIGINAIS)	00:05:11		12000148	258
235	22:01:46		1	PROG	DANCIN DAYS (ORIGINAIS)	00:37:13		12000148	258
236	22:38:59	EXTAVENIDA1106		EVT	NEXT AVENIDA	00:01:46			
237	22:40:45	PDAYS1106		EVT	PROMO PROXIMO EPISODIO	00:02:13			
238	22:42:58	12000148-258-01-01	2	MPGR	DANCIN DAYS 3/3	00:01:18		12000148	258
239	22:44:16			PATR	PATROCINIO	00:00:25			
240	22:44:41	PG28595		PROM	AVENIDA BRASIL 03/06	00:00:07			
241	22:44:48	PLIMFESTAESTDOM		SEPR	PLIM	00:00:07			
242	22:44:55			PUBL	COMERCIAIS	00:04:07			
243	22:49:02	QDNO33		QDR	11 QUADRO	00:00:20			
244	22:49:22	PG29813		PROM	SEXTAS MÁGICAS MARCHAS CARRO	00:00:33			
245	22:49:55	PG29677		PROM	SPOT ANSELMO RALPH SG+SM	00:00:23			
246	22:50:18	PG29832		PROM	BOA TARDE AMANHA	00:00:32			
247	22:50:50			PUBL	COMERCIAIS	00:03:40			
248	22:54:30	PG29805		PROM	PORTUG FESTA DOM	00:00:45			
249	22:55:15	LOGOPAGINASHO		SEPR	LOGOTIPO DE ESTAÇÃO	00:00:08			
250	22:55:23			PATR	PATROCINIO	00:00:20			
251	22:55:43	12000300-182-01-01	1	PROG	AVENIDA BRASIL 1/3	00:05:07		12000300	182
252	23:00:50	GIAVENIDA		GEN	GE IN AVENIDA BRASIL	00:00:33			
253	23:01:23	12000300-182-01-01	2	PROG	AVENIDA BRASIL 2/3	00:18:40		12000300	182
254	23:20:03			PUBL	EXCLUSIVO	00:00:41			
255	23:20:44	12000300-182-01-01	3	PROG	AVENIDA BRASIL 3/3	00:17:47		12000300	182
256	23:38:31	PAVENIDA1106		EVT	PROXIMO EP AVENIDA BRASIL	00:01:43			
257	23:40:14	GFAVENIDA		GEN	GEN FINAL AVENIDA BRASIL	00:00:12			

Figura 16 - Excerto do Alinhamento de Emissão no sistema G-MEDIA

3.1.2. A contagem do tempo em televisão

Importa destacar como se faz a contagem do tempo em televisão e quais são as implicações que daí decorrem do ponto de vista arquivístico, pois podem ser geradas incoerências ou incongruências entre os diversos sistemas, por exemplo entre emissão e arquivo, nomeadamente na datação dos programas emitidos.

- **Os dias**

O início do dia pode não coincidir com o dia real de calendário, mas sim com o que é estabelecido para cada canal. Tal facto está relacionado com a divisão do dia em diferentes períodos horários, definidos em função do potencial de espetadores e constitui um fator fundamental para a determinação dos custos da publicidade.

Na SIC, só a partir do ano de 2003 foi normalizada a hora de início de todos os canais para as 06h00 da manhã. Na datação dos programas é muito importante ter em conta esta contagem dos dias uma vez que um programa emitido, por exemplo às 02h00 da madrugada do dia 20 de Março de 2010, é datado no calendário da estação como parte integrante do dia 19 de Março de 2010 à 26ª hora.

O dia de emissão começa assim às 06h00 e acaba às 05h59 do dia seguinte e está dividido nos seguintes períodos⁶⁹:

“Day time” - Das 06 horas da manhã até às 20 horas

“Prime time” - das 20 horas às 23 horas

“Late night” - das 23 horas às 03 horas da madrugada

Madrugada - das 03 horas até às 06 horas da manhã

⁶⁹ Utilizamos a terminologia inglesa, que é na SIC a mais utilizada para este fim

- **Horas, minutos, segundos e frames**

Para além das unidades de tempo (horas, minutos e segundos), é utilizada a contagem de *frames*, a divisão dos segundos que varia em função do sistema tecnológico utilizado, e que condiciona todos os dispositivos de registo, codificação e leitura dos sinais de televisão.

Os sistemas de televisão mais usados são o PAL⁷⁰, na maior parte da Europa, e o NTSC⁷¹, em quase todo o continente americano. No sistema PAL, cada segundo tem 25 *frames*. No sistema NTSC, cada segundo tem 29 *frames*.

É imprescindível que os sistemas que trabalham com conteúdos televisivos conheçam e saibam fazer cálculos até ao nível do *frame*, uma vez que a emissão não se compadece com faltas ou excessos na programação das 24 horas diárias, exatas, de emissão.

A representação do tempo, nomeadamente nos metadados nas bases de dados documentais, para indicar, por exemplo, onde um conteúdo começa ou acaba, é apresentada então com a seguinte sintaxe:

hh:mm:ss:ff

onde:

⁷⁰ PAL (2013) - (sigla em *inglês* de Phase Alternating Line), cuja tradução significa Linha de Fase Alternante, é uma forma de codificação da cor usada nos sistemas de transmissão televisiva, usado por boa parte do mundo excepto na maior parte das Américas, alguns países Asiáticos (que usam o *NTSC*), partes do *Médio oriente*, Europa de Leste e França (que usam o sistema *SECAM*, apesar de a maioria deles estarem em processo de adoção do PAL).

⁷¹ NTSC (2013) - é o sistema de televisão analógico atualmente em uso nos Estados Unidos, na maioria dos países da América (o Brasil, com sistema padrão PAL-M, é uma das excepções que não utilizam esse sistema), em alguns países do leste asiático e também utilizado na reprodução em DVDs players. Recebeu o nome do National Television System(s) Committee, organização representativa do setor, responsável pela criação deste padrão.

hh representa a hora num intervalo de 00 a 24

mm representa os minutos num intervalo entre 00 e 60

ss representa os segundos num intervalo entre 00 e 60

ff representa os frames num intervalo entre 0 e 24 de acordo com o sistema PAL

Esta representação é designada por **Time-code**. É comum a utilização das Abreviaturas **TCI** e **TCO** que designam **Time Code In** e **Time Code Out**, para apresentar o início e o fim do conteúdo, que, tratando-se de imagem em movimento, tem uma duração linear e uma perceção temporal.

3.1.3. Emissão televisiva e registos de emissão

A emissão de cada canal é controlada a partir de uma *régie de continuidade*⁷², excepto quando se trata de emitir noticiários, controlados a partir das *régies* dos estúdios de informação, ou eventos em direto transmitidos do exterior, onde a emissão é controlada a partir de uma *régie* instalada num estúdio móvel, num carro de exteriores, por exemplo. A *régie* de continuidade assegura, como o nome indica, a continuidade das emissões ao longo das 24 horas diárias de emissão.

Diariamente, após o setor de Grelha, inserido na Direção de Programas em articulação com a Direção Comercial e a Direção de Informação, dar como pronto a alinhamento de emissão, elaborado no sistema *G-MEDIA*, o mesmo é transferido para o sistema de automação da emissão, o sistema *D-Series*, operação conhecido como o *download*.

Após ser feito o *download* do alinhamento, do sistema *G-MEDIA*, o *D-Series*, que inclui o controlo do sistema de servidores onde estão armazenados temporariamente os conteúdos a emitir, verifica a existência dos conteúdos alinhados para emissão nesse

⁷² *Régie* – termo adaptado do francês que designa a sala de operações de onde se conduz a emissão a ir “para o ar”. Para além da “*régie*” de continuidade, de onde parte a emissão de todos os canais existem ainda as *régies* de estúdio, que conduzem a emissão a partir do estúdio quando são emitidos os programas em direto (o caso dos telejornais) e as *régies* dos estúdios móveis, instalados, por exemplos nos chamados “carros de exteriores”.

mesmo servidor, indicando aos operadores de continuidade quais os conteúdos em falta e que será necessário digitalizar a partir de uma cassete, operação esta designada *ingest*. A conferência dos conteúdos presentes nos servidores de emissão inclui ainda a verificação da existência dos conteúdos no sistema do Arquivo. Se estivermos em presença de uma reemissão de um conteúdo arquivado, o sistema desencadeia o mecanismo de automação para produção de uma cópia do conteúdo arquivado para o servidor de emissão. O sistema do Arquivo está assim integrado no sistema de transmissão da SIC, ainda que apenas seja unidirecional, ou seja os conteúdos podem ser recuperados do Arquivo para o servidor de emissão mas não o contrário⁷³.

Após a emissão, o sistema D-Series produz um relatório de emissão com todos os eventos emitidos, o *ASRUN*, que irá ser comparado com o que tinha sido previamente programado no alinhamento de emissão, no sistema G-MEDIA, numa operação chamada "reconciliação".

Estes relatórios de emissão, os "*ASRUN*", constituem para o arquivo informação valiosa, uma vez que trata do registo de toda a atividade da antena. Na SIC os *ASRUN* são arquivados diariamente, no sistema do Arquivo, assim como as grelhas de emissão de todos os canais, ainda que através de um processo manual feito pelos arquivistas.

3.1.4. Ciclo de vida dos conteúdos - Produção - Emissão - Arquivo

Abordaremos neste ponto apenas os processos que respeitam o material considerado património da estação e objeto de arquivamento e tratamento documental. Ainda que a programação estrangeira seja um componente substancial na emissão dos canais da SIC, não cabe no âmbito do nosso estudo, uma vez que não transita para o Arquivo.

⁷³ Na verdade do servidor de emissão podem ser enviados conteúdos para o armazenamento central do Arquivo, o Petasite, porém este não são reconhecidos pelo software Arkemedia, ou seja não entram no Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC. O Petasite funciona neste caso como um espaço de armazenamento que não é gerido centralmente mas sim a nível local pelos técnicos de continuidade.

Existem fundamentalmente dois grandes âmbitos de produção de conteúdos na SIC: a Informação e o Entretenimento.

A Informação engloba a produção de notícias sobre a atualidade diária nacional e internacional, reportagens de curta, média e longa duração, entrevistas, debates e cobertura de eventos políticos, sociais ou desportivos, em direto a serem distribuídas pelos diferentes meios utilizados para fazer chegar as notícias aos consumidores.

O Entretenimento⁷⁴ respeita à produção de conteúdos de ficção nacional, recreativos ou educativos, destinados tanto ao canal generalista como aos canais temáticos. Tem ainda a seu cargo a promoção dos conteúdos incluídos nas suas grelhas de programação, o setor designado por "Autopromoções".

Depois de produzidos os conteúdos são emitidos, em direto ou não, e após a emissão, são arquivados. O Arquivo dos conteúdos é feito no sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais; porém, numa fase ainda de transição, coexistem conteúdos gravados em cassete e conteúdos apenas digitais ou em ambas as situações. Pode dizer-se que, praticamente, todos os conteúdos que entram no Arquivo⁷⁵, entram sempre em cassete, que depois é conservada como cópia de segurança por períodos que vão desde 1 mês a 2 anos. A entrada das cassetes em Arquivo é registada numa base de dados feita em ACCESS⁷⁶, que regista também os empréstimos e os apagamentos de cassetes e que permite a elaboração de estatísticas do Arquivo. Esta base de dados será um dos instrumentos de trabalho mais utilizados na nossa investigação e objeto de análise no capítulo 6.

Para além da emissão televisiva tradicional, quer na difusão em sinal aberto por via hertziana, por TDT, ou por cabo, os conteúdos são ainda "distribuídos" para múltiplas

⁷⁴ A área do Entretenimento é muitas vezes designada por Programas, por oposição a Notícias, ou Informação, até no próprio organograma funcional da SIC. Preferimos a distinção entre Informação e Entretenimento por acharmos ser esta a designação terminologicamente mais apropriada.

⁷⁵ Excetuam-se as compilações de imagens feitas pelo Arquivo no sistema de produção da Informação, que são transferidas de um sistema para o outro.

⁷⁶ É conhecida no Arquivo como a "Base ENT"

plataformas e podem ser reutilizadas posteriormente para outros fins, em novas produções, em novas exibições em diferentes canais, ou em vendas a terceiros.

3.2. Tecnologia e circuitos de produção de Informação

Noções básicas relativas à tecnologia utilizada na estação são fundamentais para a tomada de decisões relativa ao delinear dos circuitos de trabalho e para a determinação dos ciclos de gestão dos conteúdos na estação.

3.2.1. Tecnologia envolvida na produção de conteúdos de Informação

Pode dizer-se que até ao ano de 2001, na produção dos conteúdos de Informação e Entretenimento, era utilizada maioritariamente a tecnologia analógica, onde o registo das imagens e sons era feito através da gravação de ondas eletromagnéticas, em fita, cassetes de vídeo, e a montagem desses registos concretizada através da ligação entre máquinas de leitura e gravação, no que se designa por "edição linear". A partir do ano 2001 foi introduzida a tecnologia digital, primeiro através do registo de sinais digitais em fita magnética, em cassete, ainda com edição linear, e, posteriormente, em suportes óticos, discos, onde o registo de vídeo e áudio resulta num ficheiro eletrónico lido através de dispositivos específicos ou através de um computador. Ao passar-se a trabalhar com ficheiros digitais, operou-se uma enorme mudança nos métodos de trabalho, sobretudo pela passagem à edição "não-linear" e pela possibilidade de acesso e utilização simultânea de vários utilizadores aos conteúdos alojados em servidores.

Também no ano de 2001, com o nascimento da SIC Online e da SIC Notícias, existiam três redações distintas para cada canal. Mas, evoluindo para uma lógica de convergência, onde o princípio de que a notícia é única mas os meios para a fazer chegar ao maior número de pessoas possíveis são vários, em 2006 assistimos na SIC à fusão das três redações numa única, que partilha recursos e adequa os métodos de trabalho de modo mais eficiente e eficaz para o canal de distribuição, de modo a

abranger o maior número de consumidores, diferenciados pelo modo como recebem a informação.

Os suportes utilizados na SIC, na Informação, na recolha de imagens de reportagem, são fundamentalmente cassetes Betacam SP, até ao ano 2000, Betacam SX entre o ano 2000 e o ano 2008, e a partir do ano 2008 discos XDCAM da SONY.



Figura 17 - Cassetes Betacam SP



Figura 18 - Cassetes Betacam SX

No entretenimento foram inicialmente usados suportes Betacam SP transitando também no início dos anos 2000 para cassetes Betacam Digital, que ainda hoje continuam a ser os mais utilizados.

Na gravação dos conteúdos informativos para Arquivo são também utilizados os mesmos suportes, maioritariamente Betacam SP e Betacam Digital. As cassetes Betacam SX foram usadas numa fase inicial para a gravação dos Jornais da SIC Notícias, conteúdos que, à partida, são definidos como de conservação temporária.

Ao longo do ano de 2010 começaram a dar entrada no Arquivo alguns conteúdos gravados com tecnologia de Alta definição, em suporte Betacam HD.



Figura 19 - Cassetes Betacam Digital



Figura 20 - Cassetes Betacam HD

Importa ainda referir que por razões económicas e de falta de espaço para armazenamento de suportes, foi decidido, no que respeita a conteúdos relativos a notícias, conservar em Arquivo apenas uma gravação, de forma a poder reutilizar as imagens em outras produções, pelo que deveriam as imagens ser desprovidas de elementos gráficos, legendas e o som ser registado em pistas separadas, permitindo isolar o “som ambiente” da locução jornalística. A este tipo de gravação chamamos *Clean-Feed*.



Figura 21 - Disco XDCAM

Nos casos, como por exemplo em programas de debates ou entrevista gravados em estúdio, em que o programa é passível de reemissão na sua forma original, e não é decisivo que exista uma imagem “limpa” e sons separados, a gravação arquivada é o que na SIC vulgarmente se chama um “PGM”, como referido no capítulo anterior, ou seja um programa pronto a ser emitido onde o vídeo contém elementos gráficos, como sejam a identificação das pessoas que falam o som misturado, ou igual em duas pistas, tecnicamente identificado como gravação monobicausal.

3.2.1.1. ENPS - Sistema de produção eletrónica de notícias

Para a produção dos textos das notícias e para gerir toda a informação na redação da SIC é utilizado o sistema ENPS, *Electronic News Production System*, da *Associated Press*.

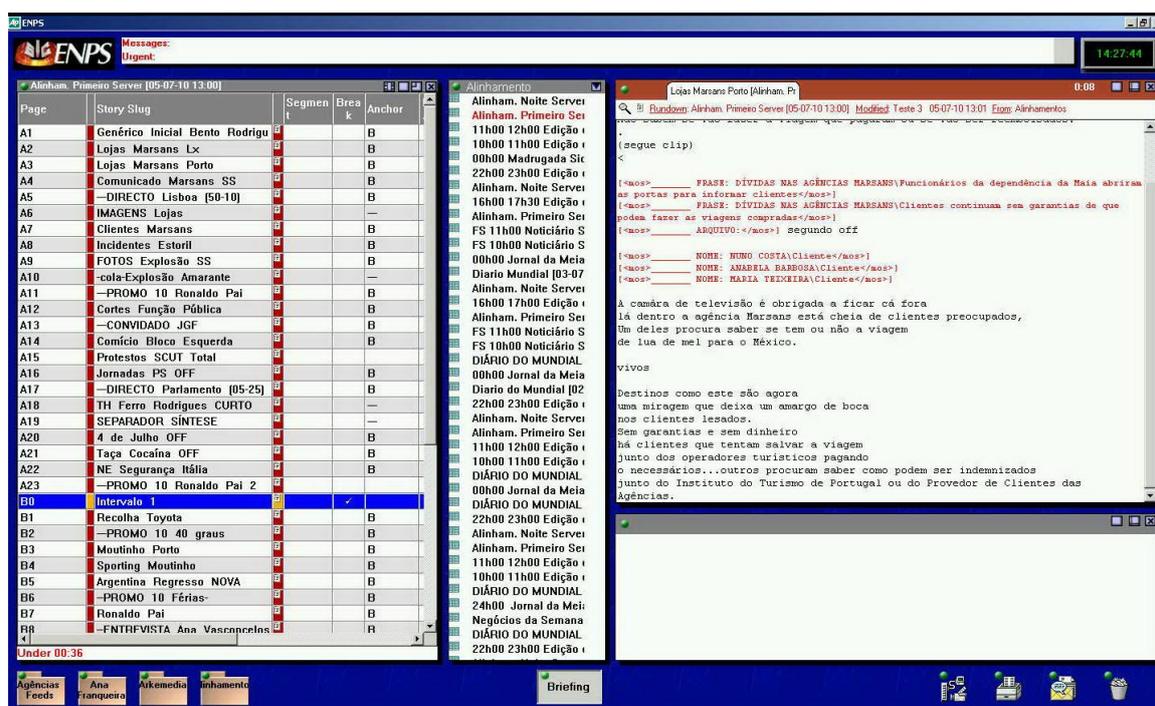


Figura 22 - Écran do ENPS com alinhamento e peça de jornal

É o sistema que serve de base à atividade diária da redação, para a produção de peças de informação e dos serviços de notícias a emitir. No ENPS o jornalista escreve o texto da sua peça, inclui o mesmo no alinhamento⁷⁷ do serviço noticioso respetivo,

⁷⁷ Para cada Serviço de Notícias, Telejornal ou Programa de Informação em Direto existe um alinhamento no ENPS. Um alinhamento é sempre uma sequência de eventos a emitir, normalmente o texto com a apresentação da notícia que o apresentador lê no teleponto, intercalado com as referências aos cliques de vídeo armazenados no servidor.

junta frases e "oráculos"⁷⁸ para os efeitos gráficos informativos, infografismo, da peça e junta ainda o clipe de vídeo respetivo.

O ENPS é ainda recetáculo de toda a informação que chega das agências noticiosas com as quais a SIC mantém contratos de fornecimento de serviços. Também no ENPS se encontra a agenda diária da redação e a marcação de serviços e recursos afetos à produção de notícias.

3.2.1.2. InfoStudio

De igual modo envolvido no sistema de produção da redação refira-se o sistema INFOSTUDIO⁷⁹ que respeita à produção de grafismo para a Informação. Este "grafismo" pode ser a identificação dos intervenientes de uma peça, o "oráculo", uma tabela de resultados das partidas de futebol, o resultado de uma sondagem, ou uma frase com uma síntese da notícia. Nos últimos anos, assistimos a um aumento considerável destes elementos gráficos na composição das peças jornalísticas. O INFOSTUDIO está integrado com o ENPS, de modo a que o jornalista possa escrever as palavras e frases que aparecem no écran, no seu posto de trabalho, e fazendo mesmo a previsão da composição gráfica que irá para o ar.

⁷⁸ Oráculo (2013) - [Televisão] Legenda ou frase curta que aparece na parte inferior ou superior do ecrã durante uma emissão televisiva, geralmente em telejornais.

⁷⁹ Disponível em <http://www.infostudio.tv/>



Figura 23 - Previsão de frase em antena com Infostudio no ENPS

3.2.1.3. SONAPS

O sistema SONAPS, da SONY, suporta toda a atividade de produção de informação⁸⁰ relativa aos clipes de vídeo, conteúdos de imagem em movimento, nomeadamente a receção, edição e o *play-out* ou emissão da peça. O SONAPS é um sistema composto por:

- Um servidor central, que recebe todas as imagens recolhidas no exterior, contendo os ficheiros de vídeo em alta resolução, no formato IMX a 50Mbps encapsulado em MXF quer provenientes das câmaras de reportagem quer de envios das agências noticiosas, delegações ou correspondentes,
- Um servidor, *On-Air Server*, contendo os ficheiros de vídeo em alta resolução relativos às peças prontas para emissão a partir do qual é feito o *Play-out* dos serviços de notícias.

⁸⁰ Importa salientar que, em média, cerca de 70% do conteúdo emitido nos serviços noticiosos, é editado pelos jornalistas no sistema SONAPS

- Um conjunto de 8 ilhas de edição em alta resolução, *Craft Editors*, equipados com o software XPRI, porém com grande capacidade de edição no que respeita a composição gráfica de imagens, efeitos e manipulação de sons
- 150 postos de trabalho com possibilidade de edição em baixa-resolução no software XPRI, com diferentes capacidades de acordo como o nível de exigência em termos de edição exigido a cada grupo de jornalistas.

Contrariamente ao sistema anterior, o NEWSBASE, que recebia apenas vídeo por SDI⁸¹, implicando a transferência das imagens entre sistemas em tempo real, o SONAPS, utiliza tecnologia baseada em transferências de ficheiros, o que tornou o processo de integração e processamento das imagens substancialmente diferente, sobretudo no aumento de velocidade de integração e/ou transferência de imagens entre sistemas, e na possibilidade de agregar metadados ao vídeo.

Outra diferença substancial é a desfragmentação *visível* das unidades de vídeo, em unidades de planos. Enquanto no anterior sistema cada unidade de vídeo, se compunha de um sequência de planos com um duração linear no tempo, e as referências a cada plano eram dadas por uma indicação de *time-code*, agora as unidades de vídeo, compõem-se por uma sequência de ficheiros, correspondendo a cada plano registados por um câmara, numerados sequencialmente, cujo manuseamento se pode fazer isolado ou em conjunto com os outros, numa mesma ou noutra sequência. Os métodos de visionamento e edição tornam-se substancialmente diferentes, sobretudo pela possibilidade de agregação de metadados a cada unidade de vídeo, permitindo ainda criar marcas com anotações dentro do próprio vídeo.

⁸¹ Serial Digital Interface (2013) é uma interface digital de vídeo e áudio utilizada em equipamentos profissionais. (...) . É utilizado para a transmissão de sinais digitais de vídeo sem compressão e sem codificação (com ou sem áudio) em estúdios de TV e no cinema digital. O SDI foi projetado para curtas distâncias, pois, devido à sua alta taxa de dados, é impróprio para a transmissão a longas distâncias.

	Drones Tekever D01-0024	vivo 4 passagem - tempo de montagem para quem sabe menos de um r	00:00:18:08	13LX00456760
	Drones Tekever D01-0025	trajeto a subir para passagem	00:00:57:20	13LX00456756
	Drones Tekever D01-0026	Entrevista Ricardo Mendes CEO Tekever d1 - 0026 10 00a Tekever é hoje	00:12:26:09	13LX00456796
	Drones Tekever D01-0027	Ent PSP Joãod1 0027(importancia para PSP)22 33Em relação á quest	00:03:30:09	13LX00456773
	Drones Tekever D01-0028	Ent PSP João(nacional é hipotese')Neste caso a Tekever é uma emp	00:01:19:08	13LX00456775

Figura 24 - Sequência de planos de uma mesma reportagem no SONAPS

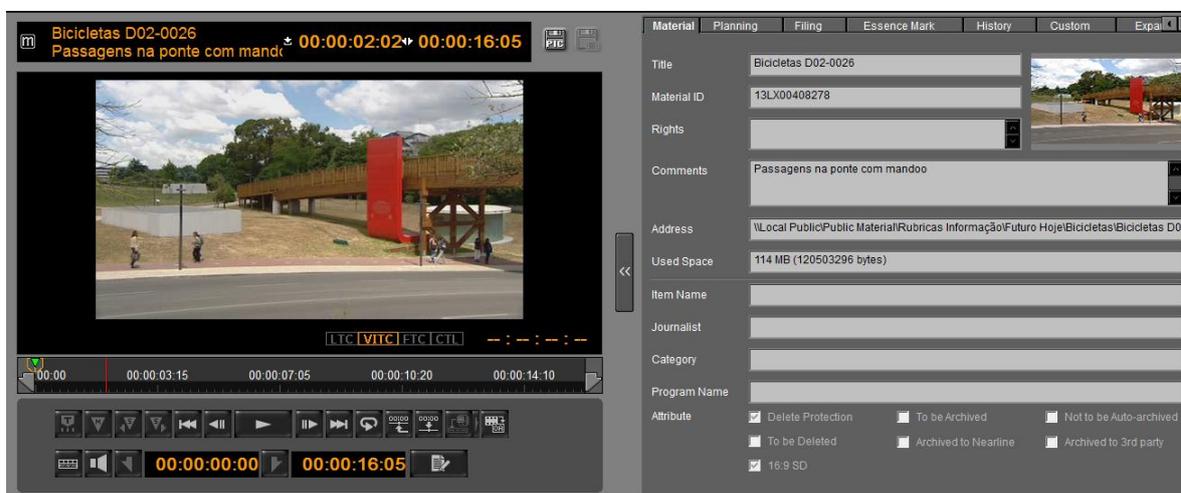


Figura 25 - Visionamento de plano no SONAPS com metadados

3.2.1.4. ARKEMEDIA

O recurso ao *Sistema de Gestão e Arquivo dos Conteúdos Digitais*, que genericamente é designado como *Arquivo Digital*, ou com o acrónimo *ARDIGSIC*, e cujo software de base é o ARKEMEDIA, da Harris Corporation, faz também parte da atividade diária de produção das peças. No Arquivo Digital são recuperadas imagens relativas a declarações, eventos e notícias em relação às quais é preciso dar continuidade ou atualizar dados e que compõem a edição de uma peça. O sistema serve também para recuperar imagens que ilustram temas como sejam a inflação, o desemprego ou a

economia. A utilização de um banco de imagens atualizado e variado é absolutamente fundamental na produção da informação. O Sistema de Gestão e Arquivo dos Conteúdos Digitais, ou Arquivo Digital, será descrito em pormenor no capítulo seguinte.

3.2.2. Circuitos de produção de conteúdos de Informação

De acordo com a natureza ou géneros jornalísticos existem diferentes circuitos de produção das notícias que passam a descrever-se em detalhe.

3.2.2.1. Reportagem diária

A reportagem da atualidade diária é a componente principal dos serviços noticiosos regulares emitidos na SIC e na SIC Notícias e das notícias publicadas na SIC Online, distribuídas para alertas em telemóveis ou publicadas nas redes sociais. Compõe-se fundamentalmente de peças jornalísticas de curta e média duração, que podem ir de alguns segundos até cerca de dez minutos, eventualmente fragmentadas para distribuição através dos meios referidos.

Após a decisão editorial de noticiar determinado acontecimento, ou uma história sobre determinado tema, é marcado um serviço de reportagem atribuído a uma equipa normalmente composta de um jornalista e um repórter de imagem, que irá registar no terreno as imagens que irão compor a peça jornalística. A “marcação de serviços” é feita pelos coordenadores da Redação, no ENPS, e pode ser consultada por todos os envolvidos na produção da Informação.

Atualmente, para o registo das imagens, são usadas maioritariamente câmaras XDCAM da SONY, utilizando discos óticos com tecnologia Blu-Ray, em ficheiros digitais. Estas câmaras e disco podem registar as imagens sob a forma de ficheiros em vários formatos com maior ou menor compressão de imagem. Na SIC o formato mais utilizado é o IMX a 50Mbs, por questões de compatibilidade com os outros sistemas nomeadamente como o sistema do Arquivo.

Depois de recolhidas as imagens e eventuais depoimentos sobre a história a noticiar, a equipe regressa à redação e inicia a construção da sua peça jornalística, utilizando os

diversos sistemas disponíveis para esta finalidade. Uma mesma história pode revestir várias formas de acordo com os meios de distribuição a que se destina. Isto é, pode constituir uma nota na SIC Online, pode constituir-se como uma peça de curta ou curtíssima duração ou um "OFF"⁸² na SIC Notícias, e uma peça de maior duração para os noticiários principais do canal generalista às 13h00 e/ou às 20h00.

O material recolhido pelas câmaras, imagens e sons, entenda-se, é transferido do suporte original, no caso um Disco XD-CAM, para um servidor central do sistema SONAPS.

A transferência do material de reportagem a partir dos discos XDCAM, cassetes ou outro qualquer suporte de recolha de informação, é feita pelos repórteres de imagem num posto de trabalho localizado na redação e/ou numa unidade operacional, a Central Técnica, também localizada na Redação da SIC. Esta unidade está apetrechada para receber todos os conteúdos que chegam do exterior, e integrá-los no sistema SONAPS, onde ficam imediatamente disponíveis para visionamento e edição. Após, ou simultaneamente, à disponibilização das imagens o jornalista escreve no ENPS o texto que servirá para elaborar a sonorização da peça, bem como o texto que o apresentador do jornal irá ler no teleponto, e ainda as palavras ou frases que irão aparecer no écran como composição de infografismo.

A peça pode ser editada com o software XPRI⁸³, numa ilha de edição, *Craft Editor*, em alta resolução, se necessitar de um tratamento elaborado, ou ser editada no posto de trabalho do jornalista. A sonorização da peça é também parte integrante de todo o processo e é feita nas cabines de sonorização disponíveis na redação. Para as notícias referentes a acontecimentos internacionais, é ainda necessária a inclusão de legendas. Este processo é feito também através da edição em XPRI, porém com utilização de software específico para legendagem, por uma equipa contratada em regime de *outsourcing*, em permanência na SIC.

⁸² OFF – sequência de imagens em que o texto a elas associado é lido pelo apresentador do jornal.

⁸³ O XPRI é o software fornecido com o sistema SONAPS e é utilizado quer pelos editores de imagem quer pelos jornalistas, porém com diferentes características de acordo com privilégios de acesso à aplicação.

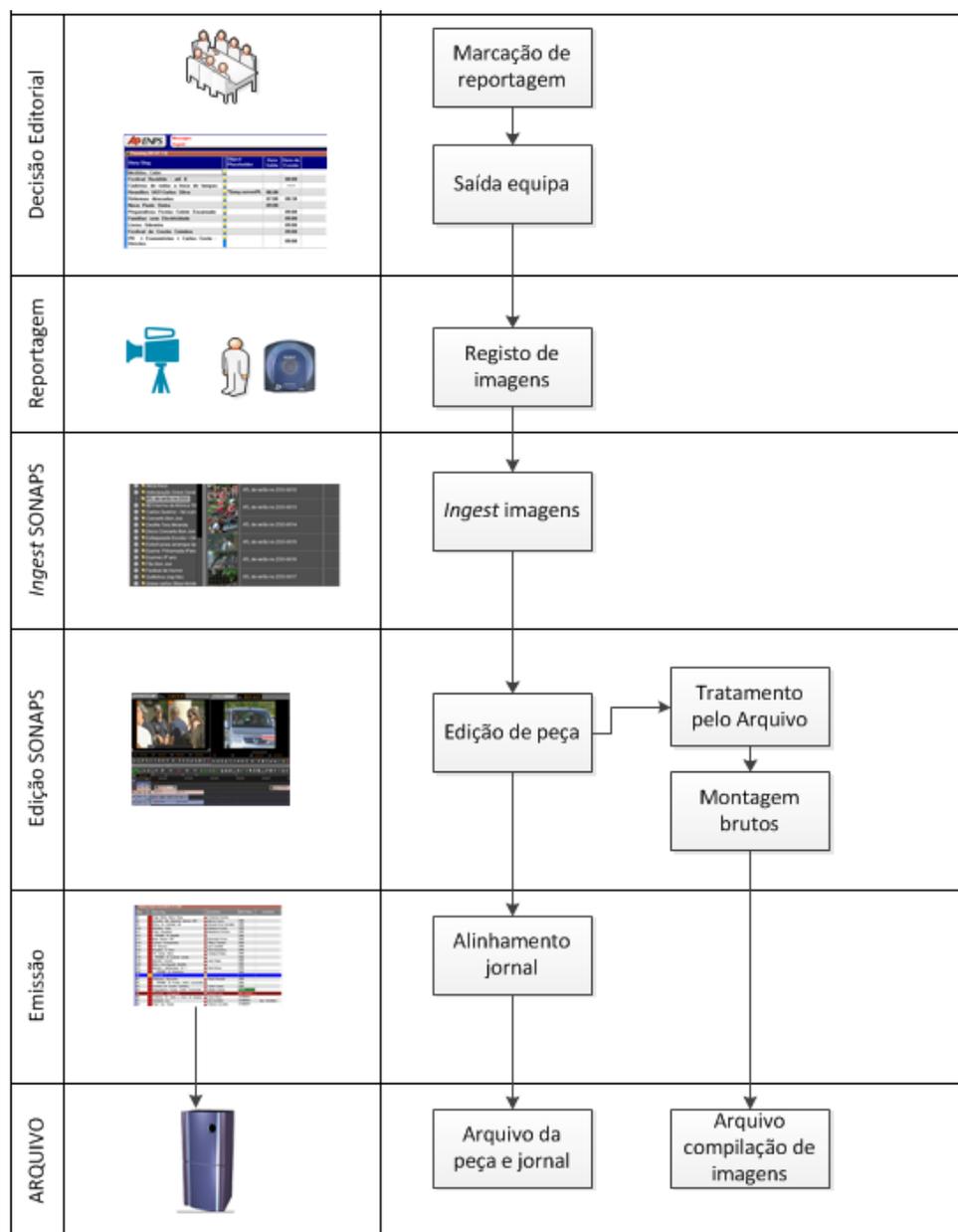


Figura 26 - Operação genérica da produção e arquivo de reportagem

Depois de pronta, a peça é armazenada no servidor de “playout”, o “On-AIR server”, integrando um alinhamento *Master*, gerado a partir do sistema ENPS, com todas as peças do dia, onde o coordenador de cada jornal, quer da SIC quer da SIC Notícias ou ainda o editor da SIC Online, recorre para alinhar as peças que vão para o ar em cada um desses produtos para emissão.

Cada serviço noticioso tem assim alinhamento gerado no ENPS, onde estão incluídos os textos dos *pivôs* e das peças, os oráculos frases e grafismos a emitir bem como as ligações para os clipes de vídeo armazenados no SONAPS. Esta ligação entre textos, infografismos e vídeos é feita através do protocolo MOS.

Simultaneamente à emissão de cada jornal, decorre a gravação do mesmo no Servidor central do SONAPS bem como a de uma cópia de segurança em cassete Betacam. A gravação nos servidores destina-se a poder disponibilizar de imediato para os jornalistas os eventos emitidos em direto nesse jornal. Uma cópia dessa mesma gravação é arquivada juntamente com o alinhamento do Jornal proveniente do ENPS. Este processo será detalhado mais adiante.

O material em bruto recolhido pelo jornalista e depositado no servidor central, ali permanece durante dez dias. Este material é analisado pelo Arquivo e, no caso de ser considerado interessante para utilização futura, é feita pelos arquivistas uma compilação de imagens potencialmente reutilizáveis noutras edições. Também este processo será analisado no capítulo seguinte.

3.2.2.2. Programas de debate e entrevista em estúdio

Os debates e entrevistas em estúdio constituem uma parte substancial da atividade da Informação sobretudo no canal de notícias 24 horas, a SIC Notícias. São eventos normalmente transmitidos em direto e muitas vezes repetidos nas horas ou dias seguintes. Algumas vezes incluem uma ou duas peças de introdução ao tema. A gravação destes programas é feita no servidor SONAPS e também num suporte de cassete, atualmente Betacam Digital. A gravação no servidor tem como finalidade poder disponibilizar imediatamente para a redação o registo de declarações feitas pelos intervenientes do debate ou entrevista, e que, assim, poderão integrar de imediato novas peças jornalísticas. A mesma gravação no servidor pode também servir para uma eventual reexibição. Esta mesma gravação depois de verificada, pelos técnicos do Arquivo é enviada para o sistema do Arquivo, o ARKEMEDIA, juntamente com os textos que eventualmente tiverem sido criados no ENPS, à semelhança dos jornais.

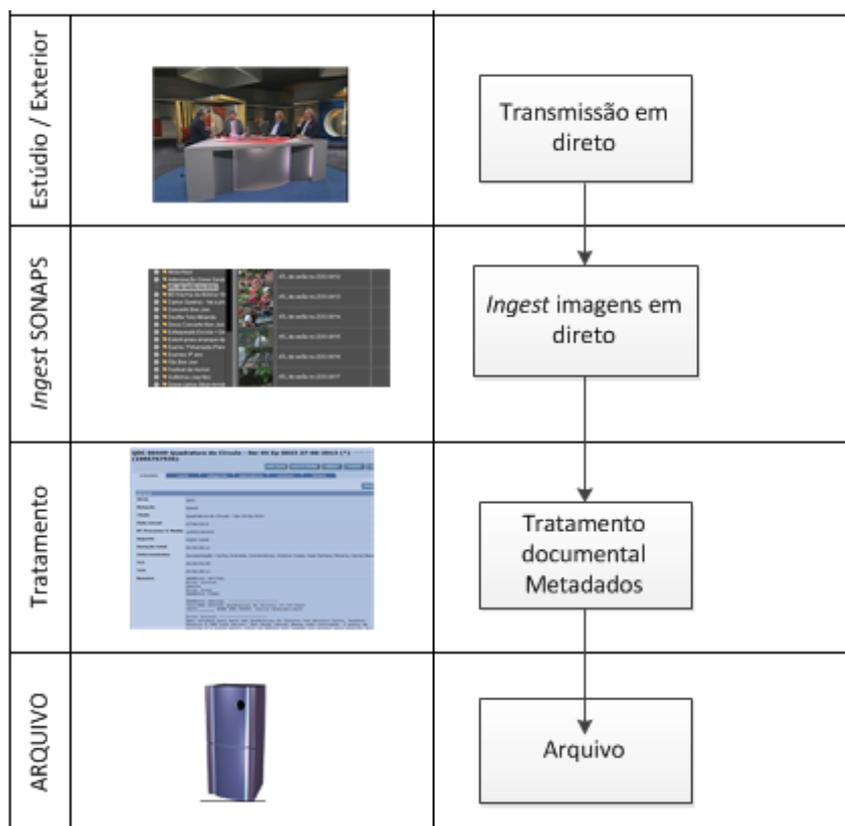


Figura 27 - Operação emissão e arquivo de programas de Informação transmitidos em direto

3.2.2.3. Cobertura de Eventos

A cobertura de eventos, como sejam eleições, manifestações políticas, jogos de futebol, acidentes, catástrofes de grande envergadura ou outros, pode revestir-se de várias formas, mais ou menos organizadas de acordo com a previsibilidade ou imprevisibilidade da situação coberta. Se a transmissão de uma "Noite Eleitoral" é uma operação complexa, pois envolve debate, entrevista, diretos de reportagem do exterior, grafismo com a evolução dos resultados a que se junta também a informação no *site* da Internet, mas relativamente programada, já a cobertura de um incêndio numa cidade ou a queda de um avião pode constituir uma transmissão totalmente imprevisível. A cobertura jornalística do 11 de Setembro ou da invasão do Iraque pelas tropas americanas, a operação "*Objetivo Bagdad*" pode gerar horas contínuas de emissão sem qualquer planeamento prévio. Nestes casos, pode nem sequer haver alinhamento de emissão e só é possível determinar o método de arquivo após ou no decorrer do evento, de acordo com a gravação que foi feita dessa mesma emissão. Em

circunstâncias normais o evento é gravado diretamente no Servidor, em blocos de hora a hora, sendo depois o bloco ou blocos da gravação ou gravações transferido para o Arquivo. É sempre assegurada uma gravação em suporte Betacam Digital, que é entregue ao Arquivo.

3.2.2.4. Grande Reportagem

A Grande Reportagem, é um género de jornalismo que reporta uma história ou um acontecimento normalmente com uma duração de cerca de uma hora. Enquadra-se no género "Documentário" e resulta de um trabalho aprofundado e de recolha de imagens exaustiva sobre o tema. Para a elaboração do trabalho final podem ter sido recolhidas muitas horas de imagens mas nem todas são aproveitados para o produto final. A edição das Grandes Reportagens é sempre feita nas ilhas de edição por uma equipa constituída por jornalista, produtor, editor de imagem e editor de grafismo. É um trabalho cuidado e exigente do ponto de vista editorial e visual, pois tem de prender a atenção do espetador durante um período de tempo longo. Dá origem a uma série de subprodutos com várias finalidades, como sejam peças para os jornais, chamadas promocionais e notícias no *site*. As Grandes Reportagens podem ser emitidas como parte integrante de um jornal ou autonomamente, quase sempre em horário nobre, entre as 20h00 e as 23h00 (*prime time*).

3.3. Emissão de conteúdos de Informação

A emissão dos conteúdos da Informação é feita maioritariamente a partir das régies de estúdio, em direto. Referimo-nos aos serviços noticiosos regulares ou especiais, os debates e entrevistas em direto.

3.3.1. Serviços noticiosos regulares - "Jornais televisivos"

Os serviços de informação noticiosa regulares emitidos quer na SIC quer na SIC Notícias", são chamados genericamente de "Jornais", embora cada jornal tenha uma designação própria, correspondente a determinada linha editorial.

O processo de produção e emissão de um jornal é feito no ENPS, onde é aberto alinhamento para cada jornal a emitir. Um alinhamento não é mais do que uma sequência de eventos, notícias, a emitir durante um determinado espaço de tempo. Ao coordenador do jornal compete “alinhar” as peças. Os jornalistas preenchem o alinhamento com o texto da peça, as frases a serem incluídas no écran, os grafismos criados no InfoStudio e ainda a ligação para o respetivo clipe de Vídeo.

Cada Jornal / serviço noticioso pode dizer-se é um agregado de informações provenientes dos 3 principais sistemas envolvidos, o texto (ENPS), o grafismo (InfoStudio) e o vídeo (SONAPS), que em conjunto e de forma ordenada e sincronizada são emitidos em antena. A ligação e sincronização dos diversos sistemas são feitas através do protocolo MOS⁸⁴.

A operação de emissão de um Jornal é controlada na régie de estúdio por uma equipe de técnicos que controla a respetiva realização. Esta equipa inclui um coordenador do jornal do ponto de vista editorial, um realizador / produtor responsável pela imagem e coordenação de toda a equipe técnica., incluindo “*line producers*”, que coordenam as frases a incluir no écran à medida do desenrolar da notícia, técnicos de som, infografistas, operadores de câmara, operadores de mistura, operadores de som e técnicos de informática.

Após a emissão do Jornal, o Arquivo verifica a integridade do Alinhamento no ENPS, acrescenta os metadados necessários à identificação do Jornal e identificação das gravações do mesmo, quer no ficheiro digital quer na cópia em cassete Betacam, e transfere esse mesmo alinhamento para o sistema do Arquivo, o ARKEMEDIA.

Cada jornal é gravado em versão de ficheiro digital no Servidor Central da Informação e numa cópia de segurança em cassete. No final de cada jornal, tal como para o alinhamento, é feita a verificação do clipe de vídeo originado e, caso esteja em

⁸⁴ Media Object Server Communications Protocol (MOS): An evolving protocol for communications between Newsroom Computer Systems (NCS) and Media Object Servers (MOS) such as Video Servers, Audio Servers, Still Stores, and Character Generators. This protocol is supported and developed through cooperative collaboration among equipment vendors, software vendors and end users (MOS Protocol, 2013).

conformidade, o clipe é enviado para o sistema do Arquivo digital o ARKEMEDIA. Este processo será detalhado no capítulo seguinte.

3.3.2. Especiais de Informação

Os eventos denominados “Especiais de Informação” são serviços de informação pontuais sobre determinado tema da atualidade. Podem revestir a forma de um jornal, com uma sequência de peças sobre o assunto noticiado, e comentaristas convidados que acompanham e opinam sobre o assunto em causa. A duração destes eventos é sempre variável, uma vez que normalmente acompanham os acontecimentos em direto. Muitas vezes não são planeados e o alinhamento vai sendo construído na régie. Tal origina muitas vezes uma escassez de informação para o Arquivo e em consequência são os arquivistas que deverão depois acrescentar as informações necessárias ao correto arquivamento da gravação deste jornal especial.

Tal como para os jornais, depois de emitido, os arquivistas verificam o alinhamento e o clipe de vídeo originado, fazem as necessárias correções, acrescentam as referências para arquivo transferindo-os para o sistema Arquivo.

3.3.3. Programas em estúdio

Os programas de informação em estúdio podem ser transmitidos sem direto ou gravados com alguma, pouca, antecedência entrando neste caso na muitas vezes denominada *live on-tape*. São normalmente programas semanais de comentário político com um entrevistado ou debates com comentaristas fixos, os *opinion makers*

Também para estes programas existe um alinhamento, porém muito sucinto, apenas com os temas que o pivô introduz para o debate ou entrevista.

Destes programas é feita uma gravação digital no servidor, em *Clean Feed* com a finalidade de os jornalistas poderem retirar frases ou comentários relevantes dos protagonistas dos programas, eventualmente merecedoras de destaque nas notícias.

É feita também uma gravação em cassete, gravada com infografismo e sons misturados, um PGM, que se destina a emitir a partir de régie de continuidade, no caso de o programa ser repetido em antena. Esta gravação, depois de visionada pelo produtor do programa e considerada como "Pronta para emissão", é entregue no Serviço de Planeamento e Logística que, por sua vez, depois de registar no sistema G-MEDIA os elementos necessários, a entrega para *ingest* no setor de continuidade. Este circuito será detalhado mais adiante.

O processo de arquivo deste tipo de programas difere dos jornais e especiais de informação, uma vez que não é arquivado o clipe gravado no servidor da informação, mas sim a cassete de emissão, entregue ao Arquivo depois de emitida, e que é digitalizada diretamente no sistema ARKEMEDIA.

3.4. Circuitos e Tecnologia de produção da Programação de Entretenimento

O que englobamos na designação de programação de Entretenimento respeita a filmes, séries, *talk-shows* que na sua grande maioria respeitam ao entretenimento. Como acima ficou dito, o Arquivo da SIC não custodia os programas estrangeiros, e estes serão apenas referidos de forma a entender os circuitos de emissão dos mesmos.

Os conteúdos relativos à programação podem ser produzidos na SIC ou produzidos por produtores externos com os quais são mantidos contratos específicos para esta finalidade.

3.4.1. Tecnologia envolvida na produção conteúdos de Entretenimento

A produção dos programas é muito variada, sobretudo no modo de recolha das imagens e não cabe aqui descrever com exaustividade todos os modos em que os conteúdos podem chegar à estação para integrar um programa. Será suficiente referir que a estação está equipada com um sistema de ilhas de edição *AVID* ou *Final Cut*

ligadas entre si através do sistema UNITY, num setor designado como Pós-produção e que integra a pós-produção áudio e vídeo. Cada programa, ou série de programas a emitir, tem uma equipa de produção própria, que utiliza os meios apropriados em cada ocasião ou evento. A elaboração final do conteúdo, até que esteja pronto para emissão, é feita neste setor de Pós-produção.

3.4.2. Circuitos de produção de conteúdos de Entretenimento

Detalhamos alguns dos principais circuitos de produção de programas, nomeadamente os que têm um peso maior para o Arquivo.

3.4.2.1. Programas em estúdio em direto

Nesta rubrica enquadram-se principalmente os programas destinados a emissão na SIC, SIC Internacional, SIC Mulher e SIC Radical, que entram na designação de *Talk-Shows*. São fundamentalmente programas diários de entretenimento. Cada programa pode ter uma ou duas horas de duração, com intervalos, ou não. Simultaneamente à sua emissão em direto, o sinal emitido para a antena é gravado numa cassete Betacam Digital, podendo também ser gravado no sistema de servidores de emissão. A gravação no servidor da continuidade é feita quando o programa se destina a ser repetido no mesmo ou em outro canal num espaço de tempo normalmente de um ou dois dias, naquilo a que chamamos o "primeiro ciclo de emissões". Por exemplo, o *talk-show* da manhã emitido na SIC é repetido na SIC Internacional algumas horas depois. O *talk-show* diário SIC Mulher é repetido no dia seguinte no mesmo canal e também na SIC Internacional.

Depois de concluído o primeiro ciclo de emissões a gravação feita no servidor é apagada.

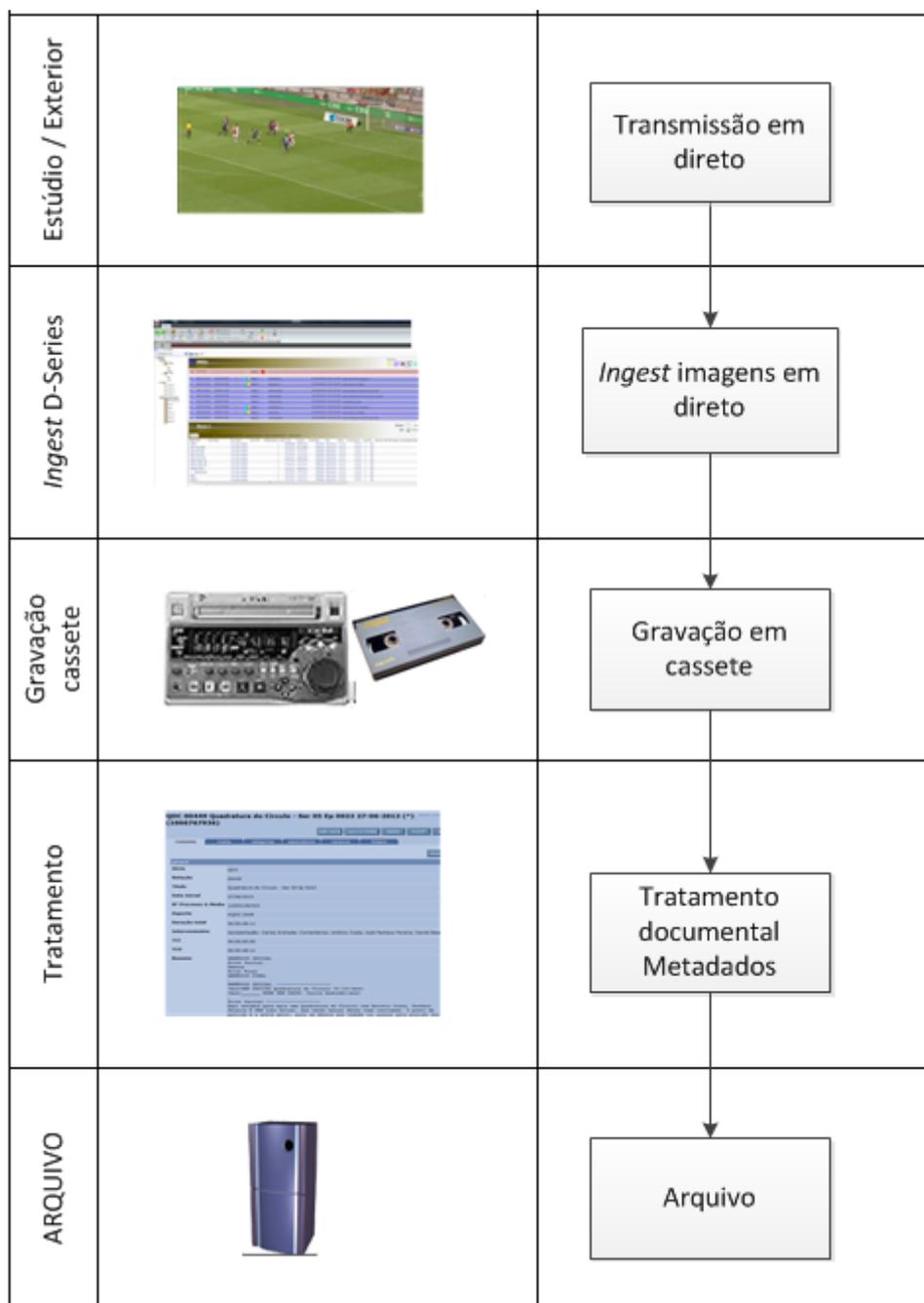


Figura 28 - Operação emissão e arquivo de programas de Informação transmitidos em direto

A cassette com a gravação dos programas emitidos em direto é entregue ao Planeamento e Logística no dia seguinte à sua emissão. No caso de o programa ter sido considerado para Arquivar, o Planeamento e Logística entrega esta gravação ao Arquivo, que lhe dará o devido tratamento, como veremos no capítulo seguinte.

3.4.2.2. Programas gravados

Os programas gravados em cassete e considerados prontos para emissão⁸⁵ são entregues no Departamento de Planeamento e Logística. A este Departamento compete, 4 dias antes de cada programa ser emitido, entregá-lo no setor de Continuidade de emissão onde o mesmo será digitalizado no servidor de emissão. A gravação em cassete mantém-se neste setor até ter sido concluído o seu primeiro ciclo de emissões, como cópia de segurança. No dia a seguir à primeira emissão a cassete é devolvida ao Planeamento e o respetivo conteúdo existente no servidor de emissão é apagado, caso não exista um agendamento para a sua reemissão nos quinze dias subsequentes. No caso de o conteúdo ser considerado para Arquivo, a gravação em cassete é entregue ao Arquivo pelo setor de Planeamento e Logística.

3.4.2.3. Autopromoções

As autopromoções respeitam à promoção dos programas a emitir nos vários canais, à promoção institucional dos canais e aos horários de emissão

O Departamento de Autopromoção, em conjunto com a Direção de Programas e a Direção Comercial, tem uma estratégia editorial de promoções. As autopromoções são editadas no setor de pós-produção e alinhadas no software G-MEDIA, como parte integrante do alinhamento de emissão. A gravação da promoção é feita em cassete entregue diretamente no setor da continuidade onde são digitalizadas para o servidor de emissão, identificadas com uma nomenclatura própria que obedece a uma convenção previamente estabelecida.

⁸⁵ Os programas são considerados prontos para emissão quando validados pela produção, ou seja tenha sido feito um controlo de qualidade de vídeo e áudio e indicados tempos de entrada e saída do conteúdo gravado.

3.5. Emissão de conteúdos em geral

A emissão de conteúdos, com exceção dos conteúdos de Informação em direto, é feita a partir do setor de Continuidade de Emissão, onde existe uma consola de emissão para cada canal em antena. A emissão tem um grau de automação quase total, estando todos os eventos programados para o preenchimento das 24 horas de emissão. A existência de eventos em direto e acontecimentos imprevistos podem exigir acertos de última hora, que são coordenados entre os técnicos deste setor e do setor de Grelha.

3.5.1. Tecnologia envolvida na emissão de conteúdos

Conhecer os sistemas e implicações tecnológicas subjacentes à emissão televisiva torna-se imprescindível para o controlo dos fluxos de informação que implica a gestão de conteúdos.

3.5.1.1. G-MEDIA - Gestão de Televisão

Para a elaboração do alinhamento de emissão é utilizado um software, o G-MEDIA, Gestão de Televisão,

Ao decidir que determinado conteúdo é adquirido, é aberto no G-MEDIA um processo ao qual está associado o contrato que estipula as condições de utilização desse mesmo conteúdo, de entre outras o número de vezes que o conteúdo pode ser exibido e em que intervalo de tempo, os chamados direitos de utilização. No G-MEDIA são também registados os custos do programa e a amortização dos mesmos. O processo de cada programa inclui ainda a lista de episódios nele incluídos, os suportes ou clipes de vídeo referentes a cada unidade que compõe um evento para transmissão.

Efetivamente, o G-MEDIA permite a gestão de todo o ciclo de produção da emissão televisiva desde a elaboração de contratos e orçamentos de programas, o controlo da sua entrada na estação, à gestão de direitos, à venda de publicidade, ao planeamento das emissões, controlando ainda custos e amortizações das mesmas. O G-MEDIA

interage com o sistema de transmissão no planeamento e verificação das emissões de cada canal. O G-MEDIA comunica com o Arquivo Digital, na medida em que deteta a existência de cada conteúdo arquivado digitalmente. Se necessário para a emissão, o automatismo dos sistemas desencadeia o processo de produção de uma cópia do conteúdo para o sistema de transmissão.

3.5.1.2. D-Series

O sistema D-Series controla a emissão dos vários canais da SIC localizada no setor de Continuidade de Emissão. Este sistema compõe-se fundamentalmente de um servidor central onde são depositados os conteúdos, que são emitidos na sequência prevista para cada canal, de acordo com o alinhamento de emissão respetivo.

A integração dos conteúdos no servidor de emissão faz-se quer através de uma operação de *ingest*, quer pela gravação no próprio servidor de um programa transmitido em direto, pela gravação do conteúdo a partir de uma cassette ou pelo recurso à transferência de determinado conteúdo do sistema de Arquivo Digital.

O sistema permite ainda a gestão de listas de *ingest*, controlo de qualidade de áudio e vídeo e gestão de listas de apagamentos de conteúdos não necessários à emissão.

3.5.2. Circuitos de emissão dos programas

Quando um conteúdo pré-gravado é incluído no alinhamento de emissão, há que fazê-lo chegar ao servidor de emissão. A sua proveniência pode ter três origens:

- **Planeamento e logística**

No planeamento e logística são entregues pelos produtores, quer internos quer externos os programas gravados em cassette, prontos para emissão. A cassette onde está gravado o programa é registada com uma identificação única convencionada para cada tipo de suporte e associada ao registo do conteúdo a emitir, no sistema G-MEDIA. Com três dias de antecedência, o Planeamento e Logística entrega na

Continuidade as cassetes com os conteúdos destinados à emissão, desde que os mesmos não tenham ainda sido arquivados no Sistema de Arquivo Digital.

- **Continuidade de emissão**

Na continuidade de emissão são entregues, para além dos conteúdos entregues pelo Planeamento, também os *spots* publicitários, as autopromoções e os quadros de programação, elaborados no setor de Pós-produção. A continuidade procede à digitalização de todos estes conteúdos, identificados univocamente através das convenções estabelecidas e devidamente registadas no sistema G-MEDIA. Ao ser elaborado um alinhamento de emissão, este tem necessariamente que incluir estas identificações unívocas de cada conteúdo para permitir ao sistema de robótica a sua emissão.

- **Arquivo Digital**

Quando os conteúdos estão já digitalizados no sistema de Arquivo Digital e armazenados no sistema da continuidade, este reconhece-o e transfere automaticamente os ficheiros para o servidor de emissão, evitando assim uma nova operação de digitalização.

No capítulo seguinte descrever-se-á em detalhe o sistema de Arquivo Digital da SIC.

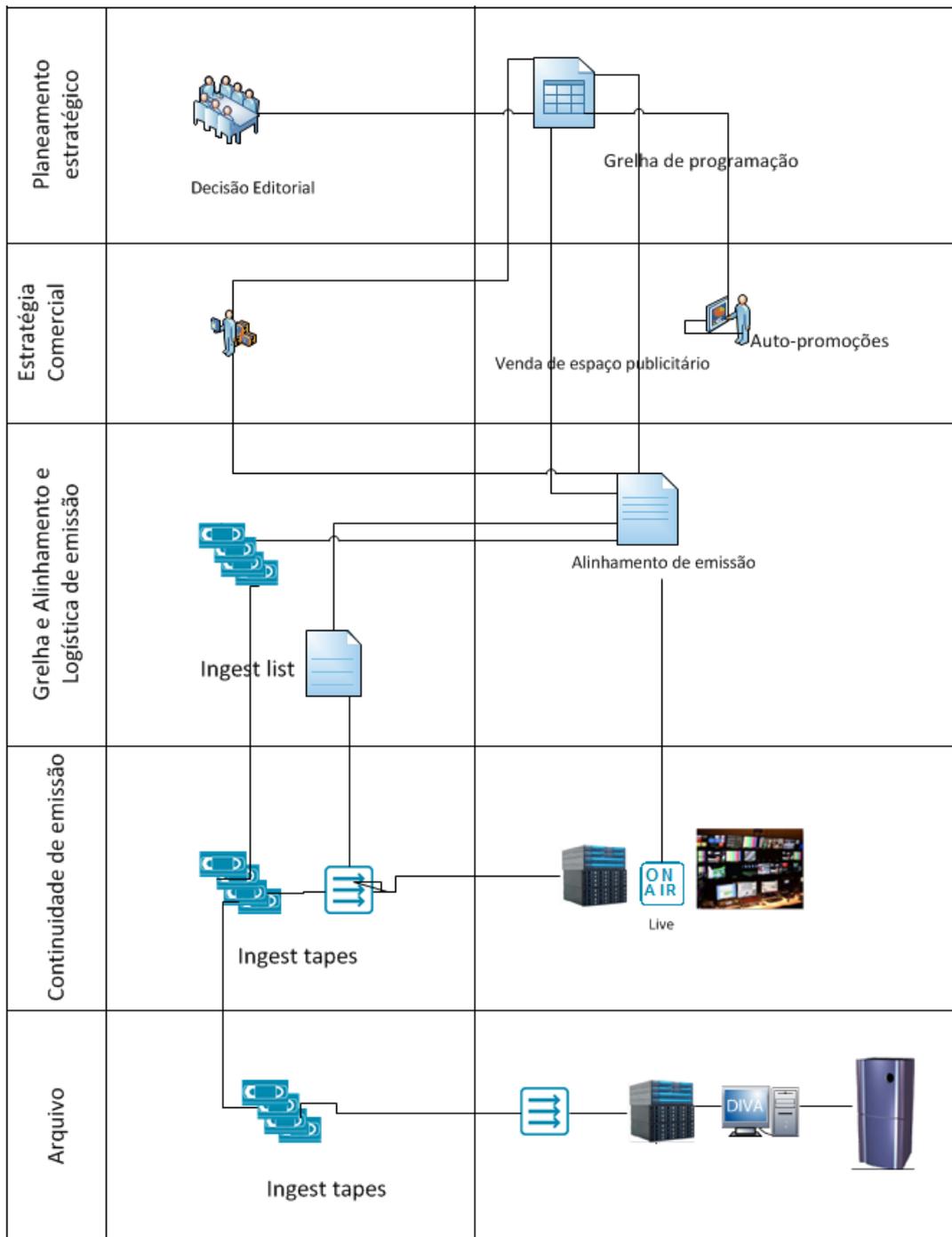


Figura 29 - Circuito genérico de emissão e arquivamento de conteúdos gravados em cassete

Capítulo 04 - O Arquivo Digital - Objetivos, missão e processos arquivísticos

Resumen

Se describe en este capítulo el Sistema de Gestión y Archivo de Contenidos Digitales de la SIC. Se abordan la política de constitución del fondo documental y la descripción de los procesos de archivo. En el Archivo son integrados sólo contenidos considerados "Patrimonio SIC", mayoritariamente aquellos sobre los que la SIC tiene derechos de autoría, coautoría, o de plena utilización y sin incluir la programación extranjera.

En el año de 2004 se inició el proceso de adquisición de un Sistema de Gestión y Archivo de Contenidos Digitales con una visión interdisciplinar e integrando los flujos de información controlados por los profesionales de la documentación, construyendo un sistema de Archivo Digital accesible en todas las empresas del Grupo y donde los usuarios pueden acceder a recursos documentales que pueden ser utilizados para los más variados fines, aunque están destinados la mayoría a producción de noticias y contenidos de entretenimiento.

Un punto fundamental de nuestro análisis es la definición de las entidades documentales y los metadatos, siguiendo el modelo descriptivo de las ISAD (G), así como el modelo de datos del software ARKEMEDIA. La identificación de los tipos de entidades, es un elemento clave para el funcionamiento del sistema de tratamiento documental, y que está basado en gran medida en la transferencia de metadatos creados al largo del ciclo de vida de los contenidos.

También son analizados la misión y políticas del archivo para la organización, así como las técnicas de clasificación, evaluación y selección con el objeto de tener una comprensión global del funcionamiento del sistema y poder ser utilizadas como base para la identificación de los indicadores que se analizan en los capítulos siguientes.

Este capítulo descreve o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC. Serão abordadas a política de constituição do acervo e a descrição dos processos arquivísticos. Deve notar-se que no Arquivo são integrados apenas conteúdos considerados “Património SIC”, designadamente aqueles sobre os quais a SIC detém direitos de autoria, coautoria, ou de plena utilização. Não são considerados para arquivo os Programas, Séries ou Filmes que apenas permanecem na estação temporariamente, normalmente um ou dois anos, de acordo com o contrato de licenciamento estabelecido com a respetiva entidade produtora ou distribuidora do mesmo. Está nesta categoria quase toda a programação estrangeira, filmes, séries e documentários. Estes materiais são excluídos da análise feita neste trabalho.

À época deste estudo (2008-2013), a estação atravessa um período de transição de tecnologia, originando por vezes algumas situações de repetição de procedimentos, dadas as incompatibilidades tecnológicas ainda existentes entre sistemas. Estes interagem, ou não, entre si, tornando os processos mais ou menos complexos consoante o grau de integração existente entre eles.

No ano de 2009 foi implementado um sistema de Gestão de Televisão, o *G-MEDIA*, que pretende abarcar todos os processos para realização de uma emissão de televisão, desde a elaboração de contratos para produção de programas, elaboração de orçamentos, venda de publicidade, controlo de custos, gestão de suportes até à produção do alinhamento de emissão e ainda a elaboração de relatórios de gestão.

Deve notar-se ainda que ao Arquivo competem as funções de gestão dos conteúdos alojados nos servidores da Informação o que pressupõe uma relação muito estreita entre o Arquivo e a Direção de Informação. Numa aceção moderna, os arquivistas têm as funções de “*media management*”, ou seja são responsáveis pela manutenção dos conteúdos da Informação, desde a sua génese no sistema até ao seu arquivamento ou eliminação.

4.1. Um novo cenário tecnológico

O Arquivo da SIC começou por ser uma estrutura integrante da Direção de Informação da SIC e as escolhas das ferramentas tecnológicas foram condicionadas por este posicionamento institucional, uma vez que era requisito inicial a total integração do sistema de produção de notícias com o sistema do Arquivo, de modo a permitir a automação de processos de integração de metadados.

Entre 1992 e 1999, para a produção de notícias na redação os jornalistas trabalhavam com um software específico para redações de televisão, o *BASYS*, que além de abrigar todos os textos produzidos para as peças jornalísticas e enviar a informação para o teleponto, controlava um robô, *Betacart*, com as cassetes onde estavam gravadas as peças jornalísticas a emitir durante um jornal televisivo. Diariamente, a informação produzida neste sistema era analisada pelos arquivistas e arquivada através de uma operação de transferência de metadados⁸⁶ para a base de dados do Arquivo construída com o software *ARCHIVE II*. Este processo de transferência de dados, entre o sistema de produção e o sistema de arquivo, permitiu que desde o início das transmissões da SIC, fossem arquivados, na íntegra, todos os textos produzidos pelos jornalistas relativos a um jornal televisivo, ou a um programa de informação feito na redação da SIC.

Em 1999 foram substituídos estes dois sistemas. O *BASYS*, pelo Software *ENPS*⁸⁷, da Associated Press, e o *ARCHIVE II* pelo software *QUEST*, da empresa *KeepWachth*. Qualquer destes sistemas foi parametrizado de acordo com as especificidades da SIC. Os dados do Arquivo foram migrados integralmente de um sistema para o outro e a funcionalidade da transferência de metadados foi mantida.

No ano seguinte, motivada pela decisão de avançar com um canal de notícias a emitir 24 horas por dia, e pela imperativa evolução tecnológica, a SIC avança para a aquisição de um sistema de produção e edição não linear de notícias, em ambiente

⁸⁶ Onde se incluía a referência à cassete com a gravação do conteúdo

⁸⁷ ENPS – Essential News Production System, disponível em www.enps.com.

digital, adquirindo o sistema NEWSBASE da SONY. Inicia-se assim a transição da tecnologia analógica para a tecnologia digital, da edição linear, máquina a máquina, em cassetes, para a edição não linear, em ficheiros digitais.

O Canal SIC Notícias inicia no ano de 2001 as suas emissões regulares já com este sistema, que se alarga ao canal generalista em 2004. Até esta data existiam 3 redações distintas: a da SIC, da SIC Notícias e a da SIC Online, dotadas de diferentes sistemas e recursos e onde a necessária partilha de informação e circulação de conteúdos era dificultada pela barreiras tecnológicas decorrentes da proliferação de sistemas. A partir de 2004, numa lógica de convergência, as diferentes redações foram unificadas e toda a estrutura produtiva de conteúdos na Informação foi reorganizada.

Esta evolução exigia, porém, a necessidade que o arquivo passasse também para digital. Até aqui o sistema do Arquivo compunha-se de uma base de dados de suporte às descrições arquivísticas e com referência aos conteúdos gravados em cassette e armazenados num depósito apropriado para tal.

Para além da redação da SIC Notícias, no ano de 2001, diversos setores da SIC trabalhavam já com vídeo digital armazenado em diversos sistemas locais isolados, principalmente nas ilhas de edição do setor de Pós-produção, utilizadas para a produção de programas de entretenimento, ou no departamento de Grafismo onde a edição com sistemas de vídeo digital era já comum.

Uma vez que o Arquivo continuava a armazenar os conteúdos em suporte tradicional, cassetes de vídeo, mesmo que com proliferação de diferentes formatos, principalmente SX e Betacam Digital, era necessário digitalizar repetidamente as imagens para os diferentes sistemas de vídeo digital (SONY, AVID, Quantel, Final Cut, After Image, etc.) para que pudessem ser produzidos novos conteúdos.

Por sua vez, no setor de emissão, só era possível transmitir o mesmo programa em canais diferentes, através do processo de duplicação da cassette onde o programa estava gravado.

As imagens de arquivo eram cada vez mais utilizadas e os programas já arquivados reemitidos em horários e canais diferentes, tendo mesmo sido criado no ano 2000 o

canal SIC Gold, repondo em antena os programas já anteriormente emitidos na SIC Generalista.

A publicação de conteúdos na Internet e a perspetiva da sua distribuição em outras plataformas, IPTV ou telemóveis, aumentavam mais as expectativas de aproveitamento e rentabilização dos conteúdos.

Assistíamos a uma nova dinâmica da televisão, possível com a Revolução Digital, tal como refere Feldman (1997), caracterizada pelos novos media, com uma capacidade infinita e muito rápida ou mesmo imediata de manuseamento, transformação e distribuição de conteúdos.

À medida que o Arquivo crescia, aumentava a constante luta com espaços e condições de armazenamento. Por outro lado, um dano em um suporte constituía uma perda irremediável do património da SIC, uma vez que o Arquivo por imperativos económicos apenas conservava uma cópia de cada conteúdo arquivado.

A proliferação de formatos, ainda que maioritariamente se utilizassem cassetes Betacam SP, SX e Digital, implicava um investimento considerável em equipamentos de leitura e transcrição para satisfazer as necessidades dos utilizadores.

A obsolescência dos formatos e a deterioração, provocado com o simples passagem do tempo, reclamava outras decisões.

Assim, em 2004 deu-se início ao processo de aquisição de um Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais. A equipa que escreveu a definição de requisitos e elaborou o caderno de encargos para a aquisição deste sistema foi constituída por arquivistas, engenheiros informáticos e engenheiros de sistemas de televisão, que, junto dos utilizadores fizeram o levantamento das necessidades e o desenho da solução. Esta abordagem permitiu a construção de um sistema com uma visão interdisciplinar e integrada dos fluxos de informação controlados pelos profissionais da documentação e informação.

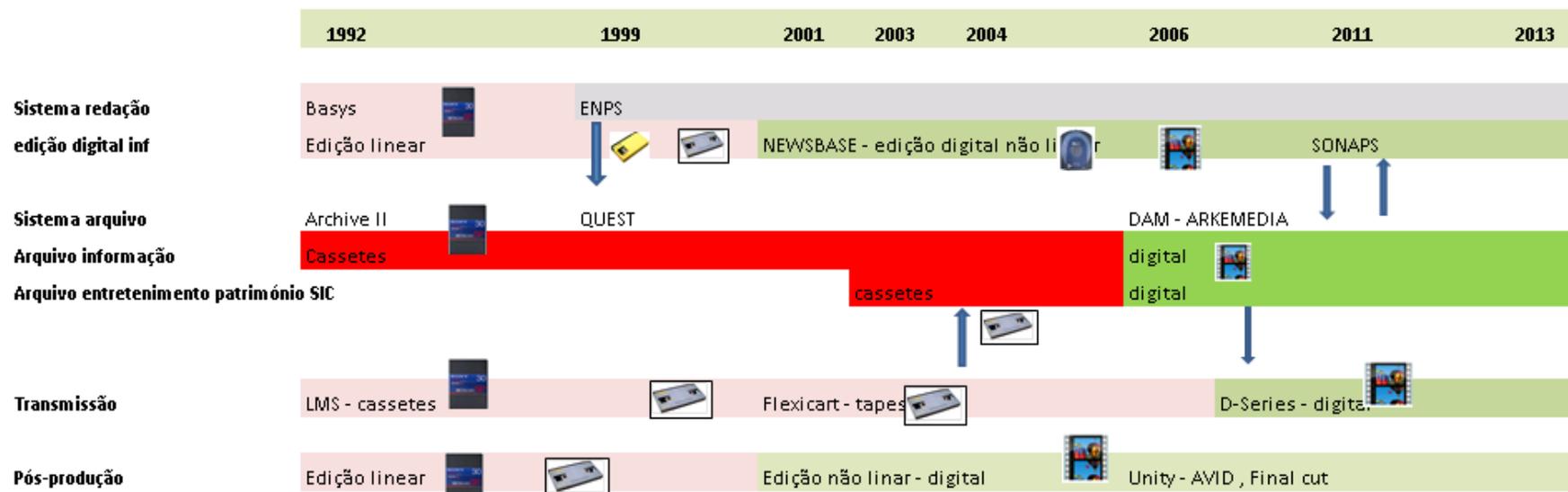


Figura 30 - Cronograma ilustrado da evolução tecnológica na SIC

4.2. Análise dos processos de migração de sistemas e suportes para o sistema digital

Foram definidas como metas fundamentais alcançar a eliminação gradual dos suportes físicos, nomeadamente cassetes, a integração dos sistemas de produção⁸⁸, emissão e arquivo, com bidirecionalidade de tráfego de conteúdos, e, finalmente, total autonomia dos utilizadores na busca e utilização do conteúdos de arquivo.

O sistema deveria garantir que os jornalistas, que trazem os registos de novas imagens do exterior e as vão utilizar na edição da sua peça, pudessem consultar o Arquivo, fazendo uma busca no Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais, visionar as imagens, escolher os planos que lhe interessassem e transferi-los para o seu sistema de edição de modo a poder acrescentá-los à sua peça.

Depois da emissão, as peças, bem como a gravação de todos os noticiários existentes nos servidores, deveriam poder ser transferidas para o arquivo, acompanhadas dos respetivos metadados.

Para a produção de programas o processo deveria ser semelhante. As áreas de pós-produção (onde se editam e sonorizam os programas de entretenimento) e grafismo (onde se produzem os materiais gráficos) deveriam também poder consultar o Arquivo, visionar e escolher as imagens e acrescentá-las à edição do seu programa. Após a edição de um programa este deveria ser emitido e, após a emissão, arquivado.

Uma vez arquivado, toda a circulação e/ou distribuição do programa deveria ser feita através da comunicação entre sistemas. Assim, a reemissão de um programa, por exemplo, deveria ser feita apenas pelo agendamento de um determinado conteúdo para emissão. A programação do software encarregar-se-ia de recuperar o programa

⁸⁸ Notícias, entretenimento e autopromoções

armazenado no arquivo e trazê-lo para os servidores de emissão no setor da Continuidade, responsáveis pela sua emissão.

O sistema atualmente existente ainda não cumpre o ciclo de produção-emissão-arquivo num circuito totalmente digital, pois os sistemas de produção de programas de entretenimento e o sistema de emissão não tem comunicação entre si, e os sistemas de emissão e arquivo só comunicam unidirecionalmente, no sentido do Arquivo para a emissão. Isto vale por dizer que, após digitalizado no Arquivo, um programa pode ser chamado para a emissão num processo automatizado, como foi dito no capítulo anterior, mas não pode ser arquivado diretamente a partir do servidor de emissão.⁸⁹

Outro objetivo essencial era a digitalização do material acumulado no Arquivo em suportes tradicionais - as cassetes de vídeo gravado em fita magnética. Tornava-se necessário estabelecer um plano de ação e calcular toda a operação e dimensionamento do sistema em função de:

- Volume de material a digitalizar
- Recursos humanos para os trabalhos de preparação do material a digitalizar, nomeadamente:
 - - Verificação do estado de conservação das fitas
 - - Limpeza e rebobinagem das fitas
 - - Verificação de coerência com metadados
 - - Verificação de tempos de entrada e saída (*time-code IN e OUT*)

Por último, pretendia-se também, a possibilidade de extrair do sistema vídeo em formatos de diferentes resoluções para distribuição em outras plataformas como a Web, telemóveis ou IPTV⁹⁰.

⁸⁹ A SIC lançou no final do ano de 2011 um projecto denominado DCM / DAM (Digital Content Management / Digital Asset Management) que deverá finalizar o ciclo de produção emissão e arquivo totalmente digital, pondo fim à circulação de suportes físicos, cassetes, na estação.

⁹⁰ IPTV – Internet Protocol Television, a televisão distribuída por rede Internet.

Após a consulta a fornecedores e realização de concurso para a escolha do sistema, a instalação do hardware do Arquivo digital na SIC começou no verão de 2005: servidores, robôs de armazenamento de conteúdos e toda uma série de aparelhos periféricos necessários para o funcionamento do sistema.

O reforço das infraestruturas de redes informáticas, o controlo e segurança dos espaços, reforço das condições de climatização das salas de equipamentos, muitas vezes ignorados quando se fala de instalar um sistema deste tipo, foram outros elementos tomados em consideração.

Tendo como *main contractor*⁹¹ a empresa SONY, associaram-se neste projeto, a empresa HARRIS, com o software de *Media Asset Management* - ARKEMEDIA, e a Front Porch, com o software integrador dos sistemas o DivArchive.

Foi definido um plano de ação para a transição das gravações em cassetes de fita magnética para ficheiros digitais. Essa transição, que ainda não foi terminada, teve que ter em conta diversos fatores, nomeadamente as várias componentes de um sistema de televisão com diferentes setores utilizando tecnologias diversas, elevada complexidade tecnológica e proliferação de métodos de trabalho. O plano de transição tem sido gradual e prevê a coexistência das duas tradições: registos em cassette e ficheiros digitais.

As principais etapas da integração dos conteúdos no Arquivo, tipificando os principais circuitos estabelecidos, são descritas de seguida.

4.2.1. Jornais, Peças e Programas de Informação

A Informação foi o primeiro setor a iniciar a integração com o Arquivo Digital. Uma vez que a produção da informação era já toda feita num circuito de produção digital, assim que o sistema de arquivo digital se operacionalizou, foi iniciada de imediato a transferência dos conteúdos entre sistemas. Quer isto dizer no que respeita aos

⁹¹ Isto quer dizer que apesar do projeto integrar vários fornecedores, apenas 1 deles é o interlocutor com a SIC.

jornais e peças jornalísticas produzidos no sistema NEWSBASE, o primeiro sistema digital com que a Informação começou a trabalhar, os respetivos conteúdos começaram a ser transferidos para o sistema do Arquivo, através da automação entre sistemas. O “ponto zero” foi o dia 1 de Maio do ano de 2006. A partir desta data os conteúdos nascidos digitais no sistema de produção da Informação, deixaram de ser materializados num suporte físico como originais. Este suporte, continua nalguns casos a existir mas apenas como uma cópia de segurança temporária cujo destino é a eliminação. Não se tratou de uma transferência de ficheiros, uma vez que o sistema NEWSBASE tecnologicamente não o permitia. Porém permitia a leitura do ficheiro de vídeo digital e registo no sistema de arquivo também num ficheiro digital. Tratava-se de uma transferência feita por SDI. O sistema NEWSBASE foi substituído pelo sistema SONAPS em Março de 2012, permitindo agora a transferência de ficheiros entre os dois sistemas.

Mas, a transferência da produção jornalística para o Arquivo implica não só a transferência do vídeo, mas também o envio da informação textual referente às notícias emitidas e que se traduz na sonorização das peças e informação gráfica em ecrã, gerada no sistema ENPS.

Qualquer dos processos implica que os arquivistas acedam aos sistemas de produção da Informação ENPS e SONAPS, selecionem textos e clipes de vídeo a ser arquivados e executem os procedimentos estabelecidos para a transferência entre os sistemas. Muitas vezes, os clipes exigem uma pequena edição para que o conteúdo esteja em condições. Por exemplo, quando a gravação foi prolongada para além do final de um telejornal, é necessário “cortar” o que não faz parte do jornal, ou quando um programa se compõe de duas partes e no clipe gravado ficou “um negro” no tempo de intervalo. Aqui o arquivista tem que fazer uma edição para retirar esse tempo de gravação a negro ou editar a primeira e a segunda partes como dois novos clipes.

No ARKEMEDIA, o arquivista confere se tudo chegou bem ao arquivo digital fazendo o controlo de qualidade de vídeo, áudio e metadados.

Finalmente, o arquivista verifica se o vídeo transferido do SONAPS está associado ao texto respetivo proveniente do ENPS.

De acordo com o modelo de dados estabelecido, um alinhamento proveniente do ENPS pode estar associado a um ou mais clipes com a gravação do respetivo jornal, mas um clipe de vídeo de uma peça jornalística, que tenha eventualmente sido emitida em vários jornais, pode estar associada a diferentes textos de peças emitidas em diferentes jornais. Isto acontece, por exemplo, quando ao longo do dia uma notícia vai sendo atualizada, mas as imagens que ilustram a notícia são sempre as mesmas.

4.2.2. Programas de Entretenimento

O Arquivo de programas de Entretenimento é feito após concluída a primeira emissão de cada programa. Como ficou dito no Capítulo anterior, o conteúdo entra na SIC registado em cassete que é digitalizada nos servidores de emissão para que cumpra o seu primeiro ciclo de emissões.

No dia seguinte à primeira emissão, a cassete com a gravação original do conteúdo é devolvida ao setor de Planeamento e Logística de Emissão, que por sua vez, a entrega no Arquivo.

Os conteúdos entregues são sujeitos a análise para determinação da forma de Arquivo, ou seja se são de conservação permanente ou temporária. Estas indicações estão acordadas com a produção dos programas e seguem uma tabela de conservação que regula a avaliação, seleção e eliminação dos conteúdos arquivados. Se os conteúdos são de conservação permanente, são digitalizados e passam integrados no arquivo Digital. Se são de conservação temporária inferior a dois anos, são conservados em cassete e eliminados findo o prazo estabelecido. Veremos mais adiante as linhas gerais para a avaliação e seleção no Arquivo da SIC.

A digitalização dos conteúdos selecionados é feita com as indicações exatas que pautaram a primeira emissão. São gerados três ficheiros digitais, correspondentes a três tipos de *Media Objects* tal como vimos no capítulo 3⁹².

Os ficheiros são criados num servidor do Arquivo, o *Omeon*, onde permanecem para efeitos de controlo de qualidade de vídeo e áudio, após o que, caso estejam em conformidade com os critérios de qualidade estabelecidos, são transferidos para o robô de armazenamento, *Deep-Archive*, o *PETASITE*, onde os ficheiros ficam registados em cassetes de dados LTO5.

Os metadados relativos ao programa são preenchidos pelos arquivistas, registando-os manualmente na base de dados e podendo juntar outros ficheiros complementares contendo sinopses ou fichas técnicas para cada programa. Estas sinopses e fichas técnicas podem ser enviadas por correio eletrónico pelos produtores dos programas. Outras fontes de informação, para além do conteúdo propriamente dito, podem ser utilizadas pelos arquivistas para completar a descrição do conteúdo, como, por exemplo, as notas enviadas à imprensa na promoção do programa ou textos publicados nas páginas Web relativas aos mesmos programas.

4.2.3. Gravação de programas em direto na Informação

Os programas emitidos em direto nos estúdios da Informação ou no Exterior, podem ser gravados no servidor de produção de Informação no sistema SONAPS, ou ser gravados em cassete. No primeiro caso, após a validação pela produção do programa do conteúdo gravado, o Arquivo dá uma ordem ao sistema para que o conteúdo seja arquivado sendo então gerados os três *Media Objects*, acima referidos, que são depositados no robô de armazenamento digital. O sistema de Gestão de Televisão, o G-MEDIA, ao programar a emissão de determinado conteúdo, reconhece-o como

⁹² MPEG2 50 Mbs – destinada a edição e arquivo, MPEG2 LongOP a 15 Mbs – destinada a emissão, WMV – cópia para visionamento em baixa resolução

existente no Arquivo e num processo automatizado transfere-o para os servidores de emissão no setor da Continuidade.

Os metadados relativos a estes programas são normalmente transferidos a partir do ENPS e completados com as informações pertinentes, manualmente, pelos arquivistas.

4.2.4. Material em bruto

O material em bruto é, na sua esmagadora maioria proveniente da reportagem de informação. O material entra no servidor de informação para que o jornalista possa editar a sua peça, ou é entregue pelos jornalistas ao arquivo em suporte XDCAM, depois de montada uma reportagem e caso o jornalista considere ser de interesse a conservação das imagens recolhidas e não utilizadas na reportagem.

No caso de o material ter entrado no servidor de informação, os arquivistas visionam o material, selecionam o que consideram de interesse para o Arquivo e fazem uma edição de um clipe a arquivar, transferindo-o depois para o Arquivo digital. A edição feita pelo arquivo é feita com o mesmo software utilizado pelos jornalistas para a edição na redação, o *XPRI*. Estes clipes montados pelo arquivo podem ter duas naturezas:

Uma **Compilação de Imagens**, onde são selecionados planos descontextualizados, como fachadas de edifícios, pessoas na rua ou trânsito na cidade, e que se destinam fundamentalmente a ser usados na composição das peças jornalísticas, ou uma compilação integrando a série **Reportagens em bruto**, onde são “aproveitados” os planos que não foram usados nas reportagem que lhes deram origem, mas que podem vir a ser necessários mais tarde, como que permitindo a recriação da ação.

No ARKEMEDIA, os clipes referentes a estes materiais em bruto são descritos plano a plano, pelos arquivistas. Se inicialmente, antes da digitalização, a descrição destes materiais era o mais exaustiva possível uma vez que o texto da descrição deveria

substituir-se ao visionamento das imagens, com a digitalização esta descrição foi simplificada uma vez que o utilizador pode visionar imediatamente o conteúdo. Neste ponto encontramos uma mudança de paradigma no tratamento documental dos documentos audiovisuais: a geração de um *storyboard*⁹³ permite uma nova perceção visual do que anteriormente deveria ser feito através de uma leitura sequencial do conteúdo.



Figura 31 - *Storyboard* de clipe de video

O software ARKEMEDIA também permite a anotação dos *Keyframes* gerados no *storyboard*, não só pelos arquivistas como também pelos utilizadores do sistema.

Para as Compilações de Imagens, sem contexto de ação, é ainda utilizado uma lista de descritores onde os conteúdos são classificados, num sistema referencial temático

⁹³ Uma sequência de *frames* extraídas de forma automática pelo sistema a intervalos de tempo regulares, normalmente 10 segundos.

para facilitar a recuperação da informação, como foi já mencionado no capítulo anterior.

Enquanto a anotação dos *Keyframes*, quer pelos arquivistas quer pelos utilizadores, é feita em linguagem natural, a utilização de uma lista de descritores permite a recuperação da informação de forma controlada, uma vez que é exercido o controlo de autoridade que valida a fiabilidade do ponto de acesso à base de dados.

4.2.5. Legacy - património acumulado em suporte tradicional

A digitalização do material arquivado em suporte tradicional, cassete de vídeo, anterior à entrada em funcionamento do arquivo digital, constituiu uma parte essencial do projeto de construção do sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais. Quando o projeto teve início, no ano de 2006, existiam cerca de 50.000 horas de conteúdos arquivados neste tipo de suporte. Não é fácil a contabilização exata das horas a digitalizar, uma vez que todos os anos é feita uma avaliação dos conteúdos a conservar e uma eliminação sistemática dos mesmos de acordo com uma tabela de seleção e avaliação. Assim, existem variações constantes na contabilização e dimensionamento dos trabalhos. Se, por um lado, as avaliações periódicas estabelecem que se eliminem alguns conteúdos, por outro lado, todos os dias entram no arquivo novos conteúdos que serão também objeto de avaliações periódicas. A ausência de ferramentas que permitam este cálculo com exatidão é um facto, e, como tal, este é feito apenas por aproximação. Calcula-se que, em média, anualmente, entram 8.000 horas de novos conteúdos, mas são apagadas cerca de 3.000 horas, o que corresponde a um crescimento do arquivo de cerca de 5.000 horas anuais. Estes cálculos são extraídos da base de dados do ARKEMEDIA, a partir do registo das horas digitalizadas e apagadas diariamente, bem como de uma base de dados de controlo de suportes físicos, ainda existentes.

Em 2006, foi estabelecido um plano de digitalização dos conteúdos em suporte cassete, com as seguintes vertentes:

- Digitalizar todos os primeiros episódios de cada série de programas, para que se pudesse ter desde logo acessível uma amostra de cada programa.

- Digitalizar prioritariamente as compilações de imagens em bruto, um dos recursos mais utilizados diariamente na Informação.
- Digitalizar todos os jornais emitidos na SIC Generalista, do mais antigo para o mais recente e a partir do dia 1 de Maio de 2006⁹⁴, retrospectivamente.
- Iniciar a digitalização dos programas de conservação permanente, do mais antigo para o mais recente.
- Marcar um ponto zero, a partir do qual todos os programas entrados no arquivo são digitalizados.
- Digitalizar as séries de programas à medida que forem pedidos para reemissão e ou utilização de excertos.

A digitalização do material em cassete é feita, normalmente, através do processo de *batch ingest*, ou seja, são preparadas listas com os dados relativos aos conteúdos a ser digitalizados. As cassetes a digitalizar são limpas e rebobinadas. Os tempos de entrada e saída do vídeo (*time code in* e *time code out*) são verificados ou registados num ficheiro que irá depois ser lido pelo sistema. As cassetes são colocadas no Flexicart, um robot equipado com duas máquinas de leitura da vídeo, para que se à digitalização do conteúdo, após dada a indicação para o automatismo ser executado. Normalmente, é utilizado o período noturno para a realização deste processo, que permite a digitalização de uma série de cassetes.

O processo implica ainda o controle de qualidade de vídeo e áudio, após o que o conteúdo é enviado para o *PETASITE*, o armazenamento a longo prazo.

⁹⁴ O "dia zero" para o início da digitalização

4.3. Tipologias de unidades de descrição e modelo de dados

Entendemos por entidades arquivísticas⁹⁵ qualquer entidade considerada suscetível de descrição. A definição das entidades arquivísticas, a sua composição e propriedades e também o modo como se relacionam constitui a base do sistema de arquivo. Como afirma Caldera Serrano (2003b, p. 198):

La determinación de la unidad documental parece vital para el desarrollo del concepto de cualquier disciplina, teniendo siempre presente la importancia de la información en la organización y de la necesaria orientación del trabajo documental atendiendo a las necesidades y usuarios reales. Dicha determinación sigue siendo uno de los graves problemas conceptuales sin solución clara y precisa en estas unidades documentales.

Neste pressuposto, o modelo de descrição adotado foi o preconizado pelas ISAD (G). Esta norma assume a Descrição Arquivística, como a representação de um fundo documental utilizando a técnica de descrição multinível, tomando como princípio que um fundo documental é uma entidade complexa que pode ser subdividida numa estrutura hierarquizada, onde a descrição de cada grau da hierarquia se compõe da descrição dele próprio com a soma das descrições das partes que o compõem. Assim, as ISAD (G) apontam a definição das unidades documentais, como menciona Caldera Serrano (2003b, p. 198), ou entidades arquivísticas como mencionado nas ISAG (G) (International Council on Archives, 2000, p. 11)., como as unidades de descrição a considerar. Tomando ainda como princípio fundamental da Arquivística o respeito pela proveniência e ordem original dos fundos arquivísticos, a estrutura organizacional da entidade produtora é a matriz da organização do fundo documental. A definição das entidades a considerar, na estrutura hierárquica do fundo, até ao nível da série documental, por sua vez, agrupa os documentos que a compõem de acordo com um

⁹⁵ De acordo com a definição de o conceito subjacente às ISAD definindo uma entidade arquivística como uma unidade considerada para efeitos de descrição (International Council on Archives, 2000, p.11)

critério específico decorrente de um processo de acumulação, de uma mesma atividade, uma forma particular ou um processo de arquivo (ibid., p. 11)

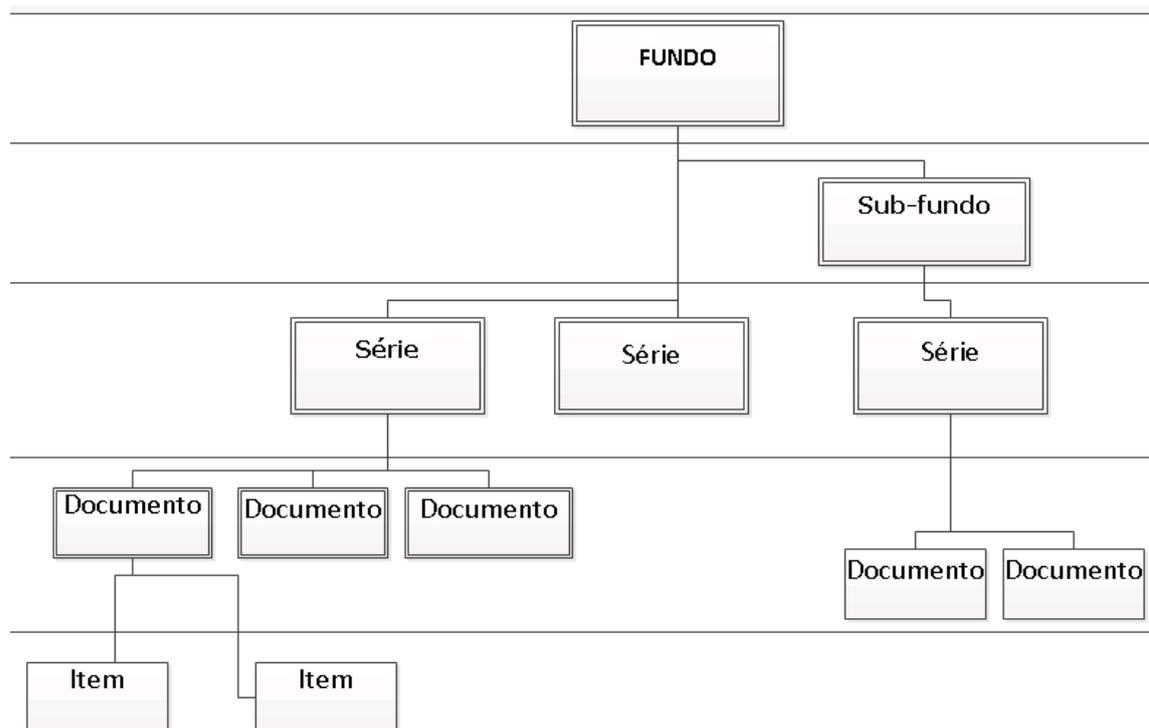


Figura 32 - Modelo de representação de um Fundo ISAD (G)

No âmbito do modelo de descrição importa-nos ainda clarificar as entidades consideradas, no Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC.

Podemos considerar a existência de 3 grandes grupos de entidades que respeitam a notícias, programas e material em bruto⁹⁶.

⁹⁶ Mesmo adotando uma definição de *programa* como uma unidade de programação de uma grelha televisiva e as notícias se concentrem numa dessas unidade, que conhecemos como telejornais, pela sua própria natureza, consideramos conveniente fazer esta distinção por uma questão de normalização das descrições em cada uma destas tipologias.

- Notícias, alinhamentos de telejornais e respetivas peças,
- Programas, que podem ser simples ou compostos por episódios
- Material em bruto.

Nas figuras das páginas seguintes apresenta-se a representação esquemática da hierarquia das entidades arquivísticas, nas tipologias de entidades referidas que podem depois diferir de acordo com a realidade a descrever. O modelo pode ser mais ou menos complexo e apresentar mais ou menos divisões.

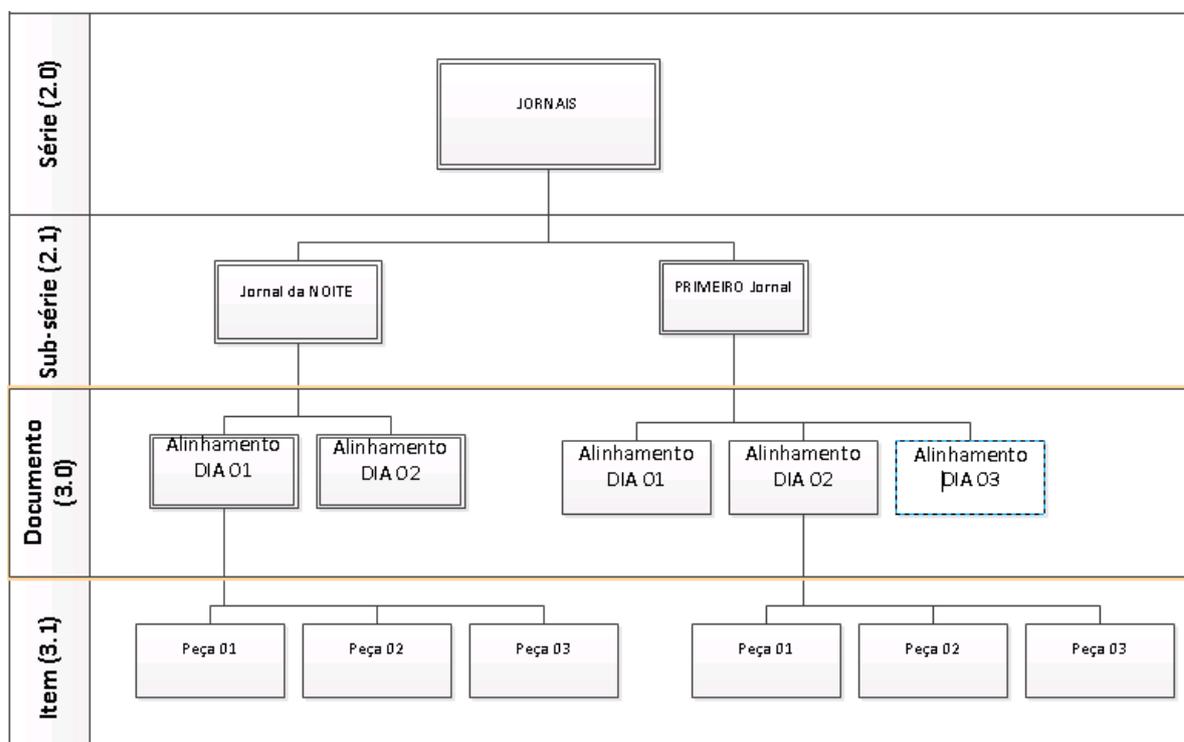


Figura 33 - Modelo de representação para notícias

Nos programas de entretenimento a representação, também hierarquizada, pode ser representada deste modo:

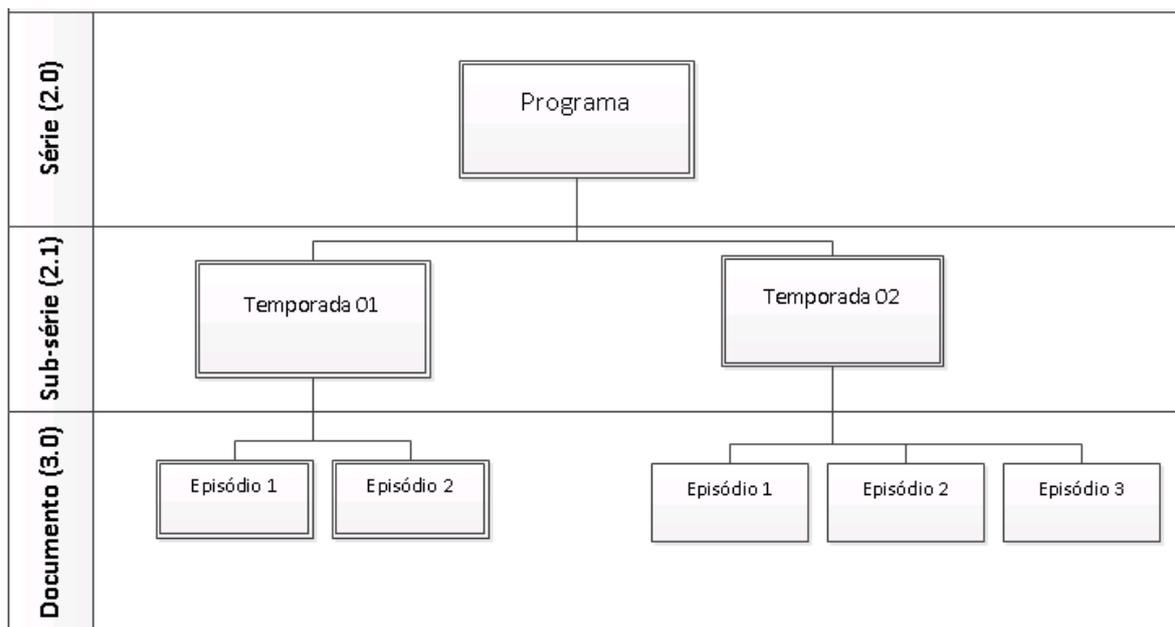


Figura 34 - Modelo de representação para programas de entretenimento

Na representação do material em bruto a representação pode ser ainda mais simplificada

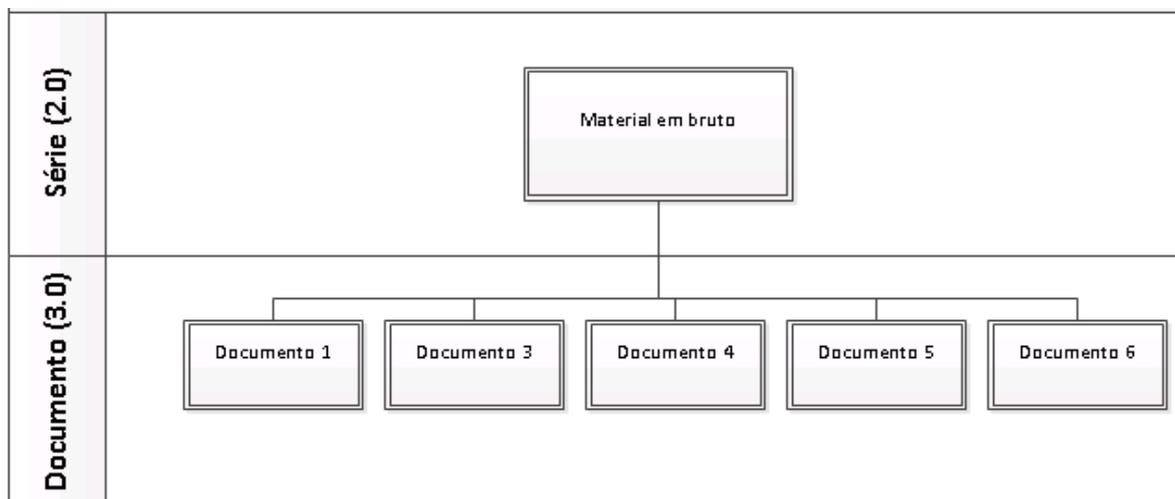


Figura 35 - Modelo de representação para material em bruto

A organização do fundo documental obedecerá assim a um conjunto de representações tipificadas, onde é fundamental para a sua compreensão a regularidade de critérios empregue na descrição, de modo a obter coerência em todo o fundo documental.

A hierarquia construída para a representação arquivística não é fixa e cada entidade pode apresentar um maior ou menor grau de complexidade.

Esta hierarquia e complexidade está subjacente ao modelo de metadatos P_Meta da EBU (2007) que considera as entidades:

- *Program Group*
- *Program*
- *Item group*
- *Item*
- *Media Object*
-

Ou outras contextualmente definidas.

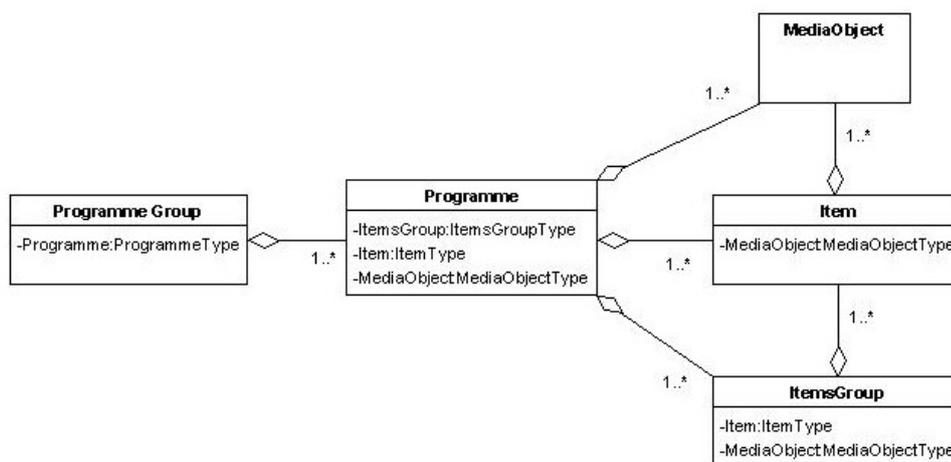


Figura 36 - The P_Meta Model⁹⁷

A complexidade do tratamento documental de uma entidade num arquivo audiovisual pode ir até à decomposição de uma sequência de imagens cenas⁹⁸, planos⁹⁹ ou mesmo

⁹⁷ (EBU 2007b, p. 9)

⁹⁸ Uma cena é definida como uma sequência de planos.

⁹⁹ Um plano corresponde a uma sequência de imagens gravadas ininterruptamente, um conjunto ordenado de fotogramas ou imagens fixas, limitado espacialmente por um enquadramento (que pode ser fixo ou

frames.

Por sua vez, um episódio de um programa, pode ter mais do que uma versão (por exemplo, legendado ou dobrado), e cada versão pode ter 1 ou mais partes.

A versatilidade do software de suporte a esta cadeia de relações hierarquizadas e associações de entidades arquivísticas para conseguir uma representação fiel das mesmas e do contexto ou contextos em que se inserem é condição essencial para a gestão eficaz dos conteúdos digitais.

A base de dados do Arquivo da SIC, com quase dois milhões de registos textuais, quando se dá a transição para um sistema de arquivo digital, acarreta a consideração de um dado novo ao nível da representação dos documentos: a incorporação na própria base de dados, da essência dos documentos, ou o documento propriamente dito, no nosso caso, maioritariamente sob a forma de imagem em movimento acompanhado ou não de som. Passamos da representação de um objeto para a conjugação dessa representação com o objeto em si mesmo. Por outro lado, no que respeita à perceção deste conteúdo, a possibilidade dada pelo sistema digital da criação de uma representação desse objeto através de um conjunto de *frames*, extraídos na sequência de imagens de vídeo, altera de modo radical a perceção de um documento audiovisual de imagens em movimento. Se, anteriormente, a perceção do documento audiovisual implicava a sua leitura numa sequência em tempo real, ou por vezes, acelerando a passagem das imagens, agora a perceção é imediata e apresentada num écran de computador, através da extração de *frames* de modo sequencial, que podem ser extraídos a intervalos temporais fixos ou a cada vez que muda o plano.

móvel) e temporalmente por uma duração. Fotogramas, planos, cenas e sequências constituem uma hierarquia de unidades do produto audiovisual, tanto para o planeamento e realização quanto para a receção e análise do seu significado. (Plano [Cinema], 2013)

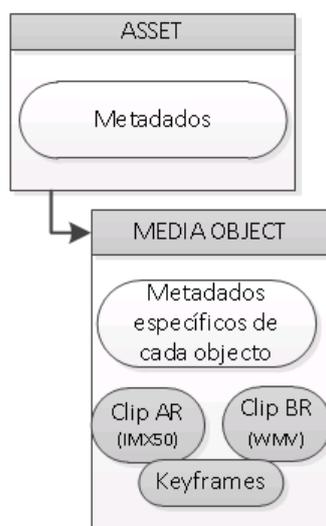


Figura 37 - Representação de um Asset digital¹⁰⁰

Assistimos à transição do conceito de base de dados para o conceito de *Digital Asset Management*, definido nos termos que analisámos no capítulo anterior, e introduzindo os objetos digitais na sua própria representação.

A estruturação de um modelo de dados de suporte a esta filosofia, onde se combinam representações de entidades virtuais e entidades reais para efeitos de representação do Arquivo, combina uma cadeia de relações hierárquicas e de meras associações estabelecidas entre *Assets* que podem ou não conter *media objects*. O modelo de dados em detalhe, suportado pelo sistema ARKEMEDIA, é apresentado em detalhe no ANEXO 02.

¹⁰⁰ Na figura AR – Alta resolução, BR- Baixa Resolução

4.3.1. Tratamento técnico dos conteúdos

O tratamento documental faz-se de forma diferenciada, em função das tipologias de conteúdos existentes.

De acordo com o modelo de dados definido, e que vimos anteriormente, há diferenças entre o tratamento documental dado aos alinhamentos e peças dos telejornais, tratamento dos materiais de reportagem¹⁰¹ e material proveniente da produção de programas de entretenimento.

Para os diferentes graus desta hierarquia são considerados os elementos de informação pertinentes para a descrição da cada uma das entidades consideradas, construindo assim representação mais apropriada para cada *Asset*. A utilização dos elementos de informação pode variar, em função da entidade representada, bem como os sistemas de referência onde essa entidade está incluída. Os elementos de descrição utilizados, metadados para cada tipologia de *Assets* são apresentados no ANEXO 03.

Além de conseguir uma representação mais apropriada para cada entidade a diferenciação de tipologias de *Assets* com algumas diferenças de tratamento documental permite uma melhor recuperação da informação. Tomando como exemplo a abordagem dos jornalistas no dia-a-dia, para a elaboração de peças a integrar nos jornais, a procura respeita fundamentalmente a:

- Informação textual para compor a sua história, e que muitas vezes dá continuidade aos factos já comunicados anteriormente, ou

- Imagens para ilustrar a notícia que deverão compor.

¹⁰¹ O material não editado proveniente das câmaras de reportagem, normalmente conhecido como "brutos de reportagem"

Dois exemplos típicos serão estas duas peças jornalísticas: “Balanço de dois anos de governo” e “Subida da Inflação”. Para a primeira, a principal fonte de informação radica nas peças emitidas nos jornais diários. A busca da informação deve fazer-se apenas nos telejornais, uma vez que se pretende informação e imagens de acontecimentos factuais de modo a escrever a notícia.

Para a segunda peça, serão necessárias imagens de bens de consumo, provavelmente acompanhadas de um gráfico. Esta busca de imagens deverá ser feita nas compilações de imagens em bruto feitas pelo arquivo.

Assim, enquanto no tratamento arquivístico dos telejornais e programas de informação é dada maior relevância a informação sobre factos, ação que decorre na peça jornalística, a identificação de locais, nomes de participantes e protagonistas, no material em bruto é dada maior relevância à descrição da imagem em si, isto é ao conteúdo visual, com a descrição de planos com referências a objetos, movimentos de câmara, paisagens e luz.

No tratamento do material não editado, os brutos de reportagem, são os arquivistas que selecionam e reúnem aquilo que consideram de interesse para conservar em arquivo. Trata-se de uma operação de avaliação e seleção de planos, em torno de critérios definidos sobre o interesse para a conservação em Arquivo deste material, e que se pauta pela valoração feita dos conteúdos, temática que será abordado na terceira parte deste estudo. Para este trabalho é utilizada a mesma ferramenta de edição do jornalista, o sistema ENPS da redação, de onde são extraídos os textos que irão preencher os metadados necessários para a entidade a arquivar, e o sistema SONAPS onde, através do software XPRI, é editado o material de modo a depurar o que interessa ou não conservar. Esta é a operação de compilação de imagens para Arquivo e que irá permitir aproveitar no futuro o material recolhido pelas equipas de reportagem e que não foi utilizado na peça emitida.

O tratamento de filmes ou séries de programas de entretenimento é substancialmente diferente. Aqui podem, por exemplo, ser usadas como mais adequação as regras de catalogação utilizadas nas bibliotecas, por se tratar de obras acabadas e publicadas. Ao tratar-se de obras editadas, não é feita seleção ou avaliação de imagens. Têm assim maior relevância as menções de responsabilidade e a sinopse da ação decorrida do que propriamente a descrição meramente visual do conteúdo. A sinopse ou o

resumo da ação é enviado ao Arquivo pela produção do programa, normalmente através de correio eletrónico e imediatamente a seguir ao programa ter a sua primeira emissão. Estes elementos são muitas vezes enviados sob a forma de ficheiro Word, ou Excel que se converte em PDF, e que é acrescentado à base de dados como um *Media Object* pertencente à entidade representada, o *Asset*.

O Arquivo recorre, ainda, a outras fontes de informação sobre os programas, nomeadamente na Web, nos *sites* onde os programas são publicitados, e que contém muitas vezes informações complementares. Muitas vezes não é fácil conseguir que a produção dos programas envie as informações com ritmo regular e atempado, pelo que têm que ser os próprios arquivistas a extrair os dados para a descrição documental dos programas. Tal acontece sobretudo nos chamados *talk-shows* diários, cujo ritmo de produção é muito variado e por vezes imprevisível.

Subsistem na SIC muitas no tratamento documental, relativas à identificação e explicitação de direitos de autor. Esta é uma área complexa e dada a natureza reservada dos contratos relativos de cada programa, é difícil conseguir identificar e mencionar nas descrições arquivísticas esta matéria.

Facto de relevo no sistema de informação de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais na SIC é o carácter de integração de metadados entre os sistemas, na produção e Arquivo da Informação, ou da Direção de Informação, ou seja nos conteúdos produzidos na redação da SIC.

Toda a informação relativa a notícias e programas de informação jornalística, já seja texto ou vídeo, se processa num fluxo de metadados entre sistemas. Isto é, o que as equipas de produção na redação, jornalistas, coordenadores, realizadores escrevem e editam é exatamente o que irá ser arquivado.

Os elementos da informação foram mapeados entre os sistemas ENPS e ARKEMEDIA, que através da utilização do protocolo MOS transfere a informação diretamente de um sistema ao outro. No Arquivo é validada a informação transferida, corrigidos alguns metadados, como sejam os nomes dos jornalistas. Podem ainda acrescentar-se outros elementos que sejam necessários.

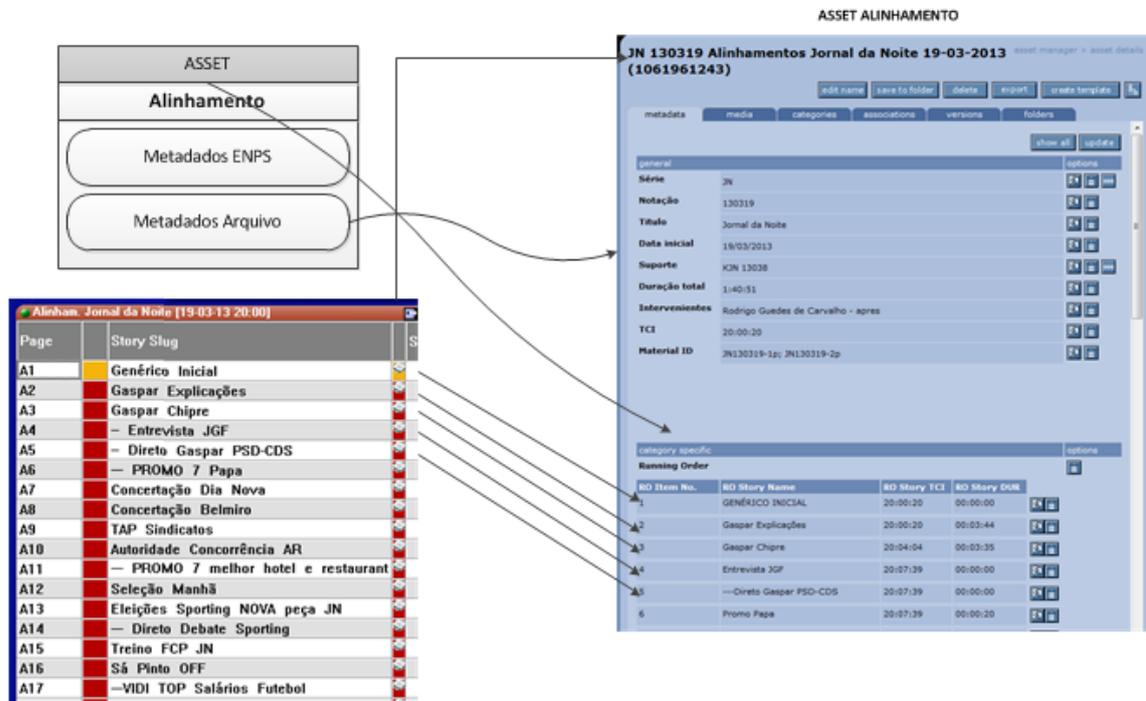


Figura 38 - Integração metadados ENPS e ARKEMEDIA

Esta integração respeita apenas a informação textual, existindo porém no próprio ENPS integração com o sistema de vídeo digital onde estão os cliques que vão para o ar na emissão, as peças do jornal ou as gravações dos programas de informação. Ou seja, um texto de uma peça está sempre ligado a um clipe de vídeo correspondente a essa peça, e um alinhamento de um jornal está ligado a um clipe correspondente à gravação de um jornal. Veremos mais adiante a passagem destes cliques de vídeo para o arquivo. É essa ligação que vai permitir ao sistemas de arquivo associar ao *Assets* textuais provenientes da informação gerado no ENPS, associar, dizíamos os *media objects* de vídeo provenientes do sistema SONAPS.

4.3.2. Metadados - Elementos de informação

Como elementos de informação é utilizada uma tabela construída internamente onde constam os elementos de informação, metadados, usadas nos vários níveis de descrição. Esta tabela inclui os elementos de informação preconizados pela FIAT, *Fiat Minimum Data list* (FIAT/IFTA, 2003).

Na tabela seguinte são apresentados de forma resumida os elementos de informação utilizados e a sua relação com os recomendados pela FIAT.

Nome do elemento de informação	FIAT minimum data list
Série	<i>Archive number</i>
Notação	
Título	<i>Title</i>
	<i>Given Title</i>
	<i>Subtitle</i>
	<i>Other titles</i>
Data inicial	<i>Date of transmission</i>
	<i>Date of shooting</i>
Data final	
TX Material ID	
Nº Processo G-MEDIA	<i>Production number</i>
Suporte	
Economato	
Duração total	<i>Running time</i>
Intervenientes	<i>Producer</i>
Protagonistas	
Resumo	<i>Content</i>
Características	<i>Format and standard</i>
	<i>Sound recorded</i>
	<i>Color and/or black and white</i>
Notas do arquivo	
Nível	
TCI	
TCO	
Local de transmissão	
Autoria	
Origem	<i>Origin</i>
Material ID	
Descritores	<i>Keywords</i>
Copyright / restrições	<i>Copyright</i>
	<i>Contract</i>
Local de filmagem	<i>Place of shooting</i>
Prazo de conservação	
Data última transmissão	
Dimensões	
Idioma	<i>Language</i>
Formato de programa	
Organização	

Tabela 01 - Tabela de Metadados - Comparação com Minimum Data List (FIAT)

4.4. Organização, identificação e classificação

Como se disse a representação do fundo documental corresponde a uma estrutura hierarquizada que, de acordo com a terminologia incorporada no software ARKEMEDIA, corresponde a uma hierarquia de *folders*.

Cada entidade produtora de conteúdos na SIC, correspondente a um dos canais emitidos na SIC, com as subdivisões consideradas mais indicadas de modo a permitir uma visão fácil e direta da globalidade dos conteúdos. Para a proveniência SIC Generalista, por exemplo, existem as subdivisões

- Informação
- Programas (Entretenimento)
- Material em Bruto
- Desporto
- Grelhas de Programação
- Material Promocional

Para a SIC Notícias existem só as subdivisões Informação e Programas, e para outros canais não há subdivisões das primeiras entidades mas dentro da cada uma delas, uma lista de séries ordenada alfabeticamente e categorizadas de acordo com o género televisivo respetivo.

No sistema o utilizador pode “navegar” por esta classificação, na estrutura de *folders*.



Figura 39 - Excerto do écran do ARKEMEDIA - estrutura organizativa do Fundo Documental

Classificação por géneros

O quadro de classificação que reflete a estrutura organizativa do fundo é completado com um outro sistema referencial, o género televisivo. No software ARKEMEDIA, este sistema é aplicado através da utilização de uma ferramenta específica que permite a criação de uma lista predefinida de *categorias*. A particularidade do software permitir a coexistência de diferentes categorias permite-nos construir diferentes sistemas referenciais que contextualizam os conteúdos, situando-os em diferentes contextos.

Assim no sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC as diferentes séries de programas estão classificadas numa tabela de géneros televisivos.

GÉNERO
Jornais
Especiais Informação / Eventos
Programas Informação
Programas informação Desportiva
Eventos Desportivos
Aquisições
Material em Bruto
Feeds
Documentário / Reportagem
Comédia / "Stand-up Comedy"
Concursos / Jogos / Passatempos
Eróticos
Ficção
Sociedade / Divulgação
Variedades / Recreativos
<i>Reality Show</i>
Entrevista / "Talkshows" / Debates

Figura 40 - Géneros televisivos que classificam conteúdos na SIC

Código class.	Proveniência	Natureza	Gênero	
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	
A 01.02			Especiais Informação / Eventos	
A 01.03			Programas Informação	
A 01.04			Programas informação Desportiva	
A 01.05			Eventos Desportivos	
A 01.06			Aquisições	
A 01.07			Material em Bruto	
A 01.10			Feeds	
A 02.11			Entretenimento	Documentário / Reportagem
A 02.12				Comédia / "Stand-up Comedy"
A 02.13		Concursos / Jogos / Passatempos		
A 02.14		Eróticos		
A 02.15		Ficção		
A 02.16		Sociedade / Divulgação		
A 02.17		Variedades / Recreativos		
A 02.18		Reality Show		
A 02.19		Entrevista / "Talkshows" / Debates		
A 02.20		Eventos Desportivos		
A 02.21		Eventos Culturais / Políticos / Sociais		
A 02.22		Infantis / Juvenis		
A 02.24		Telenovelas		
B 01.01		SIC Notícias		Informação
B 01.02			Especiais Informação	
B 01.03			Informação temática	
B 01.04	Programas informação Desportiva			
B 01.05	Eventos Desportivos			
B 02.11	Programas de informação		Documentário / Reportagem	
B 02.16			Sociedade / Divulgação	
B 02.19			Entrevista / "Talkshows" / Debates	

Figura 41 - Excerto do Quadro de Classificação do Fundo Documental

Classificação temática ¹⁰²

O material em bruto e, dentro deste, apenas as compilações de imagens feitas pelo arquivo incluem uma classificação num sistema referencial temático. Esta classificação consiste numa lista de descritores simples, como apresentado na tabela seguinte.

TEMAS
Acidentes e Tragédias
Agricultura e Pecuária
Alimentação
Arquitetura
Ciência e Tecnologia
Comercio
Comunicação
Construção Civil
Cultura
Defesa
Desporto
Economia
Educação
Energia
Futebol
Indústria
Justiça
Lazer
Meio Ambiente
Política Externa
Política Interna
Proteção Social
Questões Sociais
Religião
Saúde

¹⁰² No sistema de tratamento documental da SIC, não foi adotado um thesaurus ou um sistema de descritores à exceção do tratamento de material em bruto compilado pelo Arquivo na série Compilações de Imagens. Apenas para este é utilizada uma classificação temática que consiste numa lista de descritores genéricos.

TEMAS
Segurança Pública
Trabalho
Transportes
Urbanismo
Pesca
Personalidades

Figura 42 - Descritores para material em bruto

Existem ainda outras classificações possíveis, por exemplo para eventos desportivos, ou para eleições, de forma a permitir aos utilizadores reunirem os conteúdos num mesmo contexto ainda que os mesmos tenham proveniências diferentes.

4.5. Sistemas de pesquisa e recuperação de informação

O software ARKEMEDIA, permite quer a navegação através da estrutura organizativa do fundo documental quer a pesquisa nos metadados dos *Assets*, ou nos objetos digitais que incluam texto, como documentos Word, Excel ou PDF.

O utilizador pode percorrer o fundo documental por proveniência, por géneros televisivos que agrupam as séries documentais, ou ter uma visão global do material em bruto compilado pelos arquivistas, por temas, navegando através das diversas classificações estabelecidas.

Para além da navegação na base de dados, estão disponíveis écrans de pesquisa que permitem a construção de expressões de pesquisa sofisticadas com operadores lógicos. As pesquisas podem ser personalizadas e partilhadas por grupos de utilizadores e os resultados obtidos podem ser guardados por cada utilizador num espaço de trabalho próprio.

A estrutura do fundo é também pesquisável pelo nome ou metadados dos *folders* que incluem os *Assets* na base de dados.

O utilizador pode ainda escolher os elementos de informação a serem apresentados, bem como a ordenação dos resultados da pesquisa.

Standard Asset Search

Search Criteria

Any of the words (or)

(or)

The exact phrase (string)

(and)

All of the words (and)

(and not)

Excluding the words (and)

Date Range (dates in 'user format')

from/on to

Search Filtering

Categories	Folders	Media Types
<ul style="list-style-type: none"> 01. Jornais 02. Especiais Informação / Eventos 03. Programas Informação 04. Programas informação Desportiva 	<input type="button" value="Select/Update"/>	<ul style="list-style-type: none"> AAV AEMKeyframes CMX 3600 Excel

Results Sorting

Primary Column	Secondary Column	Tertiary Column	Sort Direction
<input type="text" value="Data inicial"/>	<input type="text" value="(not used)"/>	<input type="text" value="(not used)"/>	<input type="radio"/> Ascending <input checked="" type="radio"/> Descending

Figura 43 - Écran para pesquisa standard

Podem ainda ser recuperados apenas os *Assets* que contenham *media objects*, ou apenas um determinado tipo de *media object*.

Uma data, ou um intervalo de datas, pode ser também ser usado como critério de pesquisa.

Em televisão, a necessidade de recorrer ao Arquivo é constante e exige resposta imediata quando se trata de utilizar imagens, principalmente nos noticiários¹⁰³. A eficácia de um bom sistema pode marcar a diferença com a concorrência e, como tal, é crucial que o sistema de arquivo possa responder de forma imediata e segura. Porém, quanto maior é a complexidade de um sistema, maior será a complexidade exigida na construção de uma expressão de pesquisa. Esta leva tempo a construir e exige um bom conhecimento e familiaridade com o sistema de arquivo.

The screenshot shows the 'Advanced Asset Search' interface. It features a top section for 'Search Criteria' with three rows of search criteria, each with a 'Join' dropdown (set to 'AND'), a 'Search Type' dropdown (set to '(not used)'), a 'Search Text' input field, and a 'System Field' dropdown (set to '--- generic fields ---'). Below this is a section for 'Search Filtering' with 'Categories' (listing '01. Jornais', '02. Especiais Informação / Eventos', '03. Programas Informação', '04. Programas informação Desportiva'), 'Folders' (with a 'Select/Update' button), and 'Media Types' (listing 'AAV', 'AEMKeyframes', 'CMX 3600', 'Excel'). To the right of 'Search Filtering' is an 'Advanced' section with 'Fuzzy' (set to 'Off'), 'Phonic' (checkbox), and 'Stemming' (checkbox). The 'Display Options' section includes 'Max results' (set to '10000'), 'Results per page' (set to '200'), 'Predefined Fields' (listing 'Asset ID', 'Media Object mimeType', 'Media Object File Name', 'KeyFrames'), 'Asset fields' (listing 'Série', 'Notação', 'Titulo', 'Data 1ª TX'), 'Category fields' (listing 'Running Order ID', 'Running Order', 'RO Item No.', 'RO Story Name'), 'Show Media Objects' (checkbox), 'Media fields' (listing 'Characteristics', 'DUR', 'Filename', 'Format'), and 'Associated Assets' (checkbox). The 'Results Sorting' section has 'Primary Column' (set to 'Data inicial'), 'Secondary Column' (set to '(not used)'), 'Tertiary Column' (set to '(not used)'), and 'Sort Direction' (radio buttons for 'Ascending' and 'Descending', with 'Descending' selected). At the bottom left are 'Search' and 'Save' buttons.

Figura 44 - Écran para pesquisa avançada

O ARKEMEDIA permite a realização de uma pesquisa avançada onde se podem construir aquelas expressões de pesquisa complexas. Estas expressões de pesquisas podem ser guardadas para um utilizador ou para um grupo de utilizadores. A pesquisa avançada é, normalmente, mais utilizada pelos arquivistas para construção de uma

¹⁰³ Um dos erros mais comuns cometido pelos utilizadores é procurar uma determinada imagem num "universo errado". Por exemplo procurar uma paisagem num noticiário. A utilização de pesquisas predefinidas é um instrumento precioso para conduzir os utilizadores na direção certa.

matriz de pesquisas, partilhada com os diferentes grupos de utilizadores. São exemplos deste tipo de pesquisas predefinidas, a pesquisa em peças de jornais ou a pesquisa de material em bruto, que circunscrevem o campo da pesquisa aos diferentes tipos de Assets.

4.6. Avaliação, seleção e eliminação

Desde o início da sua existência, o Arquivo da SIC manteve uma política de avaliação, seleção e eliminação. Esta política, traduzida num conjunto de orientações e procedimentos, procura a rentabilização e racionalização do Arquivo com a finalidade de garantir a preservação, ou seja, acessibilidade continuada e permanente, como definida pela UNESCO (National Library of Australia, 2003), dos conteúdos potencialmente reutilizáveis, a curto, médio e longo prazo.

A construção de uma política da avaliação assenta necessariamente na valoração dos conteúdos, ou seja na atribuição de determinado valor para esses mesmos conteúdos. Sobre o valor, dedicaremos o próximo capítulo, aliás temática central do nosso estudo, pelo que, agora, nos limitamos à descrição das práticas levadas a cabo no Arquivo da SIC.

Assim e de acordo com o documento interno do Arquivo (Franqueira, 2007a) os critérios genéricos de avaliação e seleção utilizados são os seguintes:

- Disposições legais e contratuais
- Potencialidade de reutilização interna
- Potencialidade de rentabilização através da venda
- Preservação da memória da estação
- Preservação da memória coletiva nacional e internacional

A atividade de avaliação procura aplicar, para cada género, o conjunto dos critérios mencionado que conduzem à atribuição de um destino para os conteúdos arquivados. O sistema de avaliação aplicado resulta de um estudo que teve por base fundamentalmente as orientações metodológicas preconizadas pela abordagem sistémica dos arquivos, expostas por Fernanda Ribeiro no artigo "*Novos Caminhos da Avaliação da Informação*" (Ribeiro, 2005), conjugadas as Recomendações

Internacionais da Federação Internacional dos Arquivos de Televisão (FIAT/IFTA, 1996), que regulam a maior parte dos arquivos nesta área a nível mundial, e tendo ainda em consideração princípios estabelecidos para os Arquivos em geral, de acordo com o “*Manual de Gestão de Documentos*” publicado pela DGARQ - Direção-Geral de Arquivos (Henriques, Barbedo, & Montalvão, 1998).

4.6.1. Matriz de avaliação

Como instrumento de trabalho para os arquivistas, foi assim desenhada uma grelha de avaliação específica para o Arquivo da SIC, aplicável sobretudo aos programas de entretenimento, já que as notícias e o material em bruto, pela natureza da sua diversidade, exigem um nível de análise diferente ainda que se regulem pelos mesmos critérios genéricos acima mencionados. A grelha de avaliação ajuda a determinar o valor para determinado conteúdo e fundamentar as decisões tomadas, através da atribuição de graus de ponderação para os itens, **pertinência, densidade e frequência, disposições contratuais e potencialidade de reutilização.**

Avaliação do Programa:

1 - Pertinência	Nível A	Nível B	Niv C	resultados
	Rel directa	Rel indirecta	Rel periférica	
» objectivos essenciais (razão de ser, missão da organização)				
• Informar				
• Entreter				
• Formar				
• Promover / divulgar				
» estrutura orgânica e competências/ funções				
• Produção nacional / estrangeira				
• Produção Interna / Externa / Independente				
• Co-produção				
» memória				
• Interesse histórico em todos os campos				
• Registo de um lugar, de um objecto, ou de um fenómeno natural				
• Entrevista de importância histórica				
• Entrevista indicativa de opiniões ou atitudes de uma época.				
• Ficção e/ ou entretenimento de interesse artístico				
• Ficção e/ ou entretenimento ilustrativos de história social				
• Qualquer conteúdo incluindo comercial e de apresentação, ilustrativo do desenvolvimento de práticas e técnicas televisivas				
» potencial de reutilização				
• re-emissão				
• utilização de extractos				
2 – Densidade	1	0		
Determina se o conteúdo é				
• primário/original, com/sem duplicação/cópia exacta,				
• ou se é secundário (resumo ou síntese, parciais ou acumulação de informação primária/original), com/sem duplicação/cópia;				
3 – Frequência / utilização	1 > 1 sem	0 < 1 sem		
Quantifica a periodicidade de uso/acesso à informação ou audiência				
4 - Disposições Contratuais				
5 - Outros factores a ter em conta				

Figura 45 - Grelha de avaliação de programa

Pertinência

Assim, para o item pertinência trata-se de encontrar uma relação direta, indireta ou periférica com

- Objetivos essenciais (razão de ser, missão da organização)
 - Informar
 - Entreter
 - Formar
 - Promover / divulgar
- Estrutura orgânica e competências/funções
 - Produção Interna / Externa / Independente
 - Produção nacional / estrangeira
 - Coprodução
- Memória,
 - Interesse histórico em todos os campos
 - Registo de um lugar, de um objeto, ou de um fenómeno natural
 - Entrevista de importância histórica
 - Entrevista indicativa de opiniões ou atitudes de uma época.
 - Ficção e/ ou entretenimento de interesse artístico
 - Ficção e/ ou entretenimento ilustrativos de história social
 - Ilustração do desenvolvimento de práticas e técnicas televisivas

Densidade

Para determinar a densidade verifica-se se o conteúdo é

- Primário /original, com /sem duplicação / cópia exata, ou se é
- Secundário (resumo ou síntese, parcela ou acumulação de informação primária/original), com/sem duplicação/cópia;

Frequência

A frequência quantifica a periodicidade de uso/acesso à informação. Para a determinação deste valor é fundamental possuir relatórios e estatísticas de utilização do arquivo, um dos indicadores de valor que adiante desenvolveremos.

Disposições contratuais

Reflete as restrições relativamente à permanência em Arquivo ou reutilizações do material. Ainda que possa haver restrições de utilização, os direitos poderão ser renegociados. Como, tal a aplicação das disposições contratuais tem de ter em conta esta particularidade. Deve notar-se que, muitas vezes, os contratos de produção dos conteúdos, são omissos relativamente à reutilização no todo ou em parte dos mesmos, situação que requer um envolvimento contínuo do gabinete jurídico, para o esclarecimento desta questão.

Potencialidade de reutilização

Respeita quer à reemissão em antena, quer a utilização de extratos para produção de novos conteúdos, internamente ou para venda a terceiros.

4.6.2. Destino final

Após verificada a preponderância dos fatores de ponderação atribuídos para cada item, são combinadas as ponderações atribuídas para os 3 primeiros critérios de avaliação numa tabela da qual resulta a atribuição de um destino a dar e que contempla:

- 1 - A conservação permanente
- 2 - A conservação temporária, e posterior reavaliação
- 3 - A eliminação

No caso de ser considerado como destino a conservação temporária é também estabelecido um prazo para a reavaliação do conteúdo ou eliminação do mesmo. Dado que, como regra, a eliminação nunca é total, deve ser também indicada a dimensão e

critério da amostra a conservar. A proposta de seleção e eliminação elaborada pelo arquivista é submetida ao acordo de uma Comissão de Avaliação ou ao produtor ou Direção responsável pelo conteúdo.

As avaliações são feitas periodicamente para cada série de conteúdos arquivados, ao fim de 2, 5 ou 10 anos, caso não tenha havido determinação na génese da produção dos conteúdos, nomeadamente pela aplicação das disposições contratuais. Estas são determinantes para a permanência ou não dos conteúdos em arquivo.

4.6.3. Avaliação de serviços de notícias

A avaliação dos conteúdos relativos a serviços de notícias, os jornais televisivos é imperiosa, sobretudo num canal temático de notícias como é o caso da SIC Notícias, onde o grau de repetição de uma mesma notícia ao longo do dia é bastante elevado. A mesma notícia pode ir para o ar 8 ou 9 vezes durante um mesmo dia.

O Arquivo da SIC estabeleceu como política para o arquivo de jornais a conservação permanente dos serviços noticiosos principais do Canal SIC Generalista e de conservação temporária, com seleção de uma amostra, os serviços noticiosos da SIC Notícias. De conservação permanente ainda são todos os serviços designados vulgarmente por “Especiais de Informação”, noticiários emitidos em última hora quando há acontecimentos que exigem a divulgação imediata de informação, como catástrofes, acidentes, acontecimentos políticos ou outros de natureza inesperada. Outros “Especiais de Informação” são também serviços de notícias, debates ou entrevistas, não programados de forma regular e que versam assuntos de atualidade Nacional ou Internacional, realizados em função do seu interesse público.

As linhas gerais desta política de avaliação dos jornais da SIC Notícias são as seguintes:

- Todos os jornais emitidos diariamente, cerca de 28, um jornal de hora a hora e dois jornais de desporto e dois jornais de economia, são gravados e arquivados na íntegra durante dois anos em suporte cassete. Os jornais emitidos em *prime-time*, candidatos a conservação permanente, são também arquivados em versão digital. Ao fim de dois anos, são conservados na íntegra, a gravação

do dia 8 de cada mês,¹⁰⁴ e dos restantes dias são conservados os jornais de segunda a sexta-feira a partir das 21h00 até à meia-noite. Todos os outros são eliminados, exceto se forem “especiais de informação”.

- Ao fim de cinco anos, é feita uma nova avaliação e selecionado apenas um jornal por dia para conservação permanente. A escolha deste jornal recai sobre aquele que tem o conteúdo diferenciado dos jornais diários do canal generalista já conservado a título permanente. A seleção é feita pelos arquivistas que analisam o conteúdo informativo dos jornais relativos a cada dia e decidem pelo que consideram de maior relevância. A regra não é limitada a um jornal por dia, pois quando se justifica pode ser conservado mais do que um serviço informativo. Para esta seleção o arquivista encarregado desta tarefa utiliza as grelhas de programação e os alinhamentos dos jornais desse dia. Muitas vezes consulta a opinião dos responsáveis do canal para fazer as suas escolhas.

Completada a visão e descrição geral do funcionamento do Arquivo Digital de Conteúdos da SIC, abordaremos no capítulo seguinte as questões relativas à valoração dos conteúdos e a recolha de indicadores que nos apontem o caminho a seguir na construção de um Arquivo de forma sustentável.

¹⁰⁴ Foi escolhido o dia 8 por corresponder ao dia de início das emissões da SIC Notícias.

PARTE 03 - Eficiência, Rentabilidade e Sustentabilidade

Capítulo 05 – Valor e custos

Resumen

En este capítulo se identifican los factores que nos van a permitir la medición del valor del servicio de Archivo, introduciendo indicadores que nos permitan la medición de la eficiencia, el binomio coste / beneficio, donde mejor se aprecia el valor que aporta un servicio.

Para entender que el valor del Archivo va más allá de su traducción en términos monetarios, es necesario conocer su nivel de utilización su capacidad para poder ser intercambiada por otro bien, el valor de uso y el valor de cambio, y también la identificación de otros valores más intangibles, como los valores de la no utilización, y que son los temas centrales de este capítulo. En la utilización del archivo se identifican la reutilización interna de los contenidos y la explotación comercial. En la no utilización, se identifican los valores que tiene el recurso documental por el simple hecho de existir y del significado que adquiere para quien lo posee o de quien sabe que lo podrá utilizar.

El tratamiento del valor se relaciona también con las tareas técnicas de evaluación y selección, necesarias en el mantenimiento de un Archivo, una vez que es por todos asumido la imposibilidad de conservar toda la producción de documentos de una organización. La evaluación y selección de los contenidos en los Archivo de televisión no se puede cuestionar y se basa más que en la falta de recursos financieros y humanos para gestionar la producción, en la saturación informativa propia de la producción televisiva.

Inseparable de la asignación de valor al archivo es conocer los costes del servicio. Se analizan tanto los costes operacionales de la televisión, como los costes operacionales y de inversión en el Archivo, especialmente los vinculados a la digitalización son analizados a través de los informes de cuentas y de información interna de la empresa, permitiendo identificar la relación entre el coste / hora televisiva emitida y el coste / hora de contenidos en Archivo, y que nos permitirá finalmente calcular la rentabilidad del archivo para la organización.

Este capítulo identifica os fatores que contribuem para a atribuição de valor ao Arquivo como contributo para a medição da eficiência consubstanciada no binómio custo-benefício, onde a análise do valor é apontada como uma das metodologias a considerar. Será analisado o conceito de valor e identificados os referidos fatores de valorização para encontrar os indicadores de eficiência que a seguir se aplicam ao sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC.

5.1. A definição de valor

Excluindo a conotação filosófica da palavra valor, empregue para valores morais ou éticos, procurámos a definição da palavra valor, no sentido de valor de exploração e valor patrimonial, as duas vertentes mais apontadas quando se trata de Arquivos de Televisão, resumidas por Serrano e Moral na reutilização de programas e imagens de pessoas lugares, tema, fragmentos de notícias, no resultado da emissão de programas, e emissões em direto que se convertem em documentos audiovisuais e que se constituem como memória. (Caldera Serrano & Nuño Moral, 2004, p. 40).

O valor de exploração inclui a utilização pela própria organização produtora das imagens de arquivo e também o valor comercial resultante da venda de vendas de imagens a entidades exteriores à entidade produtora, onde o rendimento monetário resultante dessas vendas é bem mais fácil de apurar que o decorrente da reutilização de materiais pela própria organização. Lopez de Quintana (1997, p. 1) aponta a venda de imagens como uma parcela da atividade das cadeias de televisão que constitui uma linha de negócio alternativa puramente comercial.

Na definição de valor dada pela INVESTOPEDIA ¹⁰⁵, o valor está associado ao preço, ou seja a *quantidade de dinheiro, quer real quer estimado, que vale um bem ou*

¹⁰⁵ Investopedia, uma divisão da ValueClick, Inc. foi fundada em 1999 por Cory Wagner e Cory Janssen. O seu conceito original foi baseado na construção do dicionário financeiro mais abrangente online. Ao longo do tempo, o foco do site se expandiu para a construção de conteúdos e ferramentas educacionais para ajudar a capacitar o investidor individual. Em abril de 2007, o site foi adquirido pela Forbes Digital, tendo reconhecido o potencial puro de Investopedia. Depois de três anos de posse, que resultou em um crescimento significativo e expansão do site, Forbes vendeu Investopedia a ValueClick em agosto de 2010 (Investopedia, 2013).

*serviço*¹⁰⁶. Nesta definição entende-se o preço como sendo a expressão monetária do valor.

Porém, o valor não se traduz apenas na atribuição de um preço, e particularmente no caso dos Arquivos de Televisão não é fácil encontrar um preço standard para, por exemplo, a venda as imagens arquivadas. Embora possam existir valores de referência, muitas vezes, esse preço é estabelecido caso a caso consoante o tipo de utilização que se pretende fazer das imagens, sendo que, por exemplo, uma imagem inédita exclusiva de um determinado evento ou pessoa, pode atingir valores muito altos comparativamente aos preços normalmente praticados.

Encontramos, ainda, o tema da análise do valor ligado à gestão da qualidade, que entende o valor como a *“relação entre o grau de satisfação do cliente e o custo necessário para as operações requeridas para a elaboração do produto ou a prestação do serviço correspondente”* (Pinto Molina, 1994, p. 8). Este grau de satisfação do cliente é comparável com a explicação do valor dada ainda na INVESTOPEDIA, que explica que o este pode ser entendido como a forma como os consumidores percecionam a capacidade de um bem ou serviço de atender às suas necessidades, a sua vontade de pagar por esse serviço, ou ainda a forma como as pessoas se sentem perante algo e a importância desse algo para elas próprias ¹⁰⁷.

Assim, o valor vai mais além do que a sua tradução em termos monetários, normalmente encontrada através da utilização que dele é feita, ou da capacidade de poder ser trocada por outro bem, o valor de uso e o valor de troca. Existem outras categorias de valor, mais complexas de medir, dada intangibilidade, a

¹⁰⁶ No original: *“The monetary, material or assessed worth of an Asset, good or service. In accounting, value describes what something is worth in terms of something else. For example, the value of a loaf of bread might be \$3; the \$3 for the loaf of bread would represent the generally accepted worth of the bread”*. A tradução é sensível dada a utilização das palavras value e worth, que em português se traduzem por valor e “que vale a pena”.

¹⁰⁷ Na economia, valor descreve o mérito dos benefícios da propriedade. Os benefícios da propriedade incluem utilidade, o prazer ou a satisfação obtida pelo consumo de um determinado bem ou serviço, e o poder, a capacidade de um bem ou serviço ser trocados por outros bens, serviços ou dinheiro (Value, 2013)

heterogeneidade e a participação do cliente no próprio processo de produção¹⁰⁸ (Pinto Molina, 1998), que do nosso ponto de vista são imprescindíveis para a atribuição do valor a um Arquivo. O *valor cultural* é disso exemplo, o *valor público*, é outro.

O valor da cultura tem vindo a ser cada mais notório pelo reconhecimento dos efeitos dinâmicos dos polos culturais, inspiradores de novos produtos e serviços, sobretudo nas indústrias criativas¹⁰⁹. *There is an extra dimension therefore to the resources that the cultural sector can often make available to inspire the creative effort that constitutes a large part of value-added in a modern economy* (Coyne, 2007, p. 8).

Na explicitação do conceito de valor é, ainda importante a noção exposta no Estudo “*O Impacto Económico e Social das Obras de Domínio Público*” (Isherwood, 2008), ao explicar porque é que as obras que entram no domínio público, ao serem disponibilizadas, sem que se tenha de pagar um preço sobre a sua utilização, adquirem ainda mais valor exatamente pela possibilidade da sua reutilização por um maior número de pessoas. Por baixar o preço de determinado bem, ou por não ter preço, o valor social é ainda mais elevado. “*Aggregating the valuations of all of these individuals who only get access at the lower price gives the total value to society of having this lower price*” (Isherwood, 2008, p.5).

Se pensarmos na reutilização das imagens dos primeiros passos do homem na Lua, já na esfera do domínio público, não é difícil entender a dimensão do valor gerado por esses dois minutos de filme.

¹⁰⁸ Molina caracteriza assim os serviços, particularmente os serviços de documentação entendendo ser mais justo falar de processo contínuo de melhoria de serviços do que aplicar a noção de qualidade total.

¹⁰⁹ Sobre as indústrias criativas referimos a exaustividade do tema exposta no relatório “*The Creative Economy*” obra onde os arquivos de televisão são referenciados numa posição central em todos os sistemas de classificação das indústrias criativas derivados de diferentes modelos (UNCTAD, PNUD, 2010, p. 7).

5.2. Seleção e avaliação

A abordagem do valor está, também, sempre relacionada com as atividades de avaliação e seleção, determinante na manutenção de um fundo documental, uma vez que é assumido com amplo consenso a impossibilidade de conservar toda a produção e acumulação de documentos de determinada organização. A unanimidade sobre a avaliação e seleção dos conteúdos nos Arquivo de televisão é inquestionável e baseia-se não tanto na falta de recursos financeiros e humanos para gerir a produção documental, mas sobretudo pela saturação informativa decorrente da produção televisiva, que de acordo com López Hernández (2001, p. 129), provoca o colapso dos sistemas de recuperação dos documentos.

Em 1982 a FIAT / IFTA publica as “Recomendações para Normas e procedimentos para a seleção e preservação de material relativo a programas de televisão”¹¹⁰ (FIAT/IFTA, 1996), onde define um conjunto de critérios de seleção e avaliação que incluem a valorização do material de acordo com os seguintes itens:

- *Material de atualidade com interesse histórico em todos os campos*
- *Material de atualidade como registo de um lugar, um objeto ou um fenómeno natural*
- *Entrevista de importância histórica*
- *Material de entrevistas com opiniões ou atitudes de um determinado tempo*
- *Material de ficção ou entretenimento com interesse artístico*
- *Material de ficção ou entretenimento ilustrativo da história social*
- *Qualquer material incluindo material promocional e de apresentação, ilustrativo das técnicas e práticas televisivas*

Sendo raro não encontrar uma referência a estas Recomendações, quando se fala de avaliação e seleção em Arquivos Audiovisuais, vários autores, porém, procuraram detalhar e acrescentar métodos objetivos para eliminar a subjetividade da seleção,

¹¹⁰ Trata-se da distribuição do texto entre os membros da Federação mas que é largamente disseminado pela comunidade dos arquivistas audiovisuais e que tem uma nova versão em 1996, a que nos referimos por manter o essencial do texto de 1982.

tendo em conta que os critérios da FIAT são tão alargados que permitem encontrar sempre um motivo que justifica sua conservação de uma imagem.

López Hernández (2001) defendendo a importância de regularizar e homogeneizar a tarefa da seleção, propõe a valorização exaustiva de todas e cada uma das facetas do documento audiovisual, através de quatro valores básicos: valor físico, de conteúdo, de utilidade e temporal. Para cada um desses valores aponta critérios a pontuar de modo a construir uma tabela de valoração que permita então com rigor atribuir o destino aos documentos. A tabela de López Hernández procura indicar valores preferenciais ajudando os profissionais a disporem de uma ferramenta para uma avaliação eficaz com vista a obter rentabilidade no trabalho dos profissionais de informação.

Também para Gimenez Rayo (2007, p. 81) *seleccionar é fundamentalmente avaliar o material, "medir o valor" que o material apresenta para o arquivo*, apontando critérios de conteúdo e critérios técnicos para a seleção. (Giménez Rayo, 2007, p.182). Os primeiros incluem a relevância temática, o valor de uso, a relação com a coleção, o idioma e a propriedade do material. Nos critérios técnicos, relevam a qualidade técnica, a qualidade estática, a duração da imagens, o tipo de gravação e o formato dos suportes.

5.3. A exploração do Arquivo - o valor de uso

A exploração do Arquivo tal como sistematiza Giménez Rayo (2007, p. 92-97), assenta nas vertentes:

- **Reutilização do material do Arquivo**
 - Remissão de programas
 - Reutilização de excertos de programas para incluir em novas produções
 - Utilização de imagens quando não há imagens atuais ou quando um tema faz referência a factos passados.

- **Exploração comercial do Arquivo**
 - Vendas a cadeias de televisão ou outros produtores de conteúdos, empresas multimédia
 - Agências publicitárias
 - Público em geral

É a partir desta sistematização que orientámos a nossa investigação, servindo a mesma de base para a elaboração de um método de extração dos indicadores relativos à utilização do Arquivo.

A reemissão de programas é um fenómeno cada vez mais recorrente, pela dispersão dos públicos em horários diferentes e pela proliferação de canais de uma mesma cadeia. A economia de recursos baseada nos períodos do ano com menor audiência como, por exemplo o período de verão, leva à reposição de muitos programas de Arquivo. O nível de audiências atingido na estreia de um programa, pode ser outro dos motivos para repetição, em antena, de um mesmo programa. A reemissão de um programa pode, ainda, relacionar-se com a amortização dos seus custos. As decisões de gestão podem considerar a amortização de um programa a 100% numa primeira exibição, ou repartir os custos e respetivas amortizações em duas ou três exibições. Isto é, o investimento na compra ou produção de um programa é recuperado

maioritariamente pela venda de publicidade associada a esse mesmo programa¹¹¹. Essa amortização do custo pode ser a feita logo na primeira passagem em antena ou diluída ao longo das outras passagens. Quando os custos do programa já foram amortizados, todas as receitas decorrentes da venda de publicidade, representam um lucro para a empresa. É importante, porém, que as administrações tenham presente de que é o Arquivo que permite a geração desta riqueza ao preservar este bem da estação, tornando-o acessível e recuperável para novas exibições. É também importante ter em conta que de acordo com as conclusões de um inquérito feito no âmbito do projeto PRESTO a dez dos maiores arquivos do mundo, apontam para que *"one minute of sold or re-used archive material will pay for one hour of preservation"* (Wright, 2002, p. 2), sendo esta a base de sustentação da viabilidade económica dos Arquivos de Televisão. Ainda de acordo com Wright *"True benefits related to the number of times that asset is used over the lifecycle"* (ibid., p.2).

Na SIC, a reutilização de excertos de programas para incluir em novas produções ocupa uma quota-parte considerável na produção de programas de tipo documentário, biografias, *talk-shows* sobre casos da vida real, ou casos de polícia, ou programas "cor-de-rosa"¹¹². Um dos programas mais significativos deste tipo de utilização é o programa "Perdidos e Achados", no ar desde o ano 2006, onde a partir de um caso, uma pessoa, um lugar ou uma situação retratados, quer na informação noticiosa, quer no entretenimento, se revive a situação e encontram os seus protagonistas na atualidade. É um dos mais significativos exemplos de utilização de conteúdos do Arquivo.

A utilização de conteúdos originais, provenientes de reportagem ou da produção de um qualquer programa, é outro dos grandes trunfos do Arquivo na demonstração da sua rentabilidade. A produção diária de notícias, sobretudo depois do aparecimento dos canais de Informação de 24 horas, exige uma renovação constante e uma grande diversidade de imagens, para evitar o cansaço do espetador. As notícias de economia,

¹¹¹ Embora nos últimos anos as receitas da televisão sejam repartidas de forma cada vez mais diversificada, para além das receitas da venda de publicidade, nomeadamente através de telefonemas e mensagens telefónicas dos espetadores, ou receitas provenientes das assinaturas de canais por cabo, pagos, a publicidade continua a ainda a ser a principal fonte de receita, como se vê nos relatórios e contas anuais da SIC, por exemplo.

¹¹² Em Espanha chamados "programas" del corazón"

por exemplo, exigem alguma imaginação na escolha do que visualmente possa ilustrar temas como a subida da inflação ou a queda das taxas de juro. Neste ponto, o trabalho de compilações de imagens, feito pelos arquivistas, a partir de material em bruto proveniente da atividade diária de reportagem, torna-se fundamental.

Por outro lado, a própria natureza da informação noticiosa, como afirma Codina (2000, p. 52-53), inclui duas classes de ingredientes: a informação em tempo real e a informação retrospectiva e ou prospetiva, esta última proporcionada pelos serviços e sistemas de informação documental, que, do nosso ponto de vista, incluímos no Arquivo.

Codina (2002, p. 53) afirma que a qualidade do produto informativo é tanto maior quanto mais intensivo tiver sido usada informação retrospectiva e, como consequência, tanto maior é a probabilidade que tenha sido requerido o uso intensivo do sistema de informação documental. Da mesma opinião é Caldera Serrano (2003b, pag 194) ¹¹³:

La información también cuenta con un valor económico explotacional, aunque no sea la principal función en la mayor parte de las organizaciones (aparte de las empresas de gestión de la información). Parece evidente que sí cuenta con el valor patrimonial y de registro del conocimiento generado por la entidad a la que sirve. Este valor patrimonial no mengua su valía como explotación diaria, ofreciendo información documentada a los profesionales de las instituciones siendo, en muchos casos, el principal acicate de los banqueros de la información.

Não só a informação factual é recuperada no arquivo pois a notícia televisiva incluirá as imagens em retrospectiva, ou seja, irá recuperar no Arquivo imagens incluídas em peças já emitidas, ou material em bruto arquivado e muitas vezes ainda não utilizado. A notícia é assim enriquecida e a narrativa visual composta de imagens anteriores e contemporâneas da notícia.

¹¹³ Comentando a frase de José Ramón PÉREZ AGÜERA com que inicia o seu artigo "Reflexiones sobre el concepto de documentación audiovisual y de imagen en movimiento en los Sistemas de Información de las televisiones"

Para além da produção de programas de entretenimento e da produção de notícias, existe um outro setor fundamental nas cadeias de televisão, as “Autopromoções”: têm uma expressão muito significativa na utilização de conteúdos de Arquivo. As promoções dos programas a exibir, sobretudo nos programas de informação e nos programas em direto que a estação anuncia, recorrem ao Arquivo, utilizando imagens de situações, pessoas ou lugares que transmitam ao espetador a vontade de assistir a determinado evento. Um debate político, uma competição desportiva ou o anúncio de um novo programa, exigem o recurso às imagens de Arquivo de protagonistas, lugares, e situações que permitam ao espetador antever e aderir ao acontecimento. Para um *spot*, de dez a quinze segundos, de uma autopromoção são escolhidas planos emblemáticos, normalmente com forte impacto visual. Requerem por parte dos produtores da promoção uma pesquisa intensiva e o visionamento de muitos planos para que a promoção tenha o efeito desejado.

5.4. Os valores de “não-uso”

5.6.1.0 reconhecimento universal dos Arquivos de Imagens em Movimento¹¹⁴

Na Recomendação da UNESCO para a Salvaguarda das Imagens em Movimento (UNESCO, 1980) é reconhecido aos Arquivos de Imagens em Movimento um valor universal de herança patrimonial da humanidade, apontando-se como razões para tal:

¹¹⁴ Onde, como fizemos referência na Introdução (p.3), incluímos os Arquivos de Televisão. Sobre a designação “Imagens em Movimento” Caldera Serrano (2003, p 199) aponta as razões pelas quais na documentação audiovisual em televisão é mais correta a utilização desta expressão: *En un documento audiovisual en televisión no sólo se referencia documentos completos sino que la unidad de tratamiento baja hasta la secuencia, en la cual se determina tanto el plano como movimiento de cámara así como el desarrollo de la acción. Por todo ello, al igual que por la ausencia de sonido en imágenes procedentes de brutos y de agencia, se prefiere hablar de documento de imagen en movimiento para determinar el objeto de trabajo en televisión,*

- (...) *moving images are an expression of the cultural identity of peoples, and because of their educational, cultural, artistic, scientific and historical value, form an integral part of a nation's cultural heritage,*
- (...) *moving images constitute new forms of expression, particularly characteristic of present-day society, whereby an important and ever-increasing part of contemporary culture is manifested.*
- (...) *moving images also provide a fundamental means of recording the unfolding of events and, as such, constitute important and often unique testimonies, of a new dimension, to the history, way of life and culture of peoples and to the evolution of the universe,*
- (...) *moving images have an increasingly important role to play as a means of communication and mutual understanding among all the peoples of the world,*
- (...) *disseminating knowledge and culture throughout the world, moving images contribute extensively to the education and to the enrichment of each human being.*

Por estas razões a UNESCO considera como princípios gerais que todas as imagens em movimento de produção nacional devem ser consideradas, por cada estado membro, como parte integrante da sua *"herança de imagens em movimento"* e desenvolve uma série de recomendações para a sua preservação.

Coyne (2007, p. 5), justificando o investimento nos arquivos digitais, e no âmbito dos arquivos de televisão, assume o interesse cultural destes arquivos como *algo que se constitui como exemplo ou uma visão, "elevada", ou popular ou histórica de vários tipos, e particularmente da história social, ou mais genericamente algo que ajuda a criar ou informar uma identidade social, incluindo matérias criadas com propósito de entretenimento.*

5.6.2. Valoração contingente

No estudo do consórcio PRESTO "The case for investment on digital Archives" (Coyne, 2007) são apontados os *valores passivos* ou *de não - utilização (non-use values)*.

Neste estudo é analisada a abordagem da metodologia de *Valoração Contingente*, onde se pergunta às pessoas quais as suas estimativas e até onde estão dispostas a pagar determinado bem. Os valores apontados incluem (Coyne, 2007):

- **Valor de opção** (*option value*) - o valor de ter algo que possa ser usado no futuro.
- **Valor de legado** (*bequest value*) - o valor de ter um bem ou serviço preservado para as gerações futuras
- **Valor altruístico** (*altruistic value*) - valor de saber que uma coisa ou um serviço pode ser usado por outros
- **Valor de existência** (*existence value*) - o valor de saber que uma coisa existe, mesmo se não pode ser usada diretamente
- **Valor potencial** (*potencial value*) - o valor de se ser capaz de conservar uma coisa que pode ter valor no futuro.

5.6.3. Valores generativos

O tratamento documental, a credibilidade e confiança no Arquivo são ainda fatores de valorização, sobretudo perante a ilusão muito generalizada de que na Internet será preservado todo o património audiovisual e que o mesmo estará sempre disponível. Kevin Kelly (2008) identifica oito valores intangíveis, a que chama *valores generativos*¹¹⁵, que justificam a existência dos Arquivos fiáveis e *better than free*, que levam alguém a estar disposto a pagar por algo que poderia obter de graça:

- **Imediatismo** (*Immediacy*) - o valor de ser capaz de aceder ao conteúdo no momento oportuno

¹¹⁵ Kevin define valor generativo como uma qualidade ou atributo que deve ser gerado, criado, cultivado, nutrido e que não pode ser copiado, clonado, fingido, replicado forjado ou reproduzido, como por exemplo a Confiança.

- **Personalização** (*Personalization*) - o valor de ser capaz de aceder ao conteúdo de forma a ir ao encontro de necessidades definidas especificamente
- **Interpretação** (*Interpretation*) - o valor de ter disponíveis orientações e suporte na utilização do conteúdo
- **Autenticidade** (*Authenticity*) - o valor de saber que o conteúdo é autêntico
- **Acessibilidade** (*Accessibility*)- o valor de ter o Arquivo como responsável pela salvaguarda do conteúdo e assim este estar disponível sempre que é necessário
- **Materialização** (*embodiment*) - o valor de ter versões do conteúdo em alta qualidade
- **Patrocínio** (*Patronage*) - o valor da apreciação e lealdade que os utilizadores sentem em relação ao Arquivo
- **Capacidade de encontrar** (*findability*) - o valor de ser capaz de encontrar o conteúdo que o utilizador procura

5.5. Custos

O valor do arquivo não pode dissociar-se do seu custo, enquanto unidade organizacional e que se pretende rentável. Não só devem ser avaliados os custos operacionais de funcionamento mas também os custos de preservação a longo prazo, nomeadamente a preservação digital, fenómeno recente e alvo das maiores preocupações no mundo dos arquivos e da sociedade digital em geral. De acordo com o estudo do Consórcio PRESTO, *Archive preservation and exploitation requirements* (Wright & Williams, 2001, p. 11):

“se excluirmos as jóias da coroa, as decisões de preservação arquivística devem ser feitas em padrões de utilização para cada categoria de registos. Assim, é importante ter informação sobre a utilização no passado. É igualmente importante ter uma estimativa do valor da utilização futura. Se a utilização esperada tiver um valor maior do que o custo da preservação então é financeiramente viável.”

É neste binómio custo / benefício que o Arquivo encontrará a formulação da sua rentabilidade. Haverá que encontrar o custo da preservação do Arquivo e projetar as expectativas de utilização do material arquivado.

O Consórcio PRESTO desenvolveu vários estudos sobre o custo dos arquivos especialmente vocacionados para o cálculo dos custos da transferência dos arquivos de suportes tradicionais, em filme ou fita magnética para digital, desenvolvendo mesmo um software para facilitar este cálculo, o *PrestoSpace Storage Calculator* (Wright, 2005)¹¹⁶.

Uma outra publicação PRESTO (Snyders, Westerhof & Ubois, 2011) analisa alguns projetos relevantes sobre os modelos de financiamento e os mecanismos para o cálculo dos custos dos projetos de digitalização e preservação a longo prazo.

¹¹⁶ Os desenvolvimentos sucessivos deste trabalho do Presto estão disponíveis em <https://www.prestocentre.org/library/resources/storage-planning-tool-documentation> e incluem o acesso à ferramenta referida.

Para o exercício que fazemos na nossa investigação, com vista a atingir o nosso objetivo primordial, o apontar de indicadores que nos permitam apurar a rentabilidade do Arquivo, trabalhámos com a realidade da SIC, através dos Relatórios e Contas da empresa, e com os dados recolhidos na análise da realidade do seu Arquivo.

5.6.4. Custos operacionais do segmento Televisão na IMPRESA

Recorrendo aos relatórios e contas da IMPRESA, publicados no *site* oficial da empresa, *www.impresa.pt*, apurámos os custos operacionais¹¹⁷ do segmento televisão entre os anos 2001 e 2012, obtendo os seguintes valores:

Ano	Custos operacionais Televisão
2006	138.173.674,00 €
2007	154.987.229,00 €
2008	175.165.002,00 €
2009	139.235.374,00 €
2010	153.603.729,00 €
2011	147.052.604,00 €
2012	140.917.507,00 €
<i>Média anual</i>	149.876.445,57 €

Tabela 02 - Custos operacionais de Televisão por ano

Em média, os custos operacionais do segmento televisão no grupo IMPRESA montam a **149.876.445,57€** por ano.

Se considerarmos que a SIC emite 6 canais 24 horas por dia, para calcularmos o custo/hora de televisão multiplicamos 6 canais por 24 horas e por 365 dias, obtendo o

¹¹⁷ Incluindo amortização de investimentos, nomeadamente o investimento no Arquivo digital.

número de 52.560 horas anuais de emissão. **O custo de cada hora emitida será de:**

$$\frac{149.876.445,57\text{€}}{52.560 \text{ horas}} = 2.851.53\text{€}$$

e o custo do minuto emitido de

$$\frac{2.851.53\text{€}}{60'} = 47,53\text{€}$$

5.6.5. Custos operacionais do Arquivo da SIC

Recorrendo aos orçamentos do Arquivo e confirmados pelo Departamento de Controlo de Gestão da SIC, apurámos os custos operacionais do Arquivo, apresentados na tabela seguinte:

Ano	Custos operacionais
	Arquivo
2006	416.587,00 €
2007	493.918,00 €
2008	502.296,00 €
2009	409.729,00 €
2010	384.930,00 €
2011	334.047,00 €
2012	344.887,00 €
<i>Média anual</i>	412.342,00 €

Tabela 03 - Custos operacionais do Arquivo por ano

Estes custos respeitam fundamentalmente a encargos com ordenados e subsídios dos colaboradores do Arquivo, comunicações, aluguer de um depósito externo, material de secretaria, apoio técnico de manutenção de equipamentos e apoio informático, respeitante à manutenção dos sistemas informáticos não específicos do arquivo.

Em média, por ano, os custos operacionais do arquivo ascendem a **412.342,00€**. Concluimos, assim, que o Arquivo representa **0,3%** dos custos do universo incluído no segmento Televisão da IMPRESA.

5.6.6. Investimento no Arquivo Digital

A implementação do Arquivo Digital, o Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC foi iniciada no ano de 2006 e representou um investimento na ordem dos 2.828.812€, cuja amortização foi feita dos ao longo de 4 anos¹¹⁸.

Se aos custos operacionais do arquivo juntamos o investimento no Arquivo Digital e o contrato de manutenção anual do Arquivo Digital no valor de 509.581€ (em média), a percentagem de custos do arquivo representa **0,9%** dos custos do segmento televisão.

Ano	Custos operacionais Arquivo	Investimento Arquivo digital	Contrato de Manutenção	Total Custos Arquivo
2006	416.587,00 €	750.000,00 €	510.000,00	1.676.587,00 €
2007	493.918,00 €	1.278.812,00 €	510.000,00	2.282.730,00 €
2008	502.296,00 €	400.000,00 €	486.805,00	1.389.101,00 €
2009	409.729,00 €	400.000,00 €	510.805,00	1.320.534,00 €
2010	384.930,00 €		529.459,74	914.389,74 €
2011	334.047,00 €		510.000,00	844.047,00 €
2012	344.887,00 €		510.000,00	854.887,00 €
<i>total</i>	2.886.394,00 €	2.828.812,00 €	3.567.069,74 €	9.282.275,74 €
<i>Média anual</i>	412.342,00 €	404.116,00 €	509.581,39 €	1.326.039,39 €

Tabela 04 - Total de custos do Arquivo

Calculando a variação anual, apuramos as percentagens de crescimento ou diminuição dos custos anuais do Arquivo:

¹¹⁸ As amortizações são incluídas nos custos anuais ao longo de 4 anos, o que faz oscilar os custos totais, relativamente aos valores apresentados na tabela 4. Porém, no cômputo geral os valores totais serão os mesmos pelo que fazemos esta ressalva.

Ano	Total Custos Arquivo	Diferença em	
		relação ao ano anterior	%
2006	1.676.587,00 €		
2007	2.282.730,00 €	606.143,00 €	36,15%
2008	1.389.101,00 €	-893.629,00 €	-39,15%
2009	1.320.534,00 €	-68.567,00 €	-4,94%
2010	914.389,74 €	-406.144,26 €	-30,76%
2011	844.047,00 €	-70.342,74 €	-7,69%
2012	854.887,00 €	10.840,00 €	1,28%

Tabela 05 - Evolução anual em percentagem dos custos do Arquivo¹¹⁹

Se tivermos em conta que existem no arquivo cerca de 92.396¹²⁰ horas de conteúdos, o custo/hora de arquivo é igual à média de custos anuais, dividida pelo número de horas arquivadas¹²¹, isto é:

$$\frac{1.326.039,39\text{€}}{92.396 \text{ horas}} = 14,35\text{€}$$

Assim, encontramos para o ano de 2012, o **custo por hora de conteúdo arquivado como sendo de 14,35€, e o minuto de 0,24€.**

¹¹⁹ Ressalta nesta tabela o valor inflacionado referente aos anos entre 2006 e 2009, com, destaque para o ano de 2007, correspondente ao valor do projeto de investimento no Arquivo digital

¹²⁰ Este cálculo é feito através de uma média calculada a partir do número de existências em cassete, até à data de 31-12-2012, que analisamos no capítulo seguinte, multiplicada por uma média de conteúdo gravado de 75 minutos por cassete.

¹²¹ Esta foi a forma de calcularmos um valor de referência para os conteúdos arquivados, embora tenhamos presente, como veremos mais adiante que o valor da hora arquivada varia com o crescimento do arquivo.

Capítulo 06 - Indicadores de eficiência no Arquivo da SIC

Resumen

En este capítulo se identifican los indicadores de eficiencia del Archivo de la SIC tomando como referencia los factores de ponderación apuntados en el capítulo anterior.

El primer grupo de indicadores toman como referencia el archivo concebido como un todo. El inventario del archivo, el conocimiento de sus contenidos, su tasa de crecimiento y evolución son los items a considerar. En segundo lugar, sabiendo que en televisión la utilización del archivo es la esencia de su propia naturaleza, y que más allá de la utilización interna en nuevas emisiones o en la utilización de extractos para nuevas producciones, sus contenidos son también utilizados para su venta a terceros.

- Inventario del Archivo - Relación de unidades documentales organizadas siguiendo un cuadro de clasificación,*
- Crecimiento y evolución del Archivo - Contabilización de entradas y eliminación de unidades documentales a lo largo del tiempo,*
- Utilización del Archivo en antena a través de la reemisión de contenidos - Contabilización de contenidos de archivo emitidos en antena a lo largo de un intervalo de años,*
- Utilización de extractos de los contenidos para nuevas producciones internas – Cómputo del número de cintas de video prestadas y del número de operaciones de recuperación de contenidos para otros sistemas,*
- Utilización de contenidos para venta - Cómputo de la venta de contenidos de archivo por cliente*

Para poder implementar estos indicadores fueron utilizadas las bases de datos existentes en el archivo y otras construidas con los datos recogidos específicamente para este fin. Se seleccionó una muestra de los años en que los datos eran más fiables, dando como resultado unos resultados representativos que nos ayudan a conocer la situación real del archivo.

Por último, se describe el proyecto de acceso al Archivo de la SIC a través de la Web así como los modelos de negocio que surgen con este nuevo medio que alcanzan nuevos y variados públicos y que son sin duda una nueva fuente de potenciales beneficios para la explotación de contenidos y favorecer por tanto el desarrollo sostenible del servicio de archivo.

Este capítulo destina-se a identificar indicadores de eficiência do Arquivo da SIC com base nos fatores de ponderação do valor apontados no capítulo anterior.

Em termos gerais um indicador é uma medida quantitativa ou qualitativa que deriva de uma série de factos observados que revelam posições relativas numa dada área. Quando avaliado a intervalos regulares, um indicador pode apontar a direção da mudança em diferentes unidades e através do tempo. (Nardo et al., 2005, p. 13)

O primeiro grupo de indicadores a ter em conta será o referente ao próprio Arquivo no seu todo. A inventariação do Arquivo, o conhecimento do material nele arquivado, a sua taxa de crescimento e evolução são os itens a considerar.

Em segundo lugar, reconhecido que em Televisão a utilização do Arquivo é a essência da sua própria natureza, e que para além da utilização interna em novas emissões ou na utilização de excertos para novas produções, os Arquivos são ainda utilizados para a venda de imagens a terceiros, as hipóteses formuladas respeitam a encontrar os indicadores pretendidos para:

- Utilização dos conteúdos para emissão, em um ou mais canais,
- Utilização dos conteúdos para novas produções na SIC, informação e entretenimento.
- Utilização de conteúdos para vendas a terceiros

Os dados recolhidos para alcançar os resultados apresentados no nosso estudo foram obtidos a partir do acesso aos sistemas em funcionamento na SIC¹²².

¹²² Não nos foi possível aceder a todos os sistemas, sobretudo porque no nosso período de investigação houve alterações dos mesmos. Foi o caso do sistema de gestão de televisão, ao qual atualmente só temos acesso de forma parcelar.

6.1. A inventariação do Arquivo da SIC

Se, como vimos no capítulo anterior, existe um reconhecimento universal da importância dos Arquivos de Televisão assim como valores decorrentes da existência do próprio Arquivo enquanto entidade credível e confiável, o conhecimento do Arquivo a sua evolução e constituição é o primeiro dos indicadores que deverá ser identificado.

A inventariação é uma tarefa primordial de qualquer Arquivo. O conhecimento da entidade produtora, da missão e critérios de constituição do Arquivo, são imprescindíveis para que os utilizadores não só possam encontrar o que procuram, mas também valorizar o património criado por determinada organização.

A elaboração de um inventário só é possível quando o tratamento arquivístico foi rigoroso, preciso e fiável. É esse tratamento que permite o agrupamento dos conteúdos de acordo com um quadro de classificação que permite uma visão da globalidade e diversidade dos conteúdos arquivados.

O Inventário Sumário do Arquivo é apresentado no Anexo 4. A listagem das séries de programas arquivados está organizada segundo a estrutura orgânica da entidade produtora combinada com a classificação de géneros dos programas, com a indicação do número de unidades de instalação existentes.

O Inventário do Arquivo poderá ser mais ou menos exaustivo, consoante o meio de publicação utilizado, sendo atualmente a Internet o maior veículo de publicação deste instrumento de acesso ao Arquivo. As formas que pode revestir a inventariação do Arquivo são várias, porém deve ser dada a conhecer a globalidade do fundo documental e seguidas as recomendações gerais do conselho Internacional de Arquivos nomeadamente as ISAD (G). Quer seja uma publicação tradicional, impressa, ou uma publicação eletrónica na Internet, a representação do Fundo deve ser feita do geral para o particular, permitindo uma visão de conjunto da produção documental da organização.

Ao longo do percurso do arquivo da SIC, existiram sempre condicionantes na elaboração da inventariação completa do Arquivo, algumas das quais ainda se mantêm, e que se prendem com os sistemas utilizados no tratamento documental e

controlo de suportes, o nível de detalhe a atingir, a velocidade e quantidade dos conteúdos produzidos, sobretudo conteúdos noticiosos e as sistemáticas ações de seleção, avaliação e eliminação. Digamos que o Inventário do Arquivo é uma tarefa sempre em construção na medida em que a dinâmica de entrada e eliminação de conteúdos decorrente das ações de avaliação e seleção é de tal forma rápida e volumosa, que num par de anos o inventário do Arquivo apresentará grandes diferenças.

Necessariamente, o Inventário do Arquivo da SIC é suportado por um base de dados cuja organização e descrição obedece aos princípios consagrados nas Normas Internacionais de Descrição Arquivística. Apresenta divisões e subdivisões do Fundo documental organizadas numa hierarquia de proveniência, combinada com a organização das séries documentais, equivalentes a programas televisivos, por géneros televisivos.

A divulgação da existência do Arquivo sobretudo com as possibilidades abertas pelo Mundo digital, que veremos mais adiante é crucial para a criação de um capital de confiança e prestígio.

6.2. Evolução do Arquivo

A evolução do Arquivo é-nos dada por alguns indicadores relativos a entradas de cassetes, conteúdos digitalizados no arquivo, e ainda contabilização da eliminação de outros conteúdos decorrentes das ações de avaliação e seleção. Na fase de transição do Arquivo de cassetes para o Arquivo Digital encontramos algumas dificuldades, sobretudo na contabilização de horas e conteúdos digitais apagados, uma vez que o ARKEMEDIA não dispõe de uma ferramenta de extração de relatórios que nos dê com exatidão todos os indicadores pretendidos. Assim, trabalhamos com os dados disponibilizados na base de dados de registo de entradas no Arquivo que

consideramos fiável, embora tenhamos consciência de que existe uma margem de erro que não consideramos significativa¹²³. A contabilização é feita por número de cassetes, e de acordo com a média de minutos gravados por cassete; estimamos uma média de 80 minutos por cassete, para podermos encontrar uma equivalência em números de horas para os indicadores apontados.

6.2.1. Entrada de cassetes

À exceção de material em bruto, montado pelos arquivistas, no sistema da redação, e transferido na forma digital para o Arquivo, a contabilização da entrada de conteúdos é feita, como se disse, através do registo de entradas de cassetes em Arquivo¹²⁴.

Até 31 de Dezembro de 2012 entraram no arquivo 130.933 cassetes e destas foram digitalizadas 47.456. Verifica-se um aumento significativo na entrada de cassetes, primeiro, no ano de 2001, que corresponde à criação do canal SIC Notícias, e depois em 2003, quando se dá a integração no Arquivo dos conteúdos de Entretenimento.

Se a realidade de 2001 corresponde a um aumento da produção interna de conteúdos os números de 2003 refletem a entrada de uma só vez dos conteúdos de Entretenimento, que respeitam aos anos entre 1992 e 2003. Assistimos aqui a uma distorção, que não tem influencia no total de todos os anos mas que não reflete a produção documental anual. Depois do anos de 2003, a entrada no Arquivo é regularizada e já podemos encontrar esta correspondência entre produção e arquivo.

¹²³ Esta margem de erro é verificada por não serem registados os conteúdos que nunca tiveram uma versão em cassete, e que dizem respeito às montagens feitas pelo Arquivo no sistema de produção de informação, cerca de 2000 horas, bem como a conteúdos digitais apagados durante um ano e cujo apagamento não foi contabilizado na base de dados. O erro deverá andar entre 1% e 2%.

¹²⁴ Ainda que grande parte dos conteúdos, sobretudo os provenientes da Informação, entre no arquivo por transferência de ficheiros, existe sempre uma cópia em cassete durante um período variável, que vai de um mês a dois ou cinco anos consoante o estabelecido na política de avaliação e seleção.

Anos	Entradas em arquivo	Entradas digitalizadas	Entradas não digitalizadas
1992	360	215	145
1993	1.419	788	631
1994	1.414	767	647
1995	1.694	963	731
1996	1.571	821	750
1997	1.641	736	905
1998	2.030	756	1274
1999	5.412	1.238	4174
2000	5.718	1.058	4660
2001	9.811	555	9256
2002	11.131	821	10310
2003	24.287	5.751	18536
2004	8.378	1.651	6727
2005	7.300	1.560	5740
2006	7.245	3.937	3308
2007	6.950	5.506	1444
2008	6.636	5.063	1573
2009	7.245	4.146	3099
2010	7.433	3.979	3454
2011	6.767	3.713	3054
2012	6.491	3.432	3059
<i>total</i>	130.933	47.456	83.477

Tabela 06 - Cassetes entradas em Arquivo por ano

Nesta tabela é apresentada a contabilização de cassetes entradas e destas as que foram digitalizadas e as que não foram digitalizadas.

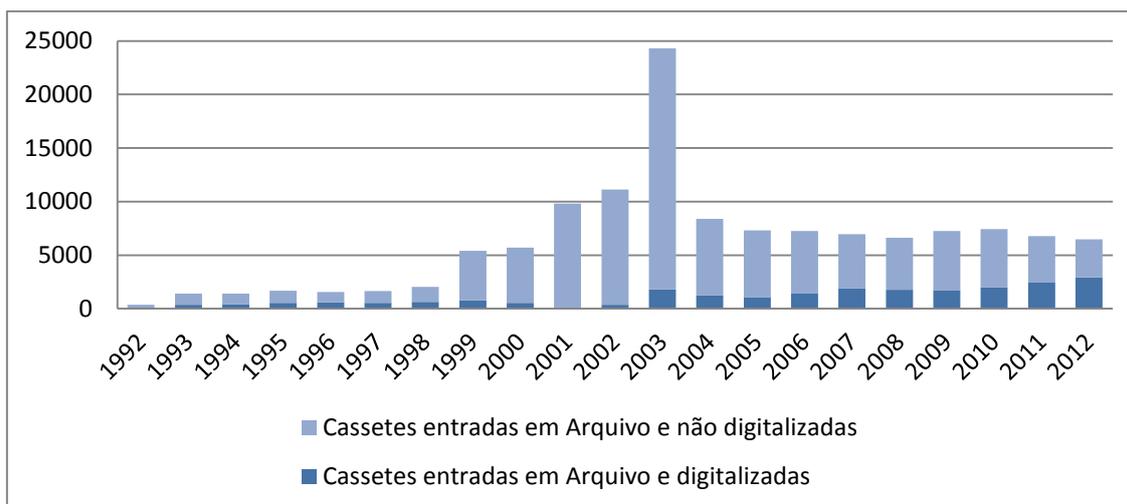


Figura 46 - Cassetes entrados no Arquivo por ano

A figura acima apresenta a representação gráfica dos números apurados na tabela anterior. Esta contabilização é feita antes das ações de seleção e avaliação que resultam na eliminação de conteúdos e que veremos de imediato

6.2.2. Eliminação decorrente dos processos de seleção e avaliação e da digitalização

O processo de eliminação dos conteúdos resulta das ações periódicas de avaliação e seleção. O apagamento de cassetes respeita a duas situações diferentes: por um lado temos cassetes apagadas por ter sido decidido não conservar o conteúdo; por outro lado temos cassetes apagadas cujo conteúdo foi digitalizado e será conservado apenas em versão digital¹²⁵. Por enquanto, no Arquivo da SIC, os conteúdos que não tem versão em cassete, são de conservação permanente e como tal não são eliminados, pelo que a extração dos indicadores é feita com rigor através da base de dados de registo de cassetes.

¹²⁵ Esta será a situação futura em que o Arquivo deixará de ter cassetes. Nesta fase de transição há que ter em conta esta realidade, que atribui mais complexidade aos nossos cálculos; porém não existindo uma ferramenta adequada no software ARKEMEDIA para a extração de todos os indicadores pretendidos, houve que trabalhar com a base de dados do registo de cassetes.

Anos	Cassetes apagadas ¹²⁶	Apagadas digitalizadas	Apagadas não digitalizadas
1992	271	126	145
1993	1.039	408	631
1994	923	359	564
1995	1.076	405	671
1996	840	218	622
1997	959	184	775
1998	1.230	128	1102
1999	4.294	445	3849
2000	4.453	517	3936
2001	7.794	486	7308
2002	7.939	450	7489
2003	15.428	3942	11486
2004	4.767	401	4366
2005	3.791	480	3311
2006	5.041	2523	2518
2007	5.011	3630	1381
2008	4.806	3286	1520
2009	4.618	2394	2224
2010	4.502	2001	2501
2011	1.810	1232	578
2012	539	500	39
<i>totais</i>	81.131	24.115	57.016

Tabela 07 - Cassetes apagadas por ano

¹²⁶ A data a que se referem as cassetes apagadas é referente à data de entrada em arquivo e não à data de apagamento.

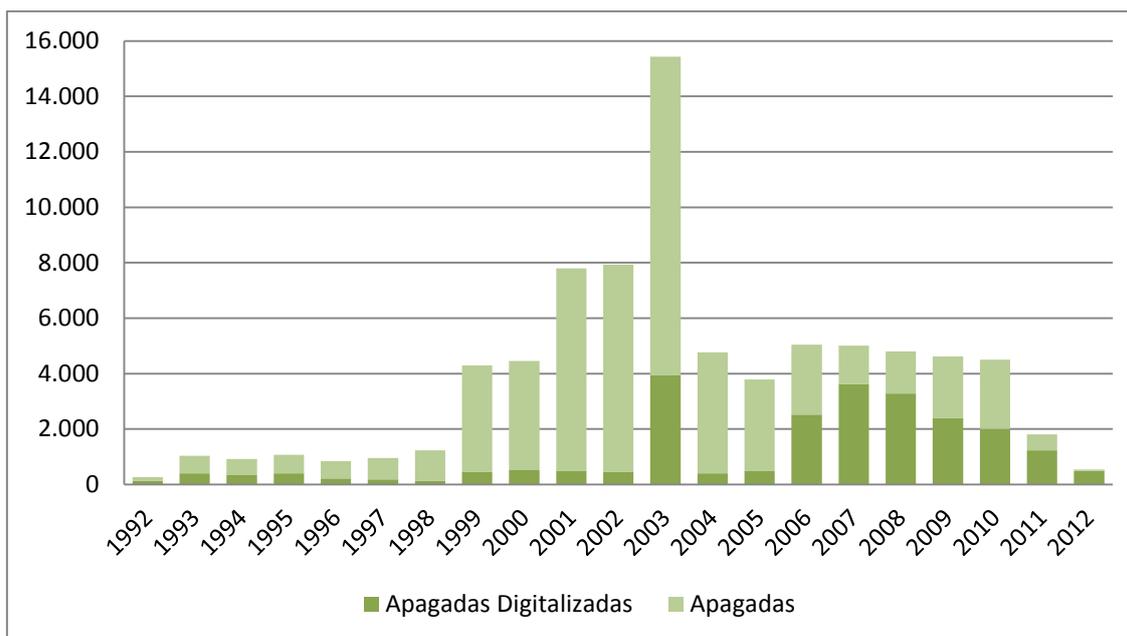


Figura 47 - Cassetes apagadas e apagadas digitalizadas

6.2.3. Crescimento efetivo

O crescimento efetivo do arquivo resulta da diferença entre cassetes entradas e cassetes apagadas. Tem, no entanto, que ser tido em conta que parte dos conteúdos entrados está digitalizada, coexistindo a versão digital com a versão em cassete. Por outro lado, como acima referimos, ao serem apagados alguns suportes permanece o conteúdo digitalizado. Assim, as tabelas apresentadas de seguida apresentam a contabilização das cassetes que têm as duas versões, digital e cassete, e as que só têm versão digital, ou seja aquelas cuja versão em cassete foi apagada, e as que não foram digitalizadas e só têm versão em cassete, para que possamos apurar o número exato de existências.

Ano	Cassetes e versão digital	Só digital	Só cassette	Total	Crescimento acumulado
1992	89	126	0	215	215
1993	380	408	0	788	1.003
1994	408	359	83	850	1.853
1995	558	405	60	1.023	2.876
1996	603	218	128	949	3.825
1997	552	184	130	866	4.691
1998	628	128	172	928	5.619
1999	793	445	325	1.563	7.182
2000	541	517	724	1.782	8.964
2001	69	486	1.948	2.503	11.467
2002	371	450	2.821	3.642	15.109
2003	1.809	3942	7.050	12.801	27.910
2004	1.250	401	2.361	4.012	31.922
2005	1.080	480	2.429	3.989	35.911
2006	1.414	2523	790	4.727	40.638
2007	1.876	3630	63	5.569	46.207
2008	1.777	3286	53	5.116	51.323
2009	1.752	2394	875	5.021	56.344
2010	1.978	2001	953	4.932	61.276
2011	2.481	1232	2.476	6.189	67.465
2012	2.932	500	3.020	6.452	73.917
<i>totais</i>	23.341	24.115	26.461	73.917	

Tabela 08 - Crescimento do Arquivo

Na representação gráfica das existências por ano é assinalada a distinção dos conteúdos existentes apenas em cassette, os digitalizados com cassette e os existentes só em versão digital.

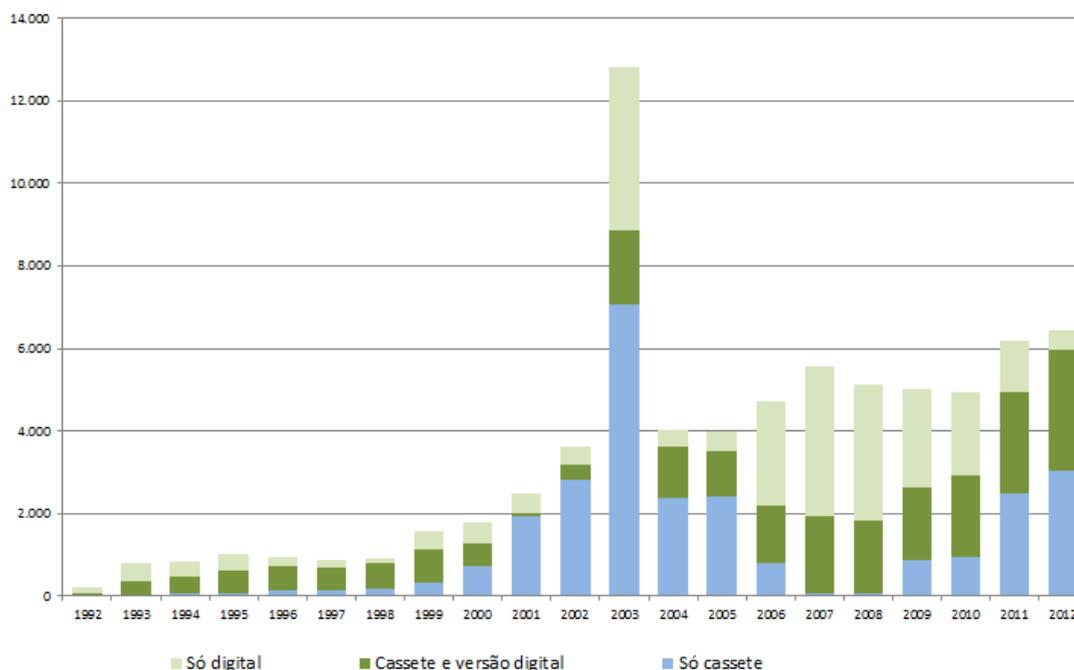


Figura 48 - Cassetes entradas por ano

O crescimento efetivo do arquivo revela também a distinção dos conteúdos existentes apenas em cassete, os apenas digitais e os que existem em ambas as situações.

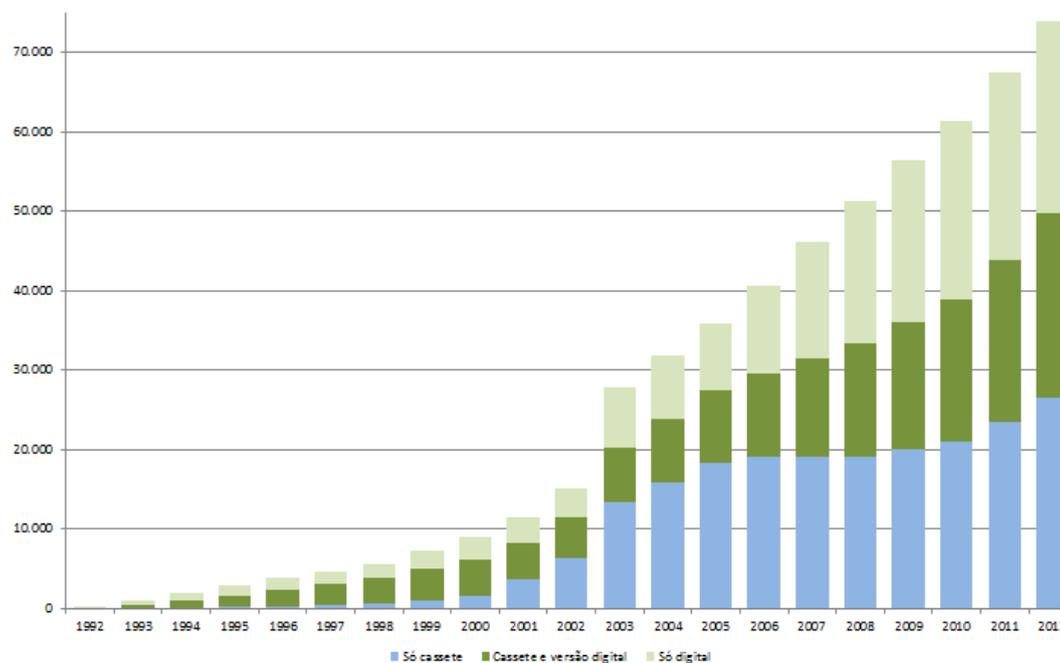


Figura 49 - Crescimento do Arquivo

Calculámos ainda a taxa de crescimento anual do Arquivo. As percentagens de crescimento são calculadas relativamente ao ano anterior¹²⁷.

Ano	Total existências	Crescimento acumulado	% crescimento
1992	215	215	
1993	788	1.003	367%
1994	850	1.853	85%
1995	1.023	2.876	55%
1996	949	3.825	33%
1997	866	4.691	23%
1998	928	5.619	20%
1999	1.563	7.182	28%
2000	1.782	8.964	25%
2001	2.503	11.467	28%
2002	3.642	15.109	32%
2003	12.801	27.910	85%
2004	4.012	31.922	14%
2005	3.989	35.911	12%
2006	4.727	40.638	13%
2007	5.569	46.207	14%
2008	5.116	51.323	11%
2009	5.021	56.344	10%
2010	4.932	61.276	9%
2011	6.189	67.465	10%
2012	6.452	73.917	10%
total	73.917		

Tabela 09 - Percentagem anual do crescimento do Arquivo

¹²⁷ De notar que esta taxa é calculada após ter havido ações de seleção e avaliação com conseqüente eliminação de conteúdos.

Verificamos uma taxa de crescimento do Arquivo anômala no ano de 1993, o que se compreende normal uma vez que a SIC iniciou as emissões a 6 de Outubro e a produção do ano de 1992 respeita apenas aos últimos 3 meses do ano. Em 2003, verifica-se também uma distorção correspondente ao ano de entrada dos conteúdos de entretenimento no Arquivo¹²⁸. Outros fatores poderiam ser analisados relativamente a cada ano, porém essa análise sai fora do âmbito do nosso estudo. Apontamos esta como uma área que pode ser desenvolvida em futuras investigações.

Os dados com que trabalhamos referem-se como foi dito à contabilização de cassetes entradas em Arquivo e registadas numa base de dados em ACCESS. Nesta base de dados são também registados os minutos gravados em cada cassette. Embora sabendo que esta informação não é exata a 100%, calculámos a média de conteúdo gravado em cada cassette e obtivemos 75 minutos. Tal permite-nos inferir o número de horas existentes no arquivo. Assim, apresentamos a tabela referente ao crescimento do Arquivo com o número de horas calculadas a partir da média obtida. Reduzido o número a horas, sem cálculo de minutos, que, sublinhamos, nos dá apenas uma aproximação.

¹²⁸ A integração do Arquivo do entretenimento foi feita durante os anos de 2002 e 2003, sobretudo neste último e tal é refletido nestas taxas de crescimento.

Ano	Total existências	Crescimento acumulado	Horas existentes¹²⁹	% crescimento
1992	215	215	269	
1993	788	1.003	1254	367%
1994	850	1.853	2316	85%
1995	1.023	2.876	3595	55%
1996	949	3.825	4781	33%
1997	866	4.691	5864	23%
1998	928	5.619	7024	20%
1999	1.563	7.182	8978	28%
2000	1.782	8.964	11205	25%
2001	2.503	11.467	14334	28%
2002	3.642	15.109	18886	32%
2003	12.801	27.910	34888	85%
2004	4.012	31.922	39903	14%
2005	3.989	35.911	44889	12%
2006	4.727	40.638	50798	13%
2007	5.569	46.207	57759	14%
2008	5.116	51.323	64154	11%
2009	5.021	56.344	70430	10%
2010	4.932	61.276	76595	9%
2011	6.189	67.465	84331	10%
2012	6.452	73.917	92396	10%

Tabela 10 - Horas existentes em Arquivo

¹²⁹ Calculada em função de uma média apurada de 75 minutos gravados em cada cassete.

6.3. Utilização dos conteúdos nas emissões televisivas

As emissões televisivas integram estreias e repetições de conteúdos, quer no mesmo canal quer em canais diferentes e mais recentemente em plataformas diferentes ¹³⁰.

Para quantificar a utilização dos conteúdos nas emissões televisivas dos vários canais da SIC, constituímos uma base de dados a partir do registo das emissões geradas pelo servidor de emissão¹³¹. Esta base de dados representa o período de emissão entre os anos 2001 e 2006¹³², relativas a 6 canais¹³³ emitidos neste período¹³⁴.

Os elementos constantes da base de dados que reuniu todos os dados das bases de cada um dos canais são os seguintes:

- **Data** - Data de transmissão do conteúdo listado
- **Hora Início** - Hora, minuto e segundo do início da emissão do conteúdo
- **Dur**¹³⁵ - Duração do conteúdo em horas, minutos e segundos

¹³⁰ No ano de 2012 a SIC Notícias iniciou as emissões da SIC Notícias Interativa, por cabo em um dos operadores que distribuição os sinais de televisão. Esta emissão permite ao utilizador escolher os conteúdos disponíveis na plataforma, bem como seguir uma "emissão alternativa" destinada a transmissões em direto de acontecimentos da atualidade.

¹³¹ Os *Asrun*, de que falámos anteriormente neste trabalho.

¹³² Foi, a amostragem possível de obter, por um lado, porque os registos das emissões, até 2001, eram extraídos em listagens em papel produzidas pelos computadores do sistema. Por outro lado, a partir de 2006, muda o sistema de emissão, e os dados começam gradualmente a apresentar variações que se perdem com a passagem da emissão a partir de cassetes para a emissão de conteúdos digitais armazenados em servidor. Entram em vigor novas regras de identificação dos conteúdos e na fase de transição em que coexistem as duas ordens de convenções na nomenclatura dos conteúdos tornou-se impossível o cruzamentos da base de dados dos registos de emissão com a base de dados do arquivo. Deparamo-nos também com incorreções encontradas nos registos de emissão, onde foram dados números provisórios a suportes que não encontram correspondência nos números definitivos registados na base de dados do arquivo. Como tal calculamos poder ter uma margem de erro, mas pensamos que a amostragem obtida é suficientemente elucidativa tendo em vista os resultados pretendidos.

¹³³ Efetivamente trata-se de 7 canais, porém, dado que a SIC Comédia se sucede no tempo à SIC GOLD, contabilizamos estes como apenas um canal.

¹³⁴ Falamos de uma realidade anterior ao Arquivo Digital e, conseqüentemente, baseamo-nos em dados relativos a movimentação de cassetes.

¹³⁵ Embora os elementos hora de início e duração incluam o elemento *frames*, para efeitos práticos, não o considerámos, por constatar que embora resulta num défice do número de horas total de emissão, não influi significativamente os resultados.

- **Suporte** - código de identificação do suporte onde originalmente o conteúdo foi gravado
- **Título** - identificação do conteúdo listado
- **Canal** - indicação do canal onde o conteúdo foi emitido
- **Origem** - dispositivo fonte do sinal emitido

Com a informação relativa aos registos de emissão originalmente em ficheiros Excel, reuniram-se nesta base de dados os registos, relativos a todos os canais emitidos entre os anos referidos: SIC Generalista, SIC Internacional, SIC Gold, SIC Notícias, SIC Radical, SIC Comédia e SIC Mulher. Para além de serem os dados que tivemos disponíveis, a existência, neste período, dos canais SIC Gold e SIC Comédia é importante para destacar o papel do Arquivo. A SIC Gold foi criada com o objetivo de rentabilização do Arquivo, um canal “memória” para reexibição de conteúdos arquivados. Foi um projeto que durou apenas dois anos e ao qual sucedeu o canal SIC Comédia, com igual natureza. Também este canal emitiu apenas cerca de um ano. Uma vez que os canais se sucederam no tempo, optámos por deixá-los nalgumas situações individualizados e em outros casos contabilizámos o total dos dois canais.

Depuraram-se da base de dados os eventos como promoções, *spots* comerciais, separadores de emissão, etc., ou seja tudo o que considerámos não entrar na categoria de programa de televisão¹³⁶. Como segundo passo, cruzou-se esta base de dados, de registo das emissões, com a base de dados de registo de entradas em arquivo de que falámos nos capítulos anteriores.

¹³⁶ Considerando como “programa de televisão” uma unidade de programação numa grelha televisiva, não consideramos como programas os conteúdos não constantes da grelha de programação, maioritariamente spots publicitários, televentas e autopromoções.

Programas Asrun 2001-2006							
Hora inicio	Dur	Título	origem	data	canal	Suporte	
21:46:59	00:27:14	CAMILO EM SARILHOS EP 15 II	OMN-M1	27-08-2006	SIC	D-23198/32	
16:43:56	00:40:49	PEACERMAKERS	OMN-M5	27-08-2006	RADICAL	D-23275/64	
17:25:24	00:41:17	COWBOYS DETECTIVES 6	OMN-M5	27-08-2006	RADICAL	D-23285/64	
22:33:58	00:21:24	FAMILY GUY 5 SIII	OMN-M5	27-08-2006	RADICAL	D-23452/32	
05:00:46	00:29:02	ANIMAL HOSPITAL34	OMN-M6	27-08-2006	MULHER	D-23480/32	
02:31:37	00:26:55	GRAVION14	OMN-M5	27-08-2006	RADICAL	D-23969/32	
12:32:43	00:26:38	BBC V Selvag 2/2	OMN-M1	27-08-2006	SIC	D-23998/64	
11:56:57	00:21:17	BBC V Selvag 1/2	OMN-M1	27-08-2006	SIC	D-23998/64	
06:50:35	00:49:09	UMA AVENTURA 4 IV	OMN-M3	27-08-2006	INTERNACIONAL	D-24016/64	
13:00:03	00:25:58	SORRI.COME 7	OMN-M6	27-08-2006	MULHER	D-24029/32	
05:30:51	00:25:58	SORRI.COME 7	OMN-M6	27-08-2006	MULHER	D-24029/32	
18:19:36	00:18:38	TV TURBO 151	OMN-M3	27-08-2006	INTERNACIONAL	D-24235/32	
14:10:08	00:25:33	CONAN 228	OMN-M4	27-08-2006	COMEDIA	D-24331/64	
14:38:49	00:15:57	CONAN 228	OMN-M4	27-08-2006	COMEDIA	D-24331/64	
22:00:36	00:21:43	EVERYBODY LOVES RAYMOND EP 1	OMN-M4	27-08-2006	COMEDIA	D-24578/32	
22:26:23	00:21:43	EVERYBODY 15	OMN-M4	27-08-2006	COMEDIA	D-24579/32	
22:56:20	00:21:37	EVERYBODY LOVES RAYMOND V 16	OMN-M4	27-08-2006	COMEDIA	D-24580/32	

Figura 50 - Tabela da base de dados dos registos de emissão (excerto)

Cassetes		Listagens		Manutenção Tabelas				Outros				
Apagadas		Empréstimos		Entradas				51805				
Filing's		Fora do Arquivo		Localização								
Apagar	A.S.	Data	cod K Séri	Num Sup	Notação K	Documento	Ser	Epi	Parte	Economato	T. Sup	T. Grav
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	22-02-2011	OFCM	0002	OFCM 0002	FCM 00001	1	1	2	D-24101/124	DG124	DG
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	23-02-2011	OFCM	0003	OFCM 0003	FCM 00002	1	2	1	D-24158/124	DG124	DG
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	23-02-2011	OFCM	0004	OFCM 0004	FCM 00002	1	2	2	D-24159/124	DG124	DG
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0001	KZIP 0001	ZIP 00001	1	1		B-15506/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0013	KZIP 0013	ZIP 00013	1	13		B-15901/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0134	KZIP 0134	ZIP 00133	5	28		B-19137/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0135	KZIP 0135	ZIP 00134	6	1		B-19149/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0148	KZIP 0148	ZIP 00147	6	14		B-19336/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0160	KZIP 0160	ZIP 00159	6	26		B-19438/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0161	KZIP 0161	ZIP 00160	7	1		B-19443/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0174	KZIP 0174	ZIP 00173	7	14		B-19583/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0186	KZIP 0186	ZIP 00185	7	26		B-19840/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0187	KZIP 0187	ZIP 00186	8	1		B-19852/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0198	KZIP 0198	ZIP 00197	8	12		B-19931/90	SP90	SP
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	02-01-2003	KZIP	0212	KZIP 0212	ZIP 00211	8	26		B-20019/90	SP90	SP

Figura 51 - Écran da base de dados para registos de entradas, empréstimos e apagamentos de cassetes (excerto)

Do cruzamento das bases de dados, através do número de registo de cada cassete obteve-se um total de 114.111 registos relativos a conteúdos de arquivo¹³⁷ emitidos em antena¹³⁸.

Uma série de interrogações à base de dados construída permite-nos a extração dos indicadores de utilização do arquivo em antena.

6.3.1. Horas de conteúdos do Arquivo emitidas entre 2003 e 2006

Apurámos, na tabela seguinte, o número de horas de conteúdos do Arquivo emitidas em cada canal¹³⁹ por ano. Embora a nossa base de dados se refira aos anos entre 2001 e 2006, inclusive, verificamos que existem lacunas graves na recolha de dados relativa a 2001 e 2002. Reduzimos assim a nossa amostragem aos anos de 2003 e 2006, inclusive. Verificamos que a SIC Internacional é o canal que mais utiliza conteúdos de Arquivo. Efetivamente, é um canal que quase não tem produção própria e vive da reemissão de programas dos outros canais, transmitidos em horários diferentes para atingir a mesma faixa de público mas em fusos horários diferenciados. Os canais SIC Gold e SIC Comédia, sendo canais de reposições, apresentam também um maior número de utilização de conteúdos de arquivo. O canal que menos utilizou conteúdos de arquivo foi a SIC Radical.

¹³⁷ Consideramos conteúdos do Arquivo todos os programas que são tratados pelo Arquivo, ou seja os conteúdos considerados Património SIC.

¹³⁸ Esta tarefa foi condicionada por alguns fatores relativos à normalização de dados nomeadamente nos identificadores únicos para cada programa. Nem sempre os sistemas de emissão dos vários canais foram idênticos, o que originou pequenas diferenças nos registos da identificação dos conteúdos ao longo do tempo. Tal não nos impediu a realização do trabalho mas tomou-nos algum tempo na necessária normalização de dados. Temos consciência de que nem todos os conteúdos do arquivo estão contabilizados como tendo sido emitidos, o que quer dizer que a nossa contabilização é menor do que a realidade.

¹³⁹ Nesta tabela optámos por juntar os canais GOLD e COMÉDIA, uma vez que se sucedem no tempo.

canal	horas emitidas	2003	2004	2005	2006
INTERNACIONAL	12.133:12:28	2.788:02:58	2.399:06:44	2.841:10:44	4.104:52:02
NOTICIAS	5.412:07:26	1.172:16:01	1.404:11:29	1.365:47:06	1.469:52:50
GOLD	3.867:25:59	2.338:47:02	1.528:38:57		
SIC	3.581:05:14	787:50:14	882:33:23	924:28:32	986:13:05
COMEDIA	3.242:18:01		209:12:18	1.266:08:01	1.766:57:42
MULHER	2.961:30:29	818:52:45	659:54:33	697:20:29	785:22:42
RADICAL	2.150:36:46	693:35:32	633:02:01	429:48:13	394:11:00
totais	33.348:16:23	8.599:24:32	7.716:39:25	7.524:43:05	9.507:29:21

Tabela 11 - Total de horas de conteúdos de arquivo emitidas por canal nos anos de 2003 a 2006

Na representação gráfica destes resultados temos uma ideia mais clara da situação de qual é o canal que mais utilizou conteúdos de arquivo em antena,

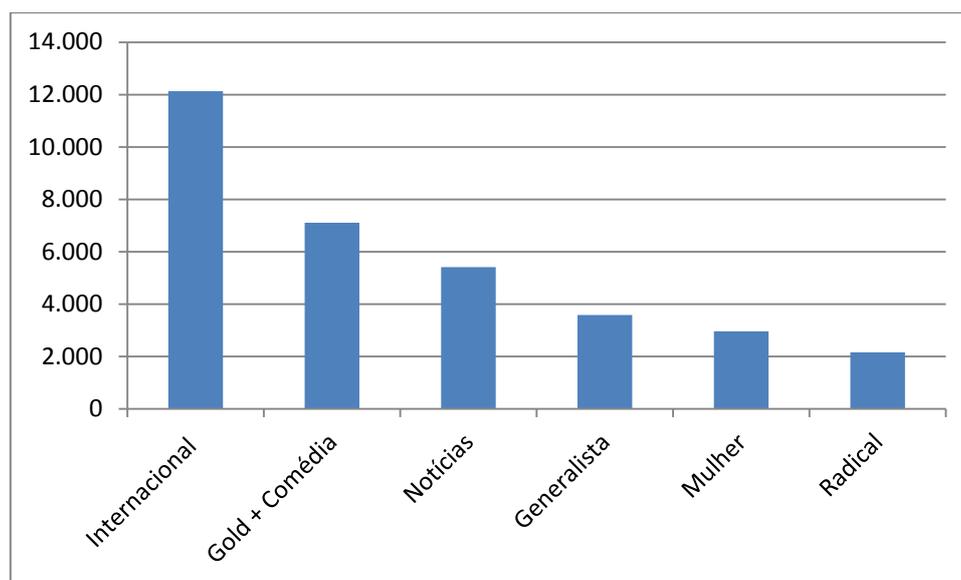


Tabela 12 - Total de horas emitidas de conteúdos de arquivo entre os anos de 2003 e 2006

Ou em percentagem:

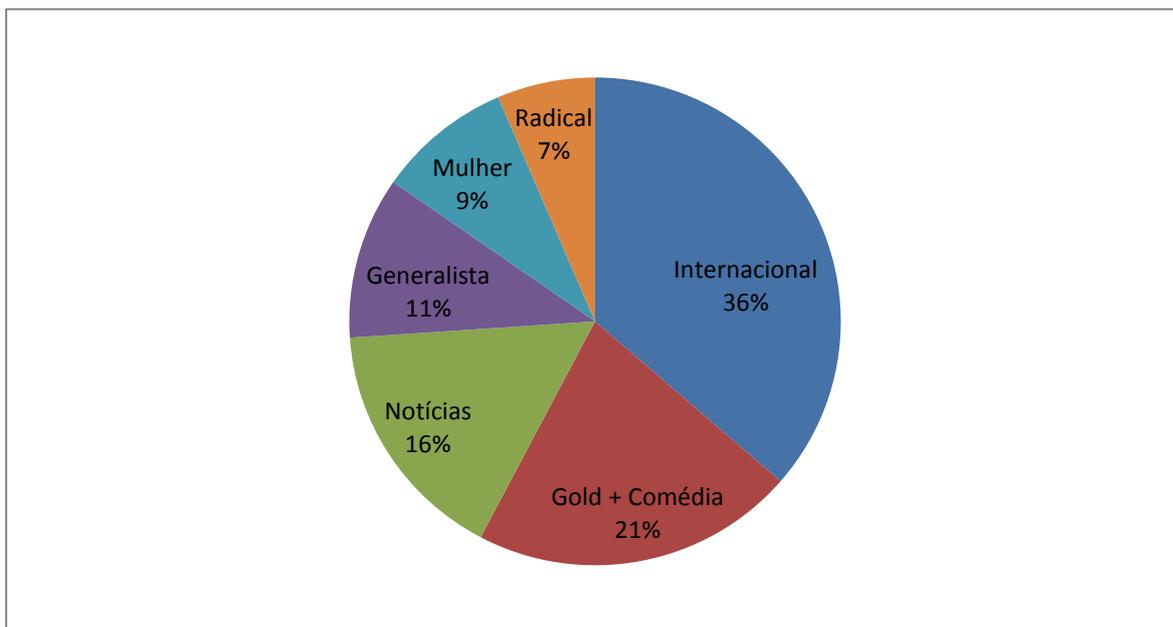


Figura 52 - Percentagem de utilização de conteúdos de Arquivo por canal entre 2003 e 2006

6.3.2. Percentagens da utilização do arquivo na antena

Verificamos que, em cada ano, são emitidas, por cada canal, cerca de 8700 horas¹⁴⁰, sendo que, parte respeita a programas estrangeiros e outra parte respeita a publicidade, promoções, televentas e por último a programação nacional, aquela que após emitida é arquivada. Estimamos que cerca de 60% corresponde a programação estrangeira, publicidade, televentas e promoções e 40% respeita a programação nacional, incluindo as emissões em direto¹⁴¹. Se multiplicarmos o número de horas

¹⁴⁰ Se as emissões ocupam 24 horas por dia, resultam 8.760 horas por anos. Porém verificámos nos relatórios de emissão da SIC que existem algumas "perdas" anuais correspondentes a interrupções e acertos de emissão, e contagens a nível de segundos, pelo que sabemos que este valor de referência está ligeiramente inflacionado.

¹⁴¹ Esta informação provém dos relatórios de atividades internos da SIC. Não existem relatórios para todos os anos que estudámos para todos os canais. Como tal analisámos com precisão o ano de 2003 e confirmámos pontualmente a informação para os outros anos. A partir do ano de 2006, começa a funcionar regularmente a Entidade Reguladora da Comunicação (ERC) que publica anualmente relatórios das emissões, disponíveis no site da ERC, <http://www.erc.pt>, com dados precisos sobre a emissão e que nos indicam também valores aproximados aos das nossas conclusões.

emitidas por canal, por 4 anos para 5 canais¹⁴², achamos um total de horas emitidas de 175.200 horas. Excluídas as percentagens para a programação estrangeira, promoções e publicidade, tal como na tabela abaixo, encontramos 70.080 de programação nacional. A diferença entre o total de horas emitidas de programação nacional, 70.080, e conteúdos de arquivo, 33.348, será respeitante a transmissões em direto, como por exemplo telejornais, transmissões de eventos desportivos e outros eventos que não encontram correspondência entre a base de dados do arquivo e os registos de emissão¹⁴³.

4 anos x 5 canais	Estrangeiros, publicidade e outros		Nacionais	
	horas	%	horas	%
175.200	105.120	60%	70.080	40%

Tabela 13 - Percentagens de horas emitidas em antena

Sendo o número de total de horas de conteúdos de arquivo emitido, calculado na nossa base de dados, de 33.348 horas, resulta que a utilização de conteúdos de arquivo em antena representa 19% do total de horas emitidas e 48% da programação nacional emitida.

4 anos x 5 canais	Conteúdos de arquivo	
horas	horas	%
175.200	33.348	19%

Tabela 14 - Percentagem de horas emitidas de conteúdos de arquivo

¹⁴² Ressalvando que consideramos a SIC Gold e a SIC Comédia como um só canal, uma vez que se sucedem no tempo.

¹⁴³ Acresce ainda que muitas vezes as estreias de programas são identificadas com números provisórios, o que faz com que o cruzamento da base de dados de emissão com a base de dados do Arquivo não encontre uma correspondência.

Nacionais	Conteúdos de arquivo	
horas	horas	%
70.080	33.348	48%

Tabela 15 - Percentagem de conteúdos de arquivo relativo a programação nacional

Os indicadores agora encontrados respeitam à percentagem de conteúdos de arquivo utilizados no total de horas emitidas e à percentagem de conteúdos de arquivo relativamente à programação nacional. Os cálculos são generalizados aos 5 canais durante 4 anos com o objetivo de ter uma visão global da contribuição do Arquivo na antena da estação. De forma sistemática com o registo dos conteúdos emitidos estes cálculos podem ser decompostos ano por ano, permitindo uma visão evolutiva da utilização do arquivo.

Programa mais utilizado

Na tabela que construímos apresentada no ANEXO 5, e da qual apresentamos um excerto, obtivemos o número de horas emitidas por cada série de programas em cada um dos canais no período de tempo considerado.

Titulo	%	Total Of Dur	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
Malucos do Riso	5,6526%	1886:24:56	0660:13:54		0939:26:38				0286:44:24
Levanta-te e Ri	2,7869%	0930:03:40	0439:26:52		0396:53:13				0093:43:35
Big Show SIC	2,4858%	0829:34:14		0829:34:14					
Não Há Pai	2,4435%	0815:26:49	0361:18:07		0424:58:39				0029:10:03
Encontro Mercado	2,2708%	0757:48:25			0231:16:35	0525:39:14	0000:52:36		
Páginas Soltas	2,2645%	0755:42:24	0000:30:00		0169:56:59	0000:30:00	0584:45:25		
Herman SIC	2,2365%	0746:22:56	0331:55:05		0330:02:43				0084:25:08
Residencial Tejo	1,9919%	0664:44:05	0309:04:51		0240:33:45				0115:05:29
6 Teen	1,9676%	0656:37:58			0314:26:47	0342:11:11			
Curto Circuito	1,9553%	0652:31:18			0222:27:09			0430:04:09	
Quadratura do Círculo	1,9001%	0634:06:03			0245:26:24	0000:50:33	0387:49:06		
Olhar da Serpente, O	1,8982%	0633:27:54			0633:27:54				
Êxtase	1,8680%	0623:23:51			0503:10:40		0000:40:42		0119:32:29
Outras Conversas	1,8431%	0615:04:30			0237:17:45		0377:46:45		
Cabaret da Coxa	1,8059%	0602:40:31			0027:39:51			0575:00:40	
Aventura, Uma	1,7691%	0590:22:50			0253:34:22				0336:48:28
Floribella	1,6613%	0554:25:15			0169:47:36			0000:27:05	0384:10:34
Bairro da Fonte	1,6534%	0551:46:47		0079:56:01	0324:37:35				0147:13:11
Prazer dos Diabos	1,5403%	0514:02:18	0512:53:43		0001:08:35				

Figura 53 - Tabela incluída no Anexo 5 (excerto)

Considerando o total de horas emitidas de programas arquivados calculamos as percentagens que cada série de programas representa relativamente ao total.

O programa "Malucos do Riso" foi o que emitiu o maior número de horas, no total de 1.886 horas repartidas pelos canais SIC, SIC Internacional, SIC Gold e SIC Comédia. Representou 5,6% do total de horas emitidas de conteúdos de arquivo.

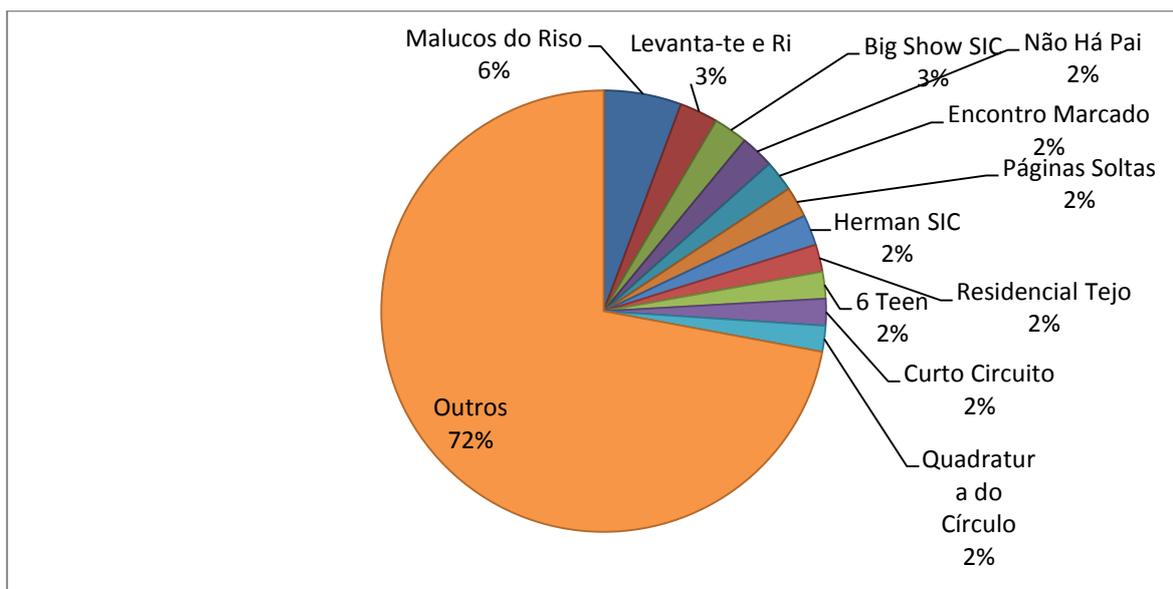


Figura 54 - Percentagem de horas de antena de conteúdos de arquivo com os 10 programas mais utilizados

Géneros mais utilizados

Dado que, através do tratamento documental, os conteúdos estão classificados, por género e proveniência, este cruzamento de dados entre o registo da emissão e a base de dados de registo de entradas em Arquivo, permite-nos a elaboração de expressões de busca sofisticada que poderão trazer a cada vez mais informações, permitindo por exemplo saber se são mais utilizados os programas de um determinado género ou de outro.

Na tabela seguinte analisamos os géneros mais utilizados em antena, distribuídos por canal:

Rubrica	Total	COMEDIA	GOLD	INTER	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
Sociedade / Divulgação	6.988	0.035	0735	1971	1032	2807	0198	0205
Comédia / "Stand-up Comedy"	6.936	2224	0053	2780		0001	0802	1073
Entrevista / "Talkshows"	5.860	0977	1219	1513	1471	0002	0578	0098
Programas Informação	3.109			0853	0086	2160	0000	0008
Novelas	2.378		0079	1651		0001	0000	0646
Ficção	2.224		0414	1059	0026		0012	0710
Infantis / Juvenis	1.508			0730	0342			0436
Eventos Culturais / Políticos / Sociais	1.182	0004		0515	0000	0083	0505	0073
Variedades / Recreativos	1.182		0837	0247				0096
Concursos / Jogos / Passatempos	0595		0264	0193		0000	0018	0119
Documentário / Reportagem	0533		0079	0197		0219		0036
Reality Show	0285		0177	0058			0024	0024
Especiais Informação	0215			0090		0123		0001
Filmes	0208			0206	0001			0001
Eróticos	0063		0005	0028				0029
Especiais Informação / Eventos	0029			0022		0004		0002
Jornais	0027			0004		0005	0007	0010
Material em Bruto	0008			0000		0001	0000	0007
Programas inform Desportiva	0007			0007				
Eventos Desportivos	0000						0000	
<i>totais</i>	33348	3242	3867	12133	2961	5412	2150	3581

Tabela 16 - Horas de arquivo emitidas - Géneros por canal

6.3.3. Recuperação de conteúdos digitais para emissão

Depois de 2006¹⁴⁴, o registo de conteúdos enviados do Arquivo para a Emissão pode contabilizado através do registo das operações de *restore*¹⁴⁵ entre o sistema ARKEMEDIA e o sistema da continuidade. Este registo é porém extraído manualmente e dos dados disponíveis no Arquivo na SIC não nos permitiram a fiabilidade suficiente para a extração deste indicador, uma vez que não foi possível extrair todos os relatórios mensais destas operações. Apontamos esta como uma lacuna do sistema e reputamos este como um ponto a ter em conta na escolha de sistema para a gestão do Arquivo.

Não queremos deixar, de qualquer modo, de referir os números que apurámos e que como dissemos são inferiores ao que sabemos ter sido efetivo, sobretudo no ano 2012.

Ano	Nº de operações de "restore"
2010	5423
2011	4595
2012	2575

Tabela 17 - Conteúdos recuperados do ARKEMEDIA para emissão 2010-2012

Assim concluímos que os registos de emissão são, na SIC, por enquanto, a fonte primordial para a recolha de indicadores de utilização em antena dos conteúdos arquivados. Os sistemas de gestão de televisão, conhecidos por BMS - *Business Systems Management* deveriam incluir ferramentas que permitissem a análise de cada programa emitido de modo a calcular o benefício obtido na emissão de um conteúdo de arquivo. Tendo em conta que existe um custo de preservação associado a

¹⁴⁴ Data em que se deu início à digitalização do Arquivo.

¹⁴⁵ A operação de *restore* refere-se à recuperação completa de um conteúdo armazenado no PETASITE, para outro sistema a partir de um comando desencadeado a partir do Arkemedia ou do sistema de transmissão, Dal-Series, através do DivArchive.

cada programa arquivado, o benefício obtido com a sua exibição, amortiza diretamente esse custo.

6.4. Utilização dos conteúdos para novas produções internas

Numa fase de transição de um Arquivo de cassetes para um Arquivo digital, o fornecimento dos conteúdos aos utilizadores é feito quer através do empréstimo de cassetes, quer através de recuperação de excertos dos conteúdos digitais, diretamente do sistema ARKEMEDIA. A mudança de paradigma originada pela transição do arquivo de cassetes para um Arquivo Digital acrescenta dificuldades na extração de dados exatos. Ao ser emprestada uma casete, no caso em que nela possam estar gravados conteúdos diferentes, não sabemos exatamente qual o conteúdo utilizado¹⁴⁶. Ao ser pedida determinada casete o utilizador não informa ao Arquivo exatamente o excerto utilizado. No Arquivo Digital, não em todos, mas em alguns casos, os conteúdos estão individualizados e podemos saber exatamente que conteúdo foi utilizado. Na utilização de Compilações de Imagens, no Arquivo em cassetes, cada casete podia conter 20 ou 30 conteúdos de um determinado tema como saúde, energia, agricultura. Ao ser pedida uma casete só se conhecia o tema geral dessa casete. No Arquivo Digital os clipes de vídeo estão individualizados e podemos saber o que foi utilizado com exatidão.

Na nossa análise os resultados e conclusões são condicionados pelas situações decorrentes deste período de transição em que os dados obtidos respeitam quer a cassetes quer a excertos de conteúdos digitais. Mais uma vez importa-nos mais o método, do que os resultados obtido que nalguns casos podem sofrer desvios. Como objetivo na gestão do Arquivo definimos a procura do rigor no registos de elementos

¹⁴⁶ Por exemplo, no Arquivo tradicional de cassetes as "compilações de imagens" eram reunidas em cassetes, por temas, como Indústria", Energia, Transportes, etc.

de informação que permitam aos arquivistas apurar os indicadores de valor para uma melhor gestão e crescimento do Arquivo.

Para a análise da utilização dos conteúdos para novas produções foram assim utilizadas 2 fontes de informação:

- 1 - o registo de empréstimos de cassetes
- 2 - os dados fornecidos pelo sistema ARKEMEDIA, provenientes da operações de "partial restore"¹⁴⁷.

O registo de empréstimos de cassetes é feito numa base de dados em Access, apelidada no Arquivo da SIC como *Base de Dados das Entradas*. Nesta base de dados são registados todos os movimentos de suportes no Arquivo: entradas, empréstimos e apagamentos. São ainda registadas todas as séries documentais bem com a classificação das mesmas no Quadro de Classificação do Arquivo. Da mesma base, constam ainda todos os utilizadores do Arquivo e respetivos departamentos da empresa.

Emprestimos de Cassetes			Entidade Cod. Barras	181		
Numero	20756	Utente	Elizabeth Fernandes	Departamento	250	
Entregue por	RICARDOTO	OBS	Filing	Data Pedido	20-04-2006	
Economato	Notacao K	Observações	Recebido por	Devolvido	Devolução	
D-23243/32	KCAR 1327		RICARDOTO	✓	05-05-2006	
B-24832/30	KJN 08225		JOAOPINHEI	✓	20-04-2006	
B-24745/90	KJN 08196		ROGERIOPO	✓	05-05-2006	
D-08728/124	KJN 08499		RICARDOTO	✓	05-05-2006	
D-17594/64	KJN 08498		RICARDOTO	✓	05-05-2006	

Figura 55 - Registo de empréstimo de cassetes

A partir desta base de dados, gerida pelo Arquivo, escolhemos uma amostra dos dados relativos a empréstimos entre os anos de 2008 a 2012, para os podermos

¹⁴⁷ Na terminologia do ARKEMEDIA , a operação de PARTIAL_RESTORE, refere-se à transferência de conteúdo arquivado no sistema robótico de armazenamento, para um outro sistema. Normalmente a recuperação do conteúdo respeita a um excerto escolhido pelo utilizador, pelo consideraremos para contabilização o número recuperado de "excertos digitais".

comparar com dados relativos ao sistema digital, de onde obtivemos também o mesmo intervalo para amostra.

No ARKEMEDIA, embora todos os utilizadores estejam registados, não existem ferramentas ou utilitários que permitam a extração de dados estatísticos sobre a consulta ou a utilização do Arquivo Digital. Anteriormente à utilização do ARKEMEDIA os arquivistas sabiam o que emprestavam e a quem. Assumindo um papel de intermediário entre o utilizador e o sistema era fácil ter esta perceção. Embora o utente fizesse a busca na base de dados do arquivo, tinha que pedir aos arquivistas a cassete com o conteúdo pretendido.

Com o sistema digital e a cada vez maior autonomia do utente, só um sistema de registo das operações efetuadas no sistema, e o tratamento dessa informação, torna possível extrair os indicadores de utilização dos conteúdos com rigor e exatidão.

Na ausência de ferramentas do software ARKEMEDIA para a análise pretendida, encontrou-se a forma de extrair esta informação transferindo os dados produzidos pelo utilitário do software ARKEMEDIA, o *Archive Manager*¹⁴⁸, para uma base de dados em Access. Esta operação é feita diariamente pelos técnicos do Arquivo que possui estes registos desde 2007, com a finalidade de produção de estatísticas de utilização do sistema e análise de erros. Foi a partir destes registos que seleccionámos uma amostra para o nosso estudo, embora tenhamos detetado uma falha na recolha de dados relativa ao ano de 2011, o que nos dá uma distorção de resultados relativos a esse ano.

¹⁴⁸ Este utilitário regista todos os movimentos de media entre o PETASITE e o servidor que interliga outros sistemas, como o SONAPS para a produção de Informação, o Servidor do sistema da Continuidade de emissão e ainda uma máquina de leitura e gravação de cassetes Betacam DIGITAL (VTR _ Video Tape Recorder).

Archive Manager Job List				
displaying 1921 to 1940 of 3053 archive jobs				
first		94 95 96 97 98 99 100		
Action	Job id	Operation	Media Id	Location
delete	582456	PARTIAL_RESTORE	JN120118	archive://diva/AF
delete	582457	PARTIAL_RESTORE	CI12-00520	archive://diva/AF
delete	582458	PARTIAL_RESTORE	12LX00801584	archive://diva/AF
delete	582459	PARTIAL_RESTORE	RP12-00484	archive://diva/AF
delete	582460	PARTIAL_RESTORE	CTE50704_0	archive://diva/AF
delete	582461	PARTIAL_RESTORE	12LX00776026	archive://diva/AF
delete	582462	PARTIAL_RESTORE	13LX00134665	archive://diva/AF
delete	582463	PARTIAL_RESTORE	PFC00008	archive://diva/AF
delete	582464	PARTIAL_RESTORE	ROF00001	archive://diva/AF
delete	582465	PARTIAL_RESTORE	12LX00319817	archive://diva/AF
delete	582466	PARTIAL_RESTORE	CTF95592_1	archive://diva/AF
delete	582467	PARTIAL_RESTORE	GLB00100	archive://diva/AF

Figura 56 - Lista produzida pelo utilitário "Archive Manager" do ARKEMEDIA (excerto)

Com duas fontes de informação distintas, o registo de empréstimos de cassete e o registo das operações de *partial_restore* obtivemos os indicadores relativos à utilização do arquivo em cassete e à utilização do arquivo digital. Finalmente juntámos numa única tabela as duas fontes de dados e recolhemos os indicadores para a utilização global do arquivo.

6.4.1. Empréstimos de cassetes

Entre os anos de 2008 a 2012, inclusive, foram emprestadas um total de 12.238 cassetes¹⁴⁹. Maioritariamente estes empréstimos destinam-se à utilização de excertos para incluir em novas produções de conteúdos. Respeitam sobretudo a conteúdos não digitalizados¹⁵⁰. A tabela que se apresenta de seguida indica-nos qual a proveniência do conteúdo e o âmbito a que respeita.

Canal de Proveniência	Âmbito a que respeitam as cassetes emprestadas			
	Total	Entretenimento	Informação	Promoções
SIC Generalista	10.081	7.050	3.028	3
SIC Internacional	132	126	6	
SIC Notícias	1.170		1.170	
SIC Radical	539	539		
SIC Mulher	210	210		
SIC Filmes	46	46		
SIC K	60	60		
<i>total</i>	12.238	8.031	4.204	3

Tabela 18 - Empréstimos de cassetes (2008-2012) por canal e âmbito a que respeitam

Desta tabela concluímos que são os conteúdos de entretenimento da SIC Generalista os mais utilizados pelos utilizadores que requisitaram cassetes ao Arquivo, logo seguidos dos conteúdos respeitantes a Informação, também da SIC Generalista.

¹⁴⁹ Estes empréstimos excluem as cassetes emprestadas para o setor de Logística de emissão, uma vez que as cassetes pedidas por este departamento se destinam à emissão e não à utilização de excertos em novas produções e foram já contabilizados através dos registos de emissão.

¹⁵⁰ É natural que empréstimo de cassetes tenha vindo a decrescer à medida que o Arquivo vai sendo digitalizado.

Distribuição da utilização de cassetes por departamento

Na tabela seguinte constatamos quem são os utilizadores do Arquivo que utilizaram cassetes.

Utilizadores		2008	2009	2010	2011	2012
Direção de Programas	5.481	670	946	1.349	1.348	1.168
Informação	2.698	1.013	482	521	385	297
Autopromoções	2.682	458	508	769	561	386
Direção Geral ¹⁵¹	508	28	167	182	118	13
Temáticos	483	142	104	49	91	97
Direção Marketing	195	13	21	16	6	139
Direção Comercial	72			1		71
Direção de Novos Projetos	57	5	23	10	5	14
SIC Serviços	28	2	26			
SIC Online	16	5	1	9	1	
SIC Notícias	10		9			1
Não registados	6	4	1	1		
Externos	2				2	
<i>totais</i>	12.238	2.340	2.288	2.907	2.517	2.186

Tabela 19 - Utilização do Arquivo por Departamento

Verificamos que os maiores utilizadores do Arquivo são os produtores de conteúdos de entretenimento, provenientes da Direção de Programas, seguidos da Informação e das Autopromoções. A Direção de Marketing utiliza o Arquivo esporadicamente. Esta direção utilizou mais o Arquivo no ano de 2012 em consequência de uma campanha publicitária sobre os 20 anos da SIC. Os restantes utilizadores não têm grande expressão. Os seus pedidos não são significativos.

¹⁵¹ Os pedidos registados na Direção Geral resultam fundamentalmente de pedidos para digitalizar material e que são feitos pelo Arquivo. Embora o Arquivo já não pertença à Direção –Geral, continu registado como tal.

Género mais utilizado

Quanto ao género mais utilizado proveniente de cassetes, merecem lugar de destaque os "talk-shows", Jornais, Programas de humor, novelas e programas de Sociedade / Divulgação, provenientes fundamentalmente da SIC Generalista.

Género	total	Proveniência do conteúdo						
		SIC Generalista	SIC Notícias	SIC Internacional	SIC Radical	SIC Mulher	SIC Filmes	SIC K
Entrevista / "Talkshows"	2.336	2.143		66	35	88		4
Jornais	1.832	1.312	520					
Comédia / "Stand-up Comedy"	1.505	1.419			86			
Novelas	1.182	1.182						
Sociedade / Divulgação	1.097	388	310	35	250	94		20
Programas Informação	786	581	199	6				
Concursos / Jogos / Passatempos	755	734		21				
Eventos Culturais / Políticos / Sociais	618	413	9	3	168	25		
Eventos Desportivos	560	560						
Material em Bruto	391	391						
Variedades / Recreativos	257	257						
Reality Show	218	218						
Infantis / Juvenis	187	148				3		36
Ficção	114	114						
Programas informação Desportiva	102	78	24					
Documentário / Reportagem	71	31	39	1				
Especiais Informação	69		69					
Feeds	48	48						
Filmes	46						46	
Aquisições	31	31						
Especiais Informação / Eventos	27	27						
Eróticos	3	3						
Promoções Novelas	3	3						
<i>totais</i>	12.238	10.081	1.170	132	539	210	46	60

Tabela 20 - Género e Proveniência do conteúdo utilizado em cassette

6.4.2. Recuperação de excertos de conteúdos digitais

Ao Arquivo Digital acedem jornalistas, produtores de programas e produtores das autopromoções. A sua utilização veio a crescer à medida que os conteúdos foram sendo incluídos no sistema.

Recuperação de excertos de conteúdos digitais por âmbito e canal

Do total de operações de recuperação de excertos digitais, como se disse não temos registos de quem realizou a operação de recuperação dos mesmos e teremos que limitar a nossa análise aos conteúdos de arquivo que foram recuperados.

Âmbito a que respeita o conteúdo	total	Proveniência							
		SIC Generalista	SIC Notícias	SIC Comédia	SIC Filmes	SIC Internacional	SIC K	SIC Mulher	SIC Radical
Entretenimento	26.302	21.813		19	272	561	329	1.866	1.442
Informação	166.922	164.246	2.659				17		
Promoções	85	85							
<i>total</i>	193.309	186.144	2.659	19	272	578	329	1.866	1.442

Tabela 21 - Recuperação de excertos digitais por âmbito e proveniência do conteúdo (2008-2012)

Na recuperação de excertos digitais por âmbito e por proveniência, entre os anos 2008 a 2012, verificamos a predominância de conteúdos relativos a Informação com origem no Canal generalista. Não surpreende uma vez que é efetivamente a Informação diária o principal utilizador do Arquivo, pela própria natureza da produção noticiosa, como já analisámos anteriormente.

Recuperação de excertos de conteúdos digitais por âmbito em cada ano

A variação anual não é muito significativa em relação Informação, mas assistimos a um crescimento por parte da utilização dos conteúdos de Entretenimento. É uma

evolução natural uma vez que existe uma cada vez maior percentagem de conteúdos digitalizados e cada vez menos cassetes.

Âmbito a que respeitam os excertos digitais	Total	Ano a que respeita a utilização dos excertos digitais				
		2008	2009	2010	2011	2012
Entretenimento	26.302	3.713	2.693	6.335	5.733	7.828
Informação	166.922	33.833	36.805	33.838	29.936	32.510
Promoções	85			72	7	6
	193.309	37.546	39.498	40.245	35.676	40.344

Tabela 22 - Recuperação de excertos digitais por ano

Recuperação de excertos de conteúdos digitais por género e série

O género predominante na recuperação dos excertos digitais é "Jornais", seguido de material em bruto, também respeitante a Informação. Mais uma vez comprovamos a elevada taxa de utilização do arquivo por parte da produção de Notícias.

Classificação	Proveniência	Âmbito	Género	Totais
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	141.071
A 01.02	SIC Generalista	Informação	Especiais Informação / Eventos	699
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	2.768
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	100
A 01.05	SIC Generalista	Informação	Eventos Desportivos	1.434
A 01.06	SIC Generalista	Informação	Aquisições	691
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	13.981
A 01.10	SIC Generalista	Informação	Feeds	3.502
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	76
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	2.953
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	4.047

Classificação	Proveniência	Âmbito	Género	Totais
A 02.14	SIC Generalista	Entretenimento	Eróticos	11
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	437
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	2.883
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	1.468
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	1.394
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	3.080
A 02.21	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	816
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	590
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	4.058
A 06.	SIC Generalista	Promoções	Promoções Novelas	85
B 01.01	SIC Notícias	Informação	Jornais	206
B 01.02	SIC Notícias	Informação	Especiais Informação	124
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	606
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	40
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	332
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	1.306
B 01.21	SIC Notícias	Informação	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	45
C 02.11	SIC Radical	Entretenimento	Documentário / Reportagem	1
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	572
C 02.13	SIC Radical	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	2
C 02.14	SIC Radical	Entretenimento	Eróticos	22
C 02.15	SIC Radical	Entretenimento	Ficção	3
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	402
C 02.18	SIC Radical	Entretenimento	Reality Show	3
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	241
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	196
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	959
D 02.17	SIC Mulher	Entretenimento	Variedades / Recreativos	8
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	814
D 02.21	SIC Mulher	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	54
D 02.22	SIC Mulher	Entretenimento	Infantis / Juvenis	31
E 02.23	SIC Filmes	Entretenimento	Filmes	272
F 02.12	SIC Comédia	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	11

Classificação	Proveniência	Âmbito	Gênero	Totais
F 02.16	SIC Comédia	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	5
F 02.19	SIC Comédia	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	3
G 01.03	SIC Internacional	Informação	Programas Informação	17
G 01.11	SIC Internacional	Entretenimento	Documentário / Reportagem	5
G 02.13	SIC Internacional	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	1
G 02.16	SIC Internacional	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	164
G 02.19	SIC Internacional	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	385
G 02.21	SIC Internacional	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	6
I 02.16	SIC K	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	95
I 02.19	SIC K	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	30
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	204

193.309

Tabela 23 - Recuperação de conteúdos por gênero e série

Recuperação de conteúdos digitais relativos a material em bruto

Em relação a algumas séries específicas do arquivo, nomeadamente nas séries que resultam de montagens feita pelos arquivistas¹⁵², as operações para recuperação de excertos digitais, permitem-nos não só saber quais as séries documentais recuperadas mas também qual é o excerto recuperado.

Uma vez que os conteúdos se encontram individualizados os identificadores únicos para cada conteúdo são relacionados com o respetivo título, obtendo assim com exatidão a utilização de cada conteúdo. Embora este trabalho, resultado de uma extração dos dados necessários de forma bastante artesanal¹⁵³ revela-se da maior importância, pois constitui um indicador precioso na avaliação e seleção que os arquivistas fazem ao tratar o material de reportagem, em bruto, que entra diariamente no sistema.

¹⁵² Séries: "Compilações de imagens", "Reportagens em bruto", "Aquisições Históricas" e "Histórico SIC".

¹⁵³ Copiando os resultados da pesquisa para uma folha de excel

Identificámos 36.630 conteúdos que pudemos identificar através de um título. Apresentamos uma tabela com aqueles que foram recuperados mais de 40 vezes.

No topo da tabela verificamos que aparecem as imagens montadas pelo arquivo para utilização diária na redação e que respeitam ao quotidiano dos cidadãos. Notamos também a recuperação de imagens da “Praia da Luz” que correspondem às notícias do caso muito mediático do desaparecimento de uma criança, Maddie Mcann, no Algarve.

Título	Total
Clipe - RP 02115 Gerais da Cidade de Lisboa 01-01-2004	88
Clipe - CI 07-00549 Ministério das Finanças e da Administração Pública 12-06-2007	60
Clipe - CI 07-00418 Praia da Luz 05-05-2007	59
Clipe - CI 08-01008 Banco de Portugal: exterior 24-11-2008	58
Clipe - RP 07-00233-01 Nova Iorque - ruas, trânsito, prédios, pessoas 10-07-2007	55
Clipe - RP 02116 Gerais da Cidade de Porto 01-01-2004	50
Clipe - CI 08-00431 Hipermercado Continente: interior 02-05-2008	49
Clipe - GFL AD0B40C0 Londres - trânsito e transeuntes 01-04-2005	46
Clipe - CI 09-00356 Centro Comercial Dolce Vita Tejo - interiores 07-05-2009	46
Clipe - CI 10-00192 Imagens Aéreas Região de Lisboa e Vale do Tejo 29-04-2010	44
Clipe - RP 02543-01 Final da Taça de Portugal: Benfica - Porto 16-05-2004	42
Clipe - CI 07-01196 EFACEC 27-07-2007	41
Clipe - CI 09-00313 Pessoas na Rua 23-04-2009	41
Clipe - HS 00020-01 SIC - BASTIDORES DO PRIMEIRO DIA (VClipe - HS) 06-10-1992	40
Clipe - CI 08-00650 TAP e Aeroporto da Portela 24-07-2008	40
Clipe - CI 07-00278 Luanda 12-03-2007	40

Tabela 24 - Recuperação de material em bruto

6.4.3. Utilização de cassetes e excertos de conteúdos digitais

A ordem de grandeza entre o número de excertos e o empréstimo de cassetes não pode ser comparável, uma vez que no arquivo digital se contabilizam os excertos

recuperados, ao passo que nos empréstimos de cassetes se contabilizam suportes. Isto é, ao ser pedida uma cassete um utilizador poderá utilizar mais do que um excerto do conteúdo. Esse registo não é conhecido do Arquivo. Assim as duas ordens de grandeza apresentadas na tabela seguinte refletem esta realidade.

		2008	2009	2010	2011	2012
Empréstimo de cassetes	12.238	2.340	2.288	2.907	2.517	2.186
Excertos digitais	193.309	37.546	39.498	40.245	35.676	40.344
<i>totais</i>	205.547	39.886	41.786	43.152	38.193	42.530

Tabela 25 - Utilização do Arquivo para novas produções: comparação entre empréstimos de cassetes e excertos digitais

A representação gráfica ajuda-nos a ter uma ideia mais exata das duas realidades:

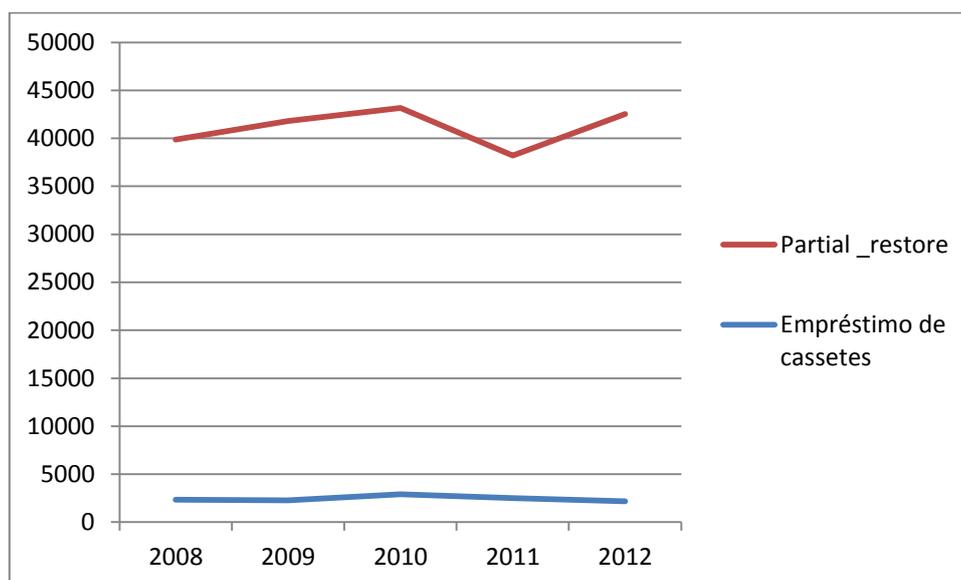


Figura 57 - Empréstimos de cassetes e recuperação de excertos digitais

Estes dados apontam também para a subida do número de recuperação de *excertos digitais*¹⁵⁴. Existe uma subida clara entre 2008 e 2010 no número de *excertos digitais*, correspondente a um número crescente de conteúdos que vão sendo digitalizados, e uma descida nítida no número de cassetes emprestadas, até porque estes suportes estão gradualmente a ser apagados uma vez que o conteúdo está digitalizado¹⁵⁵.

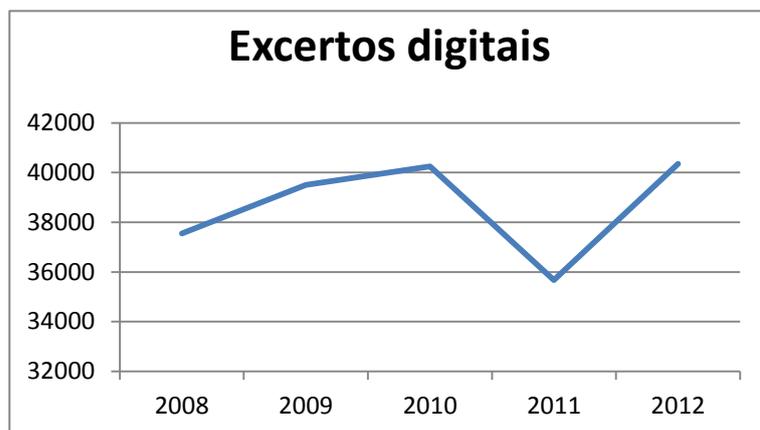


Figura 58 - Recuperação de excertos digitais por ano

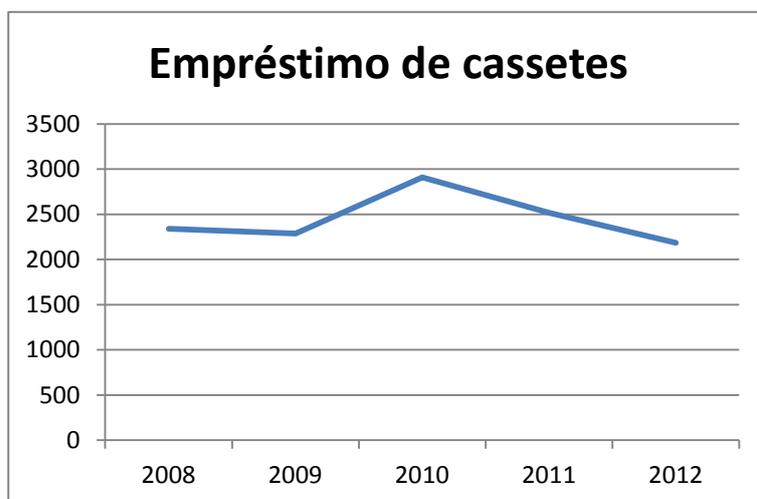


Figura 59 - Empréstimo de cassetes por ano

¹⁵⁴ Esta subida é contrariada no ano de 2011, porém atribuímo-lo ao facto de que os dados são recolhidos de forma manual e nesse ano houve falhas na recolha dos mesmos.

¹⁵⁵ Outros conteúdos, nascidos em formato digital, nunca tiveram versões gravadas em suportes.

Recuperação de conteúdos digitais por série

Na recuperação de conteúdos por série, e desta vez juntando a utilização de cassetes e a utilização do arquivo digital, é clara a predominância das séries oriundas da Informação nomeadamente na recuperação de excertos de jornais, como apresentado na tabela seguinte, um excerto da tabela completa apresentado no ANEXO 6

Área	Género	serie	Titulo	Total
Informação	Jornais	Peça	Peças ou excertos de Informação	135.273
Informação	Material em Bruto	GF	Compilação de Imagens	8.196
Informação	Jornais	JN	Jornais da Noite	5.164
Informação	Material em Bruto	RP	Reportagens em Bruto	4.622
Informação	Eventos Desportivos	JF	Jogos de Futebol	1.927
Informação	Programas Informação	GRP	Grande Reportagem 2003	1.748
Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	IDO	Ídolos	1.646
Informação	Feeds	GNS	GNS Weekly	1.607
Informação	Jornais	PJ	Primeiro Jornal	1.489
Entretenimento	Novelas	LCS	Laços de Sangue	1.444
Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	CDM	Companhia das Manhãs	1.336
Entretenimento	Variedades / Recreativos	GLB	Globos de Ouro	1.245
Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	PUE	Programas Únicos Eventuais	1.155
Entretenimento	Novelas	ROF	Rosa Fogo	1.096
Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	MLR	Malucos do Riso	944
Informação	Feeds	DTL	Desktop Library	867
Entretenimento	Reality Show	PPD	Peso Pesado Diários	814
Informação	Jornais	JSN	Jornais SIC Notícias	711
Informação	Material em Bruto	HS	Histórico SIC	637

Tabela 26 - Séries mais utilizadas

6.4.4. Total de conteúdos recuperados por âmbito

Juntando agora a utilização de cassetes com a recuperação de certos digitais embora sabendo a diferença entre a ordem de grandeza destas duas realidades, calculamos em percentagem as áreas de utilização do Arquivo totais.

Âmbito	Total de cassetes e excertos digitais	%
Informação	171.122	83,25%
Entretenimento	34.337	16,71%
Promoções	88	0,04%

Tabela 27 - Conteúdos recuperados entre 2008 e 2012

6.4.5. Séries que nunca foram utilizadas

Este é um indicador muito importante na avaliação e seleção dos programas, uma vez que nos permite inferir do interesse da utilização futura deste conteúdos.

Serie	Titulo	dataini	datafim
GOR	Gorongosa	22-Jul-12	04-Set-12
DE	Desporto Espectacular	05-Dez-92	04-Dez-93
MOR	Mourinho	18-Abr-05	18-Abr-05
DMU	Diário do Mundial 2006	09-Mai-06	09-Jul-06
PT	Programas de Ténis	01-Mar-00	11-Ago-06
TLC	Taça da Liga Cup Show - O Magazine	17-Jan-12	13-Abr-12
BD	Brutos de Desporto	01-Set-92	
PAC	Partir o Coco	01-Out-94	17-Dez-94
CCO	Cenas do Casamento - Originais	08-Jun-09	
GLG	Global Guts	22-Out-95	12-Mai-96
SON	Sim ou Não	21-Abr-96	19-Jul-96
SMD	Sonho de Mulher, Um - Mini-Programas	19-Abr-04	28-Mai-04
PUL	Pulsações	25-Mai-04	17-Mai-05
PULd	Pulsações	25-Mai-04	17-Mai-05
JUR	Juras de Amor	20-Abr-05	18-Jul-05
DGR	Dia em Grande	19-Mai-08	24-Nov-08
TMD	Toca a Mexer - Diário	24-Set-12	28-Dez-12
DMC	12 Meses 12 Causas	12-Fev-06	12-Fev-06
MUN	SIC a Caminho do Mundial	02-Abr-06	04-Jun-06
LPK	Luna Park	15-Set-95	16-Mar-96
BAN	Sombra da Bananeira, À	01-Jul-03	29-Ago-03
BOM	Bombástico	10-Jan-03	28-Mar-03
EGD	Esquadrão G Diários	12-Set-05	01-Nov-05
MPQ	Mundo É Pequeno, O	24-Mai-08	12-Jul-08
PPU	Peso Pesado - Última Hora	26-Dez-11	28-Dez-11
EXE	Exclusivo Especial	07-Set-06	08-Set-06
RWC	Rebelde Way Está a Chegar	05-Ago-08	22-Ago-08
PAMdv	Podia Acabar o Mundo DVD	01-Out-08	23-Jun-09

PFCdv	Perfeito Coração DVD	17-Out-09	02-Jul-10
ALL	Allô Allô	03-Set-10	29-Set-10
EDA	Estado da Arte, O	07-Mar-06	06-Mar-07
DEA	Diário das Eleições Americanas	22-Out-12	05-Nov-12
CIN	Cinermania	01-Jan-01	01-Jul-01
SUP	Super Especial	23-Jul-04	01-Jan-11
MAT	Mundo Automóvel	18-Out-04	20-Mar-06
RCH	Report Concertos Homens da Luta	24-Ago-10	07-Set-11
CDS	Casa D'Este Senhor, Na	29-Set-11	01-Dez-11
ETR	Estranho	11-Jan-06	05-Abr-06
NCT	Noctivagus	05-Jul-08	10-Ago-08
TCHa	Tech.pt	16-Abr-03	05-Abr-04
PLA	Planeta Pop	24-Set-03	14-Set-04
BOXa	Beatbox	05-Jan-04	25-Abr-05
HYPa	Hypertensão	07-Jan-04	27-Abr-05
STT	Stay Tuning	22-Abr-04	24-Dez-04
MPH	Megaphone	19-Set-05	29-Set-06
RBP	Radical Box Party	19-Jan-07	19-Jan-07
RTR	Retro Rock	04-Jan-10	28-Jun-10
CRR	Cartaz Rock in Rio Lisboa	08-Abr-10	15-Abr-10
MRD	Miss República Portuguesa Diários	23-Ago-11	02-Set-11
MMA	Mundo de Marta	01-Dez-12	

Tabela 28 - Séries que nunca foram utilizadas

6.5. Utilização de conteúdos para venda

Outro indicador de utilização que apontamos decorre do registo de imagens vendidas, a cargo da Direção de Distribuição. Os dados que nos foram fornecidos por esta Direção respeitam aos anos de 2010, 2011 e 2012. Considerámos os itens relativos a conteúdos arquivados e onde arquivo tem a seu cargo a parte operacional de fornecimento dos conteúdos à Direção de distribuição.

As vendas apresentam-se divididas entre Produtores Profissionais, outros operadores de Televisão (RTP e TVI156), Telespetadores e contratos de distribuição de conteúdos para *Catch-Up TV* e *VOD*¹⁵⁷. Apresenta-se ainda uma divisão para vendas Especiais, relativas a documentários, nestes anos respeitantes às personagens do mundo do Futebol, José Mourinho e Cristiano Ronaldo.

Ano	Especiais	RTP / TVI	Produtores	Telespectadores	VOD	Catch-up TV	Total
2010	26.600 €	23.161 €	53.091 €	5.895 €	28.200 €	23.000 €	159.947 €
2011	88.610 €	21.830 €	91.076 €	4.870 €	19.376 €	42.000 €	267.762 €
2012	74.556 €	18.819 €	40.813 €	5.618 €	21.478 €	38.500 €	199.783 €
<i>total</i>	189.765 €	63.810 €	184.980 €	16.383 €	69.053 €	103.500 €	627.492 €

Tabela 29 - Proveitos das vendas de conteúdos de arquivo

As vendas de imagens importaram nestes 3 anos, em média por ano em, **209.164€**

¹⁵⁶ Os dois principais operadores de Televisão em Portugal.

¹⁵⁷ Por *Catch-up TV* refere-se a função que alguns operadores de cabo disponibilizam como vídeo clube de programas já emitidos, um prazo de uma ou duas semanas. O *VOD - Video on Demand*, permite ao utilizador a escolha de conteúdos a partir de um catálogo. A diferença entre o *Catch-up TV* e *VOD*, é de que no primeiro caso o conteúdo está disponível para os assinantes de determinado operador enquanto no segundo caso o conteúdo é pago como aluguer onde num espaço de um tempo determinado pode ser visualizado.

O preço de venda das imagens é regulado por uma tabela de preços utilizada pelo operador estatal RTP - Rádio e Televisão de Portugal¹⁵⁸. Em geral os preços praticados na SIC não andam longe dos valores desta tabela, mas o estabelecimento de preços, pode variar em função de vários fatores, nomeadamente na exclusividade da imagem, como atrás foi referido.

Não só a discriminação dos conteúdos vendidos como o registo de todos os pedidos, ainda que não se tenham concretizado em vendas, são de considerar porque são reveladores do potencial interesse desses mesmos conteúdos. Não nos foi possível analisar estes dados, porém consideramos recomendável que existam.

6.6. Utilização dos conteúdos em outras plataformas

A televisão tradicional é caracterizada pela emissão via feixe hertziano ou satélite, por transmissão ou processamento de sinais analógicos ou digitais e, mais recentemente, por cabo, de um conjunto sequencial de conteúdos de várias naturezas, sendo a transmissão feita em direto, ou em diferido, emitindo conteúdos previamente gravados. A evolução da tecnologia e dos hábitos dos consumidores foi condicionando a programação da televisão dando origem um cada vez maior número de canais e formas de distribuição de forma a satisfazer as necessidades dos consumidores, originando que um determinado conteúdo possa ser visto e revisto a diferentes tempos e através de diferentes meios, chegando ao ponto de hoje em dia os consumidores de conteúdos, poderem personalizar a sua "televisão" através das aplicações de interatividade e capacidade de ação na escolha da oferta dos operadores de televisão.

Deste modo o Arquivo de uma televisão se, numa fase anterior, servia sobretudo os utilizadores internos, os programadores dos canais jornalistas, para disponibilizar conteúdos agendados em grelha, e os produtores de conteúdos, incluindo os jornalistas, na utilização de excertos para novas produções, alarga agora o seu

¹⁵⁸ Disponível em http://www.rtp.pt/wportal/grupo/contactos_pdf.php.

universo para todos os consumidores que tecnologicamente têm capacidade para aceder a conteúdo arquivado, desde que o Arquivo disponha de um sistema de gestão que potencialize essa utilização. Ao Arquivo são agora atribuídas também as funções de “distribuição” dos conteúdos, e a planificação dos circuitos dos sistemas, torna-se parte integrante do trabalho arquivístico.

Já vimos anteriormente o fornecimento de conteúdos para emissão, em sinal aberto ou televisão paga por cabo, a utilização de excertos para novas produções internas e a distribuição de conteúdos para *Web Sites*, *Catch-up TV* e *VOD*, estas últimas contabilizadas na venda de conteúdos.

Por último, não podemos deixar de referir a distribuição de conteúdos para a WEB, os *sites* do Grupo IMPRESA, sobretudo para os *sites* do Universo SIC nomeadamente a SIC Online.

No atual sistema não existem ferramentas para a contabilização desta distribuição, o que constitui uma falha na recolha dos indicadores do Arquivo. O futuro sistema, já em fase de aquisição, prevê já este tipo de relatórios.

6.6.1. A SIC Online

Criada no ano de 2001, a SIC Online atravessou várias fases de crescimento e vicissitudes, que importa referir apenas pelo facto de ter sido condicionada muito pela tecnologia de construção dos *sites* que nas fases de transição não conseguiu manter o registo das transações efetuadas ou sequer o registo dos conteúdos disponibilizados.. Embora a maioria dos conteúdos disponibilizados no *site* sejam a produção diária em simultâneo à emissão nos diversos canais, é nossa ambição manter a informação estruturada de modo a permitir obter estatísticas de visionamento de páginas e conteúdo, para que se possam relacionar estes dados com a venda de publicidade nos *sites*, a principal fonte de receita deste segmento.

No ano de 2013, uma parte dos conteúdos *online*, começam a ser pagos, em versão apelidada de *premium*. A disponibilização desses conteúdos é feita em parte pelo Arquivo. No futuro poderemos encontrar a rentabilidade direta deste serviço.

6.6.2. Um projeto para o Arquivo da SIC na Web

Desde o início do projeto do Arquivo Digital foi pensada a disponibilização de conteúdos do Arquivo online, como forma de rentabilização dos mesmos. Porém vários fatores têm atrasado a concretização de um projeto desta natureza. Por um lado o modelo de negócio, não está claramente definido; por outro lado várias condicionantes tecnológicas ainda que não permitem a celeridade dos processos para a publicação dos conteúdos do Arquivo.

No ano de 2010 o Arquivo, em articulação com a direção de Distribuição / Venda de conteúdos criou um *site* onde publicou um Inventário sumário dos conteúdos arquivados, destinado a publicitar aos potenciais interessados a existência dos mesmos.

A oportunidade de “renovar” o *site* do Arquivo surgiu com as Comemorações dos 20 anos da SIC, em que o Arquivo propôs uma série de iniciativas para expor os conteúdos arquivados. Assim, foi feito um novo *site*, sob o pretexto daquelas comemorações, e, tendo em vista o seu desenvolvimento posterior para um *site* do Arquivo destinado ao marketing da marca “Arquivo SIC” e exploração comercial do mesmo.

O *site* está online em <http://sic.sapo.pt/sic20anos/> e apresenta um conjunto de excertos dos conteúdos arquivados que representam uma amostragem da riqueza documental de um arquivo de uma televisão privada, que vão desde os resumos dos principais acontecimentos noticiados ao longo de 20 anos, os programas, filmes e séries nacionais de maior sucesso, a cobertura de grandes eventos e galas, etc.

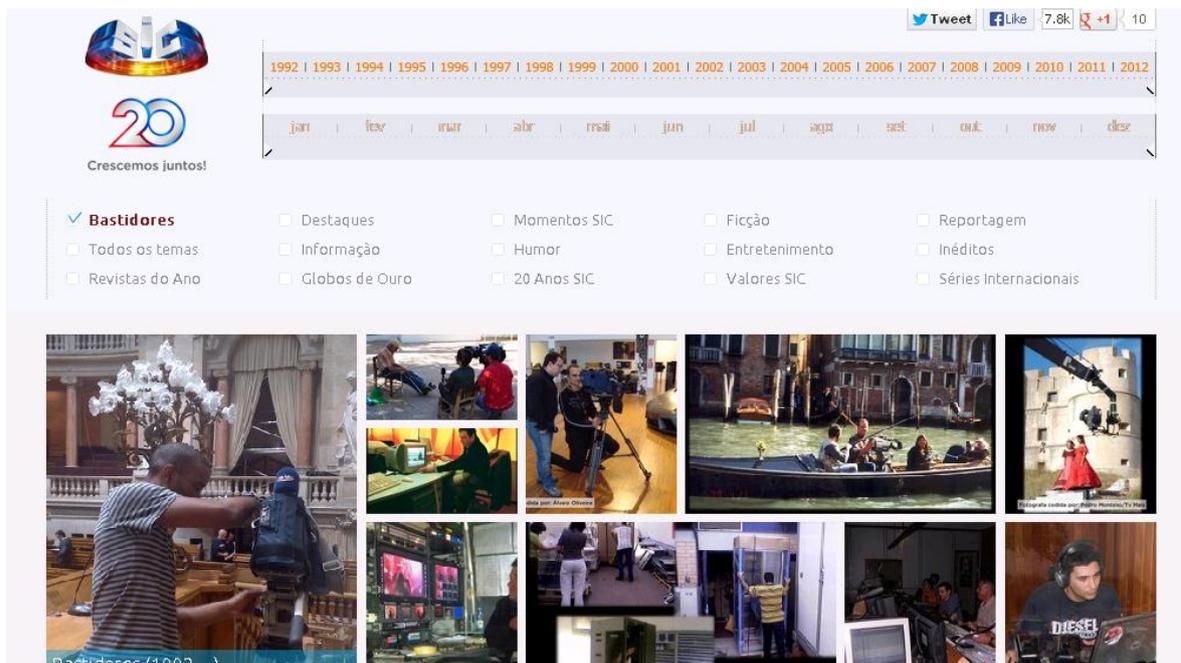


Figura 60 - Página do site Arquivo SIC

O site permite a navegação através de uma linha de tempo ao longo dos vinte anos da SIC, que pode ser conjugada com uma temática que agrupa os conteúdos numa lógica de facilitação da consulta do utilizador.

Para além do site, foi feita uma aplicação interativa para um dos operadores de distribuição de televisão por IPTV, a primeira aplicação interativa da SIC¹⁵⁹. Programada também a mesma aplicação para Tablets e telemóveis. Este projeto constitui no entanto em embrião que se espera desenvolver no futuro. A obtenção de indicadores relativos à consulta e utilização do site e aplicações referidas é também importante, sobretudo para a construção de um modelo de negócio, que pode juntar publicidade às páginas ou venda direta dos conteúdos na Web. Não estando ainda estruturado este modelo para o Arquivo da SIC, apontamos algumas os itens que nos parecem fundamentais para o desenvolvimento de um projeto desta natureza.

¹⁵⁹ Lançada a 25 de Setembro de 2012 no âmbito das comemorações do vigésimo aniversário da SIC.

6.6.3. Modelos de negócio no mundo digital

"In this age when it is possible to have instant online access to huge collections of digital video, the most common image of a user is an individual searching for online video content for his or her own Entertainment" (Ng, Rubin & Van Malssen, 2010).

As possibilidades trazidas pelo mundo digital abrem o leque da obtenção de receitas, que decorrem da disponibilização dos arquivos de uma maneira muito mais fácil e ao alcance de todos os cibernautas, integrando modelos de negócio, para os Arquivos, decorrentes dessa mesma disponibilização na Internet. São vários os casos de grandes Arquivos que disponibilizam as suas coleções na Web nomeadamente o INA¹⁶⁰ e a BBC¹⁶¹, ou Agências de Notícias como a Reuters, através da ITN Source¹⁶²

No estudo "Audiovisual preservation strategies, data models and value-chains", Addis & Wright (2010), analisam uma série de casos de modelos geradores de receitas com vista à sustentabilidade da preservação digital, concluindo que as vendas comerciais ou o acesso público não são modelos fáceis de pôr em prática e que melhor sucedidos foram os que combinaram o licenciamento comercial com os serviços de acesso público (p.28).

O público alvo para o mercado dos Arquivos Audiovisuais divide-se fundamentalmente, de acordo com Ng, Rubin, & Van Malssen (2010, p. 11) nas seguintes categorias:

- **Detentores de direitos** - interessados na divulgação da suas obras e nos proveitos obtidas na eventuais vendas,

¹⁶⁰ Disponível em <http://www.ina.fr/> e <http://www.inamediapro.com/>

¹⁶¹ Disponível em <http://www.bbc.co.uk/archive/> e <http://www.bbcmotiongallery.com/>

¹⁶² Disponível em <http://www.itnsource.com/en/>

- **Produtores de programas e filmes** - a reutilização de conteúdos de arquivo é muitas vezes importante em novas produções televisivas e cinematográficas,
- **Distribuidoras de programas** - que muitas vezes continuam a distribuição dos programas mesmo depois dos direitos de autor terem caducado,
- **Produtores de Media Educacional e setor Educacional** - que recorrem cada vez mais a produções audiovisuais no ensino e educação,
- **Investigadores e jornalistas** - para quem o acesso aos arquivos é fundamental
- **Estudantes** - tanto do ensino secundário como superior, que utilizam conteúdos audiovisuais nos seus trabalhos académicos e, finalmente,
- **Público em geral** - que utiliza cada vez mais os conteúdos disponíveis na Internet para as mais variadas finalidades, como forma de comunicação ou simples recordação de momentos vividos ou históricos.

Van den Heuvel & Baltussen (2010), sistematizam, a propósito do projecto EUScreen, as vertentes do modelo de negócio criado por *Osterwalder*¹⁶³ e, para a componente de geração de receitas, enumeram:

- **Oferta grátis ou freemium** - onde os conteúdos são oferecidos de forma gratuita mas muitas vezes combinados com publicidade, ou alguns conteúdos grátis mas outros pagos por exemplo por subscrição. Os exemplos citados são o *Youtube*, ou o *Internet Archive* que combina patrocínios e doações
- **Licenciamento** - normalmente para quem necessita de utilizar o conteúdo para fins comerciais e como tal tem que ter em conta os direitos dos

¹⁶³ Osterwalder define um modelo de negócio como “[It] describes of how an organization creates, delivers, and captures value.” (Osterwalder, 2010, p. 14 – citado por van den Heuvel & Baltusse, 2010, p. 30)

conteúdos. Pode ser combinado também com o pagamento do download. São exemplos O *Inamédiapro* ou a *BBC Motion Gallery* ou a *Getty Images*

- **Patrocínio / Financiamento** - plataformas não comerciais que são subsidiadas, financiadas como por exemplo a *The Teachers' Domain* financiada pela National Science Foundation.
- **Publicidade** - venda de espaços nas páginas como *banners*, *adwords* ou clipes de vídeo publicitário, antes de ver o conteúdo pretendido. A venda de publicidade é, muitas vezes, combinada com oferta grátis, o Youtube, por exemplo.
- **Pagamento por download**¹⁶⁴ - exemplos: *BBC Motion Gallery*, *Getty Images*, para profissionais e *INA* para o público em geral.
- **Serviços por subscrição, doações ou venda de produtos** como DVD's ou Cd's são outros dos caminhos possíveis para a obtenção de receitas provenientes da disponibilização dos arquivos na Internet, apontados no estudo referido.

¹⁶⁴ A SIC utiliza a esta estratégia para conteúdos que classifica como Premium, através da utilização de uma linha telefónica em que uma chamada de valor acrescentado permite ao utilizador a visualização do conteúdo durante um período de 24 horas a partir de um mesmo endereço da Internet.



Figura 61 - Écran de televisão com imagem da aplicação interativa do Arquivo



Figura 62 - Écran de tablet com aplicação interativa do Arquivo

Capítulo 07 - Resultados

Resumen

Se exponen los resultados de la investigación con la demostración del alto nivel de eficiencia alcanzada a través de la creación de una economía de escala donde constatamos que los costes del archivo disminuyen en la medida que los contenidos del archivo aumentan.

Estos son los resultados que aparecen cuando analizamos el coste por hora de los contenidos en el archivo a lo largo de los años, las variaciones porcentuales del crecimiento del archivo, medidas con el número de horas en archivo, y un análisis comparativo de las variaciones porcentuales de los costes anuales.

Todo esto se puede calcular también en términos económicos, analizando la utilización de los contenidos para emisión o bien a través de su uso en nuevas producciones internas.

La rentabilidad es calculada contrastando la relación entre el coste estimado por hora de archivo y la utilización anual se refleja en los indicadores antes apuntados, permitiendo estimar los ahorros obtenidos por la organización gracias a la utilización del Archivo.

Con el análisis de los resultados obtenidos, podemos concluir que el servicio de archivo pueda justificar su rentabilidad y garantizar el de su preservación. Con el establecimiento de un mínimo anual de usos, 1 minuto de archivo vendido o utilizado, garantiza una hora de preservación (Wright, 2002, p.2), en el caso de la SIC, podemos afirmar que siguiendo esa misma ratio, si se alcanzan 1.556 horas utilizadas se garantiza la preservación del Archivo. Dado que superamos ampliamente este mínimo podemos garantizar inversiones futuras, y seguir apostando por el crecimiento la imprescindible actualización tecnológica.

La venta directa de los contenidos y los ahorros obtenidos por el reciclaje de cintas después de los procesos de evaluación y selección, o de digitalización, son también factores a tener en cuenta para fortalecer aún más la rentabilidad y por tanto el futuro del servicio de archivo.

7.1. Eficiência

The term "efficiency" refers to a situation in which one is producing a good or service at the lowest cost possible, everything else being equal. The "everything else being equal" clause is quite important. If, for instance, the price of one of the resources used to produce the good goes down, the resulting cost decrease does not indicate an increase in efficiency. Likewise, if one is able to reduce the cost of production by reducing the quality of the good, this is not an increase in efficiency. If, however, one can find a new technique that allows one to produce the same, identical good at a lower cost, (with no changes in the price of inputs in the market having taken place) an increase in efficiency will have occurred. Efficiency is not the same as "cheap". In many cases, the most efficient way to produce is still very expensive. (Blue Ribbon Task Force, 2008, p.23).

Esta definição de eficiência, enquadra-se no estudo da sustentabilidade dos investimentos na preservação digital com base da criação de uma economia de escala, que se refere a uma situação em que o custo de produção de um bem ou serviço baixa à escala do aumento da produção. (Blue Ribbon Task Force, 2008, p. 23).

A tabela seguinte é exemplificativa na obtenção de eficiência do Arquivo da SIC.

Ano	Horas existentes	Custos Arquivo	Preço / hora
2006	50798	1.676.587,00 €	33,00 €
2007	57759	2.282.730,00 €	39,52 €
2008	64154	1.389.101,00 €	21,65 €
2009	70430	1.320.534,00 €	18,75 €
2010	76595	914.389,74 €	11,94 €
2011	84331	844.047,00 €	10,01 €
2012	92396	854.887,00 €	9,25 €

Tabela 30 - Evolução custo / hora de conteúdo arquivado

7.2. Relação crescimento do arquivo e custos operacionais.

Das tabelas elaboradas no capítulo anterior sobre o crescimento do arquivo, no intervalo de anos em que podemos relacioná-lo com os custos operacionais¹⁶⁵, verificamos que ao aumento do arquivo correspondente uma diminuição dos custos operacionais, mesmo que a estes seja acrescentado o investimento no arquivo digital.

Total existências	Crescimento acumulado	horas	% crescimento	Total Arquivo	Custos	Diferença em relação ao ano anterior	%
2006	40.638	50798	13%	1.676.587,00 €			
2007	46.207	57759	14%	2.282.730,00 €	606.143,00 €	36,15%	
2008	51.323	64154	11%	1.389.101,00 €	-893.629,00 €	-39,15%	
2009	56.344	70430	10%	1.320.534,00 €	-68.567,00 €	-4,94%	
2010	61.276	76595	9%	914.389,74 €	-406.144,26 €	-30,76%	
2011	67.465	84331	10%	844.047,00 €	-70.342,74 €	-7,69%	
2012	73.917	92396	10%	854.887,00 €	10.840,00 €	1,28%	

Tabela 31 - Crescimento do Arquivo e custos entre 2006 e 2012

Se compararmos o total de crescimento entre 2006 e 2012 com os custos registados no mesmo período, ou seja, quanto custou o arquivo em 2006 e quanto custou em 2012, e relacionarmos estes valores com o crescimento do arquivo no mesmo intervalo temporal, verificamos que para um crescimento do Arquivo de 81,89% existe em decréscimo de custos de 49,01%.

¹⁶⁵ Só possuímos dados sobre os custos do Arquivo a partir do ano de 2006 e como tal tiramos as conclusões apenas para este intervalo de anos: 2006-2012.

Ano	Existências	diferença	%	custos	diferença	%
2006	40638			1.676.587,00 €		
2012	73917	33279	81,89%	854.887,00 €	-821.700	-49,01%

Tabela 32 - Relação entre crescimento do Arquivo e custos

Sabendo que os custos relativos aos anos de 2006 a 2009 foram inflacionados pelo investimento no Arquivo Digital, na busca de maior rigor, na tabela seguinte calculamos a média de custos dos anos de 2006 a 2011, para a compararmos com os custos do ano de 2012.

Ano	Existências	diferença	%
2006	40638		
2012	73.917	33.279	81,89%

Tabela 33 - Crescimento do Arquivo 2006-2012

Ano	custos	diferença	%
média 2006-2011	1.404.564,79 €		
2012	854.887,00 €	-549.678	-39,14%

Tabela 34 – Evolução custos Arquivo

Apuramos assim uma percentagem de diminuição de custos do Arquivo de -39% face a um crescimento de 82%.

Esta variação reflete-se também no custo / hora de arquivo, como já vimos atrás.

7.3. Valor decorrente da utilização dos conteúdos o Arquivo nas emissões

A tabela apresentada do Anexo 5¹⁶⁶ permite não só saber quantas horas de antena ocupou determinado programa, como também verificar que os conteúdos de um determinado canal são utilizados em outros canais, criando um valor acrescentado para esse programa. Sabemos que o custo de cada programa está relacionado com o custo da sua produção, ou aquisição, estabelecido num contrato. A amortização destes custos é previamente estabelecida pelas direções dos canais seguindo uma estratégia definida a nível da empresa. Porém, desde que existam direitos para tal os programas, mesmo depois de amortizados os seus custos de aquisição ou produção e/ou direitos, podem ser levados às várias antenas, preenchendo horas de programação a custo zero, ou podendo ainda angariar receitas de publicidade adicional. É aqui que se pode reconhecer de forma inequívoca a riqueza gerada pela preservação do Arquivo.

Assim, anteriormente, tínhamos apurado que o custo de hora de emissão é de 2.851,53€. Deduzindo deste valor o custo de Arquivo, 14,35€¹⁶⁷, o valor da hora de arquivo emitida é de **2,837,18€**. Em 4 anos, nos seis canais, foram emitidas 33.348 horas de conteúdos de arquivo, o que resulta numa média de 8.337 horas anuais.

Calculando o valor destas emissões, ou seja multiplicando o número de horas de conteúdos de pelo custo / hora de emissão encontrado, depois de deduzido o custo / hora de arquivo, apuramos que o valor monetário destes conteúdos é de **23.653.569,66€** por ano.

¹⁶⁶ O valor total de horas emitidas apurado nesta tabela apresenta uma ligeira discrepância em relação ao número de horas apuradas nas outras tabelas. Esta ligeira diferença, que não consideramos significativa, resulta de nesta tabela as somas incluírem tam o número de frames, enquanto que nas tabelas anteriores este foram ignorados.

¹⁶⁷ Valor tomado com referência como exposto no capítulo 5, ponto 5.6.6.

7.4. Valor da utilização de excertos em novas produções

O exercício de tentar atribuir um valor ao número de excertos utilizados não é fácil, pois não conseguimos calcular o tempo dos conteúdos que são requisitados, e quantas vezes foi utilizado cada excerto. Porém, formulamos a hipótese de atribuir a utilização de um plano¹⁶⁸ a cada utilização.

Assim, apurámos um total de 205.547 pedidos de arquivo em 5 anos, obtendo uma média de 41.109 pedidos anuais. Se multiplicarmos o número de pedidos pela média estimada de utilização de 1 plano com 10 segundos, obtemos um total de 114 horas utilizadas por ano, ou 6.852 minutos. Calculando a hora de televisão, como já anteriormente referimos, depois de deduzidos os custos de arquivo em 2.837,18€, encontramos o valor de **323.438,52€** em poupanças obtidas com a utilização de conteúdos de arquivo.

Este valor fica muito aquém do que efetivamente consideramos real. Imaginemos que a SIC não tinha arquivo e tinha que comprar a outras televisões o material correspondente ao que foi utilizado. Consultando a tabela de preços que vigora entre as televisões que transmitem em sinal aberto¹⁶⁹ e que estabelece o preço por minuto em 300€¹⁷⁰, a SIC teria que ter gasto 2.055.600,00€ por ano, em média, para adquirir licenças de utilização das imagens a incluir nas suas produções próprias¹⁷¹

¹⁶⁸ Sequência normalmente com dez segundos de duração, em média, registado na reportagem diária.

¹⁶⁹ Disponível em http://www.rtp.pt/wportal/grupo/pdf/tabela_precos.pdf

¹⁷⁰ Apenas para licenciamento de utilização, ou seja sem impostos e custos de pesquisa e transcrição.

¹⁷¹ Tanto de Entretenimento como de Informação

7.5. Rentabilidade decorrente da utilização de conteúdos de Arquivo

Assim, das hipóteses que acabamos de expor, podemos concluir que:

- Quando uma hora de conteúdo de Arquivo é utilizada na emissão, ou utilizada em novas produções para emissão, o valor gerado para a estação será de 2.851,33€-14,35€ (custo da hora emitida menos o custo de arquivo), ou seja 2.837,18€, com uma taxa de rentabilidade de 19.981%.
- Quando uma hora de excertos de conteúdo de Arquivo, cujo valor encontrado é de 2.837,18€, é utilizado para vendas a terceiros, ao valor de mercado de 300€ por minuto, ou 18.000€ por hora, a taxa de rentabilidade atinge os 534%.
- Se, como Wright (2002, p. 2) aponta, 1 minuto de material vendido, ou utilizado, garante a conservação de uma hora de arquivo digital, a conservação das atuais 93.396 horas no Arquivo deverá ser garantida pela utilização de, no mínimo 1.556 horas anuais.
- Ao verificamos que o número de horas utilizadas no Arquivo para a emissão é de 8.337, e de 114 para utilização de excertos dos conteúdos digitais, num total de 8.451 horas anuais, só o valor da utilização interna garante a sustentabilidade do arquivo e é gerador de riqueza para a estação; ou seja, permite pagar o custo operacional e investimentos no Arquivo, bem como obter poupanças significativas.
- Se juntarmos as receitas obtidas a partir vendas diretas de conteúdos a terceiros, bem como as poupanças obtidas com a reciclagem de cassetes, a rentabilidade aumenta ainda mais.

Deve ainda referir-se a poupança obtida na redução do número de cassetes arquivadas. Ao serem apagadas as cassetes, as mesmas são reaproveitadas para novas gravações que por enquanto ainda existem, fundamentalmente como cópias de segurança. Ainda que nem todas as cassetes sejam reaproveitadas, dado ter o seu

tempo de vida ter chegado ao fim, muitas ainda estão em boas condições e são novamente utilizadas evitando assim um custo na aquisição de novas cassetes. Se fizermos o exercício de que foram apagadas no arquivo 81.131 cassetes e que se calcularmos que 50% foram aproveitadas para novas gravações, calculando o valor médio por cassete de 5€, um valor irrisório mas que utilizamos apenas como referência, obtemos uma poupança no valor de 202.828€¹⁷². Mesmo sabendo da pouca profundidade deste cálculo, e, sobretudo com valores deflacionados, não duvidamos da poupança obtida com o abatimento de cassetes no Arquivo, resultante não só da digitalização mas também das ações de avaliação e seleção do próprio arquivo.

Em resumo, e a partir das hipóteses colocadas estimamos no quadro seguinte, a tradução monetária dos proveitos gerados, em média anual, que decorrem da existência do sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC.

Proveitos	itens / ano	Preço / item	Proveito gerado
Horas de conteúdos em emissão	8.337	2.837,18 €	23.653.569,66 €
Horas de excertos utilizados	114	2.837,18 €	323.438,52€
Receita vendas diretas		209.164,00 €	209.164,00 €
Poupança em cassetes apagadas	2000 ¹⁷³	5,00 €	10.000,00 €
<i>total</i>			24.196.172,18 €

Tabela 35 - Resumo dos proveitos obtidos no Arquivo

Em termos globais, se o Arquivo, como vimos no capítulo 5, custa, em média por ano, incluindo investimentos e manutenção, **1.326.039,39€**, e pode gerar proveitos no valor calculado em **24.196.172,18€**, obtém uma poupança de **22.870.132,79€**, ou seja com uma taxa de rentabilidade 1.725%.

¹⁷² Este é um exercício meramente retórico pois o número de cassetes apagadas relativo a 20 anos, onde o custo das cassetes variou e não conseguimos obter na SIC a percentagem de reutilização dos suportes.

¹⁷³ Número aproximado

Conclusões

Conclusiones

Las conclusiones se han realizado teniendo en cuenta consideraciones de naturaleza diversa. En primer lugar destacamos la importancia que tiene en el tratamiento documental las cuestiones relacionadas con los procesos documentales y la tecnología. En segundo lugar abordamos los resultados de nuestro análisis para identificar los indicadores que nos van a informar de la eficacia, rentabilidad y sostenibilidad del archivo. También mencionamos las lagunas y dificultades encontradas a lo largo del trabajo. Finalmente apuntamos posibles líneas de futuros trabajo para profundizar en la presente investigación.

Importancia de los procesos documentales y control efectivo del servicio de archivo.

Sólo el conocimiento profundo de los procesos y del sistema de archivo permite poder planificar de modo eficiente la integración de metadatos en un sistema de archivo digital, incluso aunque hayan sido creados en sistemas diversos. Los archiveros cuentan con la capacidad de tratar los diversos sistemas incluidos en la producción televisiva de una forma integrada y garantizar que los flujos de contenidos se pueden procesar del modo más eficaz, sin redundancias, cumpliendo plazos y garantizando su accesibilidad. Además, la organización sistemática del archivo es la primera condición para garantizar un funcionamiento eficaz y permite la elaboración de un instrumento muy útil como es el inventario, que ahora se publica y que, es relevante, es un tipo de publicación inédita en Portugal.

Eficiencia, rentabilidad y sostenibilidad

Es muy reseñable que hemos constatado la relación entre crecimiento del Archivo y reducción de costes. Al contrario de aumentarlos, los costes disminuyen a medida que el archivo crece.

El principal factor que fortalece la eficiencia es la transformación de procesos manuales en procesos automatizados, consecuencia directa de la integración de sistemas y de la digitalización del Archivo, lo que permitió la reducción de los tiempos de trabajo en el Archivo, dando respuesta a la creciente reducción de recursos humanos, y asegurando el tratamiento documental necesario para el buen

funcionamiento del Archivo. En esta integración de sistemas, y en particular en la producción documental en el área de la información, es decisiva la participación del Archivo en la planificación general de los circuitos de información y flujos de metadatos, y ser responsabilidad del Archivo la gestión de los contenidos en el sistema de producción de Información, el sistema SONAPS y, anteriormente, el sistema NEWSBASE. Esta gestión garantiza que los tiempos de archivado son cumplidos diariamente, que no hay repetición de información y que todos los metadatos generados en la producción son integrados en el Archivo. La producción de información diaria, sobre todo en un canal de noticias que emite 24 horas diarias de información es naturalmente caótica, y es el archivo el responsable de establecer el hilo conductor del flujo de datos y organizar la información para que pueda ser recuperada de modo eficiente.

Para la reducción de costes es también importante la supresión de equipos analógicos para el visionado y montaje. Eran equipos de un elevado coste y que exigían constante mantenimiento y que fueron sustituidos por los actuales equipamientos informáticos. Es cierto que esos costes se han trasladado a la gestión del archivo digital, pero sólo el ahorro en equipos es muy notorio. El puesto de trabajo de un archivero, que en el 2005 estaba compuesto por 2 máquinas para visionado y montaje y de un ordenador para registro de metadatos, pasó a estar equipado sólo con un ordenador.

Rentabilidad

Estimamos en 22.870.132,79€, los ahorros obtenidos de la utilización del Archivo. Esto representa el 15,25% de los costes operacionales del área de Televisión del Grupo IMPRESA.

Con una tasa de rentabilidad calculada en 1.725% no tenemos duda que el Archivo de la SIC es una área en que la empresa debe apostar fuertemente, garantizando su gestión y mantenimiento de los procesos documentales como forma de asegurar su funcionamiento, ya que se ha revelado significativamente productivo para la organización.

Además, la SIC, aunque todavía de forma muy incipiente, avanzó un proyecto de divulgación del Archivo en internet. Creemos que su desarrollo pueda generar más ingresos y sobre todo contribuir al prestigio y buena imagen de la marca, creando un

valores añadido que sostengan su crecimiento e implantación en un mercado creciente, y contribuyendo al fortalecimiento de la de la marca Archivo SIC, que podrá ser una prioridad para la empresa.

Sostenibilidad

Partiendo de los elementos mencionados estamos convencidos que se pueda garantizar el mantenimiento y crecimiento del Archivo, y debe ser interpretado como una vertiente estructural del negocio de la televisión, ya que se confirma y asegura el retorno de la inversión realizada en tecnología para su mantenimiento y preservación, y se garantiza por tanto también su accesibilidad y disponibilidad permanente.

Las expectativas de utilización futura del Archivo, que son la base de las políticas de preservación, son a nuestro modo de entender siempre crecientes, sobre todo con la creación de canales donde la reemisión de programas es un hecho muy frecuente. Con el pasar del tiempo el valor del Archivo, como hemos puesto de manifiesto en el presente estudio, va a consolidar su propio valor y aumentarán al mismo tiempos sus posibilidades de explotación.

Lagunas y dificultades encontradas a lo largo del trabajo

Debemos señalar que hemos encontrado algunas lagunas y obstáculos a lo largo de nuestro estudio, entre las que destacamos las siguientes:

- **Interés público del Archivo y ausencia de legislación**

Al estudiar la actividad televisiva y el valor de los archivos de televisión encontramos una laguna grave en el modo de tratar este tipo de archivos por parte del estado portugués. Como apuntamos en el capítulo 1 las sucesivas modificaciones a la Ley de la Televisión, suprimieron toda referencia a la anterior mención del "interés público" de los archivos audiovisuales, remitiendo su regulación a la legislación sobre Depósito legal de Obras audiovisuales, que hasta a la fecha no ha sido publicada. Solo se obliga a las televisiones privadas a conservar un registro de la emisión durante 90 días, y dejando al criterio de los propietarios de los archivos la conservación de un patrimonio que es reconocido mundialmente como Patrimonio de la Humanidad (UNESCO, 1980).

Además, el Depósito Legal se limita a proteger el registro de obras audiovisuales, pero el Archivo de una televisión tiene otros muchos valores. Recordemos que el archivo conserva producción informativa e imágenes no editadas que genera en su actividad diaria, documentos audiovisuales que muchas veces son únicos e irrepetibles, y que conforman una fuente de información primaria de gran importancia, no sólo para el propio país, también a nivel internacional. Hay que recordar, por ejemplo, que para dotar del verdadero valor a un archivo de televisión, que en los países en guerra, son las televisiones extranjeras las que muchas veces recogen las imágenes de los acontecimientos. No es suficiente, y puede peligrar su futura conservación, dejar completamente a a las propias organizaciones la protección de este patrimonio, y sería esencial una mayor implicación por parte de los estados creando políticas y planes de preservación.

- ***Las dificultades en la IMPRESA y en la SIC***

Para la realización de la investigación sobre la SIC, encontramos dificultades que tienen su origen en la inexistencia de un archivo administrativo, organizado y consultable. La documentación de gestión se encuentra dispersa por los distintos departamentos y se hizo muchas veces difícil obtener la información que nos era necesaria. El ritmo de trabajo de los responsables de los servicios nos ha dificultado poder abordarlos con el tiempo suficiente para colaborar en un estudio de este tipo. Aunque haya un reconocimiento general que el archivo es muy importante para la actividad de televisión, continúa enraizada la visión del Archivo como algo distante y donde se conserva lo que ya no es necesario, y con una visión del Archivo como una obligación más que un sector rentable. Encontramos más información, y de forma más sistematizada, en los informes de la ERC más que en la SIC. Hasta al año de 2004 existen informes de actividades que nos han aportado una valiosa información sobre las emisiones de los distintos canales. Con las sucesivas reestructuraciones esos informes han dejado de existir y hemos tenido que recurrir a la información recopilada en los informes de cuentas consolidadas publicados por la IMPRESA, donde la información es mucho más genérica, sin el nivel de detalle requerido por nuestro estudio.

Apuntamos como una recomendación la necesidad urgente de la organización de un archivo de documentación tradicional donde puedan ser reunida toda la información ahora dispersa y que pudiera constituir una fuente de información para el desarrollo de estudios sobre televisión y preservación de la memoria de la empresa.

En la recogida de datos que hicimos encontramos muchas dificultades en la reunión de los datos referentes a las emisiones de los diferentes canales por la falta de normalización y armonización de procesos entre las distintas áreas. Hubo que corregir incontables errores de atribución de códigos y títulos de programas. Nos encontramos con dificultades de acceso a la Información incluso después de la entrada en funcionamiento del sistema de gestión de televisión G-MEDIA, aunque creemos que tiene suficiente potencial para generar información de gestión valiosa para la gestión global de la SIC y del archivo en particular, y nos ha permitido recoger indicadores necesarios para el estudio.

Con el nuevo sistema de gestión de televisión creemos que la información será de mayor calidad, sin embargo consideramos que es una laguna grave que el archivo no participe del diseño de los procesos y de la necesaria normalización para que los datos se mantengan estables a lo largo del tiempo. La información gestionada en este sistema es vital para la organización y debería ser considerado como información de archivo.

Otra laguna que identificamos es la imposibilidad de relacionar la información producida por el sistema de gestión de televisión con otra fuente de información, la relativa a las audiencias. La información de las audiencias de los canales de televisión es muy importante en la identificación de los tipos de público y en la definición de los perfiles de la sociedad. Sería una pieza más a unir al puzzle de datos que son esenciales para definir el sistema de archivo de una organización, y que consideramos importante integrar en la información que maneja el Archivo.

El software que da soporte al Sistema de Gestión y Archivo de Contenidos en la SIC no cuenta con todas las funcionalidades y herramientas para la elaboración de estadísticas. Esto ha originado que la recogida de datos se hay tenido que realizar de forma manual, un proceso nada recomendable que ha dado lugar a fallos e incorrecciones.

Líneas futuras de investigación

Los desarrollos futuros para esta investigación son muchos. A partir de los puntos más débiles identificados, vemos que es necesaria la investigación sobre la legislación sobre la preservación del patrimonio documental producido por las televisiones. Un

estudio comparativo de la legislación existente en los países europeos sería imprescindible. Permitiría la comparación entre las prácticas de los distintos países y fundamentaría el desarrollo de legislación y la aprobación de planes de actuación para la preservación de un patrimonio inmenso ahora desprotegido.

Es necesario profundizar y aprobar recomendaciones y/o procedimientos para los archivos de instituciones privadas, la mayoría de las directivas existentes están pensadas en exclusiva para archivos Públicos estatales, y apenas existe para las las empresas privadas. Una situación que es urgente abordar dada la creciente presencia de las televisiones privadas en detrimento de las públicas, habría por tanto que dar más atención a los archivos en general y en particular a los archivos audiovisuales.

En materia de archivos, reconocemos la proliferación de esquemas de metadatos, pero como ha quedado apuntado, es de difícil aplicación y es un tema muy poco conocido por los proveedores de soluciones tecnológicas. Para hacer posible la aplicación de esos esquemas sería necesario concretar más su aplicación práctica la definición del objeto a describir. En los archivos encontramos un gran abanico de entidades diferenciadas que potencialmente podrían ser consideradas como unidades de descripción. El análisis de los objetos y sus relaciones, la elección de los elementos de información que los representan, son materia de estudio de gran interés y que intentaremos desarrollar en el futuro. Además, como ya mencionamos, en la actualidad la descripción en archivos no es simplemente la creación de una representación de una entidad, ahora también está vinculada a sus objetos digitales y metadatos.

Finalmente, en los aspectos relacionados con el modo de garantizar los modelos de negocio y sostenibilidad de los archivos, nos hemos encontrado con una creciente preocupación que se refleja en la gran cantidad de estudios producidos en este campo, aunque casi siempre centrada en los archivos estatales. Sería muy interesante profundizar en esta misma materia pero centrándonos en los archivos privados de televisión, tanto por sus singularidad como por la enorme importancia que tienen y tendrán como "patrimonio de la humanidad" en la sociedad del siglo XXI.

Organizamos as nossas conclusões em considerações de natureza diversa. Em primeiro lugar destacamos o levantamento exaustivo dos processos arquivísticos e tecnologia envolvida como forma de entender a importância do tratamento documental. Em segundo lugar destacamos os resultados da nossa análise para apurar a eficácia, rentabilidade e sustentabilidade do Arquivo. Identificamos ainda as lacunas e dificuldades encontradas ao longo do trabalho. Finalmente apontamos desenvolvimentos possíveis para a investigação que desenvolvemos.

Importância do levantamento exaustivo dos processos arquivísticos e da organização e controlo rigoroso do Arquivo.

Só este conhecimento profundo dos processos e do sistema de Arquivo permite o planeamento da forma mais eficiente de integrar metadados num sistema de Arquivo Digital, ainda que os mesmos tenham sido criados em sistemas diversos. Os arquivistas estão em posição de olhar para os diversos sistemas envolvidos na manobra televisiva de uma forma integrada e garantir que os fluxos de conteúdos se processam da forma mais eficaz, sem redundâncias, cumprindo prazos e garantindo a acessibilidade a quem dela necessita e quando dela necessita. Por outro lado, a organização rigorosa e sistemática do Arquivo é condição primária para um funcionamento eficaz e o que permite a elaboração do Inventário, como o que agora se publica e que, deve também salientar-se, constitui uma publicação inédita em Portugal.

Eficiência, rentabilidade e sustentabilidade

Constámos que existe uma relação inversa entre o crescimento do Arquivo e seus os custos, dado verificar-se que ao contrário de aumentar custos operacionais, estes diminuem à medida que o arquivo cresce.

Na nossa interpretação o principal fator que contribui para o que consideramos um sucesso em termos de obtenção de eficiência ficou devido à transformação de processos manuais em processos automatizados, decorrentes da integração de sistemas e digitalização do Arquivo, o que permitiu a redução dos tempos de trabalho no Arquivo de modo a conseguir, face a uma crescente redução de recursos humanos, manter o controlo do Arquivo e assegurar o tratamento documental necessário ao bom funcionamento do mesmo. Para esta integração de sistemas, sobretudo na produção

documental na área da Informação é decisiva a participação de arquivistas qualificados e empenhados no planeamento geral dos circuitos de informação e fluxos de metadados, bem como estar a cargo do Arquivo a gestão dos conteúdos no sistema de produção de Informação, o sistema SONAPS e, anteriormente, o sistema NEWSBASE. Esta gestão garante que os tempos de arquivamento são cumpridos diariamente, que não há repetição de informação e que todos os metadados gerados na produção são integrados no Arquivo. A produção de informação diária, sobretudo num canal de notícias a emitir 24 horas diárias de Informação é naturalmente caótica, e é ao Arquivo que compete estabelecer o fio condutor do fluxo de dados e organizar a Informação de modo a que a mesma consiga ser organizada e recuperada de modo eficiente.

Para a redução de custos contribui também a supressão de equipamentos analógicos para visionamento e montagem. Estes equipamentos, de custos avultados e que exigiam constante manutenção foram suprimidos, tendo sido substituídos pelos equipamentos informáticos já existentes. Embora os custos de manutenção tenham sido “deslocados” para a área do arquivo digital, a poupança em equipamentos é assinalável, dado que o posto de trabalho de um arquivista, que era no ano de 2005 composto por 2 máquinas para visionamento e montagem e de um computador para registo de metadados, passou a estar equipado apenas com esse computador.

Rentabilidade

Estimámos em **22.870.132,79€**, as poupanças obtidos da utilização do Arquivo. Tal representa 15,25% dos custos operacionais do segmento Televisão do Grupo IMPRESA.

Com uma taxa de rentabilidade apurada em **1.725%** não temos dúvida que o Arquivo da SIC é uma área em que a empresa deve apostar fortemente, garantindo a sua gestão e manutenção dos processos arquivísticos como forma de assegurar o seu funcionamento e poder tirar ainda mais partido desta estrutura funcional, que se tem revelado significativamente produtiva para a organização.

Por outro lado, a SIC até agora, só de forma muito incipiente, avançou com um projeto de divulgação do Arquivo na Internet. Acreditamos que o seu desenvolvimento possa vir a gerar maiores proveitos e sobretudo contribuir para o prestígio e

credibilidade da marca, criando valores intangíveis que sustentem o seu crescimento e implantação num mercado crescente, demonstrando-se sempre pioneira na adoção de medidas inovadoras.

O marketing da marca *Arquivo SIC*, deverá ser uma prioridade para a empresa.

Sustentabilidade

Mantendo os padrões referidos, os proveitos estimados assegurarão sem dúvida a manutenção e crescimento do Arquivo que deve ser encarado como uma vertente estrutural do negócio da Televisão, justificando e assegurando o retorno do investimento feito em tecnologia para a sua manutenção e preservação, ou seja garantindo a sua acessibilidade e usabilidade permanentes.

As expectativas de utilização futura do Arquivo, em que devem ser assentes, as políticas de preservação, são em nosso entender sempre crescentes, sobretudo com a criação de canais onde a reemissão de programas é acentuada. Com o passar do tempo o valor do Arquivo, como vimos neste estudo, vai consolidando os valores intangíveis criados e as perspetivas da sua utilização serão sempre alargadas.

Lacunas e dificuldades encontradas ao longo do trabalho

Encontrámos algumas lacunas e obstáculos ao longo do nosso estudo, que individualizamos como segue:

- **Interesse público do Arquivo e ausência de legislação**

Ao estudarmos a atividade televisiva e o valor dos Arquivos de Televisão encontramos logo à partida uma lacuna grave no modo de encarar estes Arquivos por parte do Estado Português. Como notámos no Capítulo 1 as sucessivas alterações à Lei da Televisão, levaram a suprimir qualquer referência ao antes referido "interesse público" dos arquivos audiovisuais, remetendo para legislação sobre Depósito legal de Obras audiovisuais, que até à data ainda não foi publicada. Obrigando apenas as televisões privadas a conservar um registo da emissão durante 90 dias, fica ao critério dos

detentores dos arquivos a conservação de um património que é reconhecido mundialmente como Património da Humanidade (UNESCO, 1980).

Por outro lado, o Depósito Legal respeita ao registo de obras audiovisuais, mas o Arquivo de uma televisão vai muito mais além. Ao conversar a produção informativa e imagens não editadas recolhidas na sua atividade diária, imagens essas muitas vezes únicas e irrepetíveis, constitui-se como uma fonte de informação primária de grande importância, não só para o próprio país, mas a nível internacional. Se pensarmos que nos países em guerra, são as televisões estrangeiras que muitas vezes recolhem as imagens dos acontecimentos, percebemos o alcance do Arquivo de uma televisão. Não havendo, para além da legislação, qualquer contribuição do Estado, na preservação deste património, fica inteiramente à mercê da vontade das próprias organizações a proteção do mesmo.

- **As dificuldades na IMPRESA e na SIC**

Para a realização da investigação sobre a SIC, encontrámos dificuldades decorrentes de a IMPRESA e a SIC não possuírem um Arquivo documental, administrativo, organizado de forma sistemática e passível de consulta. A documentação de gestão encontra-se dispersa pelos vários departamentos e tornou-se muitas vezes difícil obter as informações que considerámos necessárias. O ritmo de trabalho vivido no dia-a-dia dificulta a abordagem e a disponibilidade dos responsáveis dos serviços para um estudo deste tipo. Embora haja um reconhecimento geral de que o Arquivo é imprescindível para a atividade de televisão, continua enraizada culturalmente a visão do Arquivo como algo distante e onde se guarda o que já não é necessário e sobretudo a visão de que o Arquivo é um encargo mais do que um setor lucrativo. Encontramos mais informação e de forma mais sistematizada nos relatórios da ERC do que internamente na SIC. Até ao ano de 2004 existem relatórios de atividades que nos dão informações valiosas sobre as emissões dos vários canais. Com as sucessivas reestruturações esses relatórios deixam de existir sendo a informação compilada nos relatórios de contas consolidadas publicados pela IMPRESA, onde a informação é genérica não abrangendo o nível de detalhe requerido pelo nosso estudo.

Deixamos como recomendação a necessidade urgente a organização de um Arquivo de documentação tradicional onde possam ser reunida toda a informação agora dispersa de forma a poder constituir-se como fonte de informação para o desenvolvimento de estudos sobre televisão e registo da memória da empresa no seu todo.

A nível da recolha de dados que fizemos encontramos muitas dificuldades na reunião dos dados referentes às emissões nos vários canais pela falta de normalização e harmonização de processos entre os vários setores. Houve que corrigir inúmeros erros de atribuição de códigos e títulos de programas. Deparamo-nos ainda com dificuldades de acesso à Informação desde a entrada em funcionamento do sistema de gestão de televisão G-MEDIA, que acreditamos ter potencial para gerar informação de gestão preciosa para a gestão global da SIC e do Arquivo em particular no que respeita à recolha de indicadores alvo do nosso estudo.

Com o novo sistema de gestão de televisão acreditamos que a informação venha a ser mais rigorosa. Porém, consideramos que existe uma lacuna grave que o Arquivo não participe do desenho dos processos e na necessária normalização para que os dados se mantenham estáveis ao longo do tempo. A informação concentrada neste sistema é vital para a organização e deveria ser considerado como informação de arquivo no seu todo e regido por normas idênticas, emanados pelo Arquivo.

Outra lacuna que identificamos é a de não conseguir relacionar esta informação do sistema de gestão de televisão com outra fonte de informação, a relativa às audiências. A informação das audiências dos canais de televisão é importantíssima na caracterização dos públicos e na definição dos perfis da sociedade. Seria mais uma peça a juntar ao puzzle que forma o arquivo integrado de uma organização. Fica a nossa recomendação para integração destas informações no Arquivo.

A nível do software de suporte ao Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos na SIC, deparamo-nos com muitas dificuldades por este software não possuir ferramentas para elaboração de estatísticas. Para recolher os dados há que recolher dados de forma manual, processo muito moroso e que origina muitas falhas e incorreções.

Desenvolvimentos possíveis para a investigação que desenvolvemos

As áreas de desenvolvimento possíveis para esta investigação são muitas. A partir das lacunas identificadas, apontamos desde logo a investigação sobre a legislação e sobre a preservação do património arquivístico produzido pelas televisões. Um estudo comparativo da legislação existente nos países europeus, traria sem dúvida benefícios nesta área. Permitiria a comparação entre as práticas dos vários países e

fundamentaria o desenvolvimento de legislação e orientações para a preservação de um património imenso agora desprotegido.

O aprofundamento de recomendações e/ou procedimentos para os Arquivos de instituições privadas, é outra possibilidade como matéria de estudo, uma vez que nas fontes de informação estudadas encontramos muita matéria direcionada para os Arquivos Públicos estatais, mas muito pouca relativamente a empresas privadas. Com uma sociedade que evolui cada vez mais para a substituição do papel do Estado, para as empresas privadas, haveria que dar atenção aos Arquivos em geral e em particular aos Arquivos Audiovisuais.

Em matéria arquivística, reconhecemos a proliferação de esquemas de metadados, mas como apontado, a sua difícil aplicação e sobretudo o desconhecimento por parte dos fornecedores das soluções. Quanto a nós, a aplicação de tais esquemas, fica a dever-se à dificuldade na definição do objeto a descrever e à falta de clarificação na sua aplicação prática. Nos Arquivos encontramos uma vasta gama de entidades diferenciadas que podem constituir-se como unidades de descrição num espetro de opções muito alargado. A análise dos objetos e suas relações, a escolha dos elementos de informação que os representam, são matéria de estudo que consideramos extremamente relevante e que tencionamos desenvolver no futuro, no âmbito da nossa atividade diária. Como referido, a descrição arquivística, considerada como a criação de uma representação de uma entidade num arquivo, passa agora a incorporar essa entidade, incluindo objetos digitais e metadados.

Finalmente para os modelos de negócio e garantia da sustentabilidade dos Arquivos, encontrámos uma crescente preocupação traduzida na quantidade de estudos produzidos neste campo, porém com uma vertente acentuada para os Arquivos estatais. Seria muito interessante o desenvolvimento do estudo desta matéria relativamente aos Arquivos privados de Televisão, por forma a valorizar a importância que merecem enquanto património da Humanidade, como universalmente reconhecido.

Bibliografia

- Aberer, K., Thimm, H., & Neuhold, E. (1999). Multimedia database management systems. *Handbook of Internet and Multimedia Systems and Applications*, 285-310.
- ACS - Alta Autoridade para a Comunicação Social. (2000). *SIC Internacional - Deliberação da AACS*. Deliberação n.º 137/2000 - Deliberação sobre o pedido de autorização para o exercício da atividade televisiva através de um canal internacional - SIC -Internacional. *Diário da República*, n.º 35 - II Série, p. 2922.
- Addis, M. J., Choi, F. & Miller, A. (2005) Planning the digitisation, storage and access of large scale audiovisual archives. Consultado em 13 de Junho, 2011, disponível em <http://eprints.ecs.soton.ac.uk/12231/>
- Addis, M., & Wright, R. (2010). Audiovisual Preservation Strategies, Data Models and Value-chains. (No. FP7-ICT-231161). Presto Centre. Consultado em 21 de Março, 2011 disponível em https://prestoprimevs.ina.fr/public/deliverables/PP_WP2_D2.1.1.1_preservationstrategies_R0_v1.00.pdf
- Addis, M., Wright, R., & Weerakkody R. (2010). Digital preservation strategies for av content. In, *2010 Conference of the International Broadcasting Convention (IBC 2010) 09 - 14 Sep 2010* consultado em 10 de Janeiro de 2012, disponível em <http://eprints.soton.ac.uk/271072/>
- Agirreazaldegui Berriozabal, T. (2007). Claves y retos de la documentación digital en televisión. *El Profesional de la Informacion*, 16(5), 433-442.
- Aja Quiroga, L. (2002). Gestión de información, gestión del conocimiento y gestión de la calidad en las organizaciones. *Acimed*, 10(5), 7-8. Consultado em 09 de Dezembro, 2007, disponível em http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol10_5_02/aci04502.htm
- ANACOM - ANACOM - autoridade nacional de comunicações Consultado em 31-08-2013, disponível em <http://www.anacom.pt/>
- ANACOM. (2006, 26 de Outubro). SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A. Consultado em 08 de Março, 2011, disponível em <http://www.anacom.pt/render.jsp?contentId=725979>
- ANACOM. (2006, 9 de Novembro). ICP-ANACOM n.º 02/2006, Consultado em 18 de Fevereiro, 2012, disponível em <http://www.anacom.pt/render.jsp?categoryId=215948>
- ANSI. (2007). *The Dublin Core Metadata Element Set*. NISO Press, Bethesda, Maryland. U.S.A. Consultado em 15 de Fevereiro de 2010, disponível em http://www.niso.org/apps/group_public/download.php/6576/The%20Dublin%20Core%20Metadata%20Element%20Set.pdf
-

-
- Antunes, G., Barateiro, J., & Borbinha, J. (2010). A Reference Architecture for Digital Preservation. *Proc. iPRES*, 48-56. Consultado em 10 de Setembro, 2011, disponível em <http://www.ifs.tuwien.ac.at/dp/ipres2010/papers/antunes-61.pdf>
- Antunes, G., Barateiro, J., Becker, C., Borbinha, J., Proença, D., & Vieira, R. (2012). *Shaman Reference Architecture*. SHAMAN. Consultado em 15-02-2011 disponível em <http://shaman-ip.eu/sites/default/files/SHAMANreference%20Architecture.pdf>
- Arnanz, C. M. (2002). *Negocios de televisión: Transformaciones del Valor en el Modelo Digital*. Barcelona: Gedisa.
- ATA Nº32 (2013). Ata da Assembleia Geral 2013 de 23 de abril de 2013. Consultado em 21 de Julho, 2012, disponível em <http://www.impresa.pt/>
- Austerberry, D. (2006). *Digital Asset Management* (2º Ed.). Oxford: Focal.
- Avilés, J. A. G., & León, B. (2002). Journalistic practice in digital television newsrooms: The case of Spain's tele 5 and antena 3. *Journalism*, 3 (3), 355-371. doi:10.1177/146488490200300304
- Ayuso García, M. D., & Martínez Navarro, V. (2006). Evaluación de calidad de fuentes y recursos digitales: guía de buenas prácticas. *Anales de Documentación*, (9), 17-42. Consultado em 21 de Abril, 2012, disponível em <http://eprints.rclis.org/archive/00007412/01/ad0902.pdf>;
- Badillo, Á., & Moreno, Á. (1996). *La televisión local en España*. Salamanca: Facultad de Ciencias de la Información Universidad Pontificia. Consultado em 11 de Maio, 2012, disponível em <http://web.usal.es/~abadillo/tvlocal96.pdf>
- Bailey, C. (2010) Content Is King by Bill Gates. Craig Bailey.net. blog. Consultado em 7 de Março, 2011, disponível em <http://www.craigbailey.net/content-is-king-by-bill-gates/>
- Bailey, C. W. J. (2012). *Digital Curation Bibliography: Preservation and Stewardship of Scholarly Works*. Digital Scholarship, Houston, TX.
- Barateiro, J., Antunes, G., Freitas, F., & Borbinha, J.(2010). Designing Digital preservation Solutions: A Risk Management-Based Approach. *The International Journal of Digital Curation*, 5(1), 4-1.
- Barbedo, F., Corujo, L., & Sant'Ana, M. (2006). *Guia para a elaboração de cadernos de encargos e avaliação de software de sistemas electrónicos de gestão de arquivos*. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais/ Torre do Tombo. Consultado em 13 de Setembro, 2011, disponível em <http://www.dgarq.gov.pt/files/2008/10/sega.pdf>
- Barbedo, F., Corujo, L., Castro, R., Faria, L., Ramalho, J. C., & Ferreira, M. (2007). RODA: Repositório de Objectos Digitais Autênticos. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (No. 9)*, Ponte Delgada, 28 - 30 de Março. 2007. Consultado em 15 de Setembro, 2010, disponível em <http://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/535>
-

-
- Barrón Domínguez, L. (2009). Propuesta de una estrutura de base de datos para la videoteca de telenovelas y medición del servicio a los usuarios internos. *Documentación de las ciencias de la información*, (32), 9-24.
- BBC. (2004). *Building public value Renewing the BBC for a digital world*, consultado em 12 de Junho 2013, disponível em <http://downloads.bbc.co.uk/aboutthebbc/policies/pdf/bpv.pdf>
- BBC. (2013). *BBC - Archive*. Consultado em 10 de Setembro, 2011, disponível em <http://www.bbc.co.uk/archive/>
- Bearman, D. (1992), Documenting documentation. *Archivaria* 34, 33-49. Consultado em 11 de Dezembro, 2011, disponível em <http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewPDFInterstitial/11839/12791>
- Bearman, D. (1994). Electronic evidence: Strategies for managing records in contemporary organizations. *Archives & Museum Informatics*. Consultado em 20-10-2010, disponível em http://testing.archimuse.com/publishing/electronic_evidence/ElectronicEvidence.Intro.pdf
- Bearman, D. (1995). Archival strategies. *American Archivist*, 58(4), 380-413.
- Benito Morales, F. E., Cerdá Díaz, J., Gómez Hernández, J. A., & Peñalver Martínez, A. (2000). *Estrategias y modelos para enseñar a usar la información*. Murcia: KR, 2000. Consultado em 10 de Junho de 2011, disponível em <http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/552/626>
- Bergeron, R. (1986). The Selection of Television Productions for Archival Preservation. *Archivaria* 23, 41-53
- Blue Ribbon Task Force. (2008). *Sustaining the digital investment: Issues and challenges of economically sustainable digital preservation*. San Diego: San Diego Supercomputer Center, University of California. (pp. 1-78). Consultado em 15 de Março de 2012, disponível em http://brtf.sdsc.edu/biblio/BRTF_Interim_Report.pdf
- Blue Ribbon Task Force. (2010). *Sustainable economics for a digital planet: Ensuring long-term access to digital information*. Final Report of the Blue Ribbon Task Force on Sustainable Digital Preservation and Access. Consultado em 15 de Março de 2012, disponível em http://brtf.sdsc.edu/biblio/BRTF_Final_Report.pdf
- Bocato, V., & Fujita, M. (2006). Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. *Perspectivas em Ciências da Informação*, 11(2), 267-281.
- Boiko, B. (2001). Understanding content management. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, 28(1), 8-13.
- Boiko, B. (2005). *Content management bible*. Indianapolis, Indiana, USA: Wiley Publishing, Inc.
- Boles, F. (1982). Disrespecting original order. *American Archivist*, 45(1), 26-32.
-

-
- Borbinha, J. L., Henriques, C., Lopes, B., & Sequeira, J. (2002). Manifesto para a preservação digital *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação: BAD, Lisboa*, (2).
- Bordons, M., & Zulueta, M. A. (1999). Evaluation of scientific activity through bibliometric indicators. *Revista Española De Cardiología*, 52 (10), 790-800.
- Boston, G., & Keynes, M. (1998). *Safeguarding the Documentary Heritage. A Guide to Standards, Recommended Practices and Reference Literature (CII-98/WS/4)*. General Information Programme and UNISIST United Nations Educational Scientific and Cultural Organization. Consultado em 12 de Maio de 2010, disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001126/112676eo.pdf>
- Bradley, K. (2006). Digital sustainability and digital repositories. In Proceedings of the Victorian Association for Library Automation (VALA) biennial conference. Consultado em 23 de Julho 2012, disponível em <http://www.vala.org.au/vala2006-proceedings/vala2006-session-5-bradley>
- Bustamante, E. (2003). Hacia un nuevo sistema mundial de comunicación. *Gedisa*.
- Cabero Almenara, J. (1999). Fuentes documentales para la investigación audiovisual, informática y nuevas tecnologías de la información y documentación. *Cuadernos de documentación multimedia*, (8), 12.
- Cádima, F. R. (2002). Televisão, serviço público e qualidade. OBERCOM - Observatório da Comunicação, Os media na era digital, Revista, (1).
- Caldera Serrano, J. (2002). Incidencia angular y plano sen la descripción de imágenes en movimiento para los servicios de documentación de las empresas televisivas. *Biblios*, (13), 1-20.
- Caldera Serrano, J. (2003a), La documentación audiovisual en las empresas televisivas. *BIBLIOS*, 4(15), 1-11.
- Caldera Serrano, J. (2003b). Reflexiones sobre el concepto de documentación audiovisual y de imagen en movimiento en los sistemas de información de las televisiones *reflections about the concept of audiovisual. Revista General De Información y Documentación*, 13(2), 193-202.
- Caldera Serrano, J. (2004). Los compactados en los archivos de televisión como modelo de conservación y recuperación de la información. *Ciencias de la Información*, 35(2), 23-31.
- Caldera Serrano, J. (2006). Labor documental para programas de entretenimiento en las televisiones. *Ciência Da Informação*, 35(1), 16-24.
- Caldera Serrano, J., & Benítez Jaramillo, B. (2005). Estrategias de investigación en materia de archivos audiovisuales y televisivos. *Scire: Representación y Organización Del Conocimiento*, 11(2)
- Caldera Serrano, J., & Nuño Moral, M. V. (2000). *Criterios de selección de imágenes en los archivos de televisión. Revista General de Información y documentación*, IO (2), 13-24
-

-
- Caldera Serrano, J., & Nuño Moral, M. V. (2002). Etapas del tratamiento documental de imagen en movimiento para televisión. *Revista General De Información y Documentación*, 12(2), 375-392.
- Caldera Serrano, J., & Nuño Moral, M. V. (2004). *Diseño de una base de datos de imágenes para televisión*. Gijón: Trea.
- Caldera Serrano, J., & Rodríguez Rodríguez, E. (2005). Propuesta de un sistema de información documental para las televisiones locales. *Anales de Documentación*, (8), 21-36.
- Caldera Serrano, J., & Zapico Alonso, F. (2001). Principales fuentes de información audiovisual en las televisiones estatales. *Anales De Documentación*, 39-50.
- Canals, A. (2002). *¿Quo vadis, KM? la complejidad como nuevo paradigma para la gestión del conocimiento*. Consultado em 02 de Dezembro, 2007, disponível em <http://www.uoc.edu/in3/dt/20006/>
- Cardoso, L. L., Cunha, M. J. (2006) *Portugal Audiovisual*. Obercom. Consultado em 12 de Janeiro, 2011, disponível em http://www.obercom.pt/portugalav/ap_televisao.htm
- Carvalho, A. (1997). *Empresas e serviços de comunicação*. Consultado em 03 de Setembro, 2011, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/dspace/handle/1822/2807>.
- CCSDS. (2002). *Recommendation for space data system standards. Reference model for an open archival information system (OAIS)*. Blue Book.
- CCSDS. (2011a). Audit and certification of trustworthy digital repositories. *Recommended Practice, (1)*
- CCSDS. (2011b). Requirements for bodies providing audit and certification of candidate trustworthy digital repositories. *Recommended Practice, (1)*
- CCSDS. (2012). Recommendation for space data system standards. Reference model for an open archival information system (OAIS). *Recommended Practice, (2)*
- Cebrián Herreros, M. (1998). *Información televisiva: mediaciones, contenidos, expresión y programación*. Síntesis.
- Cebrián Herreros, M. (2001). Aprender a ver ya analizar la información audiovisual. *Comunicar: Revista Científica Iberoamericana De Comunicación y Educación*, 17, 15-20.
- Cerdá Díaz, J. (2002). Archivos en la web. Sistemas de descripción, búsqueda y recuperación del documento electrónicos. *In XIV Jornadas de Archivos Municipales: El acceso a los documentos municipales* (pp. 269-279).
- CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. (n.d.) Relatórios sobre o governo das sociedades – 2012. Consultado em 8 de Julho, 2013, disponível em http://web3.cmvm.pt/sdi2004/emittentes/rel_govsoc.cfm?ano=%23T_%23@
-

-
- CMVM – Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. Consultado em 6 de Junho, 2012, disponível em <http://www.cmvm.pt/cmvm/Pages/default.aspx>
- Codina, L. (2000). La documentación en los medios de comunicación: situación actual y perspectivas de futuro. Teoría, historia y metodología de las ciencias de la documentación (1975-2000). I Congreso Universitario de Ciencias de la Documentación. Barcelona: Universidad Pompeu Fabra (pp. 23-40).
- Collins, R. (2007). Public Value and the BBC. *The Work Foundation: London*. Consultado em 25-06-2011, disponível em http://www.theworkfoundation.com/downloadpublication/report/174_174_publicvalue_bbc.pdf
- Collins, R. (2007). The BBC and "public value". *Medien und Kommunikationswissenschaft*, 55(2), 164.
- Commissione Europea. (2006a). *L'economia della cultura in europa*. KEA. Consultado em 20 de Julho de 2012, disponível em www.keanet.eu/ecoculture/economia_della_cultura.pdf
- Commissione Europea. (2006b). *The impact of culture on creativity*. KEA. Consultado em 21 de Julho de 2012, disponível em ec.europa.eu/culture/documents/study_impact_cult_creativity_06_09.pdf
- Conarq - Conselho Nacional de Arquivos. (2004). *Descrição Arquivística: referências bibliográficas*. Rio de Janeiro: Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística.
- Constituição da SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A de 3 de Novembro de 1987 (1987). *Diário da República nº253/87 – III Série*.
- Contrato de Sociedade da IMPRESA. (2009). IMPRESA - Sociedade Gestora de Participações, S.A. Consultado em 18 de Fevereiro, 2012, disponível em http://www.impresa.pt/Impresa/Imagens/contrato_de_sociedade.pdf
- Contrato de Sociedade da SIC. (2012). SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A.
- Cook, M. (1986). An introduction to archival automation: A RAMP study with guidelines. Paris: UNESCO.
- Cook, T. Easy to byte, harder to chew: The second generation of electronic records archives. *Archivaria* 33, 202-216.
- Council, N. R. (2003). *Building an electronic records archive: Recommendations*. Washington DC: The National Academies Press.
- Cox, M., Mulder, E., & Tadic, L. (2006). *Descriptive metadata for television: an end-to-end introduction*. Elsevier Science & Technology.
- Coyne, M. (2007). *Deliverable D12.7 The case for investment in digital archives* (No. FP6-IST-507336). Presto Space. Consultado em 21 de Abril, 2012, disponível em <http://prestospace.org/project/deliverables/D12.7.pdf>
-

-
- Cunha, I. F., & Burnay, C. (n.d.). Ficção televisiva em Portugal: 2000-2005. Consultado em 20 de Maio, 2011, disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/ferin-isabel-burnay-catarina-ficcao-televisiva-portugal.pdf>
- Currall, J., & McKinney, P. (2007). Espida handbook. Expressing project costs and benefits in a systematic way for investment in information and IT. University of Glasgow Press Ltd. Consultado em 19-03-2011, disponível em <http://hdl.handle.net/1905/691>
- Curran, J. (1990). The new revisionism in mass communication research: a reappraisal. *European Journal of Communication*, 5(2), 135.
- De Sutter, R., Notebaert, S., Hauttekeete, L., & Van de Walle, R. (2006). IPEA: The digital archive use case. In *3rd IS&T Archiving Conference (Archiving 2006)*(pp. 182-186). Society for Imaging Science and Technology (IS&T).
- Valle Gastaminza, F.D., & Jiménez, A. G. (2003). Tesauros e Información Audiovisual: estudio de caso. *Documentación de las Ciencias de la Información*, (26), 165-180.
- Valle Gastaminza, F. D. (2002). "Indización y representación de documentos visuales y audiovisuales", en López Yepes, J. (coord.). *Manual de Ciencias de la Documentación* (pp. 467-485). Madrid: Pirámide.
- Valle Gastaminza, F. D., García Jiménez, A., Chacón Gutiérrez, I., Laiseca Asla, F., de la Vega, C., Martín, M. E., ... & Rodríguez Mateos, D. (2002). Construcción de un tesoro para el Centro de Documentación de Telecinco. *Scire: representación y organización del conocimiento*, 8(1), 103-118. Consultado em 3 de setembro de 2012, disponível em <http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/viewArticle/1162>
- Deloitte Touche Tohmatsu. (2005). *Television networks in the 21st century, growing critical mass in a fragmenting world*. Deloitte Touche Tohmatsu. Consultado em 21 de Março, 2010, disponível em <http://www.acsa.net/iptv/dtip.pdf>
- DeltCI - dicionário eletrônico de terminologia em ciência da informação. Consultado em 13 de Março, 2011, disponível em <http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/>
- Departamento de Documentación Antena 3 TV. (2004). Selección del material audiovisual en Antena 3 TV. *Revista española de Documentación Científica*, 27(1), 93-101.
- Derrida, J., & Prenowitz, E. (1995). Archive fever: A freudian impression. *Diacritics*, 25(2), 9-93.
- Devlin, B. (2002). MXF - the Material eXchange Format. *EBU Technical Review No. 291*. Consultado em 3 de setembro de 2012, disponível em http://tech.ebu.ch/docs/techreview/trev_291-devlin.pdf
- Doughty, C. H. (2000). *Asset management in a flexible learning development environment*. Sydney. Consultado em 3 de Agosto, 2011, disponível em http://leaders.flexiblelearning.net.au/fl_leaders/fl03/final/doughty_harley.pdf
-

-
- DRAMBORA interactive: Digital Repository Audit Method Based on Risk Assessment. (2008). Digital Curation Centre and Digital PreservationEurope. Consultado em 6 de Dezembro, 2012, disponível em <http://www.repositoryaudit.eu/>
- Drewery, J. O., & Riley, J. L. (n.d.) The management and automatic production of metadata. BBC R&D, UK Consulta do em 18 de Março de 2011, disponível em <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.46.7314&rep=rep1&type=pdf>
- Duranti, L. (2005). The long-term preservation of accurate and authentic digital data: the INTERPARES project. *Data Science Journal*, 4, 106-118.
- Duranti, L., & Chabin, M. A. (2004). La conservation à long terme des documents dynamiques et interactifs: InterPARES 2. *Document Numérique*, 8(2004/2), 73-86.
- EBU. (2002). *Media with a purpose: Public Service Broadcasting in the digital era The Report of the Digital Strategy Group of the European Broadcasting Union*. Version DSG 1.0. EBU
- EBU. (2003). *Archives in digital Broadcasting*. (EBU Archives Report). Geneva: EBU. Consultado em 07 de Junho, 2009, disponível em http://www.ebu.ch/CMSimages/en/IAG_report_ENG_tcm6-41751.pdf
- EBU. (2007a). *Escort 2007: EBU system of classification of radio and television programmes*. (No. EBU – TECH 3322). Geneva: EBU. Consultado em 14 de Abril, 2009, disponível em <http://tech.ebu.ch/docs/tech/tech3322.pdf>
- EBU. (2007b). P_META 2.0 Metadata Library (No. EBU – TECH 3295). Geneva: EBU. Consultado em 14 de Abril, 2009, disponível em https://tech.ebu.ch/docs/tech/tech3295v2_2.pdf
- EBU. (2008). Digital archives seminar employing value: How to use and manage your audiovisual collections in the digital domain. In *FIAT/IFTA Media Management Commission - Beeld en Geduid - EBU/UER*, Netherlands Institute for Sound and Vision (Beeld en Geluid) Media Park, Hilversum, The Netherlands, 6 – 7 de Março. 2008, (pp. 1–47). Consultado em 10 de Julho, 2011, disponível em http://www.ebu.ch/CMSimages/en/FIAT-Archives-SeminarReport-FINAL_tcm6-64479.pdf
- EBU. (2009). *EBU Core Metadata Set (EBU Core). Specification v.1.1.1*. (No. EBU – TECH 3293). Geneva: EBU
- EBU. (2011). P_Meta. Metadata Library. Specification 2.2. (No. EBU – TECH 3295). Geneva: EBU
- Edmondson, R. (2004). *Audiovisual Archiving Philosophy and Principles*. Paris: UNESCO.
- ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social. (2010). *Relatório de Regulação 2009* (No. 1647-8967). Lisboa. Consultado em 2 de Fevereiro, 2011, disponível em <http://www.erc.pt/pt/estudos-e-publicacoes/relatorios-de-regulacao/relatorio-de-regulacao-2009>.
-

-
- ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social. (2011). Relatório de Regulação 2010 (Volume I). Lisboa. Consultado em 20 de Novembro, 2011, disponível em <http://www.erc.pt/documentos/Relatorios/v1-erc-rr-2010/index.html>
- ERC - Entidade Reguladora para a Comunicação Social. (2012). *Relatório de regulação 2011*. Lisboa. Consultado em 04 de Maio, 2012, disponível em <http://www.erc.pt/pt/estudos-e-publicacoes/relatorios-de-regulacao/relatorio-de-regulacao-2011#>
- ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Consultado em 6 de Maio, 2013, disponível em <http://www.erc.pt/>
- Espida. (2007). Espida Handbook. *Expressing project costs and benefits in a systematic way for investment in information and IT*. University of Glasgow. Consultado em 15 de Agosto de 2012, disponível em https://dspace.gla.ac.uk/bitstream/1905/691/1/espida_handbook_web.pdf
- European Commission. (2008). European Commission Project. Economic and Social Impact of the Public Domain. In *First COMMUNIA Conference 2008 - Assessment of economic and social impact of digital public domain throughout Europe* (p. 17). Louvain-la-Neuve, Belgium: Rightscom. Consultado em 10 de Outubro, 2011, disponível em <http://www.communia-project.eu/node/118>
- Evain, J. P. (2000). *TV-Anytime. Metadata. A preliminary specification on schedule!* EBU Technical Review, 14, Consultado em 23 de Maio de 2010, disponível em <http://xml.coverpages.org/TV-Anytime-Evain2000.pdf>.
- Evens, T., & De Marez, L. (2010). From free to fee: shifting business models in the digital television industry. Consultado em 23 de Outubro de 2012 disponível em <https://biblio.ugent.be/input/download?func=downloadFile&recordOId=890375&fileOId=890586>
- Feldman, T. (1997). *An Introduction to Digital Media*. London: Routledge.
- Ferreira, M. (2006). *Introdução à Preservação Digital: conceitos, estratégias e actuais consensos*. Escola de Engenharia da Universidade do Minho, Guimarães, Portugal
- FIAT/IFTA. (1996). Recommended standards and procedures for selection and preservation of television programme material. FIAT/IFTA. Consultado em 10 de Março, 2011, disponível em <http://www.loc.gov/film/pdfs/tvappF.pdf>
- FIAT/IFTA. (2003). Minimum data list. Technical Report. FIAT/IFTA. Consultado em 13 de Junho, 2013, disponível em http://srvhost36.serverhosting.apa.net/restricted/standards/minimum_data_list.light.html
- Franqueira, A. (2003). Uma questão de tempo. *Páginas a&b: Arquivos & Bibliotecas*, 12, 79-89.
- Franqueira, A. (2006a). Arquivo Audiovisual da SIC: Missão e Competências (Documento interno).
- Franqueira, A. (2006b). ARQDIGSIC - sistema de gestão e arquivo de conteúdos digitais da SIC. In *Encontro De Ciências e Tecnologias Da Documentação e Informação, II*, Vila do Conde.
-

-
- Franqueira, A. (2007a). *Regulamento do Arquivo Audiovisual da SIC* (Documento Interno).
- Franqueira, A. (2007b). Gestão e arquivo de conteúdos digitais na SIC televisão. In *II Jornadas Internacionais - Informação e Comunicação Nos Mass Media. Produção Noticiosa: Actores e Papéis*, Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras.
- Franqueira, A., Garcia, M. M., & António, R. (1989). *Arqbase: Metodologia de descrição arquivística para tratamento automatizado de documentação histórica*. Lisboa: Instituto Português de Arquivos.
- García Gutiérrez, A. (1999). *Introducción a la documentación informativa y periodística*. Sevilla: Mad.
- García Jiménez, A. (2002). *Organización y gestión del conocimiento en la comunicación*. Gijón: Ediciones Trea.
- Garcia M., Franqueira, A., & António, R. (1988). Informatização de Instrumentos de Descrição em Arquivos Históricos. *Boletín de la ANABAD*, 38(1), 193-200.
- García Melero, L. Á. (2004). Algunas iniciativas y técnicas relacionadas con la recopilación y conservación del patrimonio bibliográfico digital. *Boletín De La ANABAD*, (1-2), 429-456.
- Gates, B. (1996). *Content is King (1/3/96)*. Microsoft Corporation. Consultado em 07 de Março, 2011, disponível em <http://web.archive.org/web/20010126005200/http://www.microsoft.com/billgates/columns/1996essay/essay960103.asp>
- Gauthier, P. (2003). *Ensuring the sustainability of online cultural and heritage content: From an economic model to an adapted strategy*. (No. CH44-52/2004E-PDF 0-662-37122-4). M2W-FIAM. Consultado em 12 de Fevereiro de 2010, disponível em <http://publications.gc.ca/site/eng/259873/publication.html>.
- Gesco. (n.d.) *Quem Somos*. Consultado em 6 de Maio, 2013, disponível em <http://expresso.sapo.pt/docs/gesco.html>
- Gilliland-Swetland, A. J. (2000). *Enduring paradigm, new opportunities: The value of the archival perspective in the digital environment* Washington, DC: Council on Library and Information Resources.
- Giménez Rayo, M. (2007). *Documentación audiovisual de televisión: La selección del material*. TREA.
- Giménez Rayo, M. (2012). *La documentación audiovisual en televisión en el mundo 2.0: retos y oportunidades*. *Trípodos*, 31, 79-97
- Giovannini, E., Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, A., & Hoffman, A. (2008). *Handbook on constructing composite indicators: Methodology and user guide*. Paris: Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD). Consultado em 3 de Setembro, 2011, disponível em <http://hdl.handle.net/2108/41988>; <http://www.oecd.org/dataoecd/37/42/42495745.pdf>
-

-
- Gledson, A., & Watry, P. (2010). *Media formats, identification methods and implementations for multivalent preservation..* Presto Centre.
- GMCS - Gabinete para os Meios de Comunicação Social. Consultado em 15 de Outubro, 2011, disponível em <http://www.ics.pt>
- González, S. S., & Lluch, M. Z. (2003). Auditoría de la información, punto de partida de la gestión del conocimiento. *El Profesional De La Informacion*, 12(4), 290-297.
- Harris, B. (1999) *Content management and edit data exchange: The dream, the challenge*. Consultado em 04 de Junho, 2008, disponível em <http://www.edlmax.com/ContentManagement.htm>
- Harrison, H. P. (ed.) (1997). *Audiovisual Archives. A practical reader*. UNESCO, General Information Programme and UNISIST
- Harrison, H. W. (ed.) (1991). *The FIAF cataloguing rules for film archives*. Saur.
- Harvey, C., & Bisson, G. (ed.) (2010). *The global trade in Audio-visual archives: market assessment*. Screen digest Limited. Consultado em 6 de Junho de 2011, disponível em http://www.screendigest.com/reports/201074c/10_08_the_global_trade_in_audio_visual_archives/view.html
- Harzing, A. W., & Van der Wal, R. (2007). Google Scholar: the democratization of citation analysis. *Ethics in science and environmental politics*, 8(1), 61-73. Consultado em 23 de Agosto de 2010, disponível em http://www.vr.se/download/18.34261071168fe6a62080001557/1196789480093/harzing_vanderwal_2007.pdf
- Heitmann, J. (1999). Content management systems for television production. *EBU Technical Review*, 24-34. Consultado em 2 de Dezembro de 2010, disponível em https://tech.ebu.ch/docs/techreview/trev_280-heitmann.pdf.
- Henriques, C., Barbedo, F., & Montalvão, L. (1998). *Manual para a gestão de documentos*. Lisboa: Instituto Dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo.
- Hickey, T. B., O'Neill, E. T., & Toves, J. (2002). Experiments with the IFLA functional requirements for bibliographic records (FRBR). *D-Lib Magazine*, 8(9), 1-13.
- Hidalgo Goyanes, P. (2003). La selección de documentos audiovisuales en televisión: La selección en TVE. *Documentación de Las Ciencias de La Información*, (26), 233-260.
- Hidalgo Goyanes, P. (2005). La documentación audiovisual de las televisiones. La problemática actual y el reto de la digitalización. *Documentación De Las Ciencias De La Información*, (28), 159-171.
- Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output. *Proceedings of the National academy of Sciences of the United States of America*, 102(46), 16569-16572.
- Historia de televisión española. (2006). *Anuario Jurídico y Económico Escorialense*, XXXIX, 637-969.
-

-
- Hopper, R. (2000). EBU project group P_META–Metadata exchange standards. *EBU Technical Review*. Consultado em 3 de setembro de 2012, disponível em tech.ebu.ch/docs/techreview/trev_284-hopper.pdf
- Hopper, R. (2002). EBU project group P_Meta—metadata exchange scheme, v1. 0. *EBU Technical Review*.
- ICP - ANACOM. (2006). ICP-ANACOM n.º 02/2006. Consultado em 03 de Agosto, 2011, disponível em <http://www.anacom.pt/template31.jsp?categoryId=215948>
- Ide, M., & Weisse, L. (2003). Developing preservation appraisal criteria for a public broadcasting station. *The Moving Image*, 3(1), 146-157.
- Ide, M., & Weisse, L. (2006). *Recommended Appraisal Guidelines for Selecting Born-digital Master Programs for Preservation and Deposit with the Library of Congress*. Library of Congress.
- Ide, M., MacCarn, D., Shepard, T. & Weisse, L. (2012). Understanding the Preservation Challenge of Digital Television. *Council on Library and Information Resources*. Consultado em 30 de Março, 2013, disponível em <http://www.clir.org/pubs/reports/pub106/television.html>
- Ide, M., MacCarn, D., Shepard, T., Weisse, L., & Foundation, W. E. (2002). Understanding the preservation challenge of digital television. *Building a National Strategy for Digital Preservation: Issues in Digital Media Archiving*, 67-79.
- IMPRESA. (2001). *Relatório Anual 2000 = Annual Report 2000* (p. 96). LISBOA: IMPRESA.
- IMPRESA. (2004). *Relatório e Contas 2003 = Annual Report 2003* (p. 136). LISBOA: IMPRESA.
- IMPRESA. (2005). *Relatório e Contas 2004 = Annual Report 2004* (p. 162). LISBOA: IMPRESA.
- IMPRESA. (2006a). *Relatório e Contas 2005 = Annual Report 2005* (p. 220). LISBOA: IMPRESA.
- IMPRESA. (2006b). *Responsabilidade Social Governo Societário 2005 = Social Responsibility Corporate Governance 2005* (p. 72). LISBOA: IMPRESA.
- IMPRESA. (2007). *Relatório e Contas - Exercício de 2006*. Lisboa: Impresa. Consultado em 10 de Maio, 2011, disponível em <http://www.impresa.pt>.
- IMPRESA. (2008). *Relatório e Contas - Exercício de 2007*. Lisboa: Impresa. Consultado em 10 de Maio, 2013, disponível em <http://www.impresa.pt>.
- IMPRESA. (2009a). Quem somos Consultado em 18 de Fevereiro, 2012, disponível em <http://www.impresa.pt/folder3/Impresa/Institucional/QuemSomos.htm>
- IMPRESA. (2009b). *Relatório e Contas - Exercício de 2008*. Lisboa: Impresa. Consultado em 10 de Maio, 2013, disponível em <http://www.impresa.pt>.
-

-
- IMPRESA. (2010). *Relatório e Contas - Exercício de 2009*. Lisboa: Impresa. Consultado em 10 de Maio, 2013, disponível em <http://www.impresa.pt>.
- IMPRESA. (2011). *Relatório e Contas - Exercício de 2010*. Lisboa: Impresa. Consultado em 10 de Maio, 2013, disponível em <http://www.impresa.pt>.
- IMPRESA. (2012). *Relatório e Contas - Exercício de 2011*. Lisboa: Impresa. Consultado em 10 de Maio, 2013, disponível em <http://www.impresa.pt>.
- IMPRESA. (2013a). Organigrama. Consultado em 18 de Julho, 2013, disponível em <http://www.impresa.pt/folder3/Impresa/Imagens/Organigrama.pdf>
- IMPRESA. (2013b). *Relatório e Contas - Exercício de 2012*. Lisboa: Impresa. Consultado em 10 de Julho, 2013, disponível em <http://www.impresa.pt>.
- IMPRESA. (2013c). Relatório Sobre as Práticas do Governo Societário – 2012. IMPRESA - Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA. (Documento Interno)
- IMPRESA. Consultado em 18 de Fevereiro, 2012, disponível em <http://www.impresa.pt/>
- Information management body of knowledge. Consultado em 16 de Dezembro, 2007, disponível em <http://www.imbok.org/>
- Infostudio. (2013). Infostudio: data-driven graphics. GoTv media software product. Consultado em 14 de Abril, 2010, disponível em <http://www.infostudio.tv/>
- International Council on Archives. (1994). ISAD(G): general international standard archival description: adopted by the Ad Hoc Commission on Descriptive Standards. Stockholm, Sweden, 21-23 January 1993: final ICA approved version.
- International Council on Archives. (2000). ISAD(G) general international standardization archival description. (2º ed.). Ottawa.
- International Council on Archives. (2005). Documentos de arquivo electrónicos. Manual para arquivistas (ICA, Estudo n.º 16). Conselho Internacional de Arquivos. Torre do Tombo.
- International Organization for Standardization. (2003). Space data and information transfer systems — Open archival information system - Reference model. ISO 14721:2003. Consultado em June 18, 2008, disponível em http://www.iso.org/iso/iso_catalogue/catalogue_tc/catalogue_detail.htm?csnumber=24683
- Investopedia. (2013). Consultado em 27 de Março, 2012, disponível em <http://www.investopedia.com/>
- ISO 14721 (2003). *Space data and information transfer systems - Open archival information system - Reference model*. Genève, Switzerland. ISO/IEC
-

-
- ISO 690-2, Bibliographic references to electronic documents.(n.d.). Consultado em 26 de Novembro, 2007, disponível em <http://www.collectionscanada.ca/iso/tc46sc9/standard/690-2e.htm>
- Jakubowicz, K. (2007). Public service broadcasting: a new beginning, or the beginning of the end?. KnowledgePolitics. Consultado em 3 de Março de 2010, disponível em http://www.coe.int/t/dghl/standardsetting/media/doc/PSB_Anewbeginning_KJ_en.pdf
- Jiménez, À. (2003). Digital asset management: la gestión de información multimedia en las organizaciones. *El profesional de la información*, 12(6), 452-461.
- Johnson, R. E. (1992). Documenting frameworks using patterns. *ACM SIGPLAN Notices*, 27(10), 63-76.
- Jong, A. (2003). *Metadata in the audiovisual production environment: An introduction*. Nederlands instituut voor beeld en geluid.
- Keen, B., & Letang, V. (ed.) (2006). *Interactive content and convergence: implications for the information society*. Screen Digest Limited
- Kelly, K. (2008). *Better than Free*. The Technium. Consultado em 6 de Janeiro, 2011, disponível em http://www.kk.org/thetechnium/archives/2008/01/better_than_fre.php
- Kielgast, S., & Hubbard, B. A. (1997). Valor agregado à informação: Da teoria à prática. *Ciência Da Informação*, 26(3)
- Kielgast, S., & Hubbard, B. A. (2000). Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. *Ciência Da Informação*, 29(1). doi:10.1590/S0100-19652000000100002
- Kienast, G., Zeinar, H. & Mayer, H. (2002). Deliverable 7.3 – Standardized access to Broadcast archive catalogue data. PRESTO. Consultado em 15 de Fevereiro de 2010, disponível em http://presto.joanneum.ac.at/Public/D7_3.pdf.
- Kiryakov, A., Bontcheva, K., Tablan, V., & Popov, B. (2007). *D16.2 Conceptual search survey*. PrestoSpace. (No. PS_WP16_USFD). Consultado em 9 de Março de 2010, disponível em <http://prestospace.org/project/deliverables/D16-2.pdf>.
- Krishna, M, & Heppe, D. (2006). DAM and automated digital videoworkflows. *Journal of Digital Asset Management* 2, 163 – 167
- Kula, S. (1983). *The archival appraisal of moving images: a RAMP study with guidelines*. Paris: Unesco.
- Lake, D., Hartley, J., Morgan, H., & Wall, D. S. (2002). *Archival Automation: a Bibliography Committee on Information Technology*. International Council on Archives.
- Lancaster, F. W. (1978). *Toward paperless information systems*. Academic Press, Inc.
-

-
- Lavoie, B. F. (2004). *Technology Watch Report. The Open Archival Information System Reference Model: Introductory Guide*. OCLC, Inc., Digital Preservation Coalition
- Lee, A. (2008). The BBC television archive, [An interview with Adam Lee, BBC archive expert]. Consultado em 10 de Março, 2010 disponível em http://www.bbc.co.uk/archive/tv_archive.shtml
- Lee, C. A. (2010). *Open Archival Information System (OAIS) Reference Model*. (M. J. Bates & M. N. Maack, Eds.) (3º ed.). Encyclopedia of Library and Information Sciences. Taylor & Francis
- Leiva, I. (1999). La automatización de la indización de documentos Trea.
- Lendrevie, J., Lindson, D., Dionísio, P, Rodrigues, J. (1996). Mercator Teoria e Pratica do Marketing (6ª edição atualizada). Publicações Dom Quixote, Lisboa.
- LIFE. (n.d.). The LIFE Project. *Bringing digital preservation to LIFE*. Full Report from the LIFE Project. JISC. Consultado em 3 de Julho de 2013, disponível <http://discovery.ucl.ac.uk/1854/1/LifeProjMaster.pdf>.
- Liu, Q., Safavi-Naini, R., & Sheppard, N. P. (2003). *Digital Rights Management for Content Distribution*. Australian Computer Society, Inc.
- Lopes, H. (coord.), Pinho, A., Almeida, A., Aragão, H., & Santos, P. (2012) Diagnóstico ao estado do património audiovisual nacional: relatório Final. Associação Portuguesa de Bibliotecários, arquivistas e documentalistas. Consultado em 10-03-2013 disponível em [http://www.bad.pt/publicacoes/diagnostico patrimonio_audiovisual_nacional.pdf](http://www.bad.pt/publicacoes/diagnostico_patrimonio_audiovisual_nacional.pdf).
- López de Quintana, E. (1997). La explotación comercial de los archivos audiovisuales. *Cuadernos de documentación multimedia*, (6-7), 305-318.
- López de Quintana, E. (2000). Documentación en televisión. IN: *Manual de documentación informativa*. Madrid: Cátedra, 83-181
- López de Quintana, E. (2008). Elementos diferenciadores de los archivos de televisión en el tránsito hacia la digitalización, comunicación presentada en el VIII Congreso de ANABAD. Consultado em 10 de agosto 2012, disponível em <http://eprints.rclis.org/13836/>
- López Hernández, Á. (2001). La selección de documentos audiovisuales. *Documentación De Las Ciencias De La Información*, (24), 127-150.
- López Vidales, N., & Tapia López, A. (2007). Gestión de contenidos audiovisuales en la televisión de hoy. *Signo y Pensamiento*, XXVI(50), 160-173.
- López Yepes, J. (1981). ¿Que es documentacion?. *Boletín De La ANABAD*, XXXI(4), 701-707.
- López Yepes, J. (1996). La documentación en la empresa informativa: notas para el estudio de sus fundamentos. In *Jornadas sobre Documentación y Medios de Comunicación (Actas): Zaragoza*, 20 - 22 de Maio, 1996, (pp. 11-38).
-

-
- Manovich, L. (1998). *New Media: a User's Guide*. Consultado em 21 de Setembro, 2011, disponível em [ht-tp://www.manovich.net/docs/new_media_users_guide.doc](http://www.manovich.net/docs/new_media_users_guide.doc).
- Manovich, L. (2002). New media from Borges to HTML. *The new media reader*, 13-28.
- Manovich, L. (2005). Generation flash. *Total Interaction*, 67-77. Consultado em 3 de Março, 2012, disponível em http://www.noemalab.org/sections/ideas/ideas_articles/pdf/manovich_generation_flash.pdf
- Manovich, L. (2011). *Media Visualization: Visual Techniques for Exploring Large Media Collections*. *Media Studies*
- Maron, N. L., Smith, K. K., & Loy, M. (2009). *Sustaining Digital Resources: an on-the-ground view of projects today. Ithaka case studies in sustainability*. JISC.
- Martín-Pozuelo Campillos, M. P. (2009). Los entornos y Documentos Electronicos. *PontodeAcesso*, 3(1), 6-33. Consultado em 3 de setembro de 2012, disponível em <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewArticle/3310>
- Martín-Pozuelo Campillos, M. P. (2010). Prospectiva archivística: nuevas cuestiones, enfoques y métodos de investigación científica. *Revista española de Documentación Científica*, 33(2): 201-224 doi: 10.3989/redc.2010.2.731
- Mathiesen, J. K. (2007). Deliverable D13.5 Service Level Agreements for Storage: Report and sample documents. (nº FP6-IST-507336). Presto Space. Consultado em 15 de abril de 2011, disponível em <http://prestospace.org/project/deliverables/D13-5.pdf>
- Mauthe, A., & Thomas, P. (2004). *Professional content management systems: Handling digital media assets*. Wiley.
- Montes Fernández, F. J. (2006). Historia de Televisión Española. *Anuario Jurídico y Económico Escurialense*, XXXIX, 637-696
- Moreiro González, J. A. (2002). Criterios e indicadores para evaluar la calidad del análisis documental de contenido. *Ciência Da Informação*, 31, 53-60.
- Moreiro, J. A. (2000). *Manual de documentación informativa*. Madrid.
- Moresi, E. A. D. (2000). Delineando o valor do sistema de informação de uma organização. *Ciência da Informação, Brasília*, 29(1), 14-24.
- Morillo, J. P. (2006). De la comunicación documental informativa a la comunicación cognoscitiva: perspectivas teóricas de los procesos de mediación en las organizaciones de conocimiento. *Documentación De Las Ciencias De La Información*, (29), 69-89.
- MOS Protocol. (2013). *Media Object Server Communications Protocol (MOS)*. Consultado em 01 de Outubro, 2008, disponível em <http://www.mosprotocol.com/>
-

-
- Moving Picture Experts Group. (2013). Wikipedia, LaEnciclopedia Libre. Consultado em 10 de Março, 2008, disponível em WWW: <URL: <http://es.wikipedia.org/wiki/MPEG>>
- Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, S., Hoffman, A., & Giovannini, E. (2005). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. OECD Statistics Working Paper. doi:10.1787/533411815016
- National Library of Australia. (2003). *Guidelines for the preservation of digital heritage*. Information Society Division, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Consultado em 05 de Maio, 2011, disponível em http://portal.unesco.org/ci/en/ev.php-URL_ID=13271&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html
- Network-attached storage. (2013). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Consultado em 30 de Junho, 2013, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Network-Attached_Storage
- Ng, Y., Rubin, N., & Van Malssen, K. (2010). *Strategies for sustainable preservation of born digital public television*. Preserving Digital Public Television Project. NDIIPP.
- Nogueira, S. (2006). SIC: Universo em expansão. *Produção Profissional*, (104).
- NTSC. (2013). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Consultado em 23 de Junho, 2013, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/NTSC>
- OBERCUM – Investigação e Saber em Comunicação. Consultado em 4 de Novembro, 2012, disponível em <http://obercom.pt/content/home>
- OBERCUM – Observatório da Comunicação. Consultado em 31 de Agosto, 2013, disponível em <http://www.obercom.pt/content/home>
- Oomen, J., Verwayen, H., Timmermans, N., & Heijmans, L. (2009). Images for the future: Unlocking the value of audiovisual heritage. In *Museums and the Web 2009*, Indianapolis, Indiana, USA, 15 – 18 Abril. 2009.
- Oráculo. (2013). *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*. Consultado em 10 de Maio 2011, disponível em <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=oraculo>
- PAL. (2013). *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Consultado em 29 de Junho, 2013, disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/PAL>
- Paredes, T. M. (2003). Nuevas formas de ver el mundo: De la televisión analógica a la digital. *Comunicar: Revista Científica Iberoamericana De Comunicación y Educación*, (21), 147-151.
- Pérez Álvarez, S. (2006). Aproximación al estudio de los sistemas de recuperación de imágenes "CBIR" desde el ámbito de la documentación. *Documentación De Las Ciencias De La Información*, (29), 301-315.
- Pérez de Silva, J. (2000). La televisión ha muerto: la nueva producción audiovisual en la era de Internet: la tercera revolución industrial. Gedisa.
-

-
- Pérez-Montoro Gutiérrez, M. (2005). Sistemas de gestión de contenidos en la gestión del conocimiento. *BiD: textos universitarios de biblioteconomía i documentació*, (14). Consultado em 20 de Setembro, 2012, disponível em <http://www.ub.es/bid/14monto2.htm>
- Picard, M. (1922). Value and worth. *The Journal of Philosophy*, 19(18), 477-489. Consultado em 4 de Abril, 2011, disponível em <http://www.jstor.org/stable/2939527>
- Pinto Molina, M. (1994). Indicadores de calidad descriptiva en la gestión de los procesos analítico-documentales. *IV Jornadas Españolas de Documentación Automatizada*. Gijón. 189-204.
- Pinto Molina, M. (1998). Gestión de calidad en documentación. *Anales de Documentación*, 1. Consultado em 20 de Março, 2012, disponível em <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3031/2991>
- Pinto Molina, M., Lacruz, M. D. C. A., & Marco, F. J. G. (2002). Indización y resumen de documentos digitales y multimedia: técnicas y procedimientos. Trea.
- Pinto, M. (2005). Do «efémero» ao «sistema de informação». *Páginas a&b: Arquivos & Bibliotecas*, 15, 63-178.
- Pinto, M. (2005). Uma era, uma visão, um paradigma: Da teoria à prática. *Revista Da Faculdade do Porto: Ciências e Técnicas do Património*, 4(I Série), 101-123.
- Plano (cinema). (2013). *Wikipedia, a enciclopédia livre*. Consultado em 24 de Maio, 2012, disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Plano\(cinema\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Plano(cinema))
- Portcom – Portal de livre acesso à produção em ciências da comunicação. Intercom. (n.d.). Consultado em 02 de Dezembro, 2007, disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/>
- Portugal. *Lei n.º 27/2007, de 30 de julho*. (2007). Diário da República nº145 – I Série. Aprovada a Lei da Televisão, que regula o acesso à actividade de televisão e o seu exercício.
- Portugal. *Lei n.º 58/90 de 7 de Setembro (1990)*. *Diário da República*, nº207 - I Série. Regime da actividade de televisão.
- Portugal. *Lei n.º 8/2011 de 11 de Abril (2011)*. *Diário da República nº71 – Série I*. Procede à 1.ª alteração à Lei da Televisão, aprovada pela Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho, à 12.ª alteração ao Código da Publicidade, aprovado pelo Decreto-Lei nº330/90, de 23 de Outubro, e à 1.ª alteração à Lei nº8/2007, de 14 de Fevereiro, que procede à reestruturação da concessionária do serviço público de rádio e de televisão, transpondo a Directiva nº2007/65/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de Dezembro.
- PREMIS (2005). Data Dictionary for Preservation Metadata: Final Report of the PREMIS Working Group. Preservation Metadata Implementation Strategies, OCLC. Consultado em 2 de janeiro 2011, disponível em <http://www.oclc.org/research/projects/pmwg/premis-final.pdf>
-

-
- PRESTO - Preservation technology for european broadcast archives. (n.d.). Consultado em 29 de Janeiro, 2012, disponível em <http://presto.joanneum.ac.at/index.asp>
- Presto Centre – Keeping Audiovisual Content Alive. Consultado em 7 de Março, 2011, disponível em <https://www.prestocentre.org/>
- PrestoPRIME – Keeping Audiovisual Contents Alive. (2012). Consultado em 23 de Outubro, 2011, disponível em <http://www.prestoprime.org/>
- PrestoSpace Consortium. (2004). Consultado em 09 de Outubro, 2011, disponível em <http://prestospace.org/>
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of Documentation*, 25(4), 348-349.
- RAI - Radiotelevisione Italiana. (n.d.). Glossary of Rights (No. IST-FP7-231161). PrestoPrime. *Related to the Preservation of Documents of All Kinds*. General Information Programme and UNISIST
- Resolução do Conselho de Ministros, nº 6/92 (2ª série), de 6 de Fevereiro de 1992. *Diário da República*, nº45 - II Série
- Ribeiro, F. (1996). *Indexação e controlo de autoridade em arquivos*. Porto: Câmara Municipal do Porto - Departamento de Arquivos.
- Ribeiro, F. (2002). Da arquivística técnica a arquivística científica: A mudança de paradigma. *Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I Série, 1, 97-110.
- Ribeiro, F. (2005). Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso?. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, I Série, 4, 83-100.
- Ribeiro, F. (2005a). Novos caminhos da avaliação de informação. *Arquivística.Net*, 1(2), 53-74.
- Rodríguez Bravo, B. (2004). El documento audiovisual en las emisoras de televisión: selección, conservación y tratamiento. *Biblios*, 5(20), 29-39.
- Rodríguez Bravo, B. (2005). El tratamiento documental del mensaje audiovisual. *Investigación Bibliotecológica*, 18, 140-160.
- Rosenblatt, B., & Dykstra, G. (2003). Integrating content management with digital rights management-imperatives and opportunities for digital content lifecycles. *White paper, Giantsteps Media Technology Strategies and Dykstra Research*. Consultado em 06-01-2011 disponível em <http://www.giantstepsmts.com/CM-DRMwhitepaper.pdf>
- Rousseau, R. (2001). Indicadores bibliométricos y econométricos en la evaluación de instituciones científicas. *Acimed*, 9, 50-60.
-

-
- Royan, B., & Cremer, M. (2006). *Directrizes para materiais audiovisuais e multimedia em bibliotecas e outras instituições*. International Federation of Library Associations and Institutions.
- Ruiz Rodríguez, A. Á., & Gómez-Domínguez, D. (2004). Diseño y desarrollo de una plataforma digital de apoyo a la docencia ya la investigación en Archivos Electrónicos: un portal temático. *Information Research: an international electronic journal*, 9(4).
- Santelli, D. (2003). Ensuring the sustainability of online Cultural and Heritage Content: From an Economic Model to an Adapted Strategy. *M2W FIAM-2003*.
- Schachlbauer, H., Weiss, S. (1998). EBU/SMPTE task force for harmonized standards for the exchange of programme material as bitstreams - Final report: Analyses and results. EBU Technical Review. Consultado em 03 de Março, 2009, disponível em http://www.uio.no/studier/emner/matnat/ifi/INF5090/v05/undervisningsmateriale/INF_5090-CI_tfrpt2w6.pdf
- Serial Digital Interface. (2013). Wikipédia, a enciclopédia livre. Consultado em 11 de Junho, 2011, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Serial_Digital_Interface
- Serra, P. (2006). A televisão e a visibilidade como variável estética. *Universidade da Beira Interior*. Consultado em 12 de Julho, 2012, disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/serra-paulo-televisao-visibilidade.pdf>
- Service-Oriented Architecture. (2013). Wikipédia, a enciclopédia livre. Consultado em 14 de Julho, 2013, from http://pt.wikipedia.org/wiki/Service-oriented_architecture
- Shenton, H. (2003). Life cycle collection management. *Liber Quarterly*, 13(3), 4.
- SIC – Comissão Executiva. (2012). Info SIC 2012 - Regulamento da Direção De Informação.
- SIC - Direção Geral. (2009). Info SIC 2009: Direção Comercial - Descritivo Funcional (Despacho 03/2009). (Documento Interno).
- SIC – Direção Geral. (2009a). Info SIC 2009: Direção Comercial - Descritivo Funcional. (Deliberação 05/2009). (Documento Interno).
- SIC - Direção Geral. (2009b). Info SIC 2009: Direção de Distribuição – Descritivo Funcional (Deliberação 06/2009). (Documento Interno).
- SIC - Direção Geral. (2009c). Info SIC 2009: Direção de Gestão de Conteúdos e Sistemas – Descritivo Funcional (Deliberação 08/2009). (Documento Interno).
- SIC – Direção Geral. (2009d). Info SIC 2009: Direção de Informação – Descritivo Funcional. (Deliberação 04/2009). (Documento Interno).
- SIC – Direção Geral. (2009e). Info SIC 2009: Direção de Multimédia – Descritivo Funcional. (Deliberação 07/2009). (Documento Interno).
-

-
- SIC - Direção Geral. (2009f). Info SIC 2009: Direção de Programas - Descritivo Funcional. (Deliberação 03/2009). (Documento Interno).
- SIC - Direção Geral. (2009g). Info SIC 2009: Direção De Gestão De Conteúdos e Sistemas - Descritivo Funcional. (Deliberação 08/2009). (Documento Interno).
- SIC - Direção Geral. (2009h). Info SIC 2009: Direção de Distribuição - Descritivo Funcional. (Deliberação 06/2009). (Documento Interno).
- SIC - Direção Geral. (2010a). Info SIC 2010: Direção de Gestão e Desenvolvimento de Conteúdos. (Documento Interno).
- SIC - Direção Geral. (2010b). Info SIC 2010: Direção de Produção - Descritivo Funcional. (Deliberação 01/2010). (Documento Interno).
- SIC - Direção Geral. (2010b). Info SIC 2010: Direção de Produção - Descritivo Funcional. (Deliberação 01/2010). (Documento Interno).
- SIC Mobile. (2013). *Wikipedia, a enciclopédia livre*. Consultado em 03 de Fevereiro, 2013, disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/SIC_Mobile
- SIC. (2011). SIC 20 anos. Consultado em 23 de Março, 2012, disponível em <http://sic.sapo.pt/sic20anos/>
- Silva Lopes, R. (1994). *Relatório Anual de Actividade SIC 1993* (p. 76). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R. (1995). *Relatório Anual de Actividade SIC 1994* (p. 94). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R. (1996). *Relatório Anual de Actividade SIC 1995* (p. 82). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R. (1997). *Relatório Anual de Emissão SIC 1997* (p. 105). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R. (1998a). *Relatório Anual de Actividade SIC 1997* (p. 105). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R. (1998b). *Relatório Anual de Actividade SIC 1998* (p. 76). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R. (1999a). *Relatório Anual de Actividade SIC 1999* (p. 120). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R. (1999b). *Relatório Anual de Actividade SIC INTERNACIONAL 1999* (p. 120). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2001a). *Relatório Anual de Actividade SIC 2000* (p. 49). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
-

-
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2001b). *Relatório Anual de Actividade SIC GOLD 2000* (p. 50). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2001c). *Relatório Anual de Actividade SIC INTERNACIONAL 2000* (p. 49). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2001d). *Relatório Anual de Actividade SIC INTERNACIONAL 2001* (p. 51). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2001e). *Relatório de Actividade SIC - Rede de Difusão SIC - 3 2000* (p. 39). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2002a). *Relatório Anual de Actividade SIC 2001* (p. 102). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2002b). *Relatório Anual de Actividade SIC GOLD 2001* (p. 45). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2002c). *Relatório de Actividade SIC - Rede de Difusão SIC - 3 2001* (p. 40). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2003a). *Relatório Anual de Actividade SIC 2002 (CD-ROM)* (p. 94). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2003b). *Relatório Anual de Actividade SIC INTERNACIONAL 2002 (CD-ROM)* (p. 57). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2003c). *Relatório Anual de Actividade SIC RADICAL 2002 (CD-ROM)* (p. 45). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2003d). *Relatório de Actividade SIC - Rede de Difusão SIC - 3 2002 (CD-ROM)* (p. 40). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2004a). *Relatório Anual de Actividade SIC 2003* (p. 102). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2004b). *Relatório Anual de Actividade SIC GOLD 2003* (p. 50). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
-

-
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2004c). *Relatório Anual de Actividade SIC INTERNACIONAL 2003* (p. 61). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2004d). *Relatório Anual de Actividade SIC MULHER 2003* (p. 41). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2004e). *Relatório Anual de Actividade SIC NOTÍCIAS 2003* (p. 45). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2004f). *Relatório Anual de Actividade SIC RADICAL 2003* (p. 45). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2005a). *Relatório Anual de Actividade SIC INTERNACIONAL 2004* (p. 54). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2005b). *Relatório Anual de Actividade SIC NOTÍCIAS 2004* (p. 57). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2006a). *Relatório Anual de Actividade SIC 2005* (p. 117). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2006b). *Relatório Anual de Actividade SIC COMÉDIA 2005* (p. 39). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2006c). *Relatório Anual de Actividade SIC INTERNACIONAL 2005* (p. 70). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2006d). *Relatório Anual de Actividade SIC MULHER 2005* (p. 50). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Silva Lopes, R., & Perdigão, N. (2006e). *Relatório Anual de Actividade SIC NOTÍCIAS 2005* (p. 69). Carnaxide: SIC, Sociedade Independente de Comunicação. (Documento interno)
- Smith, R. M., Ting, D. M., Boer, J. H., & Mendelssohn, M. (1993). *U.S. Patent No. 5,181,162*. Washington, DC: U.S. Patent and Trademark Office.
- SMPTE. (2000). SMPTE Metadata Dictionary. Trial Publication Document, Version 1.0 Consultado em 1 de Junho, 2012 Disponível em <http://www.smpte-ra.org/mdd/Rp210a.pdf>.
- SMPTE. (2001). *Proposed SMPTE Standard for Television. Metadata Dictionary Structure*. THE SOCIETY OF MOTION PICTURE AND TELEVISION ENGINEERS
-

-
- Snyders, M, Westerhof, H, & Ubois, J. (2011). Deliverable D6.3.1 Financial Models and Calculation Mechanisms. (No. FP7-ICT-231161). PrestoPrime.
- Sociedade independente de comunicação (SIC). (2013). *Infopédia*. Consultado em 18 de Fevereiro, 2012, disponível em [http://www.infopedia.pt/\\$sociedade-independente-de-comunicacao-\(sic\)](http://www.infopedia.pt/$sociedade-independente-de-comunicacao-(sic))
- Soergel, D. (1994). Indexing and retrieval performance: The logical evidence. *Journal of the American Society for Information Science*, 45(8), 589-599.
- Strehl, L. (1998, Avaliação da consistência da indexação realizada em uma biblioteca universitária de artes. *Ciência Da Informação*, 27(3), 329-335.
- Throsby, D. (2003). Determining the value of cultural goods: How much (or how little) does contingent valuation tell us? *Journal of Cultural Economics*, 27(3-4), 275-285.
- TRAC (2007). *Trustworthy Repositories Audit & Certification: Criteria and Checklist*. Consultado em 12 de Abril, 2013, disponível em <https://www.kinggemeenten.nl/media/189910/1.3.1%20%20%20TRAC.pdf>
- Turner, J. M., Hudon, M., & Devin, Y. (2000). Text as a tool for organizing moving image collections. In *Actes Du 28e Congrès De l'Association Canadienne Des Sciences De l'information*, Edmonton, Université de Montréal
- UNCTAD, UNDP (2008). *Creative economy report 2008: The challenge of Assessing the Creative Economy: towards informed Policy-making*. Consultado em 13 de Março 2011, disponível em: http://www.unctad.org/en/docs/ditc20082cer_en.pdf.
- UNESCO. (1980). *Recommendation for the safeguarding and preservation of moving images*. UNESCO. Consultado em 23 de Outubro, 2011, disponível em http://portal.unesco.org/en/ev.php-URL_ID=13139&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html
- Value. (2013). *Investopedia*. Consultado em 20 de Abril, 2013, disponível em <http://www.investopedia.com/terms/v/value.asp>
- Van den Heuvel, W., & Baltussen, L. B. (2010). *Euscreen market survey and business models*. ECP 2008 DILI 518002: EUscreen Exploring Europe's Television Heritage in Changing Contexts. EUscreen Internal Dissemination Work Plan. Consultado em 10-11-2011, disponível em http://pro.europeana.eu/documents/869571/874083/market+surveyV1.0_wvdh_lbb.doc
- Van Niekerk, A. (2007). Strategic management of media assets for optimizing market communication strategies, obtaining a sustainable competitive advantage and maximizing return on investment: an empirical study. *Journal of Digital Asset Management*, 3(2), 89-98.
- Veseling, B. (2011). *The newsplex philosophy*. WAN-IFRA - World Association of Newspapers and News Publishers. Consultado em 7 de Novembro, 2013, disponível em <http://www.wan-ifra.org/articles/2011/01/13/the-newsplex-philosophy>
-

-
- Viana, P. M. M. de M. (2008). Media asset management in broadcasting: new approaches to enable the effective management of physical resources and media objects. Tese de Doutoramento, Faculdade de Engenharia - Universidade do Porto, Portugal. Consultado em 13 de Maio, 2011, disponível em <http://hdl.handle.net/10216/11571>
- Vilches, L. (2001). Tecnologías digitales al servicio de los archivos de imágenes. *Anàlisi*, 27, 133-150.
- Vivar Zurita, H. (2005). Competencias profesionales en un sistema integrado multimedia. *Cuadernos De Documentacion Multimedia*, 16.
- Wallaszkovits, N., & Liebl, C. (n.d.). *UMID – unique material identifier*. Digital preservation europe. Consultado em 07 de Novembro, 2012, disponível em http://www.digitalpreservationeurope.eu/publications/briefs/UMID_Unique%20Material%20Identifier.pdf
- Webb, C. (2003). *Guidelines for the preservation of digital heritage*. Information Society Division, United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Consultado em 20 de Abril de 2010, disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001300/130071e.pdf>
- Wheatley, P., Ayris, P., Davies, R., McLeod, R., & Shenton, H. (2007a). LIFE: Costing the digital preservation lifecycle. In *IPRES Annual Conference 2007*, Beijing, China
- Wheatley, P., Ayris, P., Davies, R., McLeod, R., & Shenton, H. (2007b) *The LIFE Model v1.1*. LIFE Project: London, UK. Consultado em 10 de Julho de 2011, disponível em <http://discovery.ucl.ac.uk/4831/>
- White Papers. (n.d.). *Social sciences will become more important than IT to IT departments*. TechRepublic's Resource Library. Consultado em 05 de Dezembro, 2007, disponível em <http://whitepapers.zdnet.co.uk/0,1000000652,260290274p,00.htm?dl=1>
- Wilkinson, J. H., & Cox, M. E. (2000). Tools and techniques for globally unique content identification. *SMPTE journal*, 109(10), 795-799.
- Windsor, R. (2013). *DAM Glossary Update*. Digital asset management news. Consultado em 4 de Fevereiro, 2013, disponível em <http://digitalassetmanagementnews.org>
- Wright, R. (2002). *Broadcast archives: Preserving the future*. PRESTO Project. Consultado em 24 de Novembro, 2009 disponível em http://presto.joanneum.ac.at/Public/ICHIM%20PRESTO%2028_05_01.pdf.
- Wright, R. (2005). Delivery Notification for Deliverable D12.2 Storage Calculator: The SAM Website Storage Calculator. (No. FP6-IST-507336). PrestoSpace. Consultado em 09-10-2009, disponível em Delivery Notification for Deliverable D12.2 Storage Calculator.
- Wright, R. (2007). *Deliverable D22.8 (2007) Preservation Status Annual Report on Preservation Issues for European Audiovisual Collections*. (No. FP6-IST-507336).
-

PrestoSpace. Consultado em 3 de Setembro, 2012, disponível em <http://prestospace.org/project/deliverables/D22-8.pdf>

Wright, R. (2011). Tutorial: Why Digitise AV material?. Presto Centre.

Wright, R., & Williams, A. (2001). *Archive preservation and exploitation requirements*. (No.IST-1999-20013). PRESTO-Preservation Technologies for European Broadcast Archives. Consultado em 16 de Outubro, 2012, disponível em <http://presto.joanneum.ac.at/Public/D2.pdf>

Wright, R., Miller, A., & Addis, M. (2009). The significance of storage in the "Cost of risk" of digital preservation. *International Journal of Digital Curation*, 4(3), 104-122.

Anexos

Anexo 1 - Grelha de programação da SIC Generalista

		DIREÇÃO DE PROGRAMAS							3ª Versão	
		GRELHA DE PROGRAMAÇÃO - SIC GENERALISTA							SEM	
SEM		12	12	12	12	12	12	12	12	SEM
		SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO		
		19-Mar	20-Mar	21-Mar	22-Mar	23-Mar	24-Mar	25-Mar		
MADRUGADA	06:00	SIC NOTÍCIAS	SIC NOTÍCIAS PRIMEIRA PÁGINA	ETNÍAS XII - Ep. 12 / 52	SIC NOTÍCIAS PRIMEIRA PÁGINA	06:00				
	06:15						ETNÍAS XII - Ep. 12 / 52		06:15	
DAY TIME	06:30						ETNÍAS XII - Ep. 12 / 52		06:30	
	06:45						ETNÍAS XII - Ep. 12 / 52		06:45	
	07:00	EDIÇÃO DA MANHÃ	EDIÇÃO DA MANHÃ	EDIÇÃO DA MANHÃ	EDIÇÃO DA MANHÃ	EDIÇÃO DA MANHÃ	PINGUINS MADAGASCAR 1 - 24 / 26	PINGUINS MADAGASCAR 1 - 25 / 26	07:00	
	07:15						PUPPY IN MY POCKET 1 - 5 + 6 / 52	PUPPY IN MY POCKET 1 - 7 + 8 / 52	07:15	
	07:30						HORSELAND II - 4 / 13	HORSELAND II - 5 / 13	07:30	
	07:45								07:45	
	08:00	SIC BOUTIQUE	SIC BOUTIQUE	SIC BOUTIQUE	SIC BOUTIQUE	SIC BOUTIQUE	(2)	(2)	08:00	
	08:15								08:15	
	08:30						DISNEY KIDS	DISNEY KIDS	08:30	
	08:45								08:45	
PRIME TIME	09:00	CARTAS DA MAYA O DILEMA I - Ep. 120	CARTAS DA MAYA O DILEMA I - Ep. 121	CARTAS DA MAYA O DILEMA I - Ep. 122	CARTAS DA MAYA O DILEMA I - Ep. 123	CARTAS DA MAYA O DILEMA I - Ep. 124	(2011) I - Ep. SUPER-HERÓIS OS VINGADORES 1 - 6	(2011) I - Ep. THESEN ACK	09:00	
	09:15						IRON MAN 1 - 6	POWER RANGERS SAMURAI I - Ep. 11 + 12	09:15	
	09:30								09:30	
	09:45								09:45	
	10:00	QUERIDA JÚLIA	QUERIDA JÚLIA	QUERIDA JÚLIA	QUERIDA JÚLIA	QUERIDA JÚLIA	FLORIBELLA	FLORIBELLA	10:00	
	10:15								10:15	
	10:30								10:30	
	10:45								10:45	
	11:00								11:00	
	11:15								11:15	
11:30								11:30		
11:45								11:45		
LATE NIGHT	12:00	II - Ep. 12	II - Ep. 13	II - Ep. 14	II - Ep. 15	II - Ep. 16	II - Ep. 1 + 2	II - Ep. 2 + 3	12:00	
	12:15						NOSSO MUNDO	VÍDIA SELVAGEM	12:15	
	12:30						MANUAL DE SOBREVIVÊNCIA	WILD CROATIA	12:30	
	12:45						MAN VS WILD Ep. 12		12:45	
	13:00	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	13:00	
	13:15	1º JORNAL	1º JORNAL	1º JORNAL	1º JORNAL	1º JORNAL	1º JORNAL	1º JORNAL	13:15	
	13:30								13:30	
	13:45								13:45	
	14:00	PERFEITO CORAÇÃO	PERFEITO CORAÇÃO	PERFEITO CORAÇÃO	PERFEITO CORAÇÃO	PERFEITO CORAÇÃO	ALTA DEFINIÇÃO	FAMA SHOW	14:00	
	14:15						I - Ep. 126	I - Ep. 207	14:15	
14:30								14:30		
14:45								14:45		
MADRUGADA	15:00	Ep. 100	Ep. 101	Ep. 102	Ep. 103	Ep. 104	E - ESPECIAL I - Ep. 207	PAN AM	15:00	
	15:15						INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	I - Ep. 14 / 14	15:15	
	15:30						LOS ANGELES	PRIMEIRA FILA	15:30	
	15:45						NCIS L.A.		15:45	
	16:00	BOA TARDE	BOA TARDE	BOA TARDE	BOA TARDE	BOA TARDE	OS ANOS DE CHARLIE	UMA HISTÓRIA DE ENCANTAR	16:00	
	16:15						CHARLIE'S ANGELS	ENCHAVADO	16:15	
	16:30						I - Ep. 6		16:30	
	16:45						SESSÃO HOLLYWOOD		16:45	
	17:00								17:00	
	17:15								17:15	
17:30								17:30		
17:45								17:45		
MADRUGADA	18:00	MORDE E ASSOPRA	MORDE E ASSOPRA	MORDE E ASSOPRA	MORDE E ASSOPRA	MORDE E ASSOPRA	GHOST RIDER	ENTRADA LIVRE	18:00	
	18:15								18:15	
	18:30								18:30	
	18:45								18:45	
	19:00								19:00	
	19:15								19:15	
	19:30								19:30	
	19:45								19:45	
	20:00	(2) JORNAL DA NOITE	JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	(2) JORNAL DA NOITE	20:00	
	20:15		(2) TAÇA DA LIGA					PERÍODOS E ACHADOS	GRANDE REPORTAGEM SIC	20:15
20:30	GOSTO DISTO!	BENFICA X PORTO	GOSTO DISTO!	20:30						
20:45								20:45		
21:00								21:00		
21:15								21:15		
21:30								21:30		
21:45								21:45		
22:00								22:00		
22:15								22:15		
22:30								22:30		
22:45								22:45		
23:00								23:00		
23:15								23:15		
23:30								23:30		
23:45								23:45		
MADRUGADA	00:00	INSENSATO CORAÇÃO	INSENSATO CORAÇÃO	INSENSATO CORAÇÃO	INSENSATO CORAÇÃO	INSENSATO CORAÇÃO	DR. WHITE	SEM ALTERNATIVA	00:00	
	00:15								00:15	
	00:30	CSI NOVA IORQUE	CSI NOVA IORQUE	CSI NOVA IORQUE	CSI NOVA IORQUE	CSI NOVA IORQUE	CSI NOVA IORQUE	SEM ALTERNATIVA	00:30	
	00:45								00:45	
	01:00	TAÇA DA LIGA SHOW	MENTES CRIMINOSAS	EPT	CARTAZ CULTURAL	MENTES CRIMINOSAS	CRIMINAL MINDS	DOWNTON ABBEY	01:00	
	01:15								01:15	
	01:30								01:30	
	01:45								01:45	
	02:00	MENTES CRIMINOSAS	PROVA DE VIDA	EUROPEAN POKER TOUR	CUIDADO COM ELAS	CUIDADO COM ELAS	CRIMINAL MINDS	A VIDA PRIVADA DE SALAZAR	02:00	
	02:15								02:15	
02:30								02:30		
02:45								02:45		
03:00	OS MAIAS FINAL							03:00		
03:15								03:15		
03:30								03:30		
03:45								03:45		
04:00	1ª LIGA TVI 20H45							04:00		
04:15	GIL VICENTE ESPORTS							04:15		
04:30								04:30		
04:45								04:45		
05:00								05:00		
05:15								05:15		
05:30								05:30		
05:45								05:45		

Programa a emitir com legendas para surdos (página 888 da SIC Teletexto) Emissão de "Extra!" ep. no Domingo após o Fama Show. Emissão de blocos em Língua Gestual Classificação dos Programas: U1 U9 U16

ALTERAÇÕES	Comédia	Desporto	Documentários	Estrelas
(N) - Número segmentos	Concur / Entreten.	Ficção	Filmes	Infantil
Ep. N / SS - EE - Episódio e/ou Série - Episódio	TELEVENDAS	Socio-Culturais	Magazine	Novelas
DIR - Directo				Reality Show
RE - Repetição				TalkShows

Anexo 2 - Modelo de dados do Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos da SIC

SISTEMA DE GESTÃO E ARQUIVO DE CONTEÚDOS SIC: MODELO DE DADOS - ARKEMEDIA

O Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC, gerido pelo software ARKEMEDIA, inclui a representação, das entidades arquivísticas, assim como as próprias entidades, ou seja reunindo essência e metadados, numa mesma entidade denominada de *Asset*.

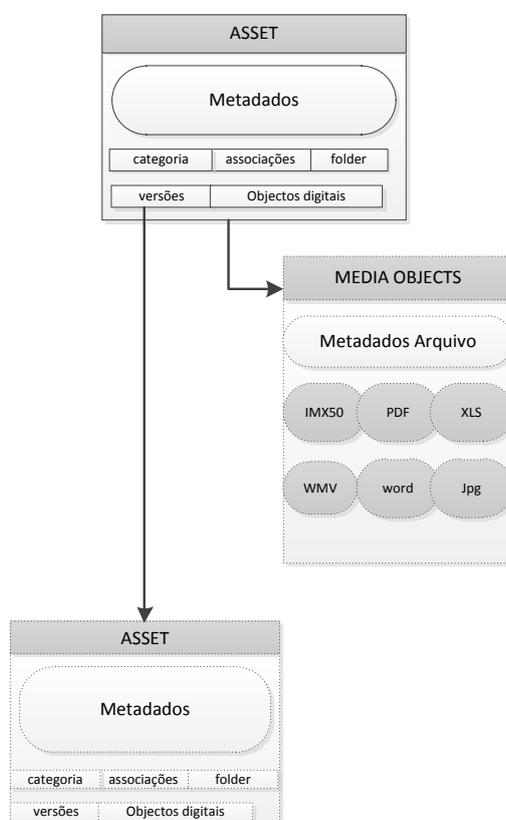


Figura 63 - Modelo de representação de um *Asset* em ARKEMEDIA

Um *Asset* para o ARKEMEDIA é uma entidade que contém metadados, pode pertencer a uma ou mais categorias, pode conter objetos digitais (*media objects*), pode estar associada a outros *Assets* e pode ainda conter versões, ou seja outros *Assets* na sua dependência, criando uma relação hierárquica (*parent-child*) entre eles. Os *Assets* no

ARKEMEDIA estão sempre incluídos em *pastas (folders)* que, no Arquivo da SIC, foram criadas e organizadas de forma a espelhar a organização do fundo documental, segundo um quadro de classificação cuja matriz é a proveniência do conteúdo, combinada com o género e tipologia do mesmo.

O fundo e suas divisões são representados nos *folders* em que as séries estão integradas, e correspondem a níveis de descrição diferenciados.

O nível de descrição é indicado num elemento de informação em cada *Asset*.

Os *folders* em que se organiza a estrutura do fundo podem ainda conter metadados, constituindo-se eles próprios como uma unidade de descrição.

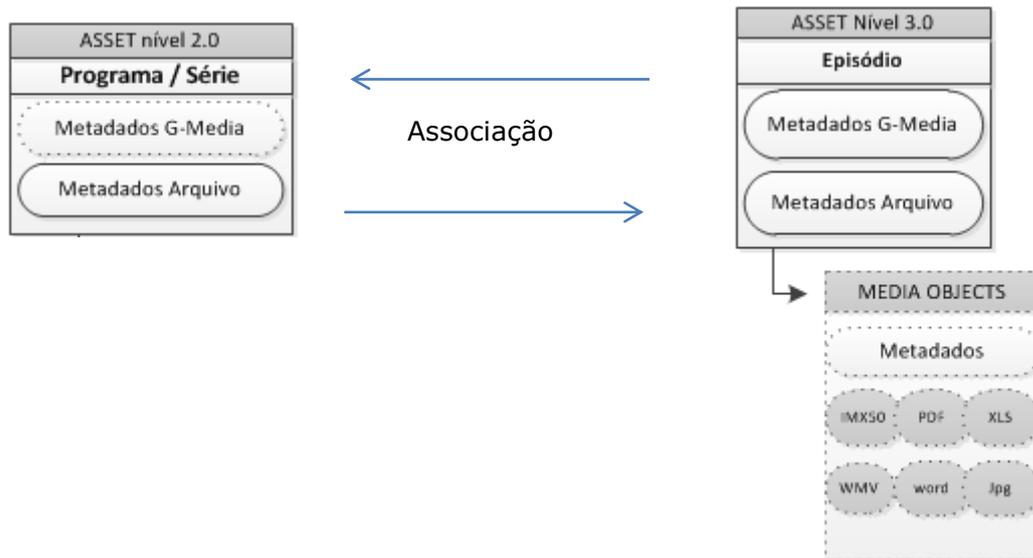
Todos os *Assets* estão integrados em uma série documental, e essa integração é feita através da utilização de elementos de informação, nomeadamente a identificação unívoca da série através de um código predefinido.

Os *media objets* que podem ser incluídos num *Asset* podem incluir-se nas seguintes categorias:

- **Formatos de vídeo em SD (standard definition) 4:3 ou 16:9:**
 - MPEG2 50 Mbps - alta resolução, destinada a arquivo e edição
 - MPEG2 *Long-op* 15 Mbps - média resolução, destinada transmissão
 - Windows Media Video 768k - baixa -resolução, destinada a visionamento
 -
- **Objetos digitais não vídeo:**
 - Word - ficheiros de texto
 - Excel - folhas de cálculo
 - PDF - documentos em "portable document format"
 - JPG - imagens

A descrição arquivística distingue diferentes tipologias de *Assets* que aplicam o modelo de dados com maior ou menor complexidade.

A representação base do modelo de dados estabelece a relação entre a série e os itens que a integram.

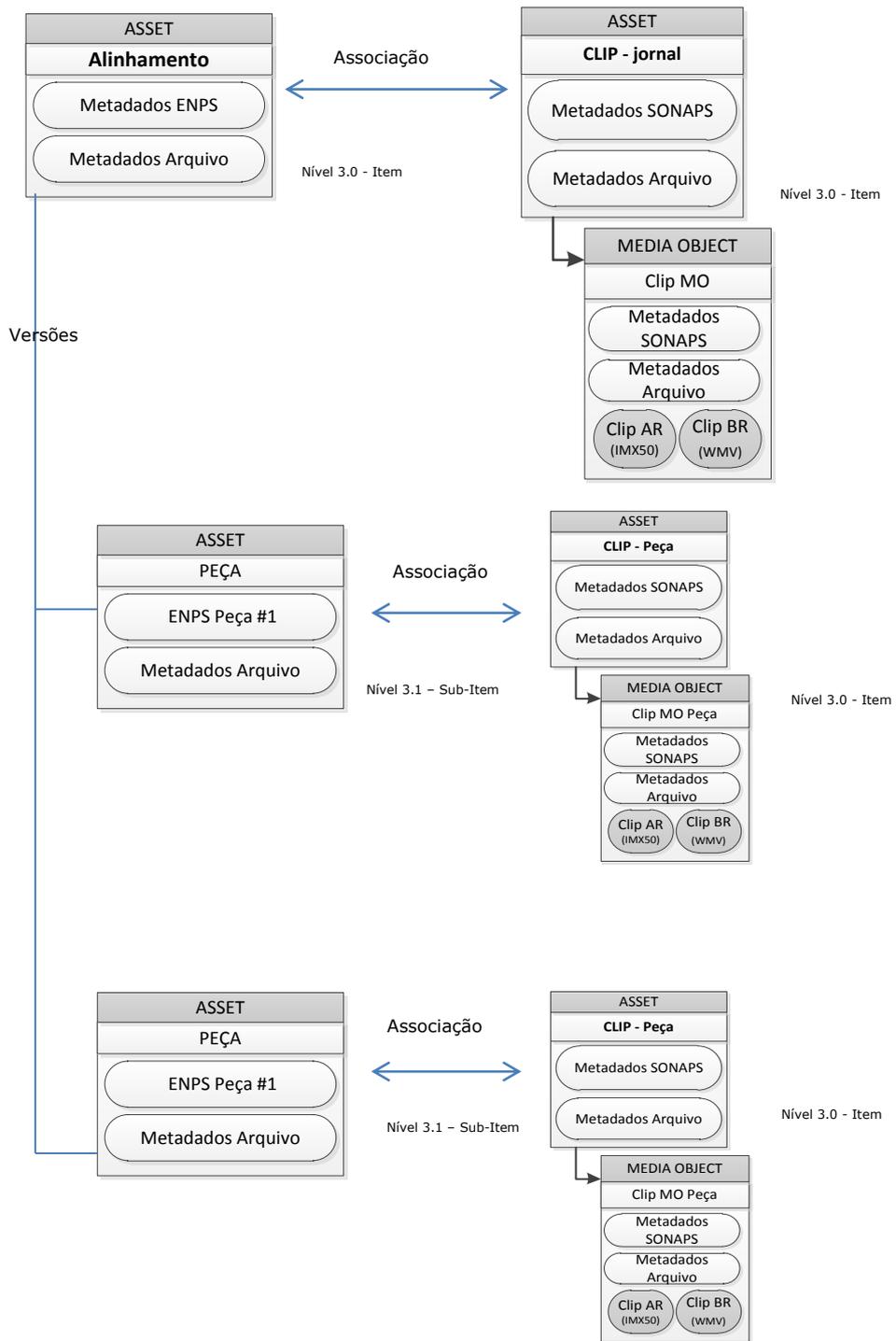


Este modelo base aplica-se às tipologias de programas compostos por um ou mais episódio, bem como a material em bruto.

Uma complexificação do modelo é aplicada à representação de Jornais televisivos em que cada série se decompõe em alinhamentos diários de jornais por sua vez compostos das peças que integram cada jornal e a que correspondem Assets que contém clipes de vídeo que podem estar associados a um ou mais alinhamentos.

Dado que os metadados relativos aos alinhamentos dos jornais são transferidos de um sistema, e o vídeo e respetivos metadados são provenientes de outro, o modelo de dados suporta uma cadeia de relações entre os Assets criados automaticamente pelos sistemas envolvidos.

Assim, um alinhamento criado no ENPS ao ser transferido para o ARKEMEDIA, dão origem a um Asset de nível 3.0. As peças que esse alinhamento inclui dão origem a Assets de nível 3.1. Ao alinhamento de nível 3.0, será associado um Asset proveniente do sistema SONAPS, com o vídeo correspondente à gravação do jornal na íntegra. A cada peça será associado um Asset com o vídeo correspondente. Dado que um clip de vídeo pode estar associado a mais que um alinhamento, o sistema irá criar uma cadeia de relações entre todos esses Assets, através das associações estabelecidas.



Anexo 3 - Metadados - Descrição Arquivística

ÍNDICE DO ANEXO 3

A.	TABELA GERAL DE ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO	284
B.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO A NÍVEL DE FUNDO E SUAS SUBDIVISÕES ATÉ AO NÍVEL DA SÉRIE ..	286
1.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO AO NÍVEL DO FUNDO	288
C.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO REFERENTES AO NÍVEL SÉRIE OU SUB-SÉRIE.....	289
2.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DE UMA SÉRIE	292
3.	EXEMPLO DE OBJETOS DIGITAIS INCLUÍDOS DESCRIÇÃO DE UMA SÉRIE	294
D.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA EPISÓDIOS DE PROGRAMAS OU PROGRAMA ÚNICO.....	295
4.	EXEMPLO PARA DESCRIÇÃO DE UM EPISÓDIO DE UMA SÉRIE.....	298
5.	EXEMPLO DE OBJETOS DIGITAIS REFERENTES A UM EPISÓDIO OU PROGRAMA ÚNICO	299
E.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO RELATIVOS A ALINHAMENTOS DE JORNAIS.....	300
6.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DE UM ALINHAMENTO DE JORNAL.....	302
F.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO RELATIVOS A CLIPES DE GRAVAÇÃO DE JORNAIS (VÍDEO).....	304
7.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO RELATIVA A CLIPES COM A GRAVAÇÃO DE JORNAIS (VÍDEO).....	305
8.	EXEMPLO PARA <i>MEDIA OBJECTS</i> JORNAIS	306
G.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO RELATIVOS A PEÇAS DE JORNAIS (TEXTOS)	307
9.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO RELATIVO A PEÇAS DE JORNAIS (TEXTOS)	308
10.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO RELATIVOS A CLIPES DE PEÇAS DE JORNAIS (VÍDEO)	309
11.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO RELATIVO A PEÇAS DE JORNAIS	310
12.	<i>MEDIA OBJECTS</i> DE PEÇAS DE JORNAIS	311
H.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA BRUTOS DE REPORTAGEM - NÍVEL 3.0 E 3.1	312
I.	TABELA DE ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA A SÉRIE BR - BRUTOS DE REPORTAGEM:.....	313
13.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DE BRUTOS DE REPORTAGEM	315
J.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA DESCRIÇÃO DE CI'S - COMPILAÇÕES DE IMAGENS	316
14.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DE CI'S - COMPILAÇÕES DE IMAGENS.....	318
K.	ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO PARA RP'S.....	320
15.	EXEMPLO DE DESCRIÇÃO DE RP'S	322
L.	IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DE OBJETOS DIGITAIS VÍDEO	326

A descrição arquivística, feita a diferentes níveis de acordo com a matriz orgânica do fundo documental da SIC, prevê uma tabela geral de elementos de informação utilizados de acordo com as entidades consideradas para descrição.

Para além da estruturação de entidades que formam o fundo documental e suas partes do ponto de vista organizacional, há ainda a considerar que estas entidades **podem assumir diferentes tipologias** onde a sua representação se distingue em termos de diferenciação de elementos de informação considerados para a sua representação.

Assim no Sistema de Gestão e Arquivo de Conteúdos Digitais da SIC, as diferentes tipologias de entidades arquivísticas, que se constituem como unidades de descrição incluem:

- Fundo Documental - nível 1.0
- Sub-Fundo ou outras subdivisões do fundo - nível 1.1
- Serie Documental / Programa - nível 2.0
- Alinhamentos de Jornais televisivos - 3.0
- Peças de jornais (texto) nível 3.1
- Clipe vídeo (objeto digital) relativo a jornal televisivo - nível 3.0
- Clipe vídeo (objeto digital) relativo a peças de jornais televisivos - nível 3.0
- Programas simples (episódio único) de informação - nível 3.0
- Programas simples (episódio único) de Entretenimento - nível 3.0
- Episódios de Programas - nível 3.0
- Material em bruto - nível 3.0

As tabelas que se seguem indicam os elementos de informação a utilizar para cada nível de descrição e/ou tipologia de entidade considerada.

A primeira tabela faz o elenco de todos os elementos de informação disponíveis indicando a que nível e em que tipologia deve ser utilizado esse elemento.

As tabelas seguintes detalham essa utilização para cada tipologia de entidade considerada relacionando-a com a sua aplicação no modelo de dados

A. Tabela geral de elementos de informação

Nesta tabela geral de elementos de informação é indicado para cada elemento de informação, o nível ou níveis em que é utilizado e uma descrição desse mesmo elemento de informação.

Nome do elemento de informação	Nível em que é utilizado	Descrição do elemento de informação
Série	2, 3	Sigla Alfabética composta de duas ou três letras identificativas do título da série, normalmente as iniciais desse título
Notação	2, 3	Número sequencial de entrada no Arquivo referente a cada série. Ao nível da série o valor é preenchido por 00000
Título	1, 2, 3	Palavra ou frase que identificam o conteúdo. No caso de material publicado (emitido) o título é o que consta no Genérico inicial do conteúdo
Data inicial	1, 2, 3	Data da primeira emissão do conteúdo ou data de recolha das imagens ou data, indicada em dd/mm/aaaa
Data final	1, 2, 3	Utilizada no níveis 1 e 2 para indicação da última emissão do conteúdo, e no material em bruto para indicação da data de recolha das imagens.
TX Material ID	3	Identificador único para um clipe destinado à emissão. Este identificador obedece a uma convenção específica.
Nº Processo G-MEDIA	2, 3	Nº de processo correspondente a um contrato para exibição de determinado conteúdo. O número de processo para cada conteúdo exibido está registado no G-MEDIA
Suporte	3	Identificador único para um suporte físico das imagens, atribuído pelo Arquivo. Compõe-se da letra K seguida da sigla que identifica a série e um número sequencial com 5 dígitos, de acordo com a ordem de entrada da cassette em arquivo
Economato	3	Identificador único para um suporte físico atribuído pelo setor de Planeamento e Logística. Obedece a convenção específica do Departamento de Logística de Emissão
PL ID Prog	2, 3	Nº de Programa atribuído pelo setor de Planeamento e Logística. Em 2009 este número foi substituído pelo nº de processo G-MEDIA, embora para as séries anteriores à entrada do G-MEDIA, coexistam os dois identificadores
PL ID Série	2, 3	Nº da série (temporada) do Programa correspondente a um contrato de produção para o mesmo.
PL ID Epi	2, 3	Nº de episódio dentro de cada série (temporada) do Programa
Duração total	2, 3	Indicação do tempo total de duração da unidade a descrever
Intervenientes	2, 3	Indicação de nomes e função das pessoas que participaram na produção do conteúdo. Por exemplo, apresentador, jornalista, produtor, realizador,

Nome do elemento de informação	Nível em que é utilizado	Descrição do elemento de informação
		edição de imagem etc.
Protagonistas	2, 3	Indicação de nomes e função das pessoas que participam no conteúdo e são visadas na reportagem ou programa
Resumo	1, 2, 3	Contextualização e descrição do conteúdo do conteúdo. Pode ser descritivo da ação e planos incluídos, no caso de uma reportagem, um alinhamento no caso de um jornal ou uma sinopse da ação no caso de um programa.
Características	1, 2, 3	Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na percepção do mesmo
Notas do arquivo	1, 2, 3	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	1, 2, 3	Identificação do nível de descrição identificado
TCI	3	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo
TCO	3	Identificação do tempo associado à imagem onde finaliza o conteúdo
Local de transmissão	2,3	Utilizado em casos específicos, normalmente em eventos transmitidos a partir do exterior.
Autoria	1, 2, 3	Indicação da autoria do conteúdo
Origem	1, 2, 3	Indicação da proveniência do conteúdo na estrutura orgânica da SIC
Material ID	3	Identificador único gerado no sistema Newsbase ou SONAPS - só utilizado nestes casos. É transferido automaticamente entre os sistemas.
Descritores	3	Palavra ou palavras-chave constantes de lista autorizada. Só utilizado para compilações de imagens em bruto (Série CI)
Copyright / restrições	1, 2, 3	Indicação de restrições de utilização do conteúdo
Local de filmagem	1, 2, 3	Local de captação das imagens
Prazo de conservação	1, 2, 3	Indicação do tempo que a unidade considerada será conservada em arquivo ou de quando foi, ou deverá ser feita uma avaliação. Usado sobretudo no nível 2 (Série)
Dimensões	2	Indicação do nº e especificação das unidades de instalação (suportes físicos) ou do nº de horas que compõem a série
Idioma	2	Só utilizado no caso de o material não ser de origem portuguesa
Formato de programa	2	Descrição do formato do programa eventualmente com a identificação
Organização	2	Indicação da organização da Série

Nome do elemento de informação	Nível em que é utilizado	Descrição do elemento de informação
Classificação	2	Indicação da linha de classificação do quadro geral d classificação
Criado em	System	Preenchido automaticamente pelo sistema
Criado por	system	Preenchido automaticamente pelo sistema
Modificado em	System	Preenchido automaticamente pelo sistema
Modificado por	System	Preenchido automaticamente pelo sistema

B. Elementos de informação a nível de Fundo e suas subdivisões até ao nível da série

Os elementos de informação a este nível são introduzidos quer num *Asset* quer nos metadados do *folder* a que pertencem as respetivas unidades de descrição em que o fundo e/ou o sub-fundo se dividem.

Nome do elemento de informação	O/F ¹⁷⁴	Descrição do elemento de informação
Título	O	Palavra ou frase que identificam o Fundo documental ou suas sub-divisões
Data inicial	O	Data de início da constituição do fundo ou subdivisão
Data final	F	Data de término da constituição do fundo ou subdivisão
Resumo	O	Contextualização e descrição de conteúdo do fundo ou subdivisão
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado

¹⁷⁴ O / B – Obrigatório / Facultativo

Organização	O	Indicação da organização do Fundo ou subdivisão
Classificação	O	Indicação da linha de classificação do quadro geral de classificação
Criado em	System	Preenchido automaticamente pelo sistema
Criado por	System	Preenchido automaticamente pelo sistema
Modificado em	System	Preenchido automaticamente pelo sistema
Modificado por	System	Preenchido automaticamente pelo sistema

1. Exemplo de descrição ao nível do Fundo

A. SIC Generalista (1992-...) (1068871539)

Updated asset name.

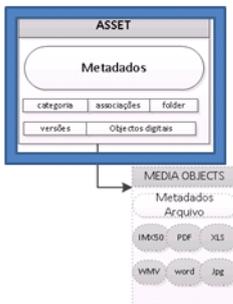
metadata media categories associations versions folders

general

Título	SIC Generalista
Data inicial	06/10/1992
Nível	1.0
Organização	De acordo com um quadro de classificação por proveniência e género televisivo
Criado em	14/08/2013
Criado por	Ana Franqueira (A)
Modificado em	26/08/2013
Modificado por	Ana Franqueira (A)
Classificação	A. SIC Generalista
Resumo	<p>A SIC - Sociedade Independente de Comunicação, S.A., foi criada no ano de 1987, tendo como objeto a "prestação de serviços de produção de difusão de programas de rádio e televisão" Apresentando-se a concurso público, obteve a licença de exercício da televisão em Fevereiro de 1992, pela Resolução do Conselho de Ministros 6/92, tendo o respetivo Alvará de funcionamento sido emitido a 2 de Outubro desse mesmo ano. Inicia, no dia 6 de Outubro de 1992 as suas emissões de televisão regulares. De carácter generalista, em sinal aberto por via hertziana terrestre, foi, como se disse, a primeira estação de televisão privada a emitir em Portugal. No ano de 2006 a licença para o exercício da atividade é concedida por mais 15 anos.</p> <p>O fundo documental da SIC integra documentação relativa a grelhas de programação e relatórios de emissão em antena e fundamentalmente os conteúdos vídeo produzidos pelo canal generalista.</p> <p>A produção de conteúdos na SIC respeita a Informação e Entretenimento que constituem dois agrupamentos de conteúdos distintos.</p> <p>Encontram-se ainda agrupados os conteúdos, respeitantes a Desporto, quer sejam transmissões de eventos desportivos ou programas sobre acontecimentos desportivos e num grupo distinto os conteúdos respeitantes a material em bruto provenientes fundamentalmente da Direção de Informação.</p> <p>São incluídos ainda no fundo documental da SIC os materiais promocionais respeitantes à produção de qualquer dos canais da SIC e provenientes do Departamento de Luta Promocional.</p>

C. Elementos de informação referentes ao nível série ou sub-série

Uma série representa um conjunto de conteúdos reunidos sob um mesmo título, de acordo com uma lógica determinada por um elemento agregador preestabelecido. Pode respeitar ao conjunto de episódios de um programa ou a um conjunto de imagens em bruto, a um conjunto de programas únicos com uma tipologia idêntica.



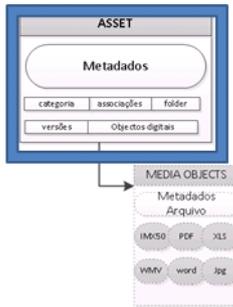
A descrição de uma série integra os seguintes elementos de informação:

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla Alfabética composta de duas ou três letras identificativas do título da série, normalmente as iniciais desse título AAA (3 dígitos)
Notação	O	00000 (valor igual para todos os registos de séries)
Título	O	Título tal como no genérico inicial do programa ou episódios, ou atribuído pelo Arquivo
Data inicial	O	Data da primeira exibição ou registo de imagens do primeiro item da série
Data final	O	Data da última exibição ou registo de imagens do último item da série. Só preenchido depois de fechada a série
Nº Processo G-MEDIA	F	Nº de processo correspondente a um contrato para exibição de determinado conteúdo. No caso de haver mais do que um contrato, indica-se separado por vírgula. Utilizado apenas nas séries destinadas a emissão.
PL ID Prog	F	Nº de Programa atribuído pelo setor de Planeamento e Logística. Em 2009 este número foi substituído pelo nº de processo G-MEDIA. Conserva-se esta indicação para os programas anteriores ao G-MEDIA
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade em causa. Total de horas aproximadas que integram a série quando completa e /ou após avaliação caso tenha existido. Ex: 30 horas

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Intervenientes	O	Indicação de nomes e função das pessoas que participaram na produção do conteúdo. Por exemplo, apresentador, jornalista, produtor, realizador, edição de imagem etc. Pode optar-se por indicar apenas os principais intervenientes, como por exemplo apresentador e realizador e remeter outras informação para documento anexo. Pode indicar-se ainda a menção ao produtor
Protagonistas	F	Indicação de nomes e função das pessoas que participam no conteúdo e são visadas na reportagem ou programa. Usado fundamentalmente nas obras de ficção.
Resumo	O	Contextualização e descrição do conteúdo da série
Características	O	<p>Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na perceção do mesmo. Devem ser dadas informações para a perceção da origem da série bem como as características dos itens nela incluídos</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Digitalizadas as versões PGM, nos formatos AAV e TX. Clip único com cartões. Programa originalmente gravado em cassetes Betacam Digital, digitalizado via Flexicart. Cassetes apagadas. Só existe versão digital. • Digitalizada versão CLF em formato AAV. Programa originalmente gravado em cassetes Betacam Digital e digitalizado via Flexicart. • Arquivada versão CLF em formato AAV, transferida do sistema Newsbase • Arquivada versão CLF em formato AAV, transferida do sistema SONAPS <p>Pode acrescentar-se (se for o caso)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Só versão digital. Cassetes originais apagadas • Série ainda não digitalizada (à exceção do primeiro episódio) • Digitalizadas as versões PGM, formato AAV, via SONAPS. Clip único com cartões.
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	2.0 para série e 2.1 para subsérie
Local de transmissão	F	Utilizado em casos específicos, normalmente em eventos transmitidos a partir do exterior. Utilizado por exemplo para indicação dos estúdios exteriores à SIC no caso de programas em direto.
Autoria	F	Indicação da autoria do conteúdo ou do detentor dos direitos caso seja conhecida

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Origem	O	Indicação da proveniência do conteúdo na estrutura orgânica da SIC Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • SIC - Direção de Informação • SIC - Direção de Programas • SIC Radical
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo. Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • Restrições de utilização de acordo com as disposições contratuais. Consultar Direção / Canal, responsável pelo conteúdo indicado em origem, e /ou Departamento Jurídico. • Alguns programas têm restrições de utilização dada a natureza dos casos tratados. • As aplicáveis genericamente ao conjunto de jornais e programas de informação da SIC • De acordo com as disposições contratuais, só pode ser utilizado na Informação. Para esclarecimentos adicionais consultar a Direção de Informação
Local de filmagem	F	Utilizado por exemplo para indicação de gravações em estúdio.
Prazo de conservação	O	Indicação do tempo que a série será conservada em arquivo ou de quando foi, ou deverá ser feita uma avaliação. Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> • Permanente. Conservação integral do programa • Permanente. Conservado por amostragem (ver relatório anexo) • Temporário 2 anos - Avaliação em - jan 2012
Dimensões	O	Indicação do nº e especificação das unidades de instalação (suportes físicos) ou do nº de horas que compõem a série
Idioma	F	Só utilizado no caso de o material não ser de origem portuguesa
Formato de programa	F	Características formais do programa.
Organização	O	Organização arquivística dos elementos que compõem a série.
Classificação	O	Indicação da linha de classificação do quadro geral de classificação

2. Exemplo de Descrição de uma Série



FLR 0000 Floribella (2006-2008) (933061638) asset manager >

Metadata updated successfully. edit name save to folder delete export create te

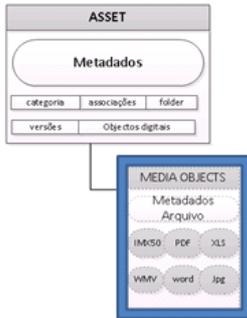
metadata
media
categories
associations
versions
folders
show all

general	
Série	FLR
Notação	00000
Título	Floribella
Data inicial	31/03/2006
Data final	01/02/2008
Intervenientes	Adaptação da novela Floricienta, de Patricia Maldonado Direcção Attilio Riccó Coordenação de Guião Miguel Viterbo Guiões e Adaptação João Matos Raquel Palermo Vera Sacramento DotSpirit 2006-08-02
Características	Originais em Betacam Digital 64 minutos; digitalizado em 50 Mbps (AAV) e 15Mbps (TX)
Notas do arquivo	Nos episódios da primeira série, cuja digitalização inclui relógio, a informação está indicada nas Notas de Arquivo. Nos episódios da segunda série, os tempos indicados nos metadados são os reais, os indicados nos Media Object incluem relógio
Copyright / restrições	Consultar contrato na Direcção de Programas
Dimensões	Programa composto por duas séries, a primeira constituída por 280 episódios, a segunda por 178 episódios

Formato de programa	Telenovela
Organização	Cronológico por data de emissão
Protagonistas	Elenco Principal: Flor Valente (Flor)/ Luciana Abreu; Frederico Fritzenwalden/ Diogo Amaral; Afonso Fritzenwalden/ Afonso Pimentel; Henrique Fritzenwalden/ Tiago; Maria Fritzenwalden/ Teresa Macedo; Martim Fritzenwalden/Diogo Martins; Tomás Fritzenwalden/ Diogo Rebelo; Cristina Seixas (Tita)/Custódia Gallego; Magda Rebelo de Andrade/ Mafalda Vilhena; Delfina Rebelo de Andrade/ Susana Mendes; Sofia Rebelo de Andrade/ Maya Booth; Helga Schneider/ Cristina Cavalinhos; Antoine Durand/ Miguel Dias; Amália Costa/ Sofia Portugal; Pedro Forte/ Gustavo Santos; Dinis Mendonça/ Diogo Morgado; Carlota Sotto/ Madalena Brandão; Pascoal Monteiro/ João Didelet; Rosa Silva/ Catarina Cardoso; Bata (Rogério Emanuel Seixas)/ Rodrigo Saraiva; Flip (Filipe Chaves)/ Marco Medeiros; Clara Miranda/Raquel Guerra; Xana (Alexandra Gomes)/Ana Cloe; Elenco Adicional: Carlos Oliveira (Gonçalo), Cláudia Jardim (Reclusa), Cleia Almeida (Martinha), Cristóvão Campos (Banzo), Diogo Mesquita (Lucas), Licínio França (Merceeiro), Lucinda Loureiro (Vizinha), Luís Zagallo (Saldanha), Márcia Leal (Márcia), Natalina José (Porteira), Rita Viegas (Dália) e Rui Paulo (Raul)
Resumo	<p>Resumo</p> <p>"Amor, ódio, vingança, ambição. Porque são parte integrante da nossa vida, porque os conhecemos de muito perto.</p> <p>Floribella é uma história dos nossos dias, em que tudo isto não falta. É a história de Flor, que teve de começar a trabalhar cedo porque perdeu a mãe, e do mundo que a rodeia. A história de uma rapariga cujos pertences cabem todos num atrelado de bicicleta. Mas que sabe dar a volta. Sabe fazer de tudo para sobreviver. Sabe viver e ter amigos.</p> <p>O lema de Flor podia ser: "Se os pés estão bem assentes na terra, a cabeça pode voar." Flor tem de trabalhar para viver mas continua a sonhar à borla. E sonha em grande. Floribella é a novela que nos dá a doçura da magia de quem ainda sabe sonhar.</p> <p>Fonte: http://sic.sapo.pt/online/programas/floribella (Out 2006)</p>
Notas do arquivo	A Segunda Série da Novela foi transmitida em 189 episódios terminando a sua emissão a 01-02-2008. Contudo, no Arquivo deram entrada os Master originais com apenas 178 episódios, o que conduz à discrepância entre a data da última emissão e a data da última cassete entrada no Arquivo

O *Asset* que inclui a descrição de uma série pode conter objetos digitais julgados convenientes para a descrição.

3. Exemplo de Objetos digitais incluídos Descrição de uma Série



Z

FLR 0000 Floribella (2006-2008) (933061638)

edit name save to folder delete

metadata **media** categories associations versions folders

media objects referenced storyboard uplo

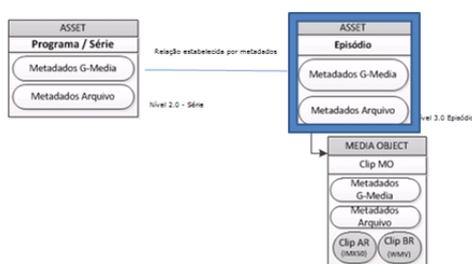
displaying 1 to 5 of 10 media objects

	first	1 2	last
display		FLR 00000 - Ficha Técnica 1ª Série Final (PDF)	
display		FLR 00000 - Ficha Técnica 1ª Série Início (PDF)	
display		FLR 00000 - Ficha Técnica 2ª Série Final (PDF)	
display		FLR 00000 - Ficha Técnica 2ª Série Início (PDF)	
display		FLR 00000 - Ficha Técnica Original (word)	
display		FLR 00000 - Foto da Banda (Image)	
display		FLR 00000 - Foto Floribella (Image)	
display		FLR 00000 - Personagens da 1ª Série (word)	
display		FLR 00000 - Recortes de Imprensa (PDF)	
display		FLR 00000 - Sinopse (word)	

D. Elementos de informação para episódios de programas ou programa único

Um episódio é uma unidade programática inserida numa sequência de uma série. O Um programa único existe de per si, sem antecedentes ou precedentes, embora possa estar inserido numa série de tipo coleção, como é na SIC o caso da Série “Programas únicos eventuais” ou a série “Grandes Reportagens”

No modelo de dados o nível série corresponde ao sublinhado na figura abaixo:



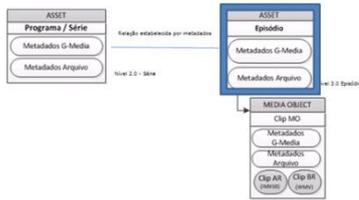
Elementos de informação utilizados:

Nome do elemento de informação	O / F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla Alfabética composta de duas ou três letras identificativas do título da série, normalmente as iniciais desse título: AAA (3 dígitos)
Notação	O	Número sequencial do episódio dentro da série. (5 dígitos)
Título	O	Palavra ou frase que identificam o conteúdo, tal como no genérico inicial do programa, referindo ser e episódio podendo ter um subtítulo.
Data inicial	O	Data da primeira emissão (primeiro episódio da série)
TX Material ID	F	Identificador único para um clip destinado à emissão. É indicado nos metadados do <i>media object</i>
Nº Processo G-MEDIA	O	Nº de processo correspondente a um contrato para exibição de determinado conteúdo
Suporte	O	Identificador único para um suporte físico das imagens, atribuído pelo Arquivo
Economato	O	Identificador único para um suporte físico atribuído pelo sector de Planeamento e Logística
PL ID Prog	F	Nº de Programa atribuído pelo sector de Planeamento e Logística. Em 2009 este número foi substituído pelo nº de processo G-MEDIA,

Nome do elemento de informação	O / F	Descrição do elemento de informação
		embora para as séries anteriores à entrada do G-MEDIA, coexistiam os dois identificadores
PL ID Série	F	Nº da série (temporada) do Programa correspondente ao contrato do programa, caso exista
PL ID Epi	F	Nº de episódio dentro de cada série do Programa, caso exista
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever. Caso tenha mais do que uma parte deverá ser a soma das 2 partes sem intervalos
Intervenientes	F	Indicação de nomes e função das pessoas que participaram na produção do conteúdo. Por exemplo, apresentador, jornalista, produtor, realizador, edição de imagem etc.
Protagonistas	F	Indicação de nomes e função das pessoas que participam no conteúdo e são visadas na reportagem ou programa
Resumo	O	Contextualização e descrição do conteúdo do conteúdo. Pode ser descritivo da ação e planos incluídos, no caso de uma reportagem, um alinhamento no caso de um jornal ou uma sinopse da ação no caso de um programa.
Características	F	Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na perceção do mesmo, nomeadamente na existência de diferentes versões
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado. 3.0 para Episódio
TCI	O	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo. Só utilizada quando existe apenas 1 <i>media object</i>
TCO	O	Identificação do tempo associado à imagem onde finaliza o conteúdo. Só utilizada qdo existe apenas 1 <i>media object</i>
Local de transmissão	F	Utilizado em casos específicos, normalmente em eventos transmitidos a partir do exterior. Raramente utilizado
Autoria	F	Indicação da autoria do conteúdo, se diferente da série
Origem	F	Indicação da proveniência do conteúdo na estrutura orgânica da SIC, se diferente da série
Material ID	F	Identificador único gerado no sistema SONAPS (anteriormente no Newsbase) - só utilizado para conteúdos provenientes do SONAPS
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo específicos para entidade em causa..
Local de filmagem	F	Local de captação das imagens. Só usado se diferente da série e em casos em que se justifique
Prazo de conservação	F	Indicação do tempo que a unidade considerada será conservada em arquivo ou de quando foi, ou deverá ser feita uma avaliação. Só usado em caso de ser diferente da Série

Nome do elemento de informação	O / F	Descrição do elemento de informação
Idioma	F	Só utilizado no caso de o material não ser de origem portuguesa
Formato de programa	F	Descrição do formato do programa eventualmente com a identificação da autoria do formato, se diferente da série

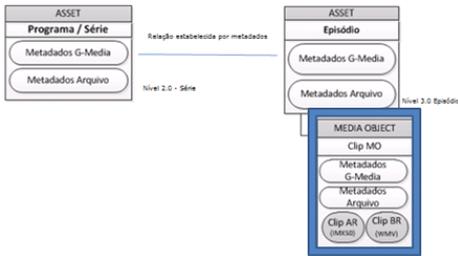
4. Exemplo para Descrição de um Episódio de uma série



FLR 00106 Floribella: Ser 01 Ep 0106 16-08-2006 (932744298) asset

general	
Série	FLR
Notação	00106
Título	Floribella
Data inicial	16/08/2006
TX Material ID	08411-01-0106
Suporte	KFLR 106
Economato	D-28585/64
PL ID Prog	08411
PL ID Série	01
PL ID Epi	0106
Duração total	00:39:49:05
TCI	01:38:49:00
TCO	00:58:59:20
Criado em	17/08/2006
Criado por	jaimesantos
Modificado em	24/08/2013
Modificado por	Ana Franqueira (A)
Resumo	Tomás e Rosa estão com um bocadinho de medo que Eduardo leve Flor para longe deles e, uma vez que a partida da cadeira com cola falhou o alvo, Rosa tem uma outra ideia? que implica uma máscara de beleza para Magda

5. Exemplo de objetos digitais referentes a um episódio ou programa único



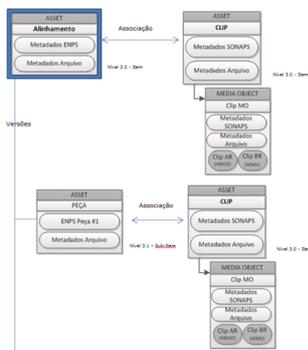
FLR 00001 Floribella: Ser 01 Ep 0001 31-03-2006 (920024322) asset manager >

media objects

displaying 1 to 3 of 3 media objects page 1 of 1

	first	1	last	
play		FLR 00001 PGM AAV (AAV)		<input type="button" value="details"/>
play		FLR 00001 PGM TX (TX)		<input type="button" value="details"/>
play		FLR 00001 PGM WORKING VIDEO (Windows Media Video)		<input type="button" value="details"/>

E. Elementos de informação relativos a Alinhamentos de Jornais

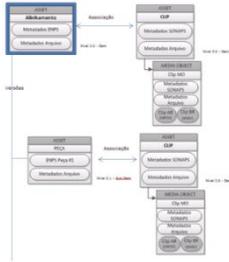


Elementos de informação utilizados:

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla Alfabética composta de duas ou três letras identificativas do título da série, normalmente as iniciais desse título
Notação	O	Indicação de ano, mês dia da emissão do jornal no caso da SIC Notícias incluir tb as horas : 080301 ou 080301-21h00
Título	O	Título do Jornal - de acordo com o genérico inicial
Data inicial	O	Data de emissão do jornal
Suporte	O	Identificador único para um suporte físico das imagens, atribuído pelo Arquivo
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever. Caso tenha mais do que uma parte deverá ser a soma das 2 partes sem intervalo
Intervenientes	O	Indicação do apresentador do jornal
Protagonistas	F	Normalmente não é utilizado, mas pode ser preenchido caso se justifique.
Resumo	O	Texto transferido do ENPS - alinhamento do jornal
Características	F	Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na perceção do mesmo
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição considerado - no caso 3.0

TCI	O	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo
Local de transmissão	F	Obrigatório no caso do jornal não ter sido transmitido a partir dos estúdios da SIC (eventos transmitidos a partir do exterior)
Material ID	O	Identificador único gerado no sistema SONAPS (antes Newsbase) - só utilizado para conteúdos provenientes do SONAPS
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo

6. Exemplo de Descrição de um Alinhamento de Jornal



JN 120319 Alinhamentos Jornal da Noite 19-03-2012 (1046330155)

metadata | **media** | categories | associations | versions | folders

general

Série	JN
Notação	120319
Título	Jornal da Noite
Data inicial	19/03/2012
Suporte	KJN 12670
Duração total	1:19:20
Intervenientes	Rodrigo Guedes de Carvalho - apres
Nível	3.0
TCI	20:00:20
Criado em	19/03/2012
Criado por	FROMENPS
Modificado em	24/04/2013
Modificado por	Ana Franqueira (A)

category specific

Running Order

RO Item No.	RO Story Name
1	GENÉRICO INICIAL
2	Combustíveis

Um alinhamento de um jornal possui versões, Assets subordinados correspondentes a cada uma das peças que integram um jornal:

JN 120319 Alinhamentos Jornal da Noite 19-03-2012 (1046330155)

edit name save to folder

metadata media categories associations versions folders

- JN 120319 GENÉRICO INICIAL 19-03-2012
- JN 120319 Combustíveis 19-03-2012
- JN 120319 Explicação Combustíveis 19-03-2012
- JN 120319 GENÉRICO MIGUEL SOUSA TAVARES 19-03-2012
- JN 120319 Miguel Sousa Tavares - Gasolina 19-03-2012
- JN 120319 Vítor Gaspar Alemanha EUA 19-03-2012
- JN 120319 Promo Tiroteio 19-03-2012
- JN 120319 TH Pedro Passos Coelho - Estaleiros 19-03-2012
- JN 120319 Estaleiros Viana de castelo 19-03-2012
- JN 120319 Miguel Sousa Tavares - Estaleiros de Viana do Cast 19-03-2012
- JN 120319 Greves Semana 19-03-2012
- JN 120319 promo Feira Calçado 19-03-2012
- JN 120319 Assalto e sequestro Bragança 19-03-2012

Um *Asset alinhamento* está associado a um *Asset clip* que contém o vídeo correspondente à gravação do jornal.

JN 120319 Alinhamentos Jornal da Noite 19-03-2012 (1046330155)

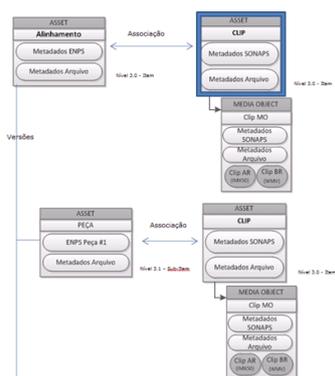
edit name save to folder

metadata media categories associations versions folders

Clip - JN 120319 Jornal da Noite 19-03-2012

F. Elementos de informação relativos a clipes de gravação de jornais (Vídeo)

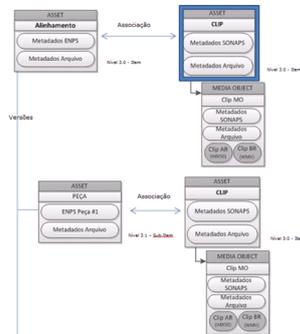
Uma vez que os clipes relativos à gravação dos jornais são transferidos do sistema SONAPS, o Arquivo apenas preenche os elementos de informação que sejam necessários, como por exemplo o campo restrições, ou notas do arquivo se for caso disso.



Elementos de informação utilizados:

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla Alfabética composta de duas ou três letras identificativas do título da série, normalmente as iniciais desse título
Notação	O	Identificador único atribuído pelo Arquivo composto pela indicação de ano, mês dia da emissão do jornal no caso da SIC Notícias incluir tb as horas : 080301 ou 080301 21h00
Título	O	Título do Jornal - de acordo com o genérico inicial e seguido da data do jornal. No caso da SIC Notícias inclui também a hora do jornal.
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever (se em duas partes, o tempo total das 2 partes)
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição: Valor 3.0
Material ID	O	Identificador único para cada clip incluído nos media objects normalmente correspondendo cada parte do um jornal. O material é atribuído no sistema SONAPS pelos arquivistas e coincide com a notação do jornal.
TCI	O	Identificação do tempo de início do Jornal
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo, caso se conheçam

7. Exemplo de Descrição relativa a clipes com a gravação de jornais (Vídeo)



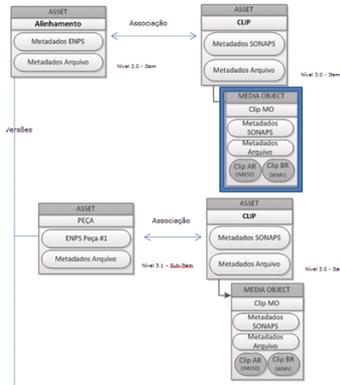
Clip - JN 120319 Jornal da Noite 19-03-2012 (1046351104) edit name

metadata | **media** | categories | associations | versions | folders

general

Série	JN
Notação	120319
Título	Jornal da Noite 19-03-2012
Data inicial	19/03/2012
Duração total	01:07:07:16
Nível	3.0
Material ID	JN120319-1p; JN120319-2p
Criado em	20/03/2012
Criado por	Sonaps
Modificado em	03/05/2012
Modificado por	Luís Manso (J)

8. Exemplo para *media objects* jornais



Clip - JN 120319 Jornal da Noite 19-03-2012 (1046351104) asset man

edit name save to folder delete export or

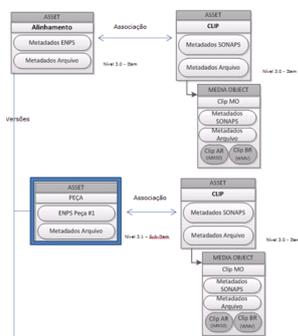
metadata **media** categories associations versions folders

media objects referenced mm storyboard upload schedule i

displaying 1 to 4 of 4 media objects page 1 of 1

	first	1	last	
play		JN 120319-1p AAV (AAV)		details
play		JN 120319-1p WORKING VIDEO (Windows Media Video)		details
play		JN 120319-2p AAV (AAV)		details
play		JN 120319-2p WORKING VIDEO (Windows Media Video)		details

G. Elementos de informação relativos a peças de jornais (textos)

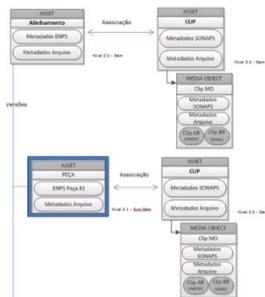


Uma vez que os textos das peças são transferidos do sistema ENPS São são preenchidos pelo Arquivo os elementos Série e Notação.

Pode ser necessário preencher outros campos, como por exemplo o campo restrições

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla Alfabética composta de duas ou três letras identificativas do título da série, normalmente as iniciais desse título
Notação	O	Indicação de ano, mês dia da emissão do jornal no caso da SIC Notícias incluir tb as horas : 080301 ou 080301 21h00
Título	O	Palavra ou frase que identificam o conteúdo (transferido do ENPS)
Data inicial	O	Data de emissão do jornal
Suporte	F	Identificador único para um suporte físico das imagens, atribuído pelo Arquivo
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever
Resumo	O	pivô, texto da peça, oráculos e frases - proveniente do ENPS
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado - 3.1 para as peças dos jornais
TCI	O	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo - transferido do ENPS
Autoria	F	Transferido do ENPS
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo, caso existam

9. Exemplo de Descrição relativo a peças de jornais (textos)



JN 120319 Explicação Combustíveis 19-03-2012 (1046330431)

metadata | **media** | categories | associations | versions | folders

general

Série	JN
Notação	120319
Título	Explicação Combustíveis
Data inicial	19/03/2012
Suporte	KJN 12670
Nível	3.1
TCI	20:03:39
Autoria	José Manuel Mestre
Criado em	19/03/2012
Criado por	FROMENPS
Modificado em	19/03/2012
Modificado por	João Pinheiro (A)
Resumo	<p>SExplicação Combustíveis-5CTG16523sony.region1.sic.mosexplicação combustíveis + jn + 19/03 2:16678250explicação combustíveis + jn + 19/03STORIUNKNOWNVIDEO</p> <p>Os aumentos devem-se a duas subidas conjugadas: o preço do barril de crude está mais caro e os preços de referência do gasóleo e da gasolina já refinados não páram de subir. Há ainda... um custo adicional, várias vezes apontado pela Autoridade da Concorrência: em Portugal, as gasoleiras trabalham com margens de lucro maiores que a média dos países europeus... {segue clip} <</p> <p>[Notes:tem grafismo]</p> <p>2 _____ FRASE TÓPICO: PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS - ANTES DE IMPOSTOS\MAIS ALTOS DA EUROPA 3a513af9-b64b-4677-be29-a48e11cd2ea7infostudio.mos _____ FRASE TÓPICO: PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS - ANTES DE IMPOSTOS\MAIS ALTOS DA EUROPA 01 _____ FRASE TÓPICO: PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS - ANTES DE IMPOSTOS\MAIS ALTOS DA</p>

O Asset está associado ao Asset que contém o clip de vídeo respeitante a esta peça.

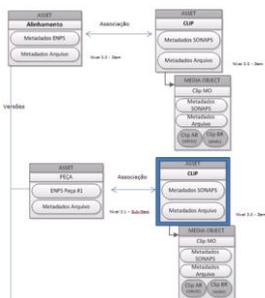
JN 120319 Explicação Combustíveis 19-03-2012 (1046330431)

metadata | media | **categories** | associations | versions | folders

Clip - Peça CTG16523 explicação combustíveis + jn + 19/03 19-03-2012

10. Elementos de informação relativos a clipes de peças de jornais (Vídeo)

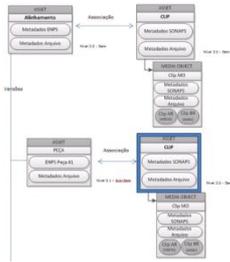
Uma vez que os clipes relativos a peças de jornais são transferidos do sistema SONAPS, o Arquivo apenas preenche os elementos de informação que sejam necessários, como por exemplo o campo restrições, ou notas do arquivo se fôr caso disso.



Elementos de informação utilizados:

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla Alfabética composta de duas ou três letras identificativas do título da série, normalmente as iniciais desse título
Notação	O	Identificador único gerado no sistema de produção de notícias. É igual ao material ID
Título	O	Palavra ou frase que identificam o conteúdo, (transferido do ENPS)
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado - 3.0 para clips
Material ID	O	Identificador único gerado no sistema SONAPS (antes Newsbase) - só utilizado para conteúdos provenientes do SONAPS
TCI	O	Identificação do tempo de início da peça
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo, caso se conheçam

11.Exemplo de Descrição relativo a peças de jornais



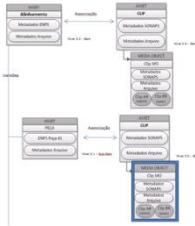
Clip - Peça CTG16523 explicação combustíveis + jn + 19/03 19-03-2012 (1046601882)

metadata	
general	
Série	Peça
Notação	CTG16523
Título	explicação combustíveis + jn + 19/03
Data inicial	19/03/2012
Duração total	00:02:15:16
Nível	3.0
TCI	00:00:00:00
Material ID	CTG16523
Copyright / restrições	No
Criado em	25/03/2012
Criado por	Syslink
Modificado em	26/03/2012
Modificado por	Tiago Botelho (A)

Este *Asset* está associado a todos os textos das peças emitidas nos vários alinhamentos

Clip - Peça CTG16523 explicação combustíveis + jn + 19/03 19-03-2012 (1046601882)	
<div style="text-align: right;"> <input type="button" value="edit name"/> <input type="button" value="save to folder"/> </div>	
<div style="text-align: center;"> metadata media categories associations versions folders </div>	
JN 120319 Explicação Combustíveis 19-03-2012	
JSN 120319 21h00 Explicação Combustíveis 19-03-2012	
JSN 120319 24h00 Explicação Combustíveis 19-03-2012	

12. Media Objects de peças de jornais



Clip - Peça CTG16523 explicação combustíveis + jn + 19/03 19-03-2012 (1046601882)

edit name save to folder

metadata **media** categories associations versions folders

media objects referenced mm storyboard

displaying 1 to 2 of 2 media objects

	first	1	last
play		Peça CTG16523 AAV (AAV)	
play		Peça CTG16523 WORKING VIDEO (Windows Media Video)	

H. Elementos de Informação para Brutos de Reportagem - nível 3.0 e 3.1

Os Brutos de Reportagem são o resultado da recolha de imagens regular para a informação diária, ou decorrentes da Grandes reportagens ou operações no exterior. Os brutos de reportagem são depositados diariamente nos servidores da informação ou são entregues em mão ao arquivo. O Arquivo procede também diariamente ao visionamento do material e faz uma montagem do que considera poder ser reutilizado, ou se entregue em disco.

Esta montagem dá origem a duas séries de conteúdos no Arquivo:

CI - Compilações de Imagens, reunindo planos que podem ser utilizados fora de um contexto específico

RP - Reportagens em bruto, sucessão de planos inseridos em determinado contexto.

A diferença entre estes dois tipos de séries é que enquanto a primeira reúne imagens sem contexto de uma ação, a segunda respeita a uma ação ou evento em concreto, apenas depurada de planos falhados

Em casos excepcionais podem ser guardados temporariamente os **Brutos de Reportagem na Série BR**

I. Tabela de Elementos de Informação para a Série BR - Brutos de Reportagem:

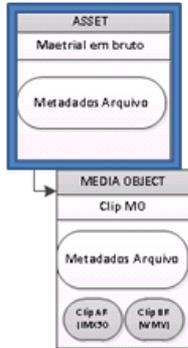


Elementos de informação utilizados:

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla BR
Notação	O	Indicação do ano a que respeita a reportagem com 2 dígitos , hífen e número sequencial dentro desse ano de entrada no Arquivo
Título	O	Título da reportagem - Palavra ou frase que identificam o conteúdo
Data inicial	O	Data inicial da captura das imagens
Data final	F	Data final da captura das imagens
Suporte	F	Apenas se existir suporte físico das imagens
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever
Intervenientes	O	Indicação de nomes e função das pessoas que participaram na produção do conteúdo. Normalmente jornalista (jorn) e repórter de imagem. Escrever o nome seguido da indicação jorn e rpim separados por ";". Ex: Paulo Varanda - jorn; Manuel Ferreira - rpim
Resumo	O	Contextualização e descrição do conteúdo do conteúdo. Descritivo da ação e planos incluídos. Os brutos de reportagem são sempre provisórios no Arquivo, uma vez que se destinam a montagem nas séries RP ou CI. A descrição deve ter em consideração esse facto, pelo que pode ser abreviada e desenvolvida apenas quando as imagens passarem às séries de conservação permanente
Características	F	Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na perceção do mesmo

Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado. 3.0 ou 3.1
TCI	O	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo
TCO	O	Identificação do tempo associado à imagem onde finaliza o conteúdo
Material ID	O	Identificador único gerado no sistema SONAPS (anteriormente no Newsbase) - só utilizado para conteúdos provenientes do SONAPS
Descritores	F	Palavra ou palavras chave constantes de lista autorizada. Só utilizado para brutos de reportagem. É utilizado obrigatoriamente nas CI's, porém pode ser utilizada também em BR
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo
Local de filmagem	O	Este campo também tem de estar sempre preenchido, começando pelo País; (eventualmente a Província); localidade. Exemplo: Portugal; Lisboa Portugal; Alentejo; Vila Alva Quando a localidade é uma aldeia, não escrever no campo Local o distrito ou concelho, mas sim no campo Resumo para facilitar a pesquisa. Exemplo: Local: Portugal; Alentejo; Vila Nova da Baronia Resumo: Aspetos de Vila Nova da Baronia, concelho de Alvito, distrito de Beja. (...)
Dimensões	F	Indicações pertinentes em unidades que compõem a unidade, caso se justifique
Idioma	F	Só utilizado no caso do material não ser de origem portuguesa

13.Exemplo de Descrição de Brutos de Reportagem



Clip - BR 13-00006 Entrevista a D. José Saraiva Martins (16.9 SD) 18-02-2013 (1064453747) asset manager > asset details

[edit name](#)
[save to folder](#)
[delete](#)
[export](#)
[create template](#)

[metadata](#)
[media](#)
[categories](#)
[associations](#)
[versions](#)
[folders](#)

[show all](#) [update](#)

general		options
Série	BR	
Notação	13-00006	
Título	Entrevista a D. José Saraiva Martins (16.9 SD)	
Data inicial	18/02/2013	
Duração total	00:18:29:08	
Intervenientes	Joaquim Franco - jorn	
Resumo	Entrevista a D. José Saraiva Martins. IMAGENS: - Entrevista a decorrer. (TS)	
Características	16:9 SD	

J. Elementos de informação para Descrição de CI's - Compilações de Imagens

Nome do elemento de informação	Obg / Fac	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla CI
Notação	O	Indicação do ano a que respeita a reportagem com 2 dígitos , hífen e número sequencial dentro desse ano de entrada no Arquivo
Título	O	Título da reportagem - Palavra ou frase que identificam o conteúdo
Data inicial	O	Data inicial da captura das imagens
Data final	F	Data final da captura das imagens
Suporte	F	Apenas se existir suporte físico das imagens
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever
Intervenientes	O	Indicação de nomes e função das pessoas que participaram na produção do conteúdo. Normalmente jornalista (jorn) e repórter de imagem. Escrever o nome seguido da indicação jorn e rpim separados por ";". Ex: Paulo Varanda - jorn; Manuel Ferreira - rpim
Resumo	O	Descrição dos planos incluídos na compilação. Um plano por parágrafo
Características	F	Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na perceção do mesmo
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado. 3.0 ou 3.1
TCI	O	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo
TCO	O	Identificação do tempo associado à imagem onde finaliza o conteúdo
Material ID	O	Identificador único gerado no sistema SONAPS (anteriormente no Newsbase) - só utilizado para conteúdos provenientes do SONAPS
Descritores	F	Palavra ou palavras chave constantes de lista autorizada. Só utilizado para brutos de reportagem. É utilizado obrigatoriamente nas CI's, porém pode ser utilizada também em BR
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo
Local de filmagem	O	Este campo também tem de estar sempre preenchido, começando pelo País; (eventualmente a Província); localidade.

Nome do elemento de informação	Obg / Fac	Descrição do elemento de informação
		Exemplo: Portugal; Lisboa Portugal; Alentejo; Vila Alva Quando a localidade é uma aldeia, não escrever no campo Local o distrito ou concelho, mas sim no campo Resumo para facilitar a pesquisa. Exemplo: Local: Portugal; Alentejo; Vila Nova da Baronia Resumo: Aspectos de Vila Nova da Baronia, concelho de Alvito, distrito de Beja. (...)
Dimensões	F	Indicações pertinentes em unidades que compõem o episódio, caso se justifique
Idioma	F	Só utilizado no caso do material não ser de origem portuguesa

14.Exemplo de Descrição de CI's - Compilações de Imagens

Clip - CI 12-00012 Agência do Banif - exterior 09-01-2012 (1043392827)

metadata media categories associations versions folders

general

Série	CI
Notação	12-00012
Título	Agência do Banif- exterior
Data inicial	09/01/2012
Duração total	00:00:45:06
Intervenientes	Jorge Pelicano - rpim
Resumo	<p>IMAGENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fachada do banco, com o trânsito a passar na rua; - placa Banif; - cartaz com a promoção de produtos financeiros afixado no vidro; - exterior. <p>(TS)</p>
Nível	3.0
Descritores	Economia
Local de filmagem	Portugal; Lisboa
Criado em	10/01/2012
Criado por	Sonaps
Modificado em	20/05/2012
Modificado por	Ana Franqueira (A)

Clip - CI 12-00012 Agência do Banif - exterior 09-01-2012 (1043392827)

metadata media categories associations versions folders

media objects

displaying 1 to 2 of 2 media objects

first 1

play		CI 12-00012 WORKING VIDEO (Windows Media Video)
play		CI 12-00012 AAV (AAV)

As Compilações de Imagens estão categorizadas por temas:

Clip - CI 12-00012 Agência do Banif - exterior 09-01-2012 (1043392827)

metadata media categories associations versions folders

Categories

- Séries de Programas por Género
- Proveniência
- Material em bruto (por temas)
 - Acidentes e Catástrofes
 - Agricultura e Pecuária
 - Alimentação
 - Arquitectura e Património
 - Ciência e Tecnologia
 - Comércio
 - Comunicação
 - Construção Civil
 - Cultura
 - Defesa
 - Desporto
 - Economia
 - Educação
 - Energia
 - Indústria
 - Justiça
 - Lazer
 - Meio Ambiente



K. Elementos de Informação para RP's

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Série	O	Sigla RP
Notação	O	Indicação do ano a que respeita a reportagem com 2 dígitos , hífen e número sequencial dentro desse ano de entrada no Arquivo
Título	O	Título da reportagem - Palavra ou frase que identificam o conteúdo
Data inicial	O	Data inicial da captura das imagens
Data final	F	Data final da captura das imagens
Suporte	F	Apenas se existir suporte físico das imagens
Duração total	O	Indicação do tempo de duração da unidade a descrever
Intervenientes	O	Indicação de nomes e função das pessoas que participaram na produção do conteúdo. Normalmente jornalista e repórter de imagem. Escrever o nome seguido da indicação jorn e rpim separados por ";". Ex: Paulo Varanda - jorn; Manuel Ferreira - rpim
Resumo	O	Contextualização e descrição do conteúdo do conteúdo. Descritivo da acção e planos incluídos. A Descrição deve incluir 2 áreas distintas: O Resumo da ação e as Imagens - os planos incluídos na sequência. O campo Resumo tem uma única coluna e, como o próprio nome indica, deve contextualizar a notícia: o quê; quem; porquê; e só deve ter o local quando for importante especificar (ver exemplo...). Começa-se sempre a escrever em maiúsculas e termina-se com um ponto final (como em qualquer texto em Português). Não deve incluir informações sobre as imagens, nem dar indicações de <i>time-codes</i> , pois é apenas o resumo textual da reportagem. É neste campo que se deve especificar os cargos das personalidades e alguns pormenores sobre o tema. Título: Presidenciais 2001: Pré-candidatura de Ferreira do Amaral Resumo: Conferência de Imprensa do PSD, onde Durão Barroso anunciou o apoio à candidatura de Ferreira do Amaral, antigo ministro as Obras Públicas, às próximas eleições Presidenciais.
Características	F	Características físicas ou particularidades relevantes do conteúdo que poderão ser relevantes na perceção do mesmo
Notas do arquivo	F	Anotações que se consideram pertinentes e não individualizadas em nenhum outro elemento de informação

Nome do elemento de informação	O/F	Descrição do elemento de informação
Nível	O	Identificação do nível de descrição identificado. 3.0 ou 3.1
TCI	O	Identificação do tempo associado à imagem onde se inicia o conteúdo
TCO	O	Identificação do tempo associado à imagem onde finaliza o conteúdo
Material ID	O	Identificador único gerado no sistema SONAPS (anteriormente no Newsbase) - só utilizado para conteúdos provenientes do SONAPS
Descritores	O	Palavra ou palavras chave constantes de lista autorizada.
Copyright / restrições	F	Indicação de restrições de utilização do conteúdo
Local de filmagem	O	Este campo também tem de estar sempre preenchido, começando pelo País; (eventualmente a Província); localidade. Exemplo: Portugal; Lisboa Portugal; Alentejo; Vila Alva Quando a localidade é uma aldeia, não escrever no campo Local o distrito ou concelho, mas sim no campo Resumo para facilitar a pesquisa. Exemplo: Local: Portugal; Alentejo; Vila Nova da Baronia Resumo: Aspetos de Vila Nova da Baronia, concelho de Alvito, distrito de Beja. (...)
Dimensões	F	Indicações pertinentes em unidades que compõem o episódio, caso se justifique
Idioma	F	Só utilizado no caso do material não ser de origem portuguesa

15.Exemplo de Descrição de RP's

Podem ser simples ou complexas. São simples quando só têm 1 clip. Complexas quando se compõem vários *Assets*, associados entre si. A organização das Rp's fica ao critério do Arquivista que reúne a compilação e que pode criar sub-temas dentro de uma mesma reportagem, tendo em vista facilitar a recuperação da informação. Assim é criado um *Asset* para enquadramento da reportagem e associados os vários *Assets* que a compõem.

Exemplo para uma reportagem simples:

Clip - RP 12-00011 Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas 11-01-2012 (1043549276)

edit name save to folder

metadata media categories associations versions folders

general

Série	RP
Notação	12-00011
Título	Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas
Data inicial	11/01/2012
Duração total	00:03:30:01
Intervenientes	Anselmo Crespo- jorn; Mário Cabrita - rpim
Nível	3.0
Local de filmagem	Portugal; Lisboa
Criado em	13/01/2012
Criado por	Syslink
Modificado em	07/07/2012
Modificado por	Ana Franqueira (A)
Resumo	<p>Cerimónia de tomada de posse de José Azevedo Rodrigues como Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, em Lisboa.</p> <p>IMAGENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vítor Gaspar e Maria Luis Albuquerque, Secretária de Estado do Tesouro e das Finanças na rua; - a entrarem no edifício; - Vítor Gaspar; - António Monteiro de Magalhães a discursar; - órgãos sociais a tomarem posse dos seus cargos, entre eles, Joaquim Manuel da Silva Neto, José Manuel Ramos e Amável Alberto Calhau; - Vítor Gaspar; - José Azevedo Rodrigues a ser indigitado como novo bastonário. <p>(TS)</p>

Clip - RP 12-00011 Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas 11-01-2012 (

metadata media categories associations versions folders

media objects

displaying 1 to 2 of 2 media objects

first 1

play		RP 12-00011 AAV (AAV)
play		RP 12-00011 WORKING VIDEO (Windows Media Video)

Exemplo para uma reportagem complexa:

A reportagem Maçonaria subdivide-se em 6 Assets:

Clip - RP 12-00010-00 Maçonaria 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-01 Maçonaria: Templo da Loja Mozart - interior 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-02 Maçonaria: Cervejaria Trindade 12-01-2012

Clip - RP 12-00010-03 Maçonaria: Prédio com Símbolos Maçónicos 12-01-2012

Clip - RP 12-00010-04 Maçonaria: Grande Loja Regular de Portugal - interior 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-05 Maçonaria: Museu Maçónico - exterior 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-06 Maçonaria: Grande Loja Legal de Portugal 11-01-2012

Clip - RP 12-00011 Bastonário da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-00 Maçonaria 11-01-2012 (1043941348)

metadata media categories associations versions folders

Clip - RP 12-00010-01 Maçonaria: Templo da Loja Mozart - interior 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-02 Maçonaria: Cervejaria Trindade 12-01-2012

Clip - RP 12-00010-03 Maçonaria: Prédio com Símbolos Maçónicos 12-01-2012

Clip - RP 12-00010-04 Maçonaria: Grande Loja Regular de Portugal - interior 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-05 Maçonaria: Museu Maçónico - exterior 11-01-2012

Clip - RP 12-00010-06 Maçonaria: Grande Loja Legal de Portugal 11-01-2012

A relação entre os Assets é dada pela notação.

Clip - RP 12-00010-01 Maçonaria: Templo da Loja Mozart - interior 11-01-2012 (1043549200)

edit name save t

metadata media categories associations versions folders

general

Série	RP
Notação	12-00010-01
Título	Maçonaria: Templo da Loja Mozart - interior
Data inicial	11/01/2012
Duração total	00:09:56:15
Intervenientes	Amélia Moura Ramos - jorn; Nuno Fróis - rpim
Nível	3.1
Local de filmagem	Portugal; Lisboa
Criado em	13/01/2012
Criado por	Syslink
Modificado em	01/02/2012
Modificado por	Tiago Silva (A)
Resumo	<p>Templo da Loja Mozart, em Lisboa.</p> <p>IMAGENS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Porta a abrir; - quadrado azul com sol, - quadrado azul com triângulo amarelo; - quadrado azul com lua em quarto crescente; - símbolo do esquadro e compasso; - cadeiras; - estandartes com símbolos da maçonaria pendurados na parede; - vários objectos; - estandarte amarelo, da loja mozart; - pormenores do estandarte; - símbolo do Olho que Tudo Vê; - gerais da sala; - estandartes vários; - malhete, pequeno martelo, pendurado; - símbolos maçónicos. <p>(TS)</p>

Clip - RP 12-00010-01 Maçonaria: Templo da Loja Mozart - interior 11-01-2012 (1043549200)

edit name save t

metadata media categories associations versions folders

media objects referenced mm st

displaying 1 to 2 of 2 media objects

first 1 last

play		RP 12-00010-01 AAV (AAV)
play		RP 12-00010-01 WORKING VIDEO (Windows Media Video)

Clip - RP 12-00010-00 Maçonaria 11-01-2012 (1043941348)

metadata media categories associations versions folders

general	
Série	RP
Notação	12-00010-00
Título	Maçonaria
Data inicial	11/01/2012
Data final	12/01/2012
Duração total	00:36:26:05
Intervenientes	Amélia Moura Ramos - jorn; Joaquim Franco - jorn; Pedro Miguel Costa - jorn;
Notas do arquivo	REPORTAGEM DIVIDIDA EM 6 PARTES COM IMAGENS (VER ASSOCIATIONS)
Resumo	Imagens de lojas e símbolos maçónicos, em Lisboa IMAGENS: 1 - Interior da Loja Mozart 2 - Interior da cervejaria Trindade 3 - Fachada de prédio com símbolos maçónicos 4 - Interior da Grande Loja Regular de Portugal 5 - Exterior do Museu Maçonico 6 - Exterior da Grande Loja Legal de Portugal (TS)

L. Identificação e Descrição de Objetos Digitais Vídeo

Convenções adotadas para identificação de *media objects* cuja essência é vídeo.

Os *media objects* identificam-se pela notação da unidade de descrição (entidade arquivística) considerada que se compõe da sigla da série e normalmente um número sequencial dentro da série. Excetuando-se os Jornais, cuja notação é composta pelo ano, mês e dia da emissão do jornal e no caso da Sic notícias têm da hora a que foi emitido o jornal.

Dado que os *media objects* têm sempre 2 instâncias e no caso do material emitido, 3, a convenção adotada é a de acrescentar à notação do objeto as siglas:

- **AAV** (MPEG2 50 Mbps) - destinada a arquivo e edição
- **TX** (MPEG2 Lop 15 Mbps) - destinada transmissão
- **Working Video** (768k) - destinada a visionamento

Para distinguir as versões prontas a ser emitidas, versões finais dos programas, das versões de trabalho adotando designações como:

- **PGM**¹⁷⁵ - programa pronto para emissão
- **CLF**¹⁷⁶ - *clean-feed* ou seja versão do programa desprovida de grafismos e normalmente com sons em pistas separadas.

As designações de PGM e CLF são utilizadas apenas nos programas destinados a emissão, uma vez que os Jornais e matérias em bruto não se destinam a transmissão e são sempre gravados em *clean-feed*. Podem ainda, os nomes dos *media objects*, ser acrescentados de 2 letras para versões linguística diferentes do português. Os nomes a atribuir aos ficheiros nos servidores estão também normalizados e seguem a notação dada ao *media object*.

¹⁷⁵ Abreviatura de Programa

¹⁷⁶ Abreviatura de Clean-Feed

Exemplos:

CND 00003 Condenados - Ser 01 Ep 0003: Carlos Ferreira 10-11-2010 (1024312709)

metadata | **media** | categories | associations | versions | folders

media objects

displaying 1 to 5 of 7 media objects

first 1 2

play		CND 00003 CLF AAV (AAV)
play		CND 00003 CLF WORKING VIDEO (Windows Media Video)
play		CND 00003 PGM EN AAV (AAV)
play		CND 00003 PGM AAV (AAV)
play		CND 00003 PGM EN WORKING VIDEO (Windows Media Video)
play		CND 00003 PGM TX (TX)
play		CND 00003 PGM WORKING VIDEO (Windows Media Video)

CND 00003 Condenados - Ser 01 Ep 0003: Carlos Ferreira 10-11-2010 (1024312709)

metadata | **media** | categories | associations | versions | folders



CND 00003 CLF AAV

mime type	media type	Media Object Filename
video/omneon	AAV	CND00003clf

metadata

TC IN	00:01:59:24
TC OUT	00:47:53:00
TC DUR	00:45:53:01
Version No.	01
Part No.	1
MO Filename	CND00003clf

Para além dos nomes atribuídos ao *media objects*, estes também possuem metadados próprios, como indicado na tabela seguinte:

Elementos de informação utilizados:

Elemento de informação	Descrição do elemento de informação
TC IN	Tempo de início do vídeo em hh:mm:ss:ff
TC OUT	Tempo de fim do vídeo em hh:mm:ss:ff
TC DUR	Tempo de duração do vídeo em hh:mm:ss:ff. Preenchido quando o material é proveniente de outros sistemas
Shot Description	Descrição de imagens incluídas no vídeo. Raramente é usado uma vez que a descrição é feita a nível dos metadados do <i>Asset</i>
Characteristics	Indicações pertinente referentes ao formato de vídeo, qdo diferente de SD em 4:3
Version No.	Número da versão a que se refere o objeto
Part No.	Parte do conteúdo a que se refere o objeto
Material ID	Identificação única do material - usado nos objetos transferidos de outro sistema
Suporte	Identificação do suporte quando existe
STC	Tempo de início do vídeo em hh:mm:ss:ff. Usado nos casos em que o material é transferido de outros sistemas
DUR	Tempo de duração do vídeo em hh:mm:ss:ff
MO Filename	Designação do ficheiro referente ao objeto AAV (50mbps)
TX Material ID	Designação do ficheiro referente ao <i>media object TX</i> (para transmissão) Segue a convenção atribuída pelo G-MEDIA (sistema de gestão de televisão)

Exemplo 1 - Programa ou episódio, versão final de emissão (PGM)

FLR 00047 Floribella: Ser 01 Ep 0047 31-05-2006 (926435429)

metadata media categories associations versions folders



FLR 00047 PGM AAV

mime type	media type	Media Object Filename
video/omneon	AAV	FLR00047

metadata

TC IN	00:59:00:01
TC OUT	01:36:55:23
TC DUR	00:37:55:22
Version No.	01
Part No.	1
MO Filename	FLR00047

FLR 00047 Floribella: Ser 01 Ep 0047 31-05-2006 (926435429)

metadata media categories associations versions folders



FLR 00047 PGM TX

mime type	media type	Media Object Filename
video/omneon	TX	08411-01-0047-01-1

metadata

TC IN	00:59:00:01
TC OUT	01:36:55:23
TC DUR	00:37:55:22
Version No.	01
Part No.	1
TX Material ID	08411-01-0047-01-1

FLR 00047 Floribella: Ser 01 Ep 0047 31-05-2006 (926435429)

[metadata](#)
[media](#)
[categories](#)
[associations](#)
[versions](#)
[folders](#)



FLR 00047 PGM WORKING VIDEO

mime type	media type	Media Object Filename
video/x-ms-wmv	Windows Media Video	wmv/2012/11/13/1056125614.wmv

metadata

TC IN	00:59:00:01
TC OUT	01:36:55:23
TC DUR	00:37:55:22
Version No.	01
Part No.	1
MO Filename	FLR00047
TX Material ID	08411-01-0047-01-1

Exemplo 2 - 1ª parte do Jornal da Noite

Clip - JN 120319 Jornal da Noite 19-03-2012 (1046351104)

[metadata](#)
[media](#)
[categories](#)
[associations](#)
[versions](#)
[folders](#)



JN 120319-1p AAV

mime type	media type	Media Object Filename
video/omneon	AAV	JN120319-1p

metadata

TC IN	20:00:00:14
TC OUT	20:36:15:20
Material ID	JN120319-1p
STC	20:00:00:14
DUR	00:36:15:06

versions

copies

Clip - JN 120319 Jornal da Noite 19-03-2012 (1046351104)

[metadata](#)
[media](#)
[categories](#)
[associations](#)
[versions](#)
[folders](#)



JN 120319-1p WORKING VIDEO

mime type	media type	Media Object Filename
video/x-ms-wmv	Windows Media Video	wmv/2012/3/20/JN120319-1p.wmv

metadata

TC IN	20:00:00:14
TC OUT	20:36:15:20
Material ID	JN120319-1p
STC	20:00:00:14
DUR	00:36:15:06

Exemplo 3 - Peça de Jornal

Clip - Peça CTG16523 explicação combustíveis + jn + 19/03 19-03-2012 (1046601882)

[metadata](#)
[media](#)
[categories](#)
[associations](#)
[versions](#)
[folders](#)



Peça CTG16523 AAV

mime type	media type	Media Object Filename
video/omneon	AAV	CTG16523_0

metadata

TC IN	00:00:00:00
TC OUT	00:02:15:15
Material ID	CTG16523
STC	00:00:00:00
DUR	00:02:15:16

Exemplo 4 - Compilação de imagens em bruto

Clip - RP 13-00060 Moda Lisboa 2013 (16:9 SD) 10-03-2013 (1062041670)

[metadata](#)
[media](#)
[categories](#)
[associations](#)
[versions](#)
[folders](#)



RP 13-00060 AAV

mime type	media type	Media Object Filename
video/omneon	AAV	RP13-00060

metadata

TC IN	00:00:00:00
TC OUT	00:09:11:09
Material ID	RP13-00060
STC	00:00:00:00
DUR	00:09:11:09

Anexo 4 - Inventário do Arquivo da SIC

ARQUIVO AUDIOVISUAL DA SIC

INVENTÁRIO SUMÁRIO

(situação até 31-12-2012)

Canal	Área	Gênero	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
SIC Generalista							
	Informação						
	Jornais						
			Jornais SIC	06-10-1992		12954	16193
			Jornais da TAP	01-03-1999	30-12-2004	6	8
SIC Generalista							
	Informação						
	Especiais Informação / Eventos						
			Especiais Informação	12-11-1992		392	490
			Especiais Informação Debates	02-09-2009		10	13
SIC Generalista							
	Informação						
	Programas Informação						
			Praça Pública	06-10-1992	02-02-1996	188	235
			Conta Corrente	08-10-1992	24-06-1993	32	40
			Jogo da Verdade	12-10-1992	02-02-1993	16	20
			Internacional SIC	01-11-1992	01-06-1997	124	155
			Tostões e Milhões	08-02-1993	28-06-1997	142	178
			Terça à Noite	09-02-1993	21-02-1995	67	84
			Conversas Curtas	03-10-1993	03-04-1994	24	30
			Casos de Polícia	07-10-1993	05-12-1999	260	325
			Sete à Sexta	01-04-1994	03-03-1995	37	46
			Flashback	19-09-1994	08-07-1996	79	99
			Semana, A	11-03-1995	23-09-1995	22	28
			Crossfire	28-11-1995	21-10-1998	35	44
			Grande Reportagem	16-05-1996	03-12-1998	99	124
			Esta Semana	01-10-1996	10-07-2001	296	370
			Viva a Liberdade	09-01-1997	30-06-1997	28	35

¹⁷⁷ Horas calculadas por média de 75 minutos por cada cassete

Canal	Área	Género	Titulo	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Ficheiros Clínicos	09-08-1998	28-05-2002	91	114
			Imagens do Século	01-01-1999	27-05-1999	2	3
			Hora Extra	01-01-2002	25-06-2003	131	164
			Grande Reportagem 2003	22-10-2003		575	719
			País em Direto	29-10-2003	10-12-2003	6	8
			Programa da Manhã	06-03-2006	23-06-2006	56	70
			Nós por Cá	05-01-2009	28-05-2010	266	333
			Aqui e Agora	12-01-2009	04-06-2009	30	38
			Mário Crespo Entrevista	13-01-2009	25-05-2009	16	20
			Histórias Com Gente Dentro	09-11-2009	19-11-2009	27	34
			Sinais de Fogo	22-02-2010	24-05-2010	14	18
			Condenados	27-10-2010	24-11-2010	17	21
			Gorongosa	22-07-2012	04-09-2012	4	5
			Momentos de Mudança	06-10-2012	03-12-2012	12	15
SIC Generalista							
	Informação						
	Programas informação Desportiva						
			Donos da Bola	12-10-1992	05-03-1999	376	470
			Placard Electrónico	20-10-1992	19-06-1993	1	1
			Programas de Desporto	01-11-1992		145	181
			Desporto Espectacular	05-12-1992	04-12-1993	7	9
			Boxe	01-10-1993	02-06-2002	19	24
			Donos do Jogo	01-12-1996	01-04-1997	9	11
			Programas de Futebol	08-06-1998		239	299
			Jogo Limpo	01-08-1999	01-05-2001	39	49
			Mourinho	18-04-2005	18-04-2005	2	3
			Diário do Mundial 2006	09-05-2006	09-07-2006	61	76
SIC Generalista							
	Informação						
	Eventos Desportivos						
			Volta a Portugal em Bicicleta	01-07-1993	15-08-2002	88	110
			Jogos de Futebol	04-08-1995		596	745
			Programas de Ténis	01-03-2000	11-08-2006	140	175
			Bwin Cup Show	17-01-2001	20-04-2011	5	6
			Carlsberg Cup Show - O Magazine	06-01-2009	20-03-2009	11	14
			Taça da Liga Cup Show - O Magazine	17-01-2012	13-04-2012	5	6
SIC Generalista							

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
	Informação						
		Aquisições					
			Documentos sob Custódia	01-10-1992		45	56
			Stockshots CNTV	01-10-1992	01-10-1992	20	25
			Aquisições Externas	01-10-1992		44	55
			Aquisições Material Histórico	01-10-1992		67	84
SIC Generalista							
	Informação						
		Material em Bruto					
			Século XX Português Brutos	02-01-1900	14-02-2003	743	929
			Histórico SIC	01-05-1992		53	66
			Brutos de Reportagem	01-07-1992		439	549
			Brutos de Desporto	01-09-1992		13	16
			Reportagens em Bruto	01-10-1992		1494	1868
			Peças em Clean-Feed - Edit Masters	06-10-1992		147	184
			Compilação de Imagens < de 99	01-07-1993	01-12-1998	283	354
			Compilação de Imagens > de 99	01-01-1999		67	84
			Colecção Abril 25 anos (brutos)	25-04-1999	25-04-1999	135	169
			Em Tratamento	01-01-2001		114	143
			Compilação de Imagens LMS	01-06-2004		457	571
			Auto Promoções Edit Master	31-01-2006		196	245
			Auto Promoções Novelas	22-10-2009		60	75
SIC Generalista							
	Informação						
		Feeds					
			Satélites Especiais	01-10-1992		24	30
			Desktop Library	01-10-1992		132	165
			Stockshots UE	01-01-2001		1	1
			GNS Weekly	01-01-2001	29-12-2012	1	1
SIC Generalista							
	Entretenimento						
		Documentário / Reportagem					
			Último Corretor, O	15-10-1996	29-10-1996	8	10
			Grande Viagem, A	22-04-1998	20-05-1998	10	13
			Salazar	11-01-1999	22-02-1999	18	23
			Crimes de Amor	18-04-2002	23-05-2002	2	3
			Século XX Português	10-06-2002	16-09-2002	40	50
			Azulejo	28-01-2003	28-03-2003	9	11

Canal	Área	Género	Titulo	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Retratos de Mulher	28-04-2005	28-12-2006	2	3
			Vida Privada de Salazar, A	07-02-2009	09-02-2009	4	5
			Originais Ficheiros Médicos	14-02-2011		4	5
			Ficheiros Médicos	14-02-2011	21-02-2011	2	3
			Nas Ruas	15-09-2012		13	16
SIC Generalista							
	Entretenimento						
	Comédia / "Stand-up Comedy"						
			Giras e Pirosas	11-10-1992	10-01-1993	13	16
			Cara Chapada	15-05-1993	30-10-1993	22	28
			Ora Bolas Marina	05-10-1993	06-10-1994	79	99
			Partir o Coco	01-10-1994	17-12-1994	4	5
			Café do Surdo	29-10-1994	07-10-1995	18	23
			Trapalhões em Portugal, Os	30-03-1995	23-09-2000	1	1
			Malucos do Riso	01-09-1995	08-02-2011	692	865
			Barba e Cabelo	20-09-1995	24-07-1996	39	49
			Camilo & Filho	10-10-1995	03-05-1996	31	39
			Marina Dona Revista	19-01-1996	11-07-1996	26	33
			Táxi	25-01-1996	11-06-2002	39	49
			Pensão Estrela	17-05-1996	18-01-1997	33	41
			Sai da Minha Vida	15-07-1996	14-10-1996	14	18
			Aventuras de Camilo, As	01-01-1997	04-08-1997	26	33
			Cuidado com o Fantasma	16-07-1997	04-02-1998	26	33
			Bom Baião	03-01-1998	30-08-2000	52	65
			Camilo na Prisão	26-04-1998	30-08-1998	18	23
			Polícias à Solta	06-09-1998	28-03-1999	26	33
			Sarilho Chamado Marina, Um	11-11-1998	12-12-1999	52	65
			Conversa da Treta	13-01-1999	08-05-2002	26	33
			Fura Vidas	04-04-1999	24-07-2000	39	49
			Futebol Clube dos Campeões	09-08-1999	13-03-2000	26	33
			Loja do Camilo, A	11-11-1999	23-05-2000	24	30
			Residencial Tejo	19-11-1999	01-12-2002	64	80
			Cuidado com as Aparências	07-09-2000	13-06-2002	52	65
			Herman Especiais	23-12-2000	21-12-2008	31	39
			Mulher Não Entra	03-04-2001	14-07-2001	13	16
			Programa da Maria, O	04-04-2001	03-07-2001	14	18
			Anedota do Herman, A	04-03-2002	07-02-2003	33	41
			Não Há Pai	16-09-2002	07-02-2003	94	118
			Levanta-te e Ri	07-01-2003	11-09-2006	171	214

Canal	Área	Gênero	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Mousse Caseira	05-08-2003	13-08-2003	6	8
			Bai ou Rocha, Ou	25-09-2003	18-12-2003	13	16
			Papéis ReSiclados	26-02-2004	20-05-2004	13	16
			K7 Pirata	27-03-2004	02-03-2006	91	114
			Maré Alta	23-05-2004	23-05-2005	57	71
			Flagrante Delírio	18-10-2004	24-04-2006	136	170
			Manobras de Diversão	24-11-2004	16-03-2005	14	18
			Zero em Comportamento	13-01-2005	18-08-2005	26	33
			Camilo em Sarilhos	21-01-2005	05-08-2005	52	65
			Jika da Lapa, O	25-01-2005	14-04-2005	14	18
			Inimigo Público, O	11-02-2005	06-05-2005	25	31
			Malucos nas Arábias	21-03-2005	11-05-2005	26	33
			Mini Malucos do Riso	27-03-2005	12-06-2005	9	11
			Malucos na Praia	06-09-2005	27-09-2005	13	16
			Malucos e Filhos	25-10-2005	15-11-2005	26	33
			Desprevenidos	16-03-2006	14-07-2006	26	33
			Aqui Não Há Quem Viva	20-05-2006	13-07-2008	52	65
			Hora H	10-02-2007	02-02-2008	46	58
			Malucos no Hospital	23-02-2008	26-06-2008	26	33
			Malucos na Selva	14-03-2008	09-05-2008	13	16
			VIP Manicure	08-09-2008	15-03-2009	26	33
			Zé Carlos: Gato Fedorento	05-10-2008	30-12-2008	27	34
			Não Há Crise	18-10-2008	27-03-2010	141	176
			Tá a Gravar	19-11-2008	11-07-2009	87	109
			Camilo, O Presidente	08-05-2009	07-08-2009	23	29
			Cenas do Casamento	08-06-2009	17-11-2009	92	115
			Cenas do Casamento - Originais	08-06-2009		104	130
			Tá a Gravar - Verão	14-07-2009	04-09-2009	31	39
			Gato Fedorento Esmiúça os Sufrágios	14-09-2009	23-10-2009	30	38
			Gato Fedorento Esmiúça os Esmiúçadores	20-09-2009	28-10-2009	6	8
			Cenas do Casamento - Especias	17-11-2009	18-12-2009	19	24
			Formigueiro, O	22-12-2009	23-12-2009	2	3
			Notícias em 2ª Mão	23-02-2010	08-05-2010	39	49
			Tás Aqui Tás Apanhado - Mundial	09-06-2010	11-06-2010	3	4
			Aqui Não Há Quem Viva - Verão	14-06-2010	01-10-2010	55	69
			Tás Aqui Tás Apanhado	13-09-2010	30-09-2010	14	18

Canal	Área	Género	Titulo	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Minutos Mágicos	18-09-2010	11-12-2010	21	26
			Cuidado com Elas	12-02-2011	02-10-2011	26	33
			Gosto Disto	26-12-2011		135	169
SIC Generalista							
	Entretenimento						
	Concursos / Jogos / Passatempos						
			Encontros Imediatos	11-10-1992	15-01-1994	8	10
			Minas e Armadilhas	20-05-1993	28-02-1996	134	168
			Chuva de Estrelas	01-10-1993	27-05-2000	191	239
			Labirinto	20-02-1994	09-04-1995	3	4
			Mini Chuva de Estrelas	01-04-1994	28-09-1995	52	65
			Caça ao Tesouro	30-04-1994	23-10-1994	26	33
			Destino X	18-10-1994	27-12-1994	11	14
			Bravo Bravíssimo	24-12-1994	01-06-2002	32	40
			Não se Esqueça da Escova de Dentes	21-03-1995	04-03-1996	41	51
			Só Para Inteligentes	31-03-1995	05-07-1995	13	16
			Agora é a Sua Vez	31-05-1995	31-05-1995	2	3
			Noite de Sonho, Uma	11-06-1995	23-07-1995	27	34
			Conquistadores	17-07-1995	17-09-1995	44	55
			Número Um	04-10-1995	06-01-1996	28	35
			Global Guts	22-10-1995	12-05-1996	32	40
			Ai, os Homens	30-01-1996	10-04-1999	2	3
			Sim ou Não	21-04-1996	19-07-1996	13	16
			Agora ou Nunca	08-11-1996	26-02-1998	17	21
			Cadeira do Poder, A	19-02-1997	11-06-1997	33	41
			Roda dos Milhões	12-01-1998	26-02-2001	299	374
			Geração Fantástica	27-05-1998	28-06-1998	11	14
			Furor	27-05-1998	31-12-2000	10	13
			Última Chance	02-07-1998	24-09-1998	13	16
			Negócio Fechado	27-11-1999	08-07-2000	6	8
			Febre do Dinheiro	04-09-2000	27-12-2000	7	9
			Pop Stars	08-04-2001	17-05-2001	2	3
			Linha da Sorte	11-05-2002	17-02-2003	5	6
			Campeões Nacionais	21-06-2003	13-09-2003	3	4
			Culpa é do Macaco, A	22-07-2003	15-10-2003	1	1
			Ídolos	05-09-2003	29-07-2012	186	233
			Ídolos Diário	07-09-2003	05-01-2004	11	14
			Sonho de Mulher, Um	16-04-2004	31-05-2004	7	9

Canal	Área	Género	Titulo	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Sonho de Mulher, Um - Mini-Programas	19-04-2004	28-05-2004	3	4
			Pulsações	25-05-2004	17-05-2005	1	1
			Jogo dos Planetas	05-03-2005	15-10-2005	2	3
			Juras de Amor	20-04-2005	18-07-2005	1	1
			Modelo Procura-se	22-05-2005	30-07-2005	5	6
			Pegar ou Largar	28-01-2006	22-04-2006	13	16
			Pior Condutor de Sempre, O	20-05-2006	03-09-2006	14	18
			Quando o Telefone Toca	20-08-2007	11-08-2008	70	88
			Família Superstar	02-09-2007	31-12-2007	54	68
			Família Superstar Momentos	03-09-2007	12-10-2007	30	38
			Ganhar é que a Gente se Entende, A	03-09-2007	04-01-2008	34	43
			Família Superstar Diários	15-10-2007	28-12-2007	50	63
			Família Superstar Galita	23-10-2007	26-12-2007	11	14
			Chamar a Música	18-05-2008	28-09-2008	39	49
			Dia em Grande	19-05-2008	24-11-2008	17	21
			Todos em Linha	14-08-2008	02-11-2011	36	45
			Roda da Sorte	08-09-2008	19-12-2008	71	89
			Momento da Verdade, O	09-09-2008	25-11-2008	15	19
			Atreve-te a Cantar	31-12-2008	31-05-2009	20	25
			Guinness - O Mundo dos Recordes	04-04-2009	13-06-2009	11	14
			Salve-se Quem Puder	01-06-2009	03-10-2009	161	201
			Salve-se Quem Puder - Famosos	06-06-2009	04-10-2009	35	44
			Todos Gostam do Verão	05-07-2009	20-09-2009	12	15
			MF Sarilhos em Casa	19-10-2009	31-10-2009	12	15
			MF Sarilhos em casa - Fim-de-Semana	24-10-2009	26-12-2009	6	8
			XXS Extra Extra Small	14-03-2010	04-04-2010	4	5
			Achas que sabes dançar?	11-04-2010	25-07-2010	21	26
			Mesmo a Tempo	17-04-2010	05-06-2010	31	39
			Procura do Sonho, À: Face Model of the Year	01-08-2010	05-09-2010	6	8
			Portugal tem Talento	30-01-2011	01-05-2011	42	53
			Ganha Num Minuto	08-01-2012		18	23
			Toca a Mexer	23-09-2012	31-12-2012	27	34
			Toca a Mexer - Diário	24-09-2012	28-12-2012	67	84

SIC Generalista

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
	Entretenimento						
		Eróticos					
			Sex Appeal	15-09-2000	20-09-2002	40	50
SIC Generalista	Entretenimento						
		Ficção					
			Viúva do Enforcado, A	31-01-1993	11-04-1993	10	13
			Polícias e Espiões	03-08-1993	21-09-1993	5	6
			Jasmim	30-07-1996	11-01-1999	11	14
			Era Uma Vez	11-02-1997	09-06-1997	14	18
			Senhores Doutores	22-08-1997	16-01-2003	1	1
			Médico de Família	27-01-1998	29-08-2000	118	148
			Jornalistas	25-02-1999	21-05-2000	54	68
			Alice e Maravilhas: Rita Rita	12-08-1999	05-10-2002	10	13
			Capitão Roby	17-05-2000	09-08-2000	17	21
			Querido Professor	04-11-2000	04-07-2001	41	51
			Bairro da Fonte	09-11-2000	30-07-2002	60	75
			Minha Família é uma Animação, A	29-03-2001	30-05-2003	55	69
			Espírito da Lei	23-09-2001	29-12-2001	13	16
			Só Gosto de Ti	08-02-2004	23-07-2004	26	33
			Até Amanhã Camaradas	28-01-2005	29-01-2005	7	9
			Sete Vidas	29-01-2006	19-01-2009	52	65
			Crime do Padre Amaro, O	29-04-2006	20-05-2006	5	6
			Família Mata, A	07-03-2011	27-04-2011	75	94
			Família Mata, A - HD	07-03-2011	27-04-2011	75	94
SIC Generalista	Entretenimento						
		Sociedade / Divulgação					
			Grandes Planos	17-04-1993	03-04-1994	9	11
			Juiz Decide, O	03-08-1994	21-06-2000	174	218
			All You Need is Love	07-09-1994	12-12-1997	52	65
			Assuntos de Família	09-04-1995	09-04-1995	6	8
			Receitas do Dia	07-08-1995	15-05-1998	646	808
			Verdes Anos	18-04-1996	12-12-1996	1	1
			Club Vip	21-04-1996	26-04-1997	50	63
			Escrita em Dia	07-05-1996	10-07-1997	56	70
			Vida de Casal	30-01-1997	24-04-1997	13	16
			Primeiros Anos	01-05-1997	22-07-1997	13	16

Canal	Área	Género	Titulo	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Mundo VIP	22-06-1997	29-12-2001	261	326
			SOS SIC	01-11-1997	25-04-2002	27	34
			SIC no País do Natal	08-12-1997	25-12-2001	12	15
			Sofá Vermelho, No	01-03-1999	29-09-2000	260	325
			Duetos Imprevistos	01-03-1999	03-06-1999	13	16
			Catarina.com	30-03-2002	28-12-2002	41	51
			Amor Violento	02-12-2002	03-12-2002	2	3
			Flash	04-01-2003	28-06-2003	24	30
			Êxtase	05-07-2003	16-02-2008	242	303
			Etnias	10-12-2003		336	420
			Mega Ciência	24-07-2004	17-10-2004	26	33
			Cartaz Cultural	16-09-2004		446	558
			12 Meses 12 Causas	12-02-2006	12-02-2006	2	3
			SIC a Caminho do Mundial	02-04-2006	04-06-2006	11	14
			Parada SIC no Pais do Natal	09-12-2006	24-12-2006	1	1
			SIC 15 Anos	06-10-2007	19-10-2007	13	16
			Querido, Mudei a Casa	18-02-2008	14-05-2008	52	65
			Remontado				
			Episódio Especial	23-02-2008		245	306
			Fama Show	02-03-2008		244	305
			Incríveis, Os	16-05-2008	06-06-2008	10	13
			Clube Portugal	19-05-2008	05-06-2008	6	8
			Nossa Terra Quer, A	07-07-2008	30-03-2009	37	46
			SIC A Televisão da Sua Vida	01-09-2008	02-09-2008	2	3
			Anjo da Guarda	16-12-2008	20-12-2008	6	8
			Alta Definição	12-09-2009		167	209
			Regresso dos Incríveis	18-05-2010	10-06-2010	12	15
			Dr. White	07-01-2012	15-12-2012	26	33
SIC Generalista							
	Entretenimento						
	Variedades / Recreativos						
			Gala dos Pequenos Cantores	10-07-1993	16-07-2000	11	14
			Top SIC	01-01-1995	30-03-1996	23	29
			Big Show SIC	16-04-1995	20-05-2001	686	858
			Chuva de Estrelas na Estrada	09-08-1995	24-08-1995	12	15
			Luna Park	15-09-1995	16-03-1996	52	65
			Globos de Ouro	08-04-1996		147	184
			Ousadias	24-04-1996	24-07-1996	13	16
			Cantigas da Rua	30-07-1996	05-05-1999	48	60

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Paródia Nacional	20-05-1997	20-01-1998	32	40
			Pepsi Chart	06-06-1998	19-10-1998	20	25
			Cantigas de Maldizer	08-10-1998	12-12-2000	27	34
			Pequenos e Terríveis	01-05-1999	06-11-1999	26	33
			Dá-lhe Gás	10-07-1999	08-01-2006	262	328
			Mais belas Canções de Natal, As	16-12-1999	20-12-2004	20	25
			Maior Cabaret do Mundo, O	22-07-2000	23-09-2000	15	19
			TMN Top Clip	14-10-2000	09-12-2000	8	10
			Super Sábado	16-03-2002	04-05-2002	16	20
			Sombra da Bananeira	01-07-2003	29-08-2003	8	10
			Cinco Estrelas	12-06-2005	01-01-2006	31	39
			Está na SIC o Mundial	10-06-2006	08-07-2006	13	16
			Boa Onda Cofidis	09-06-2007	09-06-2007	1	1
SIC Generalista							
	Entretenimento						
	Reality Show						
			Cenas de um Casamento	26-04-1994	10-12-1995	50	63
			Perdoa-me	27-04-1994	08-02-1995	28	35
			Surprise Show	05-10-1995	02-08-1998	43	54
			Confissões	14-02-1997	15-08-1997	3	4
			Imagens Reais	28-07-1997	07-08-2001	14	18
			Acorrentados, Os	20-01-2001	17-03-2001	12	15
			Bar da TV	14-05-2001	03-08-2001	61	76
			Confiança Cega	03-09-2001	22-10-2001	7	9
			Master Plan	04-03-2002	08-09-2002	21	26
			Master Plan: O Espectáculo	07-03-2002	08-09-2002	12	15
			Meu Nome é Ágata, O	21-12-2002	03-01-2003	5	6
			Casa de Toy, Na	30-12-2002	14-02-2003	39	49
			Bombástico	10-01-2003	28-03-2003	1	1
			Crime Não Compensa	28-01-2003	17-07-2003	3	4
			Outro Mundo, Do	06-03-2003	05-06-2003	1	1
			Sono da Verdade, O	29-03-2003	20-09-2003	3	4
			Esquadrão G	27-08-2005	27-08-2005	1	1
			Esquadrão G Diários	12-09-2005	01-11-2005	2	3
			Senhora Dona Lady - Gala	16-09-2005	04-10-2005	3	4
			Senhora Dona Lady - Diário	19-09-2005	30-09-2005	2	3
			Mundo É Pequeno, O	24-05-2008	12-07-2008	8	10
			Peso Pesado Especial	24-04-2011	18-12-2011	14	18
			Peso Pesado Semanal	01-05-2011	31-12-2011	34	43

Canal	Área	Género	Titulo	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Peso Pesado Diários	02-05-2011	22-12-2011	120	150
			Peso Pesado - Última Hora	26-12-2011	28-12-2011	3	4
SIC Generalista							
	Entretenimento						
		Entrevista / "Talkshows"					
			Segredos	11-10-1992	28-03-1993	23	29
			Sexo Forte	27-01-1993	28-07-1993	26	33
			Falas Tu ou Falo Eu	20-04-1993	13-04-1994	50	63
			Resto é Conversa, E o	05-09-1993	16-06-1994	5	6
			Na Cama Com	15-10-1993	20-04-1994	27	34
			Pecado Mora Aqui, O	01-12-1993	09-03-1994	13	16
			Vinte Anos Vinte Nomes	26-04-1994	06-09-1994	38	48
			Noite da Má Língua	20-09-1994	09-07-1997	120	150
			Senhor que se Segue, O	25-09-1994	30-07-1995	34	43
			Ponto de Encontro	27-10-1994	12-07-2002	238	298
			Máquina da Verdade	30-03-1995	08-06-1995	11	14
			Conversas Secretas	25-11-1996	19-01-1999	94	118
			Filhos da Nação	21-10-1997	15-04-1998	7	9
			Fátima Lopes	16-02-1998	19-01-2003	745	931
			Programa do Além	18-02-1998	13-05-1998	13	16
			SIC Dez Horas	22-02-1999	23-11-2005	743	929
			SIC Dez Horas o Melhor	12-07-1999	08-10-2005	24	30
			Herman SIC	06-02-2000	17-12-2006	544	680
			Noites Marcianas	12-02-2001	28-12-2001	72	90
			Fora de Série	06-01-2002	07-04-2002	13	16
			Mentes Brilhantes	06-10-2002	26-01-2003	4	5
			Duas por Três, Às	07-10-2002	09-12-2005	303	379
			Duas por Três - Especial, Às	05-11-2002	12-11-2002	2	3
			Escândalos e Boatos	21-01-2003	13-05-2003	1	1
			Boca a Boca	05-03-2005	23-04-2005	2	3
			Fátima	24-11-2005	26-06-2009	1195	1494
			Contacto	16-01-2006	19-06-2009	838	1048
			Especial Floribella	01-08-2006	25-10-2006	95	119
			Exclusivo	02-09-2006	11-11-2006	10	13
			Exclusivo Especial	07-09-2006	08-09-2006	2	3
			Diário das Chiquititas	08-08-2007	31-08-2007	16	20
			Rebelde Way Está a Chegar	05-08-2008	22-08-2008	7	9
			Verdade Compensa, A	16-09-2008	08-10-2008	6	8
			Podia Acabar o Mundo	22-09-2008	30-09-2008	7	9

Canal	Área	Gênero	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Apresentação				
			SIC Ao Vivo	29-06-2009	11-09-2009	132	165
			Companhia das Manhãs	14-09-2009	11-03-2011	176	220
			Vida Nova	14-09-2009	10-09-2010	337	421
			Boa Tarde	13-09-2010		1024	1280
			Querida Júlia	14-03-2011		991	1239
			Até à Verdade	07-01-2012	11-02-2012	6	8
SIC Generalista							
			Entretenimento				
			Eventos Culturais / Políticos / Sociais				
			Programas Únicos Eventuais	15-01-1993		939	1174
			25 de Abril Diário	01-04-1999	24-04-1999	84	105
			Vamos Lá Portugal	21-05-2012	27-06-2012	38	48
SIC Generalista							
			Entretenimento				
			Infantis / Juvenis				
			Tudo ou Nada	24-04-1994	06-10-1994	10	13
			Muita Louco	24-09-1994	16-09-2000	63	79
			Portugal Radical	01-01-1997	31-12-2002	73	91
			Super Buéréré - Fim de semana	04-01-1997	27-12-1998	36	45
			Zip Zap	02-10-1999	30-09-2001	24	30
			Aventura, Uma	14-10-2000	01-08-2002	71	89
			SIC a Abrir	06-10-2001	29-09-2002	6	8
			SIC Altamente	06-10-2001	29-09-2002	6	8
			Disney Kids	06-10-2001	17-05-2009	308	385
			Fun Totil	05-10-2002	27-06-2004	20	25
			Totil Total	05-10-2002	27-06-2004	20	25
			Ioiô	07-10-2002	31-01-2003	104	130
			Programa da Lucy	30-08-2008	30-05-2009	47	59
SIC Generalista							
			Entretenimento				
			Novelas				
			Ganância	19-03-2001	30-11-2001	154	193
			Fúria de Viver	07-01-2002	27-09-2002	150	188
			Olhar da Serpente, O	28-09-2002	25-07-2003	150	188
			Jogo, O	02-02-2004	29-07-2005	150	188
			Floribella	31-03-2006	01-02-2008	458	573
			Jura	18-09-2006	16-02-2007	107	134
			Vingança	19-02-2007	16-11-2007	205	256

Canal	Área	Gênero	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Chiquititas	20-07-2007	05-09-2008	217	271
			Resistirei	16-11-2007	11-09-2008	155	194
			Rebelde Way	24-08-2008	03-09-2009	251	314
			Podia Acabar o Mundo HD	01-10-2008	23-06-2009	180	225
			Podia Acabar o Mundo	01-10-2008	23-06-2009	181	226
			Perfeito Coração	17-10-2009	02-07-2010	180	225
			Perfeito Coração HD	17-10-2009	02-07-2010	180	225
			Lua Vermelha	31-01-2010	20-08-2011	180	225
			Lua Vermelha HD	31-01-2010	20-08-2011	180	225
			Laços de Sangue	13-09-2010	26-11-2011	324	405
			Laços de Sangue - HD	13-09-2010	26-11-2011	321	401
			Rosa Fogo	19-09-2011	24-06-2012	220	275
			Rosa Fogo - HD	19-09-2011	24-06-2012	221	276
			Dancin' Days	04-06-2012		145	181
			Dancing Days - HD	04-06-2012		149	186
SIC Generalista							
	Entretenimento						
	Call-tv						
			Allô Allô	03-09-2010	29-09-2010	1	1
SIC Generalista							
	Promoções						
	Promoções Novelas						
			Promoções de Novelas	01-09-2009		1	1
SIC Notícias							
	Informação						
	Jornais						
			Jornal do Mundo	08-01-2001	01-07-2003	80	100
			Jornais SIC Notícias	08-01-2001		8377	10471
			Jornal de Desporto	08-01-2001	08-01-2002	11	14
			Jornal de Economia	08-01-2001	08-01-2002	26	33
SIC Notícias							
	Informação						
	Especiais Informação						
			Programas Singulares Internos	16-02-2001		541	676
SIC Notícias							
	informação						
	Programas Informação						
			Cara a Cara	01-01-2001	01-07-2001	49	61
			Visão Política	08-01-2001	29-06-2001	112	140

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Internacional SIC Notícias	11-01-2001	26-01-2007	65	81
			Terceiro Elemento	02-07-2001	31-08-2001	33	41
			Negócios da Semana	01-09-2001		438	548
			Conversa Afiada	28-10-2001	28-12-2003	93	116
			Expresso da Meia-noite	22-02-2002		421	526
			Oriente	30-11-2002	03-01-2004	35	44
			Linha de Crédito	20-05-2003	17-12-2003	26	33
			Duelos Imprevistos	17-07-2003	25-09-2003	19	24
			Discurso Directo	22-07-2003	02-01-2006	34	43
			Crossfire SIC Notícias	09-10-2003	18-12-2003	11	14
			Quadratura do Círculo	11-01-2004		398	498
			Outras Conversas	18-01-2004	31-12-2006	125	156
			Falar Direito	24-01-2004	03-06-2006	53	66
			Sociedade das Nações	10-04-2004		365	456
			Grande Plano	28-09-2004	27-12-2005	13	16
			Eixo do Mal	06-11-2004		333	416
			Parcerias para o Futuro	18-09-2005	15-10-2005	5	6
			SOS Obesidade Infantil	14-11-2005	25-11-2005	12	15
			Estado da Arte, O	07-03-2006	06-03-2007	22	28
			Ser Humano	07-10-2006	23-12-2006	12	15
			Justiça na Ordem	16-10-2006	10-11-2006	20	25
			Dia D	14-01-2007	01-07-2007	51	64
			União a 27	29-09-2007	05-07-2008	27	34
			Regra do Jogo, A	08-01-2008	29-07-2008	16	20
			Exame Informática TV	23-05-2009	28-12-2011	255	319
			Ponto Contraponto	28-06-2009		140	175
			Plano Inclinado	07-11-2009	12-02-2011	54	68
			Contraste	09-03-2010	26-07-2011	29	36
			Terra Alerta	12-09-2010	05-12-2010	13	16
			Sobreviventes	17-12-2011	08-01-2012	6	8
			Contracorrente	10-01-2012		28	35
			Conversas Improváveis	14-01-2012		6	8
			Fora d´ Horas	07-05-2012		38	48
SIC Notícias							
			Informação				
			Programas informação Desportiva				
			Linha do Oriente	31-05-2001	30-06-2001	25	31
			Linha da Frente	04-11-2001	26-05-2002	33	41
			Dia Seguinte, O	14-08-2003		242	303

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Diário do Euro 2004	02-06-2004	04-07-2004	29	36
			Tempo Extra	13-12-2009		9	11
			Bola ao Centro	17-11-2012	02-02-2013	5	6
SIC Notícias							
	Informação						
		Documentário / Reportagem					
			Verão Quente	01-07-2001	01-07-2001	42	53
			Heróis do Mar	01-07-2002	30-08-2002	90	113
			Rotas de Verão	16-07-2003	11-09-2003	14	18
			Alice no País dos Viajantes	29-10-2005	25-02-2006	13	16
			Perdidos e Achados	18-11-2006	12-09-2010	139	174
			Lisboa Mistura TV	03-11-2007	26-01-2008	14	18
			Vencer o Cancro	21-06-2008	23-08-2008	20	25
			Reportagem Especial	26-12-2008		44	55
			Como Nunca os Viu	07-09-2009	11-09-2009	5	6
SIC Notícias							
	Informação						
		Sociedade / Divulgação					
			Cinermania	01-01-2001	01-07-2001	4	5
			Caras Notícias	08-01-2001	24-01-2009	553	691
			Música do Mundo	08-01-2001	25-12-2009	327	409
			Sociedade das Belas Artes	08-01-2001	27-12-2003	145	181
			Mar Português	09-01-2001	11-03-2006	32	40
			Saúde Pública	10-01-2001	12-03-2005	126	158
			Exit	17-01-2001	27-12-2002	103	129
			TV Turbo	03-03-2001	25-12-2010	137	171
			Você SA	01-05-2001	01-08-2001	13	16
			Tempo e o Traço, O	12-10-2002	24-12-2005	34	43
			Passaporte	01-02-2003	25-10-2003	52	65
			Páginas Soltas	14-07-2003	16-07-2007	585	731
			Pavilhão do Futuro	29-10-2003	22-01-2005	52	65
			Sociedade Aberta	11-11-2003	16-08-2005	24	30
			Imagens de Marca	31-01-2004		433	541
			Mais Europa	06-03-2004	29-05-2004	26	33
			Best Of	13-03-2004	28-08-2004	24	30
			Laboratório	18-07-2004	06-02-2005	26	33
			Super Especial	23-07-2004	01-01-2011	8	10
			Palavra de Honra	17-09-2004	04-02-2005	19	24
			Mundo Automóvel	18-10-2004	20-03-2006	8	10

Canal	Área	Género	Titulo	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Família Europa	29-01-2005	23-07-2005	25	31
			Refúgios	17-04-2005	10-07-2005	13	16
			Campeonato da Língua Portuguesa	05-01-2006	12-04-2008	42	53
			SIC Europa	15-01-2006	19-12-2008	66	83
			Sucesso.pt	11-03-2006	13-10-2007	52	65
			Magazine Imobiliário	15-04-2006	27-12-2008	142	178
			Falar Global	13-05-2006	02-03-2013	294	368
			Mundo de Experiências	07-10-2006	30-12-2006	13	16
			Made in Europa	11-11-2006	25-05-2007	27	34
			Ponto de Vista	19-04-2008	23-03-2010	22	28
			Ir É o Melhor Remédio	17-05-2008	08-02-2009	62	78
			ECO Europa	01-11-2008	06-06-2009	27	34
			Receitas Cruzadas	15-02-2009	24-05-2009	16	20
			Espaços & Casas	07-03-2009		196	245
			Spam Cartoon	07-03-2009	01-08-2009	40	50
			Europa dos Cidadãos	04-05-2009	29-05-2009	20	25
			Eu Europa	17-10-2009	24-04-2010	26	33
			Ovo de Colombo	19-04-2010	16-07-2010	65	81
			Blitz TV	29-05-2010	19-11-2010	27	34
			Dias com Mafalda	19-06-2010	11-09-2010	13	16
			Europa XXI	09-10-2010		76	95
			Escape TV	07-11-2010	02-10-2011	40	50
			Cruzeiros	19-03-2011	30-07-2011	20	25
			Nós e os Clássicos	23-04-2011	16-07-2011	13	16
			Volante TV	01-10-2011		53	66
			The Next Big Idea	02-04-2012		27	34
			Portugal Marca	05-05-2012	03-11-2012	27	34
			Isto é Matemática	13-10-2012		12	15
SIC Notícias							
	Informação						
	Eventos Culturais / Políticos / Sociais						
			Programas Singulares Externos	23-01-2001		105	131
			Concertos de Verão	26-06-2009	14-08-2009	8	10
			Concertos de Natal	07-12-2009	01-01-2010	6	8
SIC Notícias							
	Incorporações						
	Arquivo CNL - Programas						
			Arquivo CNL	01-09-1999	01-06-2000	456	570

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
SIC Radical							
	Entretenimento						
		Documentário / Reportagem					
			Sonhos & Cocktails	22-03-2012		1	1
SIC Radical							
	Entretenimento						
		Comédia / "Stand-up Comedy"					
			Homem da Conspiração, O	14-04-2003	15-07-2005	98	123
			Perfeito Anormal, O	18-04-2003	28-01-2004	40	50
			Gato Fedorento	15-09-2003	25-07-2005	52	65
			Anjinho da Guarda	21-04-2004	14-07-2004	13	16
			Megera TV	21-04-2004	12-04-2005	43	54
			Período	11-05-2004	09-12-2004	15	19
			Pionés	13-01-2006	21-04-2006	15	19
			Homem Sem Braços, O	16-01-2006	26-04-2007	2	3
			Vai Tudo Abaixo	01-10-2006	04-12-2008	45	56
			Show do Unas, O	06-12-2006	01-08-2007	25	31
			Edição Extra	11-05-2007	25-05-2008	26	33
			Luta Continua, A	31-10-2007	23-01-2008	13	16
			Fogo Posto	30-06-2008	11-08-2008	8	10
			Notícias Curtas	07-10-2008	20-01-2009	16	20
			Preto no Branco	31-03-2009	05-09-2009	16	20
			FM Radical	01-10-2009	26-11-2009	8	10
			Aleixo no Sapo - A Pandilha	13-11-2009	04-12-2009	1	1
			Homens da Luta	01-05-2010	24-07-2010	8	10
			Report Concertos Homens da Luta	24-08-2010	07-09-2011	11	14
			Alex & Salvador	09-10-2010	20-11-2010	7	9
			Casa D'Este Senhor, Na	29-09-2011	01-12-2011	10	13
SIC Radical							
	Entretenimento						
		Concursos / Jogos / Passatempos					
			Yorn Girls	27-12-2004	17-02-2005	5	6
			Yorn Snow Race	24-03-2007	10-04-2007	2	3
SIC Radical							
	Entretenimento						
		Eróticos					
			Notícias	01-04-2002	25-05-2003	8	10
			Ah Leão	19-09-2002	12-12-2002	2	3

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
SIC Radical							
	Entretenimento						
		Ficção					
			Estranho	11-01-2006	05-04-2006	13	16
			BI	02-07-2008	21-07-2008	1	1
			Noctivagus	05-07-2008	10-08-2008	6	8
			Pokerzada	19-05-2009	30-06-2009	7	9
SIC Radical							
	Entretenimento						
		Sociedade / Divulgação					
			K7 Apagadas	11-12-2001	22-04-2005	2	3
			Dance TV	02-05-2002		235	294
			Tech.pt	16-04-2003	05-04-2004	1	1
			Planeta Pop	24-09-2003	14-09-2004	2	3
			Beatbox	05-01-2004	25-04-2005	2	3
			Hypertensão	07-01-2004	27-04-2005	1	1
			Hypertensão	07-01-2004	30-01-2010	19	24
			Stay Tunning	22-04-2004	24-12-2004	2	3
			Atmosferas	20-05-2004	05-11-2004	2	3
			Rock in Rio Lisboa	26-05-2004	14-06-2008	168	210
			Megaphone	19-09-2005	29-09-2006	21	26
			Duplo Impacto TV	12-10-2006	19-04-2007	3	4
			Radical Box Party	19-01-2007	19-01-2007	1	1
			Making Of Kalashnikov	05-04-2007	04-05-2007	1	1
			Programa do Zé Pedro	26-04-2007	19-07-2007	13	16
			Radical.Mygames.pt	26-07-2007	17-01-2008	26	33
			Fuzz	25-09-2007	02-06-2008	26	33
			Portugal, Meu Amor	14-05-2009	23-07-2009	9	11
			My Games	12-10-2009	31-12-2009	103	129
			Retro Rock	04-01-2010	28-06-2010	17	21
			Gente da Minha Terra	10-03-2010	19-05-2010	11	14
			Biografia Rock in Rio Lisboa	08-04-2010	14-05-2010	22	28
			Cartaz Rock in Rio Lisboa	08-04-2010	15-04-2010	8	10
			Programetes Rock in Rio Lisboa	08-04-2010	04-05-2010	14	18
			Countdown Rock in Rio	21-04-2010	20-05-2010	36	45
			Gente da Minha Terra: Europa	26-01-2011	30-03-2011	20	25
			O Quê? A Radical já tem 10 Anos?	29-04-2011	27-05-2011	5	6
			Club Offbeatz	24-05-2011	01-11-2011	33	41

Canal	Área	Gênero	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Sexo Sem Baunilha	21-08-2011	02-10-2011	7	9
			Filho da Pub	03-02-2012		8	10
SIC Radical							
	Entretenimento						
	Reality Show						
			Novo programa do Rui Unas, O	26-04-2006	26-07-2006	14	18
			Vida e a Bela, A	15-10-2008	03-12-2008	8	10
SIC Radical							
	Entretenimento						
	Entrevista / "Talkshows"						
			Cabaret da Coxa	23-04-2002	27-12-2005	320	400
			Conversas Ribeirinhas	06-10-2005	21-04-2006	2	3
			Boa Noite Alvim	01-05-2007	01-06-2008	38	48
			Programa do Aleixo	09-11-2008	14-12-2008	8	10
			Busto no Emprego	01-03-2010	09-03-2010	1	1
			Aleixo no Brasil	10-03-2010	19-03-2010	2	3
			Última Ceia, A	22-04-2010	30-04-2010	53	66
			Para Algo Completamente Diferente	30-11-2011		23	29
SIC Radical							
	Entretenimento						
	Eventos Culturais / Políticos / Sociais						
			Yorn Sound System	01-05-2001	14-06-2001	10	13
			Curto Circuito Fim de Semana	14-07-2001		66	83
			Curto Circuito	18-02-2002		423	529
			Programas Únicos Radical	14-05-2006		273	341
			Curto Circuito Premium	25-04-2007	26-12-2007	34	43
			Curto Circuito Casting	30-06-2008	05-08-2009	138	173
SIC Mulher							
	Entretenimento						
	Sociedade / Divulgação						
			Corte i Costura	10-05-2003	31-07-2005	52	65
			Querido Mudei a Casa	04-04-2004	12-11-2006	229	286
			Sorri.Come	19-09-2004	08-07-2006	52	65
			Magazine Mulher	21-09-2005	26-07-2006	76	95
			Em Cinco Minutos	26-09-2005	19-06-2006	26	33
			Mãe me Quer	08-02-2006	03-05-2006	13	16
			SOS Obesidade SIC Mulher	31-03-2007	23-06-2007	13	16
			Depois do Querido Mudei a Casa	11-06-2007	31-07-2007	44	55

Canal	Área	Gênero	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			New Look	13-06-2007	04-07-2007	12	15
			Verdade ou Consequência	18-06-2007	20-07-2007	22	28
			Cancro Vida	15-10-2007	18-11-2007	24	30
			Querido, Mudei a Casa Especial	02-12-2007	23-12-2007	4	5
			Crianças				
			Moda Lisboa	12-03-2008	16-10-2008	123	154
			Sabores Divinos	22-06-2008	28-09-2008	12	15
			SIC Esperança	27-09-2008	20-12-2008	26	33
			Fashion Adviser	10-10-2008	02-01-2009	13	16
			Instinto Moda	13-03-2009	30-10-2009	24	30
			Restaurante, O	03-04-2009	12-04-2009	3	4
			Gostar e Cuidar	10-09-2009	03-12-2009	12	15
			FreeFashion by Freeport	20-11-2009	31-12-2010	22	28
			Querido Mudei o Visual	20-11-2009	08-01-2010	8	10
			Boarding Pass	09-07-2010	01-10-2010	13	16
			Chakall e Pulga	15-10-2010	07-01-2011	26	33
			Amor sem Limites	15-10-2010	29-04-2011	29	36
			Querido Mudei a Casa - Especial	05-12-2010	09-01-2011	6	8
			Natal				
			Vizinho Mudei a Loja	02-12-2011		13	16
			Já ao Lume	08-06-2012		15	19
			Retratos da Saúde	09-06-2012		16	20
			100 Tabus	21-09-2012		13	16
SIC Mulher							
	Entretenimento						
		Variedades / Recreativos					
		Mext		26-05-2008	15-08-2008	60	75
SIC Mulher							
	Entretenimento						
		Entrevista / "Talkshows"					
		Sexto Sentido		08-03-2003	22-08-2003	60	75
		Vícios e Virtudes		16-06-2003	31-03-2004	27	34
		Encontro Marcado		16-06-2003	31-07-2005	128	160
		Elas em Marte		15-09-2003	29-07-2005	42	53
		Elas Sobre Eles		23-09-2005	25-07-2006	5	6
		Eles Sobre Elas		30-09-2005	18-07-2006	3	4
		Prazer dos Diabos		16-11-2005	27-12-2007	85	106
		Essência		18-09-2006	27-07-2007	202	253
		Espiritualidades		22-09-2006	29-12-2006	15	19

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Serralves Fora d' Horas	05-10-2007	28-12-2007	13	16
			Mundo das Mulheres	15-10-2007	30-07-2010	584	730
			Humanamente	18-02-2008	05-03-2008	13	16
			Mais Mulher	11-10-2010		391	489
			Entre Nós	15-10-2010		93	116
SIC Mulher							
	Entretenimento						
		Eventos Culturais / Políticos / Sociais					
			Elite Model Look	27-07-2007	27-07-2007	2	3
			Programas Especiais SIC Mulher	14-03-2008		75	94
SIC Mulher							
	Entretenimento						
		Infantis / Juvenis					
			6 Teen	26-09-2005	29-12-2006	145	181
			Crianças Vamos Sair	30-04-2008	30-07-2008	27	34
SIC Filmes							
	Entretenimento						
		Filmes					
			Making of Filmes SIC	11-01-2000	28-12-2000	84	105
			SIC Filmes	11-01-2000	28-12-2002	96	120
SIC Comédia							
	Entretenimento						
		Comédia / "Stand-up Comedy"					
			Arrisque	07-09-2005	19-09-2005	3	4
			Quadrado das Bermudas, O	07-12-2005	01-03-2006	13	16
			Ódio Visceral Especial	15-03-2006	29-03-2006	3	4
SIC Comédia							
	Entretenimento						
		Sociedade / Divulgação					
			Fitas da Comédia, As	07-09-2005	30-11-2005	13	16
SIC Comédia							
	Entretenimento						
		Entrevista / "Talkshows"					
			Biqueirada	06-07-2006	28-12-2006	25	31
SIC Internacional							
	Informação						
		Programas Informação					
			Meu Pequeno Mundo	11-03-2012		5	
SIC Internacional							

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
	Entretenimento						
		Documentário / Reportagem					
			Visita Guiada	11-07-2009	18-12-2012	5	6
SIC Internacional	Entretenimento						
		Concursos / Jogos / Passatempos					
			Miss República Portuguesa Diários	23-08-2011	02-09-2011	21	26
			Miss República Portuguesa Final	02-09-2011	02-09-2011	2	3
SIC Internacional	Entretenimento						
		Sociedade / Divulgação					
			+351	09-06-2007	25-06-2011	182	228
			Portugal Fashion	26-03-2010	30-03-2010	5	6
SIC Internacional	Entretenimento						
		Entrevista / "Talkshows"					
			Alô Portugal	05-05-2008		1001	1251
SIC Internacional	Entretenimento						
		Eventos Culturais / Políticos / Sociais					
			Programas Eventuais SIC Internacional	09-12-2008		7	
			Especias de Música SIC Internacional	23-01-2010	24-07-2011	7	
SIC K	Entretenimento						
		Sociedade / Divulgação					
			Cozinha do Chef André, A	19-12-2009	12-06-2010	18	23
			Pronto a Vestir	15-09-2010	15-12-2010	15	19
			Koisas Kuriosas	19-10-2010	11-01-2011	4	5
			Chef André, Ajuda-me!	02-04-2012		13	16
SIC K	Entretenimento						
		Entrevista / "Talkshows"					
			Leite Night	06-05-2010	28-04-2011	33	41
SIC K	Entretenimento						
		Infantis / Juvenis					

Canal	Área	Género	Título	Data Início	Data Final	Cassetes	Horas ¹⁷⁷
			Factor K	18-12-2009		159	199
			Aventuras na Kidzania com a SIC K, As	19-12-2009	19-12-2009	1	1
			Pavilhão sob Investigação	01-07-2011	09-09-2011	11	14
			Tik-Tak	16-09-2011	25-12-2011	27	34
			IK	16-09-2011	10-08-2012	27	34
			Põe Física Nisso	14-03-2012		10	13
			Mundo de Marta	01-12-2012		5	6
						73849	92288

Anexo 5 - Programa mais utilizado

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMLR	Malucos do Riso	5,6526%	1886:24:56	0660:13:54		0939:26:38				0286:44:24
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KLRI	Levanta-te e Ri	2,7869%	0930:03:40	0439:26:52		0396:53:13				0093:43:35
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KBIG	Big Show SIC	2,4858%	0829:34:14		0829:34:14					
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KNHP	Não Há Pai	2,4435%	0815:26:49	0361:18:07		0424:58:39				0029:10:03
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KECM	Encontro Mercado	2,2708%	0757:48:25			0231:16:35	0525:39:14	0000:52:36		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KPAG	Páginas Soltas	2,2645%	0755:42:24	0000:30:00		0169:56:59	0000:30:00	0584:45:25		
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KHER	Herman SIC	2,2365%	0746:22:56	0331:55:05		0330:02:43				0084:25:08
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KRES	Residencial Tejo	1,9919%	0664:44:05	0309:04:51		0240:33:45				0115:05:29
D 02.22	SIC Mulher	Infantis / Juvenis	KSIX	6 Teen	1,9676%	0656:37:58			0314:26:47	0342:11:11			
C 02.21	SIC Radical	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	KCIR	Curto Circuito	1,9553%	0652:31:18			0222:27:09			0430:04:09	
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KQDC	Quadratura do Círculo	1,9001%	0634:06:03			0245:26:24	0000:50:33	0387:49:06		
A 02.24	SIC Generalista	Novelas	KOLS	Olhar da Serpente, O	1,8982%	0633:27:54			0633:27:54				
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KEXT	Êxtase	1,8680%	0623:23:51			0503:10:40		0000:40:42		0119:32:29
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KOTC	Outras Conversas	1,8431%	0615:04:30			0237:17:45		0377:46:45		
C 02.19	SIC Radical	Entrevista / "Talkshows"	KCOX	Cabaret da Coxa	1,8059%	0602:40:31			0027:39:51			0575:00:40	
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KAVE	Aventura, Uma	1,7691%	0590:22:50			0253:34:22				0336:48:28
A 02.24	SIC Generalista	Novelas	KFLR	Floribella	1,6613%	0554:25:15			0169:47:36			0000:27:05	0384:10:34
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KFON	Bairro da Fonte	1,6534%	0551:46:47		0079:56:01	0324:37:35				0147:13:11
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KPZD	Prazer dos Diabos	1,5403%	0514:02:18	0512:53:43		0001:08:35				
A 02.24	SIC Generalista	Novelas	KFUR	Fúria de Viver	1,5219%	0507:53:30			0396:46:53				0111:06:37
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KSEN	Sexto Sentido	1,5172%	0506:18:54		0001:30:18	0173:42:18	0331:06:18			
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KSDH	SIC Dez Horas	1,5094%	0503:42:46		0489:02:43	0014:40:03				
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KDPT	Duas por Três, Às	1,4584%	0486:42:15		0177:12:50	0305:42:20		0001:04:59		0002:42:06
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KCAR	Caras Notícias	1,4497%	0483:47:14		0001:27:44	0209:50:39		0272:28:51		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KIMC	Imagens de Marca	1,4388%	0480:10:04			0096:33:34		0383:36:30		
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KPEC	Ponto de Encontro	1,3880%	0463:12:04		0463:12:04					
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KFAM	Minha Família é uma Animação, A	1,3816%	0461:04:10			0103:03:43				0358:00:27
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KMUS	Música do Mundo	1,2547%	0418:42:37			0148:21:38		0270:20:59		
A 02.24	SIC Generalista	Novelas	KGAN	Ganância	1,1890%	0396:48:27		0079:06:13	0206:36:12		0001:32:28		0109:33:34
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KRCD	Receitas do Dia	1,0794%	0360:13:11		0272:05:46	0088:07:25				
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KEEM	Elas em Marte	1,0356%	0345:35:39			0101:08:58	0244:26:41			
D 02.16	SIC Mulher	Sociedade / Divulgação	KQMC	Querido Mudei a Casa	1,0320%	0344:23:58				0343:44:28	0000:39:30		

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
A 02.21	SIC Generalista	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	KPUE	Programas Únicos Eventuais	1,0074%	0336:11:36	0004:36:27		0247:38:34	0000:43:54	0008:20:06	0004:34:28	0070:18:07
D 02.16	SIC Mulher	Sociedade / Divulgação	KCYC	Corte i Costura	0,9811%	0327:24:19			0050:38:25	0276:17:14	0000:28:40		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KPAS	Passaporte	0,9013%	0300:47:30			0100:10:26	0058:46:35	0141:50:29		
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KFED	Gato Fedorento	0,8823%	0294:26:59			0060:50:14			0233:36:45	
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KESS	Essência	0,8779%	0292:59:13			0103:41:58	0189:17:15			
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KMED	Médico de Família	0,8433%	0281:26:41		0046:27:12	0198:34:22	0026:21:49			0010:03:18
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	KGRP	Grande Reportagem 2003	0,8322%	0277:43:21			0076:56:44		0193:07:42	0000:27:33	0007:11:22
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KPAN	Perfeito Anormal, O	0,8242%	0275:02:33	0062:56:08					0212:06:25	
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KQPF	Querido Professor	0,8079%	0269:36:34		0195:32:45	0021:33:34				0052:30:15
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KPRM	Programa da Maria, O	0,7719%	0257:35:11	0121:08:32		0080:28:49			0042:48:45	0013:09:05
D 02.16	SIC Mulher	Sociedade / Divulgação	KSPC	Sorri.Come	0,6773%	0226:01:44			0052:56:15	0173:05:29			
B 01.02	SIC Notícias	Especiais Informação	KPSI	Programas Singulares Internos	0,6453%	0215:20:52			0090:02:20		0123:36:48		0001:41:44
E 02.23	SIC Filmes	Filmes	KFIL	SIC Filmes	0,6246%	0208:25:45			0205:29:21	0001:33:55			0001:22:29
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KORI	Oriente	0,5865%	0195:43:39			0067:01:53		0128:41:46		
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KCHU	Chuva de Estrelas	0,5741%	0191:34:29		0191:34:29					
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KFVD	Fura Vidas	0,5517%	0184:07:05	0138:37:55		0021:58:53				0023:30:17
A 02.11	SIC Generalista	Documentário / Reportagem	KSEC	Século XX Português	0,5351%	0178:33:58		0079:38:50			0065:47:52		0033:07:16
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KSDN	Sociedade das Nações	0,5170%	0172:31:25			0045:07:07		0126:28:53		0000:55:25
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KDEL	Flagrante Delírio	0,5127%	0171:06:25			0115:17:39				0055:48:46
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KSPU	Saúde Pública	0,5028%	0167:47:54			0062:48:20		0104:59:34		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KFEU	Família Europa	0,4958%	0165:27:21			0032:01:16		0133:26:05		
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KJOR	Jornalistas	0,4948%	0165:07:12			0165:07:12				
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KAFI	Conversa Afiada	0,4904%	0163:39:28			0045:38:21		0118:01:07		
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KCCA	Cuidado com as Aparências	0,4854%	0161:59:38		0053:50:06	0015:22:29				0092:47:03
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KFDT	Falar Direito	0,4849%	0161:49:13					0161:49:13		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KSBA	Sociedade das Belas Artes	0,4828%	0161:07:31			0047:53:47	0022:31:06	0090:42:38		
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KIDO	Ídolos	0,4823%	0160:57:01			0090:57:35				0069:59:26
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMEG	Megera TV	0,4496%	0150:03:20	0045:28:21					0104:34:59	
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KNEG	Negócios da Semana	0,4488%	0149:47:00			0032:42:24		0117:04:36		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KPFR	Pavilhão do Futuro	0,4472%	0149:15:14					0149:15:14		
B 01.11	SIC Notícias	Documentário / Reportagem	KRTV	Rotas de Verão	0,4366%	0145:42:28			0104:30:19		0041:12:09		
A 02.24	SIC Generalista	Novelas	KJOG	Jogo, O	0,4288%	0143:06:03		0000:24:12	0141:24:09				0001:17:42
A 02.24	SIC Generalista	Novelas	KJRA	Jura	0,4286%	0143:02:24			0103:03:47				0039:58:37

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KSGT	Só Gosto de Ti	0,4274%	0142:37:00			0104:09:54				0038:27:06
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KDGZ	Dá-lhe Gás	0,4251%	0141:52:21			0086:10:00				0055:42:21
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KPER	Perdoa-me	0,4192%	0139:54:01		0139:54:01					
F 02.19	SIC Comédia	Entrevista / "Talkshows"	KBIQ	Biqueirada	0,4162%	0138:53:49	0132:42:08		0006:11:41				
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KVIP	Mundo VIP	0,3930%	0131:10:10		0131:10:10					
C 02.16	SIC Radical	Sociedade / Divulgação	KRIO	Rock in Rio Lisboa	0,3924%	0130:57:48			0000:44:40	0011:00:56		0114:48:51	0004:23:21
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KEIX	Eixo do Mal	0,3876%	0129:21:11					0129:21:11		
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KDUE	Duetos Imprevistos	0,3802%	0126:52:56		0126:52:56					
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KFLA	Flash	0,3680%	0122:49:20		0064:28:39	0028:51:48				0029:28:53
B 01.11	SIC Notícias	Documentário / Reportagem	KAPV	Alice no País dos Viajantes	0,3609%	0120:26:51			0043:18:19		0077:08:32		
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KMGC	Mega Ciência	0,3415%	0113:58:47			0095:35:24				0018:23:23
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KHOM	Homem da Conspiração, O	0,3404%	0113:36:21			0000:01:39			0113:34:42	
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KVEV	Vícios e Virtudes	0,3265%	0108:57:32			0014:13:49	0094:43:43			
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KBOF	Best Of	0,3197%	0106:41:05			0021:49:31	0026:56:37	0057:54:57		
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KCAT	Catarina.com	0,3195%	0106:38:18		0105:25:28	0001:12:50				
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KTTR	Tempo e o Traço, O	0,3146%	0105:00:09			0039:21:17		0065:38:52		
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KINT	Internacional SIC Notícias	0,3137%	0104:41:27			0004:04:46		0100:36:41		
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KLEI	Espírito da Lei	0,3086%	0102:59:56		0048:52:22	0023:00:12				0031:07:22
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KEXP	Expresso da Meia-noite	0,3086%	0102:59:43			0055:25:17		0047:04:26	0000:30:00	
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KROB	Capitão Roby	0,2971%	0099:08:09		0043:32:26	0013:07:18				0042:28:25
B 01.21	SIC Notícias	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	KPSE	Programas Singulares Externos	0,2846%	0094:58:22			0026:11:03		0068:47:19		
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KCES	Camilo em Sarilhos	0,2747%	0091:41:12			0066:27:19				0025:13:53
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KLBT	Laboratório	0,2706%	0090:18:03			0016:26:07		0073:51:56		
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	KFC	Ficheiros Clínicos	0,2608%	0087:02:04			0001:19:38	0085:42:26			
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KSCS	Sucesso.pt	0,2607%	0087:00:40			0025:07:15		0061:53:25		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KSOC	Sociedade Aberta	0,2547%	0084:59:52					0084:59:52		
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KCIE	Cinco Estrelas	0,2525%	0084:14:55			0065:05:28				0019:09:27
C 02.21	SIC Radical	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	KCUC	Curto Circuito Fim de Semana	0,2460%	0082:05:38			0016:19:00			0065:46:38	
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KZEC	Zero em Comportamento	0,2404%	0080:14:10			0055:25:36		0000:25:57		0024:22:37
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KFAT	Fátima Lopes	0,2391%	0079:46:46		0076:20:39	0003:26:07				
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KKID	Disney Kids	0,2390%	0079:45:39							0079:45:39
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KMIN	Minas e Armadilhas	0,2172%	0072:28:54		0072:28:54					

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KRFG	Refúgios	0,2134%	0071:12:36			0010:39:23		0060:33:13		
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KCMF	Camilo & Filho	0,1994%	0066:32:17			0041:22:44				0025:09:33
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KMAR	Mar Portuguez	0,1971%	0065:47:16			0016:37:01		0049:10:15		
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KMTL	Muita Louco	0,1929%	0064:21:33			0064:21:33				
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KIOI	Ioiô	0,1905%	0063:33:44			0051:22:45				0012:10:59
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMLT	Maré Alta	0,1901%	0063:26:26			0031:52:00				0031:34:26
A 02.14	SIC Generalista	Eróticos	KSXA	Sex Appeal	0,1900%	0063:25:22		0005:32:52	0028:44:22				0029:08:08
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	KHE	Hora Extra	0,1882%	0062:48:04			0011:38:29		0051:09:35		
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KESP	Espiritualidades	0,1818%	0060:40:05			0012:20:07	0048:19:58			
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KJKL	Jika da Lapa, O	0,1815%	0060:34:02			0043:23:45				0017:10:17
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KBAI	Bai ou Rocha, Ou	0,1772%	0059:07:12			0023:25:00				0035:42:12
C 02.16	SIC Radical	Sociedade / Divulgação	KDAN	Dance TV	0,1739%	0058:01:50						0058:01:50	
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMND	Manobras de Diversão	0,1690%	0056:23:28			0028:46:42				0027:36:46
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KPIR	K7 Pirata	0,1656%	0055:16:19							0055:16:19
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KMEU	Mais Europa	0,1645%	0054:54:10			0022:03:09		0032:51:01		
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KVDE	Viúva do Enforcado, A	0,1621%	0054:05:09			0054:05:09				
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KPRE	Papéis ReSicladados	0,1606%	0053:35:52			0043:06:28				0010:29:24
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KSTV	Sete Vidas	0,1582%	0052:46:59			0038:51:38				0013:55:21
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KRUA	Cantigas da Rua	0,1558%	0051:58:42			0051:58:42				
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KTOY	Casa de Toy, Na	0,1554%	0051:52:04			0039:34:33				0012:17:31
D 02.16	SIC Mulher	Sociedade / Divulgação	KMZM	Magazine Mulher	0,1509%	0050:21:25				0050:21:25			
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KEDA	Estado da Arte, O	0,1493%	0049:50:25					0049:50:25		
A 02.11	SIC Generalista	Documentário / Reportagem	KGVI	Grande Viagem, A	0,1493%	0049:50:04			0025:48:35		0024:01:29		
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KSMU	Sonho de Mulher, Um	0,1487%	0049:37:48			0042:08:28				0007:29:20
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KFTM	Fátima	0,1455%	0048:33:29			0046:58:03				0001:35:26
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KLCR	Linha de Crédito	0,1377%	0045:56:34			0003:19:46		0042:36:48		
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KCTC	Contacto	0,1376%	0045:55:21			0045:55:21				
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KTUR	TV Turbo	0,1363%	0045:29:56			0006:54:32		0038:35:24		
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KPNS	Pionés	0,1359%	0045:20:29						0045:20:29	
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KEXI	Exit	0,1342%	0044:47:50			0018:37:50	0026:10:00			
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMLA	Malucos nas Arábias	0,1260%	0042:02:27			0027:19:11		0000:54:11		0013:49:05
F 02.16	SIC Comédia	Sociedade / Divulgação	KFDC	Fitas da Comédia, As	0,1246%	0041:34:55	0035:15:10		0006:19:45				
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KDIM	Duelos Imprevistos	0,1224%	0040:50:45			0015:26:44		0025:24:01		
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KPCS	Pior Condutor de Sempre, O	0,1221%	0040:44:30			0029:41:10				0011:03:20

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KSMV	Sai da Minha Vida	0,1199%	0040:00:11	0040:00:11						
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KELA	Elas Sobre Eles	0,1087%	0036:16:42			0015:25:37	0020:51:05			
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KCAF	Café do Surdo	0,1064%	0035:31:03			0035:31:03				
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KJZD	Juiz Decide, O	0,1026%	0034:14:07		0034:14:07					
F 02.12	SIC Comédia	Comédia / "Stand-up Comedy"	KQDB	Quadrado das Bermudas, O	0,1015%	0033:51:47	0033:51:47						
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KMUN	SIC a Caminho do Mundial	0,0993%	0033:08:29			0026:14:00			0001:31:16	0005:23:13
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KSEU	SIC Europa	0,0974%	0032:30:00					0032:30:00		
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KETN	Etnias	0,0954%	0031:50:38			0013:35:37				0018:15:01
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KEXC	Exclusivo	0,0951%	0031:44:58			0028:39:12				0003:05:46
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KCTZ	Cartaz Cultural	0,0942%	0031:25:34			0020:52:42				0010:32:52
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KMEX	Mundo de Experiências	0,0916%	0030:33:18					0030:33:18		
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KNTM	Noites Marcianas	0,0908%	0030:18:11			0030:18:11				
A 01.02	SIC Generalista	Especiais Informação / Eventos	KPE	Especiais Informação	0,0897%	0029:55:25			0022:34:27		0004:59:14		0002:21:44
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KELE	Eles Sobre Elas	0,0875%	0029:12:31			0012:27:48	0016:44:43			
D 02.16	SIC Mulher	Sociedade / Divulgação	KMMQ	Mãe me Quer	0,0858%	0028:38:18				0028:38:18			
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	KGR	Grande Reportagem	0,0857%	0028:36:59			0002:38:08		0025:58:51		
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KVDC	Vida de Casal	0,0809%	0027:00:00			0027:00:00				
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KIMO	Magazine Imobiliário	0,0775%	0025:52:46					0025:52:46		
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KINP	Inimigo Público, O	0,0765%	0025:31:52			0010:52:15				0014:39:37
A 01.01	SIC Generalista	Jornais	KJN	Jornais SIC	0,0760%	0025:21:18			0004:11:27		0005:39:35	0007:20:28	0008:09:48
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KGLB	Globos de Ouro	0,0744%	0024:49:02			0014:51:13				0009:57:49
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KBCN	Mais belas Canções de Natal, As	0,0723%	0024:08:10			0012:12:26				0011:55:44
C 02.18	SIC Radical	Reality Show	KPRU	Novo programa do Rui Unas, O	0,0723%	0024:07:21						0024:07:21	
KMDM	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	D 02.19	Mundo das Mulheres	0,0719%	0024:00:00							0024:00:00
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KZIP	Zip Zap	0,0691%	0023:02:46			0023:02:46				
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KCRM	Crime Não Compensa, O	0,0686%	0022:52:49		0012:58:44	0007:41:22				0002:12:43
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KHES	Herman Especiais	0,0673%	0022:27:02			0016:59:04				0005:27:58
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KDIS	Discurso Directo	0,0667%	0022:14:56			0007:12:58		0015:01:58		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KFLG	Falar Global	0,0652%	0021:45:19					0021:45:19		
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KVTA	Vai Tudo Abaixo	0,0626%	0020:53:27						0020:53:27	
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KDPV	Desprevenidos	0,0621%	0020:43:23			0013:49:21				0006:54:02

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KATC	Até Amanhã Camaradas	0,0593%	0019:47:14			0006:02:05				0013:45:09
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMLF	Malucos e Filhos	0,0590%	0019:41:32			0009:24:01				0010:17:31
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KSUR	Surprise Show	0,0585%	0019:30:50		0019:30:50					
C 02.13	SIC Radical	Concursos / Jogos / Passatempos	KYRG	Yorn Girls	0,0552%	0018:25:02						0018:25:02	
B 01.11	SIC Notícias	Documentário / Reportagem	KHDM	Heróis do Mar	0,0541%	0018:03:05			0018:03:05				
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	KES	Esta Semana	0,0529%	0017:38:53					0017:38:53		
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KPLG	Pegar ou Largar	0,0482%	0016:04:10							0016:04:10
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KSER	Ser Humano	0,0463%	0015:27:50					0015:27:50		
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KMIE	Made in Europa	0,0463%	0015:27:30					0015:27:30		
D 02.16	SIC Mulher	Sociedade / Divulgação	KCMN	Em Cinco Minutos	0,0447%	0014:55:36				0014:55:36			
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KPPF	Parcerias para o Futuro	0,0407%	0013:35:49					0013:35:49		
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KNAC	Campeões Nacionais	0,0401%	0013:23:00			0009:15:04				0004:07:56
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KCLP	Campeonato da Língua Portuguesa	0,0396%	0013:12:30					0013:12:30		
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMLP	Malucos na Praia	0,0390%	0013:01:43			0008:06:33				0004:55:10
C 02.16	SIC Radical	Sociedade / Divulgação	KMPH	Megaphone	0,0388%	0012:55:58						0012:55:58	
C 02.15	SIC Radical	Ficção	KETR	Estranho	0,0387%	0012:55:36						0012:55:36	
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KAVC	Aventuras de Camilo, As	0,0379%	0012:39:23							0012:39:23
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KTOT	Totil Total	0,0379%	0012:38:18			0008:59:30				0003:38:48
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KANJ	Anjinho da Guarda	0,0376%	0012:33:02						0012:33:02	
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KCTR	Conversa da Treta	0,0352%	0011:44:27			0011:44:27				
A 02.21	SIC Generalista	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	K25A	25 de Abril Diário	0,0350%	0011:40:05			0002:47:31		0006:05:04		0002:47:30
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KPRD	Período	0,0345%	0011:29:56						0011:29:56	
B 01.11	SIC Notícias	Documentário / Reportagem	KPEA	Perdidos e Achados	0,0335%	0011:10:20					0011:10:20		
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KAQV	Aqui Não Há Quem Viva	0,0324%	0010:49:43							0010:49:43
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KCAB	Maior Cabaret do Mundo, O	0,0302%	0010:04:31			0010:04:31				
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KDOM	Outro Mundo, Do	0,0294%	0009:47:53		0005:20:24	0002:40:12				0001:47:17
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KFTL	Fun Totil	0,0291%	0009:43:40			0006:03:58				0003:39:42
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KLJC	Loja do Camilo, A	0,0288%	0009:37:13							0009:37:13
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KCUL	Culpa é do Macaco, A	0,0281%	0009:23:18			0007:36:40				0001:46:38
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KNML	Noite da Má Língua	0,0266%	0008:53:03		0008:53:03					
A 02.22	SIC Generalista	Infantis / Juvenis	KPR	Portugal Radical	0,0264%	0008:49:30			0008:49:30				
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KSVE	Sono da Verdade, O	0,0258%	0008:36:17			0006:04:24				0002:31:53
A 02.11	SIC Generalista	Documentário / Reportagem	KRTM	Retratos de Mulher	0,0239%	0007:59:03			0006:00:09				0001:58:54

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KPAR	Paródia Nacional	0,0239%	0007:57:36		0007:57:36					
F 02.12	SIC Comédia	Comédia / "Stand-up Comedy"	KODV	Ódio Visceral Especial	0,0233%	0007:47:06	0007:47:06						
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMMR	Mini Malucos do Riso	0,0233%	0007:46:17			0005:42:57				0002:03:20
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KRIT	Alice e Maravilhas: Rita Rita	0,0233%	0007:45:59			0007:45:59				
A 02.17	SIC Generalista	Variedades / Recreativos	KBAN	Sombra da Bananeira, À	0,0228%	0007:37:29			0007:37:29				
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KGIP	Giras e Pirosas	0,0225%	0007:30:27			0007:30:27				
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KCFR	Crossfire SIC Notícias	0,0220%	0007:21:20					0007:21:20		
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	KATP	Auto Promoções Edit Master	0,0212%	0007:03:58							0007:03:58
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KMOD	Modelo Procura-se	0,0210%	0006:59:55			0004:02:49				0002:57:06
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KCAM	Futebol Clube dos Campeões	0,0209%	0006:58:50							0006:58:50
A 01.04	SIC Generalista	Programas informação Desportiva	KPF	Programas de Futebol	0,0207%	0006:54:26			0006:54:26				
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KPRI	Primeiros Anos	0,0200%	0006:40:28			0006:40:28				
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KCMP	Camilo na Prisão	0,0194%	0006:29:23							0006:29:23
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KCOQ	Conquistadores	0,0183%	0006:06:25			0004:02:55				0002:03:30
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KMOU	Mousse Caseira	0,0178%	0005:57:12			0000:57:14				0004:59:58
C 02.12	SIC Radical	Comédia / "Stand-up Comedy"	KSUN	Show do Unas, O	0,0174%	0005:48:50						0005:48:50	
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KSEG	Segredos	0,0173%	0005:46:33			0005:46:33				
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KSUP	Super Especial	0,0166%	0005:33:15					0005:33:15		
C 02.21	SIC Radical	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	KPUR	Programas Únicos Radical	0,0159%	0005:17:41						0005:17:41	
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KJUS	Justiça na Ordem	0,0152%	0005:03:30					0005:03:30		
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KEFL	Especial Floribella	0,0139%	0004:39:08					0000:26:52		0004:12:16
F 02.12	SIC Comédia	Comédia / "Stand-up Comedy"	KARR	Arrisque	0,0136%	0004:31:44	0004:31:44						
C 02.16	SIC Radical	Sociedade / Divulgação	KATM	Atmosferas	0,0115%	0003:50:00						0003:50:00	
A 02.12	SIC Generalista	Comédia / "Stand-up Comedy"	KANH	Anedota do Herman, A	0,0114%	0003:48:50			0002:54:06				0000:54:44
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KJPT	Jogo dos Planetas	0,0114%	0003:48:27			0002:51:45				0000:56:42
B 01.16	SIC Notícias	Sociedade / Divulgação	KPLH	Palavra de Honra	0,0112%	0003:43:38					0003:43:38		
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KJUR	Juras de Amor	0,0102%	0003:25:11			0002:34:45				0000:50:26
C 02.16	SIC Radical	Sociedade / Divulgação	KPLA	Planeta Pop	0,0101%	0003:22:26						0003:22:26	
C 02.16	SIC Radical	Sociedade / Divulgação	KSTT	Stay Tunning	0,0100%	0003:19:28						0003:19:28	
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KFSR	Fora de Série	0,0099%	0003:17:21		0003:17:21					
A 02.15	SIC Generalista	Ficção	KCPA	Crime do Padre Amaro, O	0,0097%	0003:14:30							0003:14:30
C 02.19	SIC Radical	Entrevista / "Talkshows"	KCVR	Conversas Ribeirinhas	0,0093%	0003:06:43						0003:06:43	
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KSDL	Senhora Dona Lady - Gala	0,0093%	0003:06:11							0003:06:11
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KSOB	SOS Obesidade Infantil	0,0092%	0003:03:24					0003:03:24		

Classificacao	Resumo	Rubrica	Serie	Titulo	%	Total	COMEDIA	GOLD	INTERNACIONAL	MULHER	NOTICIAS	RADICAL	SIC
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KBOM	Bombástico	0,0089%	0002:57:16			0002:57:16				
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KMBR	Mentes Brilhantes	0,0087%	0002:54:56			0001:56:10				0000:58:46
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KVIO	Amor Violento	0,0073%	0002:27:00			0002:27:00				
A 02.16	SIC Generalista	Sociedade / Divulgação	KDMC	12 Meses 12 Causas	0,0069%	0002:17:46			0002:17:46				
B 01.01	SIC Notícias	Jornais	KJSN	Jornais SIC Notícias	0,0061%	0002:01:57							0002:01:57
A 02.19	SIC Generalista	Entrevista / "Talkshows"	KEBO	Escândalos e Boatos	0,0060%	0002:00:34			0001:00:08				0001:00:26
A 01.03	SIC Generalista	Programas Informação	KPAD	País em Directo	0,0057%	0001:53:18			0001:53:18				
A 01.07	SIC Generalista	Material em Bruto	KSXX	Século XX Português Brutos	0,0052%	0001:43:52			0000:02:05		0001:20:48	0000:20:59	
A 02.11	SIC Generalista	Documentário / Reportagem	KCRA	Crimes de Amor	0,0047%	0001:33:54							0001:33:54
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KPUL	Pulsações	0,0037%	0001:13:14							0001:13:14
C 02.16	SIC Radical	Sociedade / Divulgação	KDUI	Duplo Impacto TV	0,0034%	0001:08:39						0001:08:39	
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KDLD	Senhora Dona Lady - Diário	0,0032%	0001:03:48							0001:03:48
B 01.03	SIC Notícias	Programas Informação	KGRA	Grande Plano	0,0028%	0000:56:09					0000:56:09		
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KESG	Esquadrão G	0,0024%	0000:47:33							0000:47:33
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KLSR	Linha da Sorte	0,0021%	0000:41:16							0000:41:16
E 02.23	SIC Filmes	Filmes	KMAK	Making of Filmes SIC	0,0016%	0000:32:24			0000:32:24				
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KSMD	Sonho de Mulher, Um - Mini-Programas	0,0016%	0000:32:06							0000:32:06
A 01.05	SIC Generalista	Eventos Desportivos	KJF	Jogos de Futebol	0,0013%	0000:26:35						0000:26:35	
D 02.19	SIC Mulher	Entrevista / "Talkshows"	KMDM	Mundo das Mulheres	0,0012%	0000:24:00							0000:24:00
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KFSD	Família Superstar Diários	0,0010%	0000:19:20					0000:19:20		
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KGAT	Meu Nome é Ágata, O	0,0010%	0000:19:14							0000:19:14
A 01.04	SIC Generalista	Programas informação Desportiva	KPD	Programas de Desporto	0,0008%	0000:15:03			0000:15:03				
A 02.18	SIC Generalista	Reality Show	KEGD	Esquadrão G Diários	0,0006%	0000:12:06							0000:12:06
A 02.13	SIC Generalista	Concursos / Jogos / Passatempos	KIDD	Ídolos Diário	0,0006%	0000:11:24			0000:06:09				0000:05:15
				<i>totais</i>	100,0000%	33372:16:23	3242:18:01	3867:25:59	12133:12:28	2961:30:29	5412:07:26	2150:36:46	3605:05:14

Anexo 6 - Recuperação de Conteúdos por Série

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Peças ou excertos de Informação	35.273	28.031	30.688	27.940	25.043	23.571
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Compilação de Imagens > de 99	5.767	1.574	1.449	1.115	809	820
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Jornais SIC	5.164	1.213	805	812	582	1.752
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Reportagens em Bruto	4.622	586	714	970	724	1.628
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Compilação de Imagens < de 99	2.429	398	317	251	338	1.125
A 01.05	SIC Generalista	Informação	Eventos Desportivos	Jogos de Futebol	1.927	250	362	530	384	401
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Grande Reportagem 2003	1.748	397	333	342	381	295
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Ídolos	1.646	11	245	654	147	589
A 01.10	SIC Generalista	Informação	Feeds	GNS Weekly	1.607	365	476	297	263	206
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Primeiro Jornal	1.489	213	228	241	211	596
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Laços de Sangue	1.444			300	970	174
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Companhia das Manhãs	1.336		142	743	400	51
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Globos de Ouro	1.245	97	133	332	313	370
A 02.21	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Programas Únicos Eventuais	1.155	170	305	266	138	276
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Rosa Fogo	1.096				469	627
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Malucos do Riso	944	678	39	62	73	92
A 01.10	SIC Generalista	Informação	Feeds	Desktop Library	867	199	225	185	124	134

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Peso Pesado Diários	814				782	32
B 01.01	SIC Notícias	Informação	Jornais	Jornais SIC Notícias	711	113	109	135	102	252
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Histórico SIC	637	89	45	136	34	333
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Vida Nova	637		184	383	43	27
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Querida Júlia	635				300	335
A 01.02	SIC Generalista	Informação	Especiais Informação / Eventos	Especiais Informação	619	80	137	62	176	164
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Dancin' Days	603					603
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Alta Definição	578		7	175	225	171
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Boa Tarde	559			56	234	269
A 01.10	SIC Generalista	Informação	Feeds	Financial Report	529	218	177	46	60	28
A 01.10	SIC Generalista	Informação	Feeds	Satélites Especiais	528	78	29	110	147	164
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Fama Show	527	123	74	113	77	140
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Episódio Especial	519	240	41	96	69	73
A 01.06	SIC Generalista	Informação	Aquisições	Aquisições Material Histórico	517	66	98	192	100	61
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Achas que sabes dançar?	465			390	29	46
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Rock in Rio Lisboa	454	79	90	73	14	198
G 02.19	SIC Internacional	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Alô Portugal	451	31	97	83	128	112
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Lua Vermelha	441			126	204	111
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Êxtase	389	288	33	38	17	13
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Mundo das Mulheres	380	105	137	100	21	17
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Aventura, Uma	379	12	82	92	66	127

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Compilação de Imagens LMS	373	103	92	87	45	46
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Podia Acabar o Mundo	373	105	121	24	13	110
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Portugal tem Talento	352				302	50
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Chuva de Estrelas	348	92	24	94	19	119
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Querido Mudei a Casa	336	45	68	68	82	73
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Contacto	314	86	72	103	20	33
E 02.23	SIC Filmes	Entretenimento	Filmes	SIC Filmes	305	22	29	67	53	134
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Em Tratamento	303	93	79	44	35	52
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Peso Pesado Semanal	295				249	46
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	ULTIMO JORNAL	291	27	33	58	54	119
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Programas Únicos Radical	288	15	65	80	82	46
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Herman SIC	285	77	51	78	36	43
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Aqui Não Há Quem Viva	277	99	1	107	35	35
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Salve-se Quem Puder	270		59	181	17	13
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Perfeito Coração	266		7	151	71	37
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	SIC Ao Vivo	262		122	108	15	17
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Gato Fedorento	260	188	41	8	14	9
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Fátima	252	63	70	84	23	12
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Praça Pública	250	39	27	58	57	69
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Perdidos e Achados	249	38	108	28	29	46

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Rebelde Way	241	10	55	49	53	74
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Gosto Disto	236					236
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Big Show SIC	227	30	12	53	38	94
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Gato Fedorento Esmiúça os Sufrágios	226		191	21	4	10
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Floribella	223	18	5	67	17	116
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Mais Mulher	218			31	105	82
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Grande Reportagem	210	116	18	13	42	21
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Factor K	204			44	67	93
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Tá a Gravar	203		186	2	9	6
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Incríveis, Os	203	34	22	120	8	19
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Caras Notícias	203	95	56	22	15	15
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Zé Carlos: Gato Fedorento	201	108	34	33	10	16
G 02.16	SIC Internacional	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	+351	197	17	62	76	20	22
B 01.02	SIC Notícias	Informação	Especiais Informação	Programas Singulares Internos	192	22	34	41	40	55
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Cartaz Cultural	189	19	35	36	45	54
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Hora Extra	188	21	46	45	57	19
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Noite da Má Língua	181	5	8	42	66	60
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Vingança	181	62	25	26	17	51
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Imagens de Marca	178	75	59	8	11	25
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Falar Global	175	37	69	8	13	48

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Levanta-te e Ri	168	12	32	73	6	45
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Minutos Mágicos	164			6	105	53
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Família Superstar	164	32	24	60	3	45
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Moda Lisboa	161	3	7	55	40	56
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Dr. White	159					159
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	K7 Pirata	156	137	9	8		2
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Muita Louco	151	50	6	26	4	65
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	VIP Manicure	148	10	46	53	19	20
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Camilo em Sarilhos	145	88	27	12	5	13
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Casos de Polícia	143	19	37	41	28	18
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Ponto de Encontro	143	3	22	32		86
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Auto Promoções Edit Master	139	37	32	27	24	19
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Esta Semana	132	19	18	23	17	55
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Bravo Bravíssimo	130	5	17	15	48	45
A 01.06	SIC Generalista	Informação	Aquisições	Documentos sob Custódia	129	3	14	49	30	33
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Médico de Família	128	18	18	38	3	51
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Entre Nós	128			27	67	34
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Toca a Mexer	125					125
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Última Ceia, A	114			34	78	2
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Negócios da Semana	110	30	19	11	22	28
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Ovo de Colombo	109			107		2

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 01.02	SIC Generalista	Informação	Especiais Informação / Eventos	Especiais Informação	107		97		4	6
				Debates						
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Música do Mundo	104	39	37	20	4	4
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Ai, os Homens	103	2	7	26	9	59
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Resistirei	103	77		10	4	12
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Vai Tudo Abaixo	101	66	8	4	11	12
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Juiz Decide, O	100	2	4	28	17	49
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Regresso dos Incríveis, O	100			28	23	49
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Sociedade das Nações	98	15	12	18	24	29
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Programas de Futebol	96	53	11	10	7	15
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Exit	96	28	51	12	4	1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Chamar a Música	93	9	5	14	25	40
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Maré Alta	92	5	9	37	11	30
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Falas Tu ou Falo Eu	90	17	18	29	6	20
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Salve-se Quem Puder -	89		28	57	2	2
				Famosos						
A 06.	SIC Generalista	Promoções	Promoções Novelas	Promoções de Novelas	88			72	8	8
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Quadratura do Círculo	88	15	11	14	23	25
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Cenas do Casamento	84		48	19	1	16
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Duetos Imprevistos	81	4	4	33	21	19
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Eixo do Mal	81	10	28	6	30	7
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Cantigas da Rua	80	2	20	18	5	35

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Programa da Lucy	80	46	21	2		11
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Caça ao Tesouro	79	4	1	62		12
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Não se Esqueça da Escova de Dentes	79	12	2	21		44
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Roda dos Milhões	79	4	1	39		35
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Surprise Show	78	1	2	25	3	47
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Camilo & Filho	77	26	29	7	5	10
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Ora Bolas Marina	77	1		61	5	10
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Europa XXI	77			2	37	38
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Momentos de Mudança	75					75
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Minas e Armadilhas	75	3	1	23	2	46
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Expresso da Meia-noite	75	11	32	5	1	26
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Corte i Costura	75	45	9	4	10	7
D 02.21	SIC Mulher	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Programas Especiais SIC Mulher	75	9	13	7	32	14
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Histórias Com Gente Dentro	74		7	25	23	19
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Cenas de um Casamento	74	4		11	1	58
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	JORNAL EXTRA	73	4	9	6	36	18
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Nós por Cá	73		56	12	3	2
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Chiquititas	73	20	5	39	4	5
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Páginas Soltas	70	7	9	5	7	42

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Condenados	69			17	23	29
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Crime do Padre Amaro, O	69	12	16	16	3	22
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Sobreviventes	69				1	68
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Todos Gostam do Verão	68		11	41	6	10
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Minha Família é uma Animação, A	67	5	24	18	2	18
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Perdoa-me	67	12	1	32		22
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Plano Inclinado	66		4	50	10	2
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Gente da Minha Terra	66			20	44	2
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Jura	65	16		31	4	14
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Não Há Pai	64	48	2	10	2	2
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	SIC Dez Horas	64	3	6	16	23	16
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	TV Turbo	63	46	5	10		2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Atreve-te a Cantar	62		26	15	1	20
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Cabaret da Coxa	62	9	11	14	13	15
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Jornal das 16h30	60	7	11	11	10	21
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Loja do Camilo, A	59	15	8	20	7	9
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Campeonato da Língua Portuguesa	59	40	4	1	6	8
A 01.05	SIC Generalista	Informação	Eventos Desportivos	Volta a Portugal em Bicicleta	57		2	46	3	6
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Mundo VIP	57	5		17	27	8

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Duas por Três, Às	56	3	6	17	9	21
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Imagens do Século	55	14	14	2	5	20
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Programa da Maria, O	55	23	9	11		12
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Aqui e Agora	54		29	20	3	2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Malucos no Hospital	54	1	7	37		9
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Magazine Mulher	53	24	7	6	7	9
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Família Mata, A	51				30	21
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	All You Need is Love	51	3	5	13	1	29
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Noites Marcianas	50		8	13	12	17
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Olhar da Serpente, O	50	1	11	17	2	19
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Ir É o Melhor Remédio	50		2	23	18	7
B 01.21	SIC Notícias	Informação	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Programas Singulares Externos	50	12	5	7	24	2
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Homens da Luta	50			11	7	32
I 02.16	SIC K	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Cozinha do Chef André, A	50			10	23	17
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Papéis ReSicladados	49	4	21	7	1	16
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Agora ou Nunca	49	1	3	15	5	25
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Elas em Marte	49	43	1		1	4
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Cuidado com as Aparências	48	13	7	9	4	15
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Malucos na Praia	47	29	1		2	15
A 02.21	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos /	25 de Abril Diário	47	1	14	15	3	14

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
Sociais										
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Dia Seguinte, O	47	1	3	11	17	15
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Sucesso.pt	47	19	4	21	2	1
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Internacional SIC	46	13	7	9	7	10
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Aventuras de Camilo, As	46	15	16	9	3	3
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Pensão Estrela	46	2	4	31	3	6
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Notícias em 2ª Mão	46			28	2	16
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Encontros Imediatos	45	13			2	30
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Bar da TV	45			16		29
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Camilo na Prisão	44	17	10	6	5	6
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Herman Especiais	44	7	22	12		3
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Mário Crespo Entrevista	43		35	1		7
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Super Buéréré - Fim de semana	43	4	8	13	6	12
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Marina Dona Revista	41			29	6	6
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Capitão Roby	41	2	6	15	11	7
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	União a 27	41	19	5	1	10	6
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Chakall e Pulga	41			14	12	15
A 01.06	SIC Generalista	Informação	Aquisições	Stockshots CNTV	40	17	18	4	1	
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Bairro da Fonte	40	18	3	16	1	2
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	SIC Dez Horas o Melhor	40	2		1	37	
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Ganância	40	15	2	11	8	4

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Homem Sem Braços, O	40	39		1		
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Verdade ou Consequência	40	37				3
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Crossfire	39	3	2	15	3	16
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Camilo, O Presidente	39		14	15	6	4
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Mini Chuva de Estrelas	38	2	9	3	1	23
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Procura do Sonho, À: Face Model of the Year	38			10	12	16
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Viúva do Enforcado, A	38		15	9		14
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Programa do Aleixo	38	9	26	1	1	1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Residencial Tejo	37	11	6	13	2	5
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Roda da Sorte	37	22	9	1		5
A 01.06	SIC Generalista	Informação	Aquisições	Aquisições Externas	36	14	9	7	2	4
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Brutos de Reportagem	36	7	5	14	5	5
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Peças em Clean-Feed - Edit Masters	36	13	7	4	5	7
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Sete Vidas	36	7	2	2	11	14
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Meu Nome é Ágata, O	36			19	4	13
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Eu Europa	36		4	23	8	1
I 02.16	SIC K	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Pronto a Vestir	36			3	24	9
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Donos da Bola	35	10	8	8	4	5
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Alex & Salvador	35			9	21	5
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Sorri.Come	35	15	9	8		3

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Não Há Crise	34	5	8	14	5	2
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Senhora Dona Lady - Diário	34					34
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Disney Kids	34	11	2	7		14
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Alice no País dos Viajantes	34	15	6	3		10
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Edição Extra	34	31		1		2
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Fogo Posto	34	30		2	1	1
I 02.19	SIC K	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Leite Night	34			7	22	5
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Etnias	33	2	1	8	14	8
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Master Plan	33		9	12		12
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Reportagem Especial	33		1	10	6	16
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Refúgios	33	8		23	2	
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Perfeito Anormal, O	33	11	2	4	3	13
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Querido Mudei o Visual	33			30		3
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Anjo da Guarda	32	13	16	1	1	1
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Segredos	32	2		2	24	4
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Curto Circuito	32	2	4	2	7	17
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Programas de Desporto	31	8	3	2	8	10
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Vida Privada de Salazar, A	31		6	5	9	11
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Exclusivo	31	1	25	2	1	2

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Para Algo Completamente Diferente	31				12	19
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Conversa da Treta	30		7	10		13
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Catarina.com	30	3	3	14	1	9
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Dia D	30	6	16	8		
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Sexto Sentido	30	13	1	3	2	11
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Cinco Estrelas	29	7	7		5	10
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Ousadias	29	3		10		16
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Verdade Compensa, A	29	28	1			
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Amor sem Limites	29			9	16	4
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Flagrante Delírio	28	8	4	14		2
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Portugal Radical	28			8	10	10
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Fúria de Viver	28	2	1	19	1	5
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Século XX Português	27	2	8	8	7	2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Tás Aqui Tás Apanhado	27			7	16	4
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Grandes Momentos SIC	27					27
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Casa de Toy, Na	27		1	14		12
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Programa do Além	27	24				3
A 02.21	SIC Generalista	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Vamos Lá Portugal	27					27
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Terra Alerta	27			4	6	17

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	ECO Europa	27	2	15	2	7	1
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Fuzz	27	26				1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Malucos e Filhos	26		2	14		10
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	SIC 15 Anos	26			25		1
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Conta Corrente	25		1	3	2	19
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Sete à Sexta	25		3	2	5	15
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Ganha Num Minuto	25					25
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Jornalistas	25	7	1	9	4	4
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Peso Pesado Especial	25				16	9
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Na Cama Com	25	1	2	13	2	7
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Instinto Moda	25		10	10	1	4
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Ficheiros Clínicos	24	8	3	5	1	7
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Furor	24	1	3	12	1	7
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Momento da Verdade, O	24	4	8	5	4	3
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Acorrentados, Os	24	3		6		15
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Espaços & Casas	24		8	1	7	8
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Manobras de Diversão	23		6	12		5
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Clube Portugal	23		7	1		15
G 01.03	SIC Internacional	Informação	Programas Informação	Meu Pequeno Mundo, o	23					23
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Vida de Casal	22			6	14	2
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Fátima Lopes	22		3	1	2	16
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Luta Continua, A	22	9	1	6	5	1

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Curto Circuito Premium	22	3		14	1	4
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Sabores Divinos	22			17		5
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	SIC Esperança	22	10	3	5	1	3
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Hora H	21		5	9	4	3
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Sarilho Chamado Marina, Um	21		1	11	7	2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Mesmo a Tempo	21			20	1	
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Club Vip	21	1		4	9	7
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Vencer o Cancro	21	4	9	6		2
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Boa Noite Alvim	21	12	7	2		
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Terça à Noite	20	1	2	6	1	10
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Guinness - O Mundo dos Recordes	20		17			3
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Especial Floribella	20	12	7	1		
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Filhos da Nação	20				14	6
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Made in Europa	20	11	4	1	4	
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	SIC Europa	20	6	10	1	1	2
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Spam Cartoon	20			20		
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Depois do Querido Mudei a Casa	20	7	13			
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	FreeFashion by Freeport	20			10	3	7

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	SOS Obesidade SIC Mulher	20	7	8	2		3
D 02.22	SIC Mulher	Entretenimento	Infantis / Juvenis	6 Teen	20	7	3		5	5
A 01.10	SIC Generalista	Informação	Feeds	Stockshots UE	19	10	1	5	1	2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Só Para Inteligentes	19				18	1
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Já ao Lume	19					19
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Vícios e Virtudes	19	11	1		4	3
G 02.13	SIC Internacional	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Miss República Portuguesa Diários	19					19
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Fura Vidas	18	6	1	4	1	6
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Dance TV	18	4	3	2	7	2
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Curto Circuito Fim de Semana	18	2	9			7
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Prazer dos Diabos	18	4	3	1	4	6
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Jornal das 18h00	17	2	5	2	6	2
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Crimes de Amor	17					17
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Tás Aqui Tás Apanhado - Mundial	17			15		2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Ídolos Diário	17		9	6		2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Campeões Nacionais	17		2	12	3	
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Sofá Vermelho, No	17	1	1	5	4	6
I 02.16	SIC K	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Koisas Kuriosas	17			1	13	3

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Século XX Português Brutos	16	6	3	6		1
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Até Amanhã Camaradas	16	1		6		9
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Master Plan: O Espectáculo	16		6	5		5
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Dias com Mafalda	16			13		3
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Família Europa	16	2	3		9	2
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Receitas Cruzadas	16		4	8	2	2
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Sociedade das Belas Artes	16	5	1	5	2	3
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Preto no Branco	16		9	6	1	
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Gostar e Cuidar	16		4			12
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Tostões e Milhões	15	2	3	1	2	7
B 01.01	SIC Notícias	Informação	Jornais	Jornal do Euro	15					15
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Ponto Contraponto	15		4	3	5	3
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Rotas de Verão	15	9	2		2	2
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Volante TV	15				2	13
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Encontro Marcado	15	8		1		6
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Bom Baião	14	1		5	7	1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Pop Stars	14				3	11
A 02.14	SIC Generalista	Entretenimento	Eróticos	Sex Appeal	14	2			2	10
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Gala dos Pequenos Cantores	14	1	2	3	1	7

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Podia Acabar o Mundo Apresentação	14	13				1
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Conversas Secretas	14			1	10	3
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	The Next Big Idea	14					14
D 02.22	SIC Mulher	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Crianças Vamos Sair	14		11	2		1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Gato Fedorento Esmiúça os Esmiúçadores	13		9	3		1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Giras e Pirosas	13	1		9	2	1
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Mais belas Canções de Natal, As	13	2		7		4
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Está na SIC o Mundial	13		2	7	4	
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Paródia Nacional	13	1	1	2		9
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Super Sábado	13			2	9	2
A 02.24	SIC Generalista	Entretenimento	Novelas	Jogo, O	13	2		5	4	2
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Exame Informática TV	13		2	5		6
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Oriente	13		1		10	2
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Regra do Jogo, A	13	9	1			3
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Como Nunca os Viu	13		11		2	
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Mar Portuguez	13	6	1	4		2
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	FM Radical	13			11		2
E 02.23	SIC Filmes	Entretenimento	Filmes	Making of Filmes SIC	13				13	
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Tik-Tak	13				8	5

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Retratos de Mulher	12	6	2	4		
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Aqui Não Há Quem Viva - Verão	12			12		
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Cenas do Casamento - Especias	12					12
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Malucos nas Arábias	12	1	1	3		7
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Tá a Gravar - Verão	12			12		
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	MF Sarilhos em casa - Fim-de-Semana	12			10	1	1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	MF Sarilhos em Casa	12		2	9	1	
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Todos em Linha	12		8	3	1	
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Cantigas de Maldizer	12				10	2
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Cartas da Maya - O Dilema	12				1	11
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Mundo de Experiências	12			2		10
C 02.14	SIC Radical	Entretenimento	Eróticos	Ah Leão	12			2		10
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	My Games	12		4	1		7
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Essência	12	7	1	1	2	1
I 02.16	SIC K	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Chef André, Ajuda-me!	12					12
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Trapalhões em Portugal, Os	11	2		6		3
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Família Superstar Diários	11	1	1	8	1	

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Parada SIC no País do Natal	11					11
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	SOS SIC	11	1			10	
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Verdes Anos	11	1	2		1	7
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Tempo Extra	11				1	10
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Mais Europa	11	2	3		5	1
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Boarding Pass	11			6	1	4
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Querido Mudei a Casa - Especial Natal	11			1	7	3
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Serralves Fora d' Horas	11	8		1		2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Cuidado com Elas	10				8	2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Formigueiro, O	10			5	2	3
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Malucos na Selva	10			3		7
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Sai da Minha Vida	10			9		1
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Flash	10	1			1	8
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Nossa Terra Quer, A	10	8	2			
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Pequenos e Terríveis	10	1	1	5	1	2
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Mundo É Pequeno, O	10	10				
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Senhor que se Segue, O	10			1		9
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Magazine Imobiliário	10	3	2	1	3	1
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Passaporte	10	2	2	5		1
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Ponto de Vista	10			2	6	2

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
C 02.14	SIC Radical	Entretenimento	Eróticos	Nutícias	10	1		1	3	5
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Programetes Rock in Rio Lisboa	10			5	1	4
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Em Cinco Minutos	10	4		1	1	4
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Zero em Comportamento	9	5	3			1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Cadeira do Poder, A	9		6			3
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Família Superstar Galita	9		2	7		
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Noite de Sonho, Uma	9			1	4	4
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Querido Professor	9			7		2
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Confiança Cega	9	1		4		4
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Duas por Três - Especial, Às	9		1	3		5
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Internacional SIC Notícias	9	1	3	3		2
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Gente da Minha Terra: Europa	9				9	
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Fashion Adviser	9	3	4			2
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	New Look	9	3		3	1	2
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Elas Sobre Eles	9	4	1		2	2
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Pavilhão sob Investigação	9				7	2
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Colecção Abril 25 anos (brutos)	8			2		6
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Ganhar É que a Gente se	8	1		4		3

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
				Entende, A						
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Geração Fantástica	8			3	2	3
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Pior Condutor de Sempre,	8		5			3
				O						
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Era Uma Vez	8			6		2
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	SIC A Televisão da Sua	8	1	4			3
				Vida						
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Dá-lhe Gás	8		1		4	3
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Sono da Verdade, O	8			1		7
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Sexo Forte	8	3		1		4
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Fora d´Horas	8					8
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Outras Conversas	8			2	1	5
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Best Of	8	4	3	1		
D 02.17	SIC Mulher	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Mext	8	3	1			4
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Jornal Domingo 14h00	7		2			5
A 01.01	SIC Generalista	Informação	Jornais	Jornal das 19h30	7	1		1	1	4
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Inimigo Público, O	7				4	3
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Mousse Caseira	7			5		2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Linha da Sorte	7			5		2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Quando o Telefone Toca	7	6	1			
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Pecado Mora Aqui, O	7	1		1		5
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Falar Direito	7	1	2		1	3

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Escape TV	7				4	3
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Programa do Zé Pedro	7		4			3
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Cancro Vida	7	6				1
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	País em Directo	6			4	1	1
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Programa da Manhã	6		2			4
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Sinais de Fogo	6			5		1
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Viva a Liberdade	6					6
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Jogo Limpo	6		1	1		4
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Salazar	6	2	1	2		1
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Último Corretor, O	6	1	4			1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Futebol Clube dos Campeões	6	3		3		
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Polícias à Solta	6	3				3
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Labirinto	6			4		2
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Espírito da Lei	6		1	1	1	3
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Querido, Mudei a Casa Remontado	6	2				4
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Boca a Boca	6			4		2
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Resto é Conversa, E o	6			3		3
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Zip Zap	6			2		4
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Blitz TV	6			3	3	
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Sociedade Aberta	6	2		2		2

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
B 03.01	SIC Notícias	Incorporações	Arquivo CNL - Programas	Arquivo CNL	6		2		4	
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Beatbox	6			1		5
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Aleixo no Brasil	6			1		5
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Vizinho Mudei a Loja	6					6
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Eles Sobre Elas	6	4				2
F 02.12	SIC Comédia	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Ódio Visceral Especial	6	4		1		1
G 01.11	SIC Internacional	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Visita Guiada	6		2	1		3
G 02.21	SIC Internacional	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Programas Eventuais SIC Internacional	6		1	2	3	
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	IK	6					6
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Gorongosa	5					5
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Placard Electrónico	5	1		1	1	2
A 01.05	SIC Generalista	Informação	Eventos Desportivos	Bwin Cup Show	5				2	3
A 01.05	SIC Generalista	Informação	Eventos Desportivos	Carlsberg Cup Show - O Magazine	5		1	2		2
A 01.07	SIC Generalista	Informação	Material em Bruto	Auto Promoções Novelas	5			3		2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Bai ou Rocha, Ou	5			2		3
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Cara Chapada	5	1		2		2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Mini Malucos do Riso	5					5
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Febre do Dinheiro	5			2		3
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Jasmim	5			3		2
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	SIC no País do Natal	5	1	1			3

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Maior Cabaret do Mundo, O	5	2	1			2
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Top SIC	5				5	
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Até à Verdade	5					5
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Diário das Chiquititas	5	5				
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Mentes Brilhantes	5		1			4
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Conversa Afiada	5		1	2		2
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Conversas Improváveis	5					5
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Grande Plano	5			3	2	
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Isto é Matemática	5					5
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Pionés	5		2	2	1	
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Countdown Rock in Rio	5			3		2
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Making Of Kalashnikov	5	5				
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	O Quê? A Radical já tem 10 Anos?	5					5
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Querido, Mudei a Casa Especial Crianças	5			5		
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Restaurante, O	5					5
F 02.16	SIC Comédia	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Fitas da Comédia, As	5	2		1		2
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Põe Física Nisso	5					5
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Conversas Curtas	4			2	1	1
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Semana, A	4			1		3

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Grande Viagem, A	4		1	2		1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Barba e Cabelo	4	2			1	1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Destino X	4		1			3
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Modelo Procura-se	4			3		1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Número Um	4		4			
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Sonho de Mulher, Um	4	1				3
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Última Chance	4					4
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	XXS Extra Extra Small	4			2		2
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Só Gosto de Ti	4	2				2
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Primeiros Anos	4		2			2
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	TMN Top Clip	4			2	1	1
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Confissões	4	2	1			1
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Imagens Reais	4	1	1			2
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Escândalos e Boatos	4	1		1		2
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Vinte Anos Vinte Nomes	4				2	2
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	loiô	4			2		2
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	SIC Altamente	4					4
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Tudo ou Nada	4					4
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Discurso Directo	4					4
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Verão Quente	4	1	1			2
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Portugal Marca	4					4
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Hypertensão	4	2			1	1

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Portugal, Meu Amor	4				2	2
C 02.21	SIC Radical	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Curto Circuito Casting	4		1			3
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Mundo Catita, Um	4					4
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Retratos da Saúde	4					4
D 02.21	SIC Mulher	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Elite Model Look	4	2	1			1
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Donos do Jogo	3			1	1	1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Anedota do Herman, A	3				2	1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Cuidado com o Fantasma	3	1				2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Desprevenidos	3	1				2
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Jika da Lapa, O	3		1		1	1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Dia em Grande	3	3				
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Família Superstar Momentos	3		1	1		1
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Negócio Fechado	3					3
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Pegar ou Largar	3			1		2
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Senhores Doutores	3				1	2
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Polícias e Espiões	3			1		2
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Escrita em Dia	3					3
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Mega Ciência	3		1			2
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Crime Não Compensa, O	3					3

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Esquadrão G	3					3
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Máquina da Verdade	3		2			1
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Cruzeiros	3					3
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Saúde Pública	3	2				1
B 01.21	SIC Notícias	Informação	Eventos Culturais / Políticos / Sociais	Concertos de Natal	3			1	2	
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Homem da Conspiração, O	3			1	2	
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Notícias Curtas	3			2		1
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Período	3			1	1	1
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Club Offbeatz	3				1	2
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Filho da Pub	3					3
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Tech.pt	3					3
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Conversas Ribeirinhas	3			1	1	1
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Mãe me Quer	3	1				2
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Espiritualidades	3	1				2
D 02.19	SIC Mulher	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Humanamente	3	1				2
F 02.12	SIC Comédia	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Arrisque	3	1		1		1
F 02.19	SIC Comédia	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Biqueirada	3	1		1		1
G 02.13	SIC Internacional	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Miss República Portuguesa Final	3				1	2
G 02.21	SIC Internacional	Entretenimento	Eventos Culturais / Políticos /	Especias de Música SIC	3			2	1	

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
			Sociais	Internacional						
I 02.22	SIC K	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Aventuras na Kidzania com a SIC K, As	3			2		1
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Flashback	2					2
A 01.03	SIC Generalista	Informação	Programas Informação	Jogo da Verdade	2					2
A 01.04	SIC Generalista	Informação	Programas informação Desportiva	Boxe	2	1				1
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Ficheiros Médicos	2				1	1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Café do Surdo	2	1				1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Táxi	2			2		
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Agora é a Sua Vez	2	2				
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Conquistadores	2					2
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Culpa é do Macaco, A	2					2
A 02.15	SIC Generalista	Entretenimento	Ficção	Alice e Maravilhas: Rita Rita	2					2
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Receitas do Dia	2		1			1
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Boa Onda Cofidis	2		2			
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Senhora Dona Lady - Gala	2					2
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	SIC a Abrir	2					2
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Contracorrente	2					2
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Crossfire SIC Notícias	2					2
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Contraste	2			2		
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Duelos Imprevistos	2			2		

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Diário do Euro 2004	2	1	1			
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Linha da Frente	2	1		1		
B 01.11	SIC Notícias	Informação	Documentário / Reportagem	Lisboa Mistura TV	2	2				
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Anjinho da Guarda	2			1	1	
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Megera TV	2			1		1
C 02.15	SIC Radical	Entretenimento	Ficção	Pokerzada	2					2
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Cine XL	2			2		
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Duplo Impacto TV	2					2
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Planeta Pop	2			2		
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Sexo Sem Baunilha	2					2
C 02.18	SIC Radical	Entretenimento	Reality Show	Vida e a Bela, A	2		1		1	
D 02.16	SIC Mulher	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	100 Tabus	2					2
F 02.12	SIC Comédia	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Quadrado das Bermudas, O	2			1		1
G 02.16	SIC Internacional	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Portugal Fashion	2				1	1
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Azulejo	1					1
A 02.11	SIC Generalista	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Nas Ruas	1					1
A 02.12	SIC Generalista	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Mulher Não Entra	1	1				
A 02.13	SIC Generalista	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Jogo dos Planetas	1	1				
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Assuntos de Família	1					1
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Grandes Planos	1					1
A 02.16	SIC Generalista	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Amor Violento	1					1

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Sombra da Bananeira, À	1					1
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Chuva de Estrelas na Estrada	1			1		
A 02.17	SIC Generalista	Entretenimento	Variedades / Recreativos	Pepsi Chart	1					1
A 02.18	SIC Generalista	Entretenimento	Reality Show	Outro Mundo, Do	1					1
A 02.19	SIC Generalista	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Fora de Série	1					1
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Fun Totil	1					1
A 02.22	SIC Generalista	Entretenimento	Infantis / Juvenis	Totil Total	1					1
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Justiça na Ordem	1					1
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Linha de Crédito	1					1
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Parcerias para o Futuro	1					1
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Ser Humano	1					1
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	SOS Obesidade Infantil	1		1			
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Terceiro Elemento	1					1
B 01.03	SIC Notícias	informação	Programas Informação	Visão Política	1				1	
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Bola ao Centro	1					1
B 01.04	SIC Notícias	Informação	Programas informação Desportiva	Linha do Oriente	1			1		
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Europa dos Cidadãos	1					1
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Laboratório	1	1				
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Nós e os Clássicos	1					1
B 01.16	SIC Notícias	Informação	Sociedade / Divulgação	Pavilhão do Futuro	1	1				
B 01.21	SIC Notícias	Informação	Eventos Culturais / Políticos /	Concertos de Verão	1			1		

Classif	Canal	Âmbito	Género	Título	Total	2008	2009	2010	2011	2012
Sociais										
C 02.11	SIC Radical	Entretenimento	Documentário / Reportagem	Sonhos & Cocktails	1					1
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Aleixo no Sapo - A Pandilha	1			1		
C 02.12	SIC Radical	Entretenimento	Comédia / "Stand-up Comedy"	Show do Unas, O	1			1		
C 02.13	SIC Radical	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Yorn Girls	1					1
C 02.13	SIC Radical	Entretenimento	Concursos / Jogos / Passatempos	Yorn Snow Race	1					1
C 02.15	SIC Radical	Entretenimento	Ficção	BI	1			1		
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Atmosferas	1			1		
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Biografia Rock in Rio Lisboa	1			1		
C 02.16	SIC Radical	Entretenimento	Sociedade / Divulgação	Radical.Mygames.pt	1					1
C 02.18	SIC Radical	Entretenimento	Reality Show	Novo programa do Rui Unas, O	1				1	
C 02.19	SIC Radical	Entretenimento	Entrevista / "Talkshows"	Busto no Emprego	1					1
					205547					